UNIVERSITY OF TORONTO
3 1761 01798528 4

PEREGRINAÇÃO

PELA PROVINCIA

DE S. PAULO

PARIS. — TYPOG. DE AD. LAINÉ E J. HAVARD, RUA DOS SANTOS PADRES, 19.

PEREGRINAÇÃO

PELA PROVINCIA

DE S. PAULO

1860-1861

POR

AUGUSTO-EMILIO ZALUAR.

RIO DE JANEIRO

LIVRARIA DE B.-L. GARNIER

69, rua do Ouvidor, 69.

PARIS. — GARNIER IRMÃOS

6, rua dos Santos Padres

ELECTRONIC VERSION AVAILABLE

NO. PCR 00140
UTL-0013A

F
2631
Z3

AO

DR. F. J. M. HOMEM DE MELLO.

Percorri quasi de um extremo a outro o que ha de mais curioso na vossa bella, grande e heroica provincia de S. Paulo. Apreciei os homens, observei os costumes, e admirei sobretudo a opulencia e o vigor da natureza americana.

D'este triplice, porém rapido estudo, nasceo a presente obra. Não é um livro; são

apenas os apontamentos e os desenhos a largos traços da carteira d'um viajante.

Por muito pouco que seja o seu valor, creio que terão todavia estas linhas um pequeno merecimento : é o de servirem de itinerario a quem d'aqui por diante se aventurar, como eu, em uma peregrinação através de tantos lugares reconditos, e sem outro guia mais que a febre calorosa de ver e saber, as informações quasi sempre inexactas d'aquelles que se consultão, e o auxilio de poucos livros e documentos

Além d'isto, o meu trabalho tem outra significação. É uma homenagem de gratidão e apreço que tributo por este meio aos Paulistas distinctos que tão hospitaleira e nobremente me recebêrão em seus lares. Provo lhes assim que não fui um hospede desmemoriado ou ingrato.

Os peregrinos antigos, quando regressavão de suas romarias, costumavão depôr no altar da patria ou á sombra do asylo domestico as reliquias dos santos lugares que visitárão. Eu, no proposito de consagrar estas minhas

impressões a um homem que symbolisasse pelos seus talentos e pelas suas virtudes a mocidade esperançosa da vossa altiva e bella provincia, não podia de certo escolher outro que, como vós, juntasse a uma geral sympathia o merecido conceito de um digno, leal e verdadeiro Paulista.

O resultado, bem o sei, não vale a intenção. Dizei isto mesmo a vossos comprovincianos, e estou seguro que me perdoaráõ a mesquinhez da offerta.

Vosso amigo sincero,

A. E. Zaluar.

Catete, 15 de maio de 1862.

CARTAS DO INTERIOR.

I

FAZENDA DO PINHEIRO.

Setembro de 1859.

Não te admires do meu longo silencio, apezar de ha tanto tempo andar embrenhado por estas paragens, e apreciando a regular e solida construcção de nossas estradas provinciaes! Tantos e tão variados episodios são os que accidentão as minhas peregrinações pelo interior, que muitas vezes nem tempo me sobra para tomar apontamentos; quanto mais para escrever, ainda que ligeiramente, estas impressões do caminho!

Sei que me fazes justiça e que não acompanhas o còro dos parvos que lamentão a preguiça d'aquelles que pensão e trabalhão mais em uma hora do que elles em muitos dias; e por isso consente

que feche aqui este parenthesis antes que me leve mais longe.

Parti do Rio de Janeiro em uma madrugada formosa, e, depois de dez leguas percorridas pela estrada de ferro de Pedro II°, chegámos a Belém, tendo gasto apenas duas horas de viagem, achando-nos frescos e lestos, e com o estomago nas melhores disposições para apreciar o almoço.

Pouco artistico, mas succulento, foi o que nos derão no hôtel de Belém..... A fome é realmente a melhor mostarda para apreciar os productos da arte culinaria, e os donos d'estas, pela maior parte, toscas hospedarias do interior fazem pagar por bom dinheiro o insoffrivel appetite dos pobres viandantes! Muitas vezes não só se paga o que se come, porém ainda o que se pedio e não trouxerão.

São umas santas almas os nossos estalajadeiros, e pena é não haver uma medida policial que ponha a bolsa do triste caminhante a salvo dos continuos assaltos que lhe dão estes homens conscienciosos como a maior parte dos nossos conservadores de estradas.

Tudo é arbitrario nestas estalagens da roça, os commodos e o sustento, o serviço e o preço; tudo, emfim, depende do capricho momentaneo do chefe da casa, á cuja decisão é forçoso a gente

curvar-se, porque não ha direito, autoridade, nem lei que prevaleça ao sequestro immediato d'esta implacavel justiça de aldeia.

Pagar ou deixar hypothecados animaes, bagagens, e até pagens, se o cidadão não está munido para esta dilapidação atroz, é a unica alternativa que se lhe offerece. Paga pois, e segue o seu caminho praguejando o primeiro estalajadeiro, soliloquio que apenas dura o tempo preciso até encontrar o segundo pouso, onde tem de se esquecer, em presença das novas exigencias, da humanidade com que foi tratado no albergue antecedente. É assim andão-se leguas e leguas!

Um almoço de estalagem compõe-se ordinariamente do seguinte: — arroz, feijão, carne de porco, farinha e vinho; e, quando o viajante se trata, acrescenta-se a esta lista uma gallinha ensopada e um prato d'ovos estrellados. O jantar e a ceia são moldados pelo mesmo teor.

A escala do preço não depende, como se vê, da variedade das iguarias, porém do tratamento do hospede e do asseio da toalha; e por isso póde variar entre dez e cem.

Deve acrescentar-se a esta conta tantos feixes de capim para os animaes, que se pagão, e que elles ordinariamente não comem, porque lh'os não dão, como é de suppòr.

Desculpa se sou tão minucioso; mas quero prevenir-te, para, se um dia viajares, fugires, quanto te fôr possivel, de cahir nas garras d'estes morcegos da algibeira.

Vamos a outro assumpto. Não me demorarei em largas considerações ácerca da ideia e da realisação pratica da estrada de ferro de Pedro II°. Todos conhecem o alcance d'esta importante via de communicação, todos sabem as vantagens que resultaráõ para o paiz da animação de tantos interesses postos em contacto por meio d'esta grande arteria.

Mas queres que te diga a verdade? Vendo a importancia d'esta obra, lamento a falta de um trilho duplo. Só assim se evitarião os desastres que já por mais de uma vez tem posto em tão grande sobresalto o espirito de nós todos.

Quanto ao mais, a viagem faz-se commoda e rapidamente, e é isto quanto deseja quem tem de vencer tão grandes distancias.

Visitei depois os trabalhos para a perfuração dos tunneis, e fiquei assombrado diante da profundidade dos poços onde trabalhão os mineiros e mais operarios, que tem de sahir subterraneamente ao encontro das outras turmas que escavão interiormente a montanha!

Ahi falta o ar e a luz, e só a força de vontade

do homem é que póde lutar com tantos obstaculos e sahir victorioso. Não conhecemos ainda o que devemos á energia, á firmeza de caracter, e sobretudo á crença da nobre missão que tão animosa e quasi audaciosamente cumpre o Sr. C. Ottoni.

Um dia porém, mais tarde, os homens lhe faráõ a justiça que já deve gozar no intimo de sua consciencia.

Quando, nos meus momentos de forçosa concentração, deixo dilatar-se o espirito pelos dominios da fantasia, affigura-se-me que uma rede de caminhos de ferro, partindo d'esta grande arteria, alastra todo o solo da provincia. Vejo então crescer as povoações, augmentarem-se os braços, multiplicarem-se os productos, encurtarem-se as distancias, accumulando-se o capital do tempo, que é a fortuna da vida, e o cabedal da riqueza, que é o maior elemento da prosperidade social!

Abençoo, portanto, do fundo d'alma, esses raros vultos que, tocados pelo dedo da Providencia, forão os escolhidos para realisar as grandes emprezas de que depende a transformação perfectivel dos seculos e o progresso relativo das nações, e tenho sinceramente orgulho de ser homem.

A certeza de que este sonho será um dia rea-

lidade ainda mais me compraz, e grande é a minha esperança, apezar dos gritos das carpideiras politicas, nos destinos d'este vasto e nobre paiz, para cujo engrandecimento somos chamados, tanto os humildes como os poderosos, ao trabalho, á luta e ao sacrificio, quando fôr preciso.

Apenas sahi do hôtel de Belém em direcção ao Pirahy, a fortuna me fez deparar com um nobre companheiro de viagem. Não cito o seu nome para não offender a sua modestia. Moço intelligente, activo no trabalho, laborioso no pensamento, as horas que passei com este amavel cavalheiro voavão, apreciando a sua illustrada conversação, e sobretudo ouvindo as judiciosas reflexões que me fez sobre os importantes destinos da nossa lavoura, de que é um dos mais legitimos e verdadeiros representantes. Os problemas mais espinhosos de nossa agricultura encontrão na sua razão clara uma solução mathematica.

Tratarei um dia de discutir os meios que elle me apresentou para supprir com braços livres os trabalhos da lavoura, tornando dos escravos homens morigerados, e sem que os seus possuidores percão nesta transformação os capitaes que elles representão. Os estreitos limites de

uma carta não comportão uma discussão de tal magnitude; por isso a guardo para outra opportunidade.

Em vez de seguir para o Pirahy, fui, portanto, pernoitar em casa do meu illustre companheiro, e ali me acolhêrão com a hospitalidade proverbial dos nossos bons lavradores, na companhia amavel de uma familia distincta.

No dia seguinte, em uma capella humilde, e na presença de quatro ou cinco pessoas da casa, ouvi uma missa por alma de um finado. Commemorava-se nesse dia uma data de luto para o Brazil : cinco pessoas, recolhidas no meio de profundo silencio, oravão por alma de um homem que encheo com o ruido de seu nome a vastidão do imperio, e cujo echo chegou com gloria aos lares do estrangeiro!

Poucos annos são decorridos apenas depois que deixou o theatro do mundo, e mais solemne era ver como no seio de uma familia em luto, no ermo de uma fazenda, as lagrimas e as preces abençoavão a sua memoria e lhe pagavão um tributo sincero de saudade e respeito!

Não foi este episodio de viagem que menos impressão me produzio.

Pouco depois d'este acto religioso montei a cavallo e continuei a minha derrota. Depois de

quatro leguas andadas por um caminho regular, e costeando a margem direita do Parahyba, exposto aos raios intensos de um sol terrivel, cheguei finalmente á fazenda do Sr. Commendador José de Souza Breves.

A casa de um dos mais abastados fazendeiros da provincia merece uma descripção especial.

Deixa-me, portanto, descansar um pouco, tomar uma chicara de café, recrear a vista por estes quadros magnificos e pela opulencia d'esses salões, e depois te direi o que me parece esta immensa propriedade, que é mais uma grande povoação do que uma fazenda.

II

BARRA MANSA.

Setembro 1.

A casa do Sr. Commendador José de Souza Breves, na sua fazenda do Pinheiro, não é uma habitação vulgar da roça; é um palacio elegante, e seria mesmo um sumptuoso edificio em qualquer grande cidade. Situada sobre uma eminencia, domina o vasto amphitheatro de montanhas que a circumdão, e revê-se por assim dizer nas aguas do orgulhoso Parahyba, que, poucas braças em frente, murmura seguindo o impulso de sua rapida correnteza. Duas pontes, que se encontrão sobre uma ilha no meio do rio, dão passagem, mesmo em face da casa do Sr. Commendador Breves, de uma para outra margem. O aspecto que esta vista apresenta é realmente pittoresco e faz um effeito admiravel a quem a contempla com olhos de artista.

Um delicioso jardim se desdobra como um tapete de flores pelo pendor da collina sobre que está assentada esta sumptuosa habitação, e dá-lhe um novo realce. Duas escadarias lateraes de marmore levão a uma espaçosa varanda, para onde deita a porta do salão de espera, que é uma vasta quadra cujas paredes estão adornadas pelos primorosos retratos de S. M. o Imperador e S. M. a Imperatriz, devidos ao habil pincel de Cromoelston. Seis ou oito magnificas gravuras, representando as copias de differentes quadros de Horacio Vernet, completão a decoração artistica d'esta elegante sala, correspondendo a mobilia e os ornatos ao bom gosto que por toda parte reina. A sala nobre é uma peça soberba. Grandes espelhos de Veneza, ricos candelabros de prata, lustres, mobilia, tudo disputa a primazia ao que d'este genero se vê de mais ostentoso na propria capital do imperio. Em fim todas as outras salas, o edificio inteiro está em harmonia com o luxo, profusão e riqueza do que acabo de descrever-te.

Porém o que mais me sorprende e merece a minha particular attenção são os magnificos caminhos de rodagem que em todas as direcções cortão esta fazenda. O Sr. Commendador José Breves comprehende, o que felizmente já vai acontecendo tambem a muitos dos nossos lavra-

dores, que as boas vias de communicação são um dos meios mais efficazes de supprir com vantagem os braços, que tanto escasseão.

O caminho, aberto uma vez, compensa em pouco tempo o gasto da construcção e poupa o desperdicio de muita força productiva. Um carro puxado por alguns bois transporta a carga que difficilmente seria carregada por cincoenta ou sessenta escravos. Por aqui se póde já calcular quanto lucra o lavrador que manda abrir bons caminhos em seus terrenos, e augmenta por consequencia no cultivo de suas plantações o numero de braços que retirou do transporte dos productos. O mesmo acontecerá quando estiverem convenientemente construidos os grandes troncos de estradas e abertos os caminhos vicinaes, acabando o fazendeiro com as tropas, em que, além da prodigiosa despeza que estas fazem, estão empregados os melhores serviços de sua escravatura de um modo tão prejudicial para seus proprios interesses.

Os lavradores como o Sr. Commendador José Breves são os que dão o exemplo que devia partir nestes assumptos das altas regiões administrativas.

Apenas deixamos o caminho de uma d'estas fazendas, um atoleiro, uma ponte desmoronada, uma estiva rota, nos vem advertir que entramos

na estrada publica, subvencionada pela nação e fiscalisada pelo governo provincial!

O contraste é realmente vergonhoso, e não deixaremos de chamar constantemente para este assumpto a attenção do digno actual presidente da provincia, quanto mais que temos toda a confiança no seu zelo e na boa vontade que o anima em favor dos melhoramentos que tão altamente reclamão os interesses da lavoura.

Estamos cada vez mais convencidos que o futuro dos agricultores, e por consequencia o do paiz, depende absolutamente do tino da administração e da estabilidade de um governo que possa identificar-se praticamente com o estudo de seus recursos e de suas necessidades.

A propriedade do Sr. Commendador José Breves é pois, como te disse, uma das maiores e das mais ricas da provincia do Rio de Janeiro.

A grande extensão de terrenos e a fertilidade d'elles, as vastissimas plantações de café que cobrem um largo espaço de elevados morros, o numero prodigioso de captivos consagrados aos trabalhos agricolas, os grandes auxiliares de que dispõe o proprietario, já como abastado capitalista, já como homem de bom senso e praticamente conhecedor da nossa lavoura, conferem a este estabelecimento as honras de primeira grandeza.

Uma descripção exacta e minuciosa de tudo que ha para admirar nesta fazenda precisaria uma serie de artigos, e bem vês que é forçoso passar a outro objecto, para não accumular um trabalho que faço muitas vezes de memoria.

Depois de haver passado uma agradavel noite nesta casa apezar da ausencia de seus donos, que só mais tarde tive o prazer de conhecer, sahi no dia seguinte de manhãa em direcção á Barra Mansa, demorando-me apenas uma hora em casa do Sr. Commendador Lucas Antonio Monteiro de Barros, onde almocei, e tive occasião de apreciar as relações que fiz com este distincto cavalheiro. A fazenda dos Poços, que assim se denomina esta propriedade rural, é tambem uma das mais importantes d'este municipio, e está aprazivelmente assentada á margem do Parahyba.

A casa, de construcção regular, é elegante e espaçosa, e merece especial menção entre as habitações de gosto dos nossos fazendeiros. A grande extensão de terreno e o muito café que produz dão a esta fazenda um valor solido e real. Por toda a parte onde corre o Parahyba, esse rio gigante, parece que a natureza se reanima, e as fazendas estabelecidas em suas margens augmentão de valor e apresentão um aspecto pittoresco e agradavel.

Eu que já tenho admirado esse rio formoso em tantos pontos do seu curso, não posso subtrahir-me a um involuntario estremecimento de alegria quando no meio de minhas peregrinações me sahe rapidamente ao encontro a toalha limpida de suas aguas abundantes. É pelas campinas e encostas d'este soberbo rio que brotão os dous mais preciosos productos da nossa lavoura, os dous mais poderosos elementos de nossa riqueza, o café e a canna. Respecto pois a este rio magestoso, que, como o Nilo, converte em ouro os terrenos que enriquece com seu fecundo baptismo! É sempre costeando as suas variadas ribas, e seguindo por uma estrada rude, mas plana, que se entra na cidade da Barra Mansa. Desde a fazenda do Sr. Commendador Mathias Roxo até esta povoação, que deverá ter um espaço de pouco mais de quatro leguas, cinco grandes e bem seguras pontes cortão o rio de um lado a outro. Em poucos pontos d'este rio temos admirado tão elegantes e solidas construcções, e mais lamentaremos que em outros municipios, onde elle não é de certo mais largo, seja preciso ganhar tão grandes distancias para o transpôr, e mesmo assim com grave risco em barcas mal construidas e governadas por um systema impertinente e incommodo.

Honra seja feita aos fazendeiros do Pirahy e da

Barra Mansa, que proporcionárão ao transito publico um tão facil meio de transporte.

As immediações da cidade são aprazíveis e bordadas por algumas fazendas mais ou menos nas proximidades da agua. Grandes montanhas se elevão de uma a outra margem, seguindo as sinuosidades do rio e desdobrando de espaço a espaço um novo panorama aos olhos do viajante. Elevados morros de café, algumas montanhas coroadas ainda de mato virgem, acompanhão a marcha do cavalleiro, que ancioso aguarda o momento de entrar ná povoação. Depois de quatro leguas de marcha por um sol abrasador, coberto de suor e de poeira e triturado sobre o sellim de uma besta, não ha corpo que resista ao desejo de chegar a um pouso e receber como um maná do céo a doce hospitalidade de uma casa confortavel e de uns hospedes amaveis. Foi o que portanto me aconteceo. Não só encontrei tudo isto, mas, ainda mais, achei-me de improviso no meio de uma festa brilhante, rodeado de cavalheiros e damas, de musica e flores, e do geral e enthusiastico contentamento de uma povoação inteira.

Preciso tomar parte no contentamento geral; mas permitte-me primeiro que vá tirar as minhas botas de viagem, pois, como é de suppòr, devo estar fazendo uma detestavel figura rodeado de

tão primorosa sociedade; portanto, depois de trajado com mais decencia, contar-te-hei o que vi e mais me impressionou.

III

BARRA MANSA.

Setembro de 1859.

A festa a que vim assistir na Barra Mansa já deve ser conhecida pela descripção que d'ella se publicou pelos jornaes, e por isso pouco acrescentarei a esse respeito.

Comtudo é bom que saibas que, segundo a opinião dos que se achárão presentes, ninguem tem memoria de haver de serra acima um festejo animado por tão brilhante concurso, e onde todos á porfia se esforçassem para tornar agradavel semelhante reunião.

A constante alegria que reinou por espaço de quatro dias era realçada pela amabilidade e delicadeza com que o festeiro, o Sr. Commendador Joaquim Ferraz, e sua excellentissima esposa, captivárão todos que tiverão a fortuna de apreciar a sua companhia.

Esse precioso condão de agradar pela palavra, pelo toque fino das maneiras delicadas, poucos o possuem em tão elevado gráo como este distincto cavalheiro, que mais uma vez justificou a estima que geralmente lhe consagrão.

Não basta obsequiar; é preciso dar como um perfume ao obsequio que se faz, revestindo-o d'uma forma insinuante, que só sabe inspirar o trato da sociedade polida e a expansão d'um caracter elevado. Escuso portanto relatar-te o que seria uma festa com tantos elementos em seu favor, e onde não faltou cousa alguma para ser realmente completa.

Ceremonias religiosas, illuminações, fogos artificiaes, procissão, jantares, bailes e theatros trouxerão em continuo movimento os pés, os olhos e os estomagos dos convidados.

Talvez muitas cabeças e mesmo alguns corações não deixassem de tomar parte energica e activa, como é de suppôr, no enthusiasmo que animava o espirito d'esta grande romaria. Confesso-te por mim que me deixárão saudades estes dias de regozijo.

Conheces-me e sabes como sou habitualmente pouco jovial nestes momentos de prazer ruidoso; no emtanto devo confessar-te que me distrahi, mais com o contentamento alheio do que com o

meu proprio. Fui quasi sempre espectador silencioso, mas gozei.

Se me não couberão as flores, aspirei-lhes o perfume, e com isso me contento. Eu prefiro os encantos de uma conversação espirituosa a todas as quadrilhas do mundo.

Apezar do grande concurso de povo que se reunio nesta cidade, correo que o *terror* do luxo afastou d'aqui muitas familias, e que se não fosse o medo com que estavão das ricas *toilettes* que havião de apparecer, e da immensidade de balões que tinhão de encher as salas, muito maior devia ter sido a concurrencia. Que lamentavel panico! Como se um vestido simples e uma grinalda modesta não fossem os mais bellos adornos para um corpo esbelto e uma fronte juvenil!

Para não insistir no assumpto, deixo este thema ás reflexões dos poetas e dos economistas; talvez unica materia em que estejão de accordo.

Durante estes dias de agradavel confusão, como deves imaginar, pouco aproveitavel me podia ter sido o estudo moral e material da povoação; só depois que os elos d'essa amavel cadeia se começárão a romper, só depois que as familias forão pouco a pouco retirando-se, só depois que as casas principiárão a fechar-se, os sons da musica a extinguir-se e as flores a desfolhar-se;

quando o silencio, o desanimo, invadio a tudo e a todos, foi só então que a cidade da Barra Mansa se me apresentou como realmente é. Descreve-la nesses dias fòra encara-la por um prisma demasiado seductor, e eu sou um viajante consciencioso, que não sei sacrificar a verdade.

Barra Mansa está, como Campos, a bella cidade de Campos, levantada á margem do rio Parahyba. A sua matriz é um templo de grandes proporções, construido no ponto mais alto de um largo cuja ascensão é mais suave e regular que a de Vassouras. O edificio, pelo lado exterior, já está terminado; mas falta-lhe ainda internamente algumas obras de reboque e a construcção de alguns altares, o que com pouca despeza mais se conseguirá, dando á Barra Mansa uma igreja de architectura simples e regular, e decente, senão sumptuosa.

A cadeia da cidade é digna de entrar-se pela solidez e segurança com que foi construida, qualidades indispensaveis para os edificios d'essa ordem, sobretudo nos pontos distantes das capitaes, onde o crimonoso zomba muitas vezes da acção tardia e quasi sempre inerte das autoridades.

Os calabouços subterraneos é que me parecem pouco hygienicos; e será bom que se trate de re-

parar este mal, a fim de que os desgraçados não deteriorem ali a saude antes de serem condemnados ou absolvidos pela justiça, como já tem acontecido.

A camara municipal é o terceiro edificio, e que, depois de concluido, promette ser o mais completo dos que acabamos de observar nesta povoação. A sua architectura é simples e elegante, mas ao mesmo tempo magestosa. Esta obra está apenas em metade, e consta-nos que assim mesmo deve o ter chegado a este ponto ao incansavel zelo do Sr. Commendador Joaquim Ferraz para tudo quanto são melhoramentos do lugar, pois que já adiantou á camara uma grossa somma para a conclusão dos trabalhos de cantaria e telhamento, que por estes dias terminaráõ.

É de suppòr que o governo continuará a auxiliar como lhe convem, e efficazmente, o remate d'este importante edificio, que já custou até esta data a quantia de 21 contos e 500 e tantos mil reis. As ruas da cidade são regulares e espaçosas; as casas tem, entre algumas de gosto moderno, bonitos sobrados; mas o resto é pela maior parte ainda de aspecto monotono e triste. Projecta-se porém uma nova praça municipal, onde se farão muitas construcções, segundo se vê dos requerimentos que neste sentido ultimamente se tem feito

á camara, solicitando d'ella a acquisição de terrenos para esse fim.

Não tive ainda occasião de examinar as escolas de instrucção publica; sei porém que brevemente se fundará aqui um grande collegio com a designação — Atheneo Barramansense. — É dirigido por um moço habil, o Sr. Dr. Manoel Thomaz Pinto Pacca, e auxiliado pelas pessoas mais influentes do lugar, o que lhe promette um esperançoso futuro.

A Barra Mansa é no emtanto uma das povoações de aspecto mais agradavel que tenho visitado no interior. A estrada de ferro de D. Pedro II°, que tem de corta-la de um extremo a outro, será para esta povoação de certo um grande incentivo de progresso.

Ponto commum para onde convergem as duas grandes arterias de communicação de S. Paulo e Minas, a Barra Mansa será forçosamente uma das estações do commercio e dos productos industriaes e agricolas d'estas duas ricas provincias.

Basta para isso que se construa a estrada do Passa-Vinte, assumpto de que breve e detidamente me hei de occupar, e que já tem merecido por vezes a attenção da assembleia provincial sem que até agora se lhe achasse uma solução efficaz. Os habitantes da Barra Mansa são geralmente

estimaveis pelo seu espirito sociavel, suas maneiras urbanas, e mesmo por algumas illustrações que abrilhantão o seu gremio. Abastados fazendeiros constituem a grande riqueza do municipio, que consiste quasi, senão toda, na cultura do café. Numerosas e ricas fazendas cobrem o solo em todas as direcções, augmentando o valor das propriedades a fertilidade dos terrenos, que são fecundados por abundantes e excellentes aguas.

O collegio eleitoral d'este circulo dá 139 eleitores. O numero dos eleitores porém de cada uma freguezia é que me não parece muito regular: S. João Baptista do Arrozal dá 24, e N. Sra. da Conceição de Rezende 16!

Não haverá o quer que seja de arbitrario, senão de inconveniente e inexacto, na estatistica que presidio a estas subdivisões? Faço a observação, e deixo a outros o trabalho de discutir a materia. Antes de terminar esta breve descripção, devo acrescentar que entre os melhoramentos materiaes do lugar figura a bella ponte, em frente a cidade, que dá passagem de uma para outra margem do Parahyba. Construcção solida e elegante, e d'onde se desfruta um magestoso panorama, é ella o passeio predilecto para os moradores de suas circumvizinhanças. Eu mesmo ali tenho passado muita vez sem poder esqui-

var-me á grande impressão que me produz tão magnifico espectaculo!

Sabes pois o que foi a cidade da Barra Mansa naquelles dias de festejo, e o que é hoje, encarada pela curiosidade sincera de um simples observador.

Vi duas sociedades differentes succederem-se de um dia para o outro dentro de um mesmo *forum*. Quando os amaveis invasores se retirárão, vencidos com tão cordial acolhimento da cidade assaltada, os seus primitivos moradores vírão desfilar com saudades as suas phalanges, e longo tempo as seguírão com os olhos, dirigindo-lhes longos adeoses!

O mesmo faço eu agora, despedindo-me de ti até á primeira.

IV

RIBEIRÃO FRIO.

Setembro de 1859.

Dias depois de terminados os festejos, incorporado a uma longa e vistosa caravana composta de muitas damas e cavalheiros, segui da Barra Mansa em direcção ao Ribeirão Frio, fazenda do Sr. Commendador Joaquim Ferraz, situada no municipio do Parahy, a cinco leguas d'aquella cidade.

As viagens em boa companhia fazem-se rapidamente. Os ditos engraçados commentão os episodios do caminho; o riso acode com facilidade aos labios, o espirito divaga, e o viajante não se lembra do máo estado das estradas, nem da preguiça dos conservadores, nem da falta de vigilancia da administração; tudo isto esquece, como se por ventura realmente não existisse.

Morros, planicies, valles, tudo foge ante os olhos segundo a velocidade da marcha, sem que

ninguem repare nas estivas quebradas, nas pontes rotas, e nos grandes caldeirões que as aguas tem de converter em vastos oceanos de lama, porque se não lembrão de concerta-los em quanto o sol, esse zeloso engenheiro, se encarrega de consolidar a parte mais difficil da obra. Já vês pois quanto é conveniente para o viandante, e mais ainda para os que tem a seu cargo este ramo de serviço publico, que as viagens pelo interior se fação em agradavel sociedade, no meio da distracção e bom humor dos companheiros, porque passão por alto muitos objectos de censura, muitas faltas que não deixarião de ser notadas por quem observasse, só e calmo, o bom tino com que se tem gasto tanto dinheiro em estradas. Portanto, nada mais acrescentarei ácerca do caminho que vai da Barra Mansa ao Ribeirão Frio, senão que se transpoz sem perigo e sem que uma só vez se pensasse que realmente elle existia.

O nosso primeiro alto foi na fazenda da União. Fica a tres leguas e meia do Ribeirão Frio. Ahi fomos obsequiosamente acolhidos pelo Sr. capitão Manoel José de Oliveira, socio nesta fazenda e irmão do Sr. Commendador Joaquim Ferraz. A propriedade é rica de ferteis terrenos e cortada por excellentes caminhos de lavoura. Lá passámos alegremente o resto do dia e pernoitámos. Na

manhãa seguinte continuámos a nossa romaria, e chegámos finalmente perto da noite, depois de algumas paradas, ao termo de nossa excursão.

Para quem vem da freguezia das Dòres a vista da fazenda do Ribeirão Frio é realmente pittoresca. Assentada no meio de uma vasta planicie, circumdada por um horizonte de montanhas cujo recorte se desenha com suavidade, a casa espaçosa e branca avulta dentro de um terreiro de trezentas e onze braças de circumferencia! É o maior que tenho visto.

Esta immensa praça é fechada em torno pelas senzalas, engenho e mais officinas, de modo que forma uma larga citadella para onde se entra por dous grandes portões lateraes. As senzalas, caiadas todas e construidas uniformemente, destacão-se, bem como a casa, do verde graduado das florestas, e dão a esta propriedade um aspecto novo e agrádavel. A maneira por que nos recebêrão nessa habitação correspondeo á excellencia de seus donos e a essa franca hospitalidade de que os nossos bons lavradores fazem uma verdadeira religião, e que seguem com tão generoso escrupulo. Mesa lauta, serviço prompto, agasalho cordial e a grata independencia da vida campestre são os preceitos d'esse culto, a quem por mim sem grande reluctancia me sujeito.

Acrescente-se a isto um magnifico piano harmonico dos mais modernos de Debain, destros e delicados dedos para nelle interpretarem algumas das mais difficeis composições dos grandes mestres, a conversa amena e espirituosa do salão, e terás feito uma ideia dos agradaveis momentos que passámos na fazenda, cuja descripção vou procurar fazer-te para te dizer por uma vez o que é um estabelecimento d'esta ordem. Uma propriedade rural montada no pé em que se acha o Ribeirão Frio é mais do que um predio de simples vivenda; é uma cidade em ponto pequeno, onde se cultivão muitos ramos de industria e se põem em movimento todas as gradações do trabalho.

Aqui, a larga respiração da forja lança ao rosto do cyclope negro a sua chamma avermelhada, emquanto elle imprime ao ferro uma forma conveniente aos usos da vida; acolá, o rangido da tesoura nos indica que o alfaiate silencioso corta e une as differentes peças do tecido que deve servir para preservar o homem do contacto da atmosphera; ali, o marceneiro serra, aplaina, acerta, justa, põe e pole a madeira que hontem nas matas se chamava peroba, cedro, cabiuna, jacarandá, vinhatico, e que recebe, depois da transformação por que passou, o nome

de commoda ou de leito, de cadeira ou de mesa; mais adiante, o ferrador calça o animal que serve de locomotiva ao transporte dos productos e de vehiculo á impaciencia do caminheiro; e noutro ponto ouve-se a voz do feitor dando ordens ás suas phalanges disciplinadas, e mandando estender sobre o terreiro, que secca de uma vez 6,000 arrobas de café, do grão escuro d'este manancial de ouro. Acima de toda esta orchestra confusa, o engenho prosegue a sua veloz rotação, erguendo a voz sobranceira, como a pendula de um relogio, e marcando cada segundo com uma larga retribuição de trabalho; tudo isto, distincto em sua orbita de acção, mas conglobado em um echo uniforme, confunde-se no ar, respira-se, sente-se, ouve-se como se fosse o arquejar d'esse gigante, cujo peito é um immenso laboratorio; e a vida, o movimento, o progresso, recebem a cada instante mais uma nova confirmação traduzida nos resultados evidentes da industria. Emquanto o trabalho material se manifesta debaixo de todas estas formas, posto em movimento por meio de machinas e braços, a sciencia não esquece o seu posto. Foi procurar para asylo um lugar retirado e vela á cabeceira do enfermo, pondo em pratica os preceitos do estudo e da caridade. O hospital tem por compa-

nheiros o oratorio e a botica : o remedio para o corpo e o conforto para a alma.

A força vivaz, o espirito creador, a intelligencia, finalmente, que concebe, aconselha e dirige os instrumentos que devem pôr em evolução todos estes elementos productivos, lá está fadigosa e desperta, no remanso do gabinete ou nas differentes estações de trabalho, pensando, calculando e revolvendo todos os problemas cuja solução dorme ainda no seio da natureza, porém que já se lhe formula vivaz no mundo interior do pensamento. Emquanto em torno á vasta área do terreiro, e junto ao lar domestico, se repetem regular e quotidianamente as variadas scenas da vida interna d'esta rustica citadella, lá fóra, um exercito de quatrocentas enxadas, tendo por campo de manobra duas sesmarias de terra, isto é, uma orbita de perto de duas leguas, revolve continuadamente o solo, lança-lhe a semente, cultiva e colhe os fructos com que a mãi commum recompensa generosamente a seus filhos.

Aqui a roça do milho, além o feijão, na planicie o arrozal, e por toda a parte, no pendor das collinas, nas fraldas da montanha, nos pincaros do morro, os arbustos copados do cafezal, em numero de um milhão de pés, sorriem ao lavrador, cobrindo-se neste instante de um manto espe-

rançoso de brancas e perfumadas flores. O fazendeiro intelligente, que já não sacrifica aos idolos da rotina, mas professa a crença verdadeira do progresso, está vigilante e activo em todo o ponto onde se tem de registrar uma nova conquista para os triumphos da ideia moderna. Onde as forças mecanicas podem substituir os braços, elle liberta o homem da escravidão, e o emancipa dando-lhe outra missão mais nobre, e acrescentando ao mesmo tempo, o que ainda poucos comprehendem, a sua propriedade e a sua fortuna.

Bons e largos caminhos de carro estão já abertos, cortando, em todas as direcções, os terrenos d'esta vasta lavoura, e por consequencia poupados todos os braços que d'antes se perdião nesta rude tarefa, e aproveitados agora em outros misteres menos brutaes, e que por emquanto não podem ser obtidos por instrumentos mecanicos.

O arado, que começa no Brazil a ser recebido com menos prevenção, realisará em breve, eu o espero, em muitos terrenos onde o seu concurso póde ser efficaz, mais um progresso em favor da agricultura, sobretudo na plantação dos cereaes.

Em algumas fazendas d'este municipio, das que estão á margem do Parahyba, já se emprega

com vantagem este processo para lavrar as terras. Affirmão-me que o Sr. José Coelho Neves, morador nestas circumvizinhanças, tem feito em uma pequena roça sua esta experiencia, e d'ella tirou tão bom resultado que no mesmo espaço de terreno colheo em um anno duas plantações de milho! Praza a Deos que este exemplo meritorio convide outros a segui-lo, e que sejão coroados os seus esforços de tão animadora recompensa!

Queres ver na fazenda do Ribeirão Frio outros estabelecimentos dignos de admirar-se? Examina a limpeza, a ordem, o asseio com que se trabalha em suas cozinhas. A agua encanada leva a todas as suas officinas o seu precioso auxilio.

Pensas que já observámos tudo? Não. Olha esta boiada gorda e possante: são os bons pastos, e sobretudo um tratamento conveniente, que lhe dão este vigor e robustez de formas. Os porcos, os burros, os cavallos, tudo está nedio, forte, valente e agil. Formosos animaes de sella vagão por este pasto, apezar da vida laboriosa que lhes dá seu dono, soberbos e garbosos como tenho visto poucos em outras fazendas que hei percorrido; e tudo isto é resultado do systema por que são tratados.

Podes por aqui fazer uma ideia do que é interna

e externamente uma fazenda, e quaes são as variadas distracções do lavrador que se entrega com dedicação e afan a sua tão util e para muitos mal recompensada profissão.

A lavoura do paiz, geralmente tão pouco aquinhoada pelos beneficios na administração, teria de certo já desfallecido de todo, se alguns homens de vontade tenaz e robusta, resolvidos a lutar com as maiores contrariedades, não tivessem resolvido a todo o transe salva-la das emergencias em que mais de uma vez se tem achado, e em que continuará a ver-se se os caminhos, os braços e as convenientes instituições de credito não vierem, e breve, em seu soccorro. Não ha animo, por mais resoluto, que resista a tantos obices.

Não cessarei pois, como uma necessidade, como um dever, de chamar em seu auxilio a attenção dos legisladores e a protecção dos poderes competentes; já que não temos industria, acorocoemos ao menos a lavoura. É ella a salvação do paiz, a unica fonte ou quasi unica da riqueza publica, e o maior elemento de todo o nosso progresso.

Mas voltemos ao Ribeirão Frio. Quizera fallar-te ainda no conforto da vida domestica; porém não ha palavras que exprimão a espontanea e franca cordialidade, o hospitaleiro agasalho com que to-

dos os hospedes aqui são recebidos, tanto conhecidos como estranhos. A religião do Arabe esmorece diante d'este expansivo e leal acolhimento. Quem aqui entrou uma vez, e apreciou o ameno trato dos donos d'esta casa, ha de forçosamente retirar-se com gratas recordações.

O prestigio legitimo, porque justificado, de que goza o Sr. Commendador Joaquim Ferraz é realçado pelas virtudes que adornão sua esposa; affabilidade, franqueza e os mais elevados dotes do coração a designão como mâi dos necessitados, amparo dos enfermos e protectora constante dos orphãos desvalidos, muitos dos quaes já tem mandado criar e educar á sua custa.

Folgo em dar um testemunho publico do apreço em que tenho tão nobres qualidades, quanto mais que me diz a consciencia não commetter uma indiscrição contra a sua modestia, pois estes factos estão ha muito tempo no dominio de todos. As bençãos pois dos desgraçados, convertidas por Deos em flores, sejão sempre o tapete que na carreira de uma longa vida se lhe desdobre aos pés. Agora, antes de dizer adeos a esta morada de paz e de conforto, deixa-me espraiar ainda uma vez os olhos pela vista encantadora que se descortina ante mim.

Lá está a freguezia das Dòres, burgo apinhado

de casinhas brancas, meio occulto entre as dobras das montanhas; lá corre, descrevendo mil circumvoluções pelo solo, o ribeirão cujo nome herdou a fazenda; lá estão os grandes pennachos de mato virgem coroando o cimo dos morros; lá está a collina onde ao sol posto eu ia passear e ler algumas paginas de um dos livros inspirados de Pelletan; lá está finalmente, no cinto roxo do horizonte, a imagem da saudade que conservarei sempre d'esta casa e de seus donos. Adeos! Adeos!

V.

RESENDE.

Outubro de 1859.

A estrada que da cidade da Barra Mansa vai á de Resende tem seis leguas de extensão; é toda ella larga, espaçosa, apresentando poucas declividades, enriquecida de algumas pontes e numerosos pontilhões, de modo que, vencidos ligeiros embaraços, poder-se-hia fazer de carro esta viagem. Tres leguas d'este caminho correm á margem do rio Parahyba, e o resto internando-se á esquerda; só perto de Resende é que torna a costear o rio, em cuja beira está a povoação levantada. E difficil calcular o numero de tropas, as grandes boiadas e os muitos passageiros que a toda a hora transitão por esta importante via de communicação; muitas vezes agglomerão-se a ponto que difficultão o transito, apezar de toda a largueza da estrada.

Por aqui affluem os productos de uma parte das provincias de S. Paulo e Minas para o grande mercado da côrte.

Tres leguas pouco mais ou menos adiante da Barra Mansa, seguindo a direcção indicada, encontra-se o pouso chamado da Cachoeirinha, porque ahi perto faz o rio Parahyba um salto, pouso onde infallivelmente todo o viandante chega para descansar.

Não me quiz afastar da regra estabelecida, e ahi pernoitei uma vez tambem. Quando entrei, a tarde ia já adiantada e algumas nuvens escuras toldavão o horizonte. Não havendo mais nenhum passageiro, achei-me portanto só no meio d'essa tosca, mas commoda habitação, sem o recurso ao menos de um livro para me recrear antes de dormir. Abri uma janella. Era noite fechada. Ao lado direito da casa em que me achava projectava-se a sombra pesada do telheiro de um rancho, onde alguns tropeiros, grupados em torno do fogo, conversavão e fumavão, depois de terem apinhado as cargas e solto os animaes no pastorejo para que aproveitassem algumas horas de liberdade. Ao lado esquerdo enxergava-se o vulto de uma das pontes da estrada de Resende, ponto que marca os limites entre este municipio e o da Barra Mansa, e na minha frente desdobrava-se a

larga toalha do Parahyba, cujas aguas gemião angustiosas, quebrando-se nas pontas dos rochedos que lhe embargão a passagem.

Este quadro meio esboçado nas trevas e este rumor erão tristes. Aceitei-os entretanto como unica distracção.

No dia seguinte, depois de haver satisfeito a minha despeza, que, em abono da verdade e para descargo de consciencia, devo confessar que não foi exagerada como costumão ser quasi todas as que nos apresentão os estalajadeiros da roça, montei a cavallo e segui para Resende, onde cheguei cerca das nove horas da manhãa.

Entrei nessa povoação pela rua chamada do Lava-Pés, rua comprida, mas irregular e pouco plana, onde no entanto se procurão agora fazer alguns melhoramentos. Atravessei algumas outras ruas montanhosas e mal calçadas, e cheguei finalmente á casa para onde me dirigia. Em companhia dos meus amigos os Drs. Manoel Thomaz e Gustavo Pinto Pacca, que me acolhêrão com o mais franco e cordial agasalho, passei todo o tempo que estive em Resende, apreciando a sua amavel convivencia. É-me grato poder-lhes aqui testemunhar o meu reconhecimento e a sympathia que sempre me inspirárão.

Resende, apezar de ser um dos bons centros com-

merciaes da provincia, é todavia uma d'essas povoações de caracter monotono como são quasi todas as antigas povoações do interior. As casas pela maior parte são de gosto pesado, irregulares e velhas, edificadas em ruas estreitas, ladeirentas e tortuosas, que se tornão depois das chuvas verdadeiramente intransitaveis. No entanto, uma numerosa povoação ali se aninha, e admira como tanta gente faça tão pouco rumor! Alguns predios, porém, de construcção moderna se destacão dos outros, e fazem o effeito das saias balões no meio de um grupo de vestidos escorridos e sem roda. São algumas audazes tentativas da civilisação reagindo contra a monotonia da rotina. Quem sabe se ainda das ruinas de uma cidade velha se levantará outra cidade mais bella e vigorosa, e que aspire mais livre á communhão do progresso?

A matriz porém, collocada em um espaçoso largo, é um edificio vasto, de regular e singela architectura exterior, muito para admirar-se, porque é mesmo sumptuoso interiormente. Não ha muitas igrejas na provincia que disputem primazia a esta, tanto pela sua riqueza como pela propriedade do local. Ainda não está comtudo terminada, pois lhe faltão para o seu complemento os corredores e os consistorios, cousa que com um pequeno auxilio dos cofres provinciaes se conseguirá con-

cluir, quanto mais que foi este edificio quasi exclusivamente construido á custa dos donativos do povo, bem como as igrejas do Rosario e Sr. dos Passos, que merecem tambem aqui menção, posto não estejão, como o templo de que fallamos, de todo acabadas interiormente, se bem que nellas se celebre missa. A casa da camara, em cuja parte inferior se fez a cadeia, é digna de admirar-se pela elegancia da construcção, não obstante nos informarem que, apezar de faltar-lhe ainda alguns accessorios, apresenta em um ou outro ponto signaes de ruina, pela pouca solidez com que foi construida. A Santa Casa da Misericordia é sobretudo a que reclama as providencias do governo.

O edificio actual não tem as dimensões e os commodos que um estabelecimento d'esta ordem exige, sobretudo prestando os serviços que esta casa de caridade tem continuamente prestado. O edificio novo que se estava construindo para este fim, quando já se achava coberto com o telheiro, foi o anno passado destruido por um forte temporal que o desmoronou até os alicerces.

Deve portanto observar-se que a Santa Casa de Resende tem dado abrigo a mais de cem pessoas por anno, não tendo rendimentos sufficientes, e por vezes se tem visto obrigada a restringir a admissão dos enfermos, pois, com quanto tenha os

juros de quarenta e duas apolices geraes e provinciaes e a quota de duas loterias annuaes, é esta verba diminuta e não chega para as despezas necessarias. A grande e larga ponte de madeira sobre o Parahyba, que em frente á cidade corta o rio, é obra tambem quasi toda dos particulares, e para que a nação apenas concorreo com diminuto contingente. Está muito arruinada e precisa de promptos reparos.

A vista, porém, que se goza d'esta ponte é uma das mais apreciaveis e pittorescas que offerece o magestoso Parahyba em suas caprichosas circumvoluções. No alto dos Passos ha outra vista que não é inferior a esta e bem capaz de inspirar um artista.

D'ahi se descobre uma grande extensão do rio, immensa toalha de prata, serpeando por entre o verde luxuriante dos campos e das montanhas: do outro lado d'elle, a collina deserta onde se estabeleceo a primitiva povoação e se edificou o primeiro templo christão coberto de sapé, quando ainda os indigenas povoavão estes fecundos e magestosos sertões. Chama-se a este lugar Campo Alegre. Ao lado da igreja dos Passos existe ainda uma formosa arvore secular, um velho e frondoso timburibá, a cuja sombra se abrigárão noutro tempo as tribus dos Tupis. Hoje parece uma atalaia gi-

gante e solitaria, que vela, ao lado do cemiterio, o ultimo somno das gerações extinctas! É uma arvore soberba, cujo tronco em sua base não serão bastante seis homens para abraçar.

Resende, além dos reparos que precisa na maior parte de suas ruas, assim como mais regularidade artistica na construcção de seus predios, condições não só de aformoseamento como tambem de hygiene, reclama urgentemente alguns outros melhoramentos, como sejão, por exemplo, um chafariz publico na praça da Constituição, ponto onde mais se faz sentir a necessidade de agua potavel. É licito esperar de sua zelosa municipalidade que solicitará do governo os meios para realizar esta obra, que não pertence á classe d'aquellas que se podem sem inconveniente adiar, quanto mais que já existe votada uma consignação, ha nove ou dez annos, de 10:000$000 reis, creio eu, e uma subscripção não pouco avultada, tambem para esse fim.

O municipio de Resende, se não é dos mais ricos da provincia, é pelo menos aquelle em que as fortunas estão melhor repartidas. Aqui não ha millionarios nem indigentes; ha remediados. Que magnificos elementos de prosperidade local, se seus habitantes fossem mais emprehendedores e aspirassem com mais animo ao empenho que avigora

as povoações modernas! A hora ha de soar, ainda que mais tarde, e a civilisação sahirá da roça pelo triumpho da soberania industrial e pelo engrandecimento do commercio e da lavoura. Tres arterias de magna importancia communicão Resende com as outras tres provincias irmãas: pela estrada do presidente Pedreira, que se acha quasi concluida, da Barra Mansa ao Picu, faltando-lhe apenas algumas pontes, está ella em contacto com o grande centro da capital; pela estrada chamada da Bocaina communica com a provincia de Minas; e, finalmente, pela estrada do Ariró com a de S. Paulo, parte de cujo territorio atravessa. Para a conclusão d'esta ultima faltão apenas oitocentas braças e algumas pontes a construir. No entanto, Resende fica quasi estacionario no meio d'este grande movimento! Apezar d'isto, merece louvores a espontaneidade com que muitos de seus habitantes tem concorrido para se realizarem os melhoramentos mais importantes de suas localidades. Se o povo esperar da administração a satisfação de suas necessidades, ai d'elle!

O nobre empenho d'aquelles que procurão elevar-se unicamente á custa de seus proprios esforços ainda não merece, entre os que tudo podem, grande sympathia; é força, pois, redobrar de trabalho. As povoações são como os homens, umas mais mal

aquinhoadas que as outras. Ainda que sejão iguaes os tributos com que enriquecem a sociedade, o salario com que se lhes retribue é para umas abundante e prodigo, em quanto para outras é escasso, regateado, e não poucas vezes mesquinho e nullo! Sem embargo de ser o mais populoso dos tres municipios que comprehende este circulo eleitoral, a freguezia de N. S. da Conceição de Resende dá um numero de eleitores relativamente muito inferior ao de outras freguezias que, pela sua extensão e moradores, estão longe de ter os mesmos direitos a um igual, quando não inferior numero de votos. Já observei em outra carta esta singular usurpação, que é de justiça reparar. Eis-aqui o que tenho a dizer-te de Resende, d'onde pretendo sahir por estes dias para ir assistir em Barra Mansa ao grande pleito da eleição provincial, que me consta será este anno calorosamente disputado.

A CIDADE DO BANANAL.

I.

Quem pisa pela primeira vez o territorio da provincia de S. Paulo, e entra na cidade do Bananal, pensa naturalmente encontrar logo nos habitos e costumes d'esta povoação um caracter differente da provincia do Rio de Janeiro ; mas é um engano.

O Bananal, pela sua posição topographica, pelas relações do seu commercio, pela natureza de sua cultura, pela indole e usos de sua população, pelas suas conveniencias administrativas e economicas, e finalmente pelo desejo constante que manifestão seus habitantes, seja qual fòr a sua còr politica, de fazerem parte da provincia do Rio, está por assim dizer como isolado e deslocado nos limites de uma divisão territorial que não lhe offerece commodidade de natureza alguma, difficultando-lhe antes e tolhendo-lhe a marcha regular e a ordem do seu expediente official e de seu movimento industrial e agricola. Esta justa aspiração de um municipio inteiro, que tão ponderosas razões parecem justificar, tem sido

mais de uma vez manifestada pelas discussões da imprensa e da tribuna parlamentar, e corroborada com as representações da camara municipal, expressão franca da vontade collectiva do povo, sem que até agora os altos poderes do estado tenhão dado solução satisfactoria a uma reclamação que ninguem deixará de reconhecer de grande utilidade para a boa administração do paiz, e de muita conveniencia para o desenvolvimento e regularidade dos interesses e negocios locaes.

Talvez os empenhos politicos e a reluctancia mal entendida da parte que se julga prejudicada nesta desannexação tenhão concorrido, e muito, para que se não resolvesse ainda esta pendencia; mas não é menos certo que o governo geral tem sido indifferente ou tibio em tomar um accordo aconselhado por motivos tão attendiveis, e que seria uma nova fonte de riqueza para o engrandecimento da provincia do Rio de Janeiro, e uma lisongeira esperança de melhor futuro para esta localidade, que vive presentemente como um nucleo desherdado nas raias de duas provincias. Não é este porém o lugar opportuno de ventilar uma questão de semelhante ordem, visto que não temos hoje outro proposito que não seja traçar as nossas impressões de viagem e as peripecias por que passa o viandante que se aventura a navegar

por entre os parceis inhospitos dos nossos caminhos do interior; deixaremos portanto para mais tarde, e depois de havermos mais estudadamente apreciado o assumpto, escrever as nossas reflexões e manifestar a opinião que então sujeitaremos ao espirito esclarecido do publico.

Tendo seguido da Barra Mansa por caminhos particulares até o Bananal, pouco posso dizer da sua estrada, que me consta não ser em cousa alguma superior áquellas que já conheço; os caminhos porém que atravessei não disputão seguramente primazia aos que o plano da minha viagem me forçou a abandonar.

O meu primeiro pouso, a duas leguas da Barra Mansa, foi na fazenda do Sr. Antonio Olinto Nogueira e Castro, cavalheiro distincto e amigo sincero, em cuja amavel companhia passei momentos agradaveis, visitando a sua lavoura e apreciando a sua intimidade. D'ahi segui para a fazenda do Sr. barão da Bella Vista, cousa de legua e meia adiante d'esta, tendo passado perto do curato do Espirito Santo, pertencente ao municipio da Barra Mansa, povoação de aspecto triste, e cujo estado de abandono se começa a revelar pela ponte sobre o rio Bananal, e que dá accesso ao povoado, rota, desmontada e em ruinas, como os cofres da administração provincial.

A fazenda da Bella Vista porém, situada em um lugar ameno, está coroada por uma pequena, mas elegante casa de morada. No alto de um declive suave, pintada de côr de rosa e adornada de dous pequenos jardins na frente, faz lembrar essas *villas* da Italia que assombrão os pampanos e engrinaldão as hastes trepadeiras da madresilva e dos jarmineiros. O interior d'esta casa corresponde perfeitamente ao seu poetico exterior.

O Sr. barão da Bella Vista é moço, intelligente, rico, e viajou a Europa; que mais é preciso saber para fazer-se um juizo da amabilidade do seu trato e do agradavel conforto de sua convivencia? Ahi me demorei alguns dias, que voárão rapidos entre a conversação deleitosa, os passeios campestres, e os sons harmoniosos d'um piano tocado pelo distincto pianista o Sr. Theodoro Reinik. As duas leguas que separão a Bella Vista da primeira cidade de S. Paulo são regulares para quem está habituado a ellas, mas em alguns pontos abominaveis para quem as percorre pela primeira vez. O termo da primeira legua é demarcado pela ponte chamada das Tres Barras, perto da qual fazem confluencia o rio Turvo, Pirapitinga e Bananal; d'ahi por diante a estrada é melhor e costea em quasi toda a sua extensão a margem direita d'este ultimo rio.

A cidade do Bananal não offerece para quem vem d'este ponto quadro algum aprazivel. Situada em um terreno baixo, está como escondida nas dobras desiguaes de suas proprias construcções, sem que se lhe descubrão os edificios nem se lhe deixe ver ao menos o horizonte. A nomenclatura de suas ruas, as quaes são felizmente planas e alinhadas, nada offerece tambem de curioso, pois não se liberta das eternas variantes da rua do Rosario, Direita, Lava-Pés, que se encontra em todas as nossas povoações, concorrendo para a monotonia e uniformidade em que se moldárão quasi todos os nucleos do interior; no entanto o aspecto geral da cidade é risonho, e alguns edificios importantes saltão á vista do viandante observador, que merecem ser examinados com mais detida attenção. Os edificios publicos, taes como a matriz, a camara municipal, forçosamente associada á cadeia, e o cemiterio, collina coberta de mato, são pobres, feios, mal construidos, e, relevem-nos a franqueza, indignos de um municipio onde ha tantos elementos de riqueza, fazendeiros tão abastados e de bom gosto, e finalmente de uma povoação onde se ostentão muitos predios particulares que pela sua magnificencia e riqueza mais amesquinhão obras que se devião construir com a solidez conveniente, e de accordo com os pre-

ceitos da arte, de que parecem inteiramente desherdadas.

A Casa da Misericordia, a melhor e a mais grandiosa de todas as construcções publicas do Bananal, está ainda por concluir, deteriorando-se, e com pouca esperança de prestar desde já os soccorros para que foi instituida; pois, sendo obra de um particular que fallecco, não encontrou ainda o seu continuador, e debalde espera os auxilios dos cofres da nação, visto ser notorio que por toda a parte os erarios da provincia soffrem de um mal contagioso e quasi incuravel. Consta-me que alguns reparos, isto é, uma igreja internamente nova se pretende fazer agora na matriz d'esta cidade, e que fôra encarregado d'este trabalho o Sr. José Maria Villarongo. O bom gosto, actividade e intelligencia do artista são já lisongeiros penhores de que o Bananal terá em breve um templo bem acabado e digno das solemnidades do culto catholico. Qual será o motivo por que o Bananal não tem edificios publicos correspondentes á riqueza e á população de seu municipio, em quanto a Barra Mansa, Resende e o Pirahy lhe levão neste ponto a palma? É que o Bananal foi até certo tempo um campo constantemente aberto á exploração dos ambiciosos politicos.

D'aqui as lutas eleitoraes, as desintelligencias

de familia, a quebra das amizades, e as discussões do povo, que acompanha sempre as parcialidades que mais o lisongeão. Onde os homens se não reunem para o bem geral, é que ahi estão separados infelizmente pelos odios dos partidos. Graças ao tempo mais calmo em que vivemos, estas dissenções achão-se hoje quasi extinctas, e é de suppôr que d'ora em diante o Bananal entre em uma quadra mais pacifica, e que seus habitantes concorrão de commum accordo para o conseguimento de certos melhoramentos que são indispensaveis em uma cidade onde ha já tantos elementos de progresso.

Não sei que viajante moderno diz que, para conhecer o estado de civilisação de um paiz, procura logo estudar a sua instrucção publica, os seus theatros e os seus botequins. No Bananal, errado andaria o que quizesse fundar sobre estes dados uma apreciação exacta e segura do municipio. A instrucção é representada aqui apenas por duas escolas particulares do sexo masculino e uma publica de meninas, frequentadas as primeiras por uns vinte alumnos, e a segunda por uma ou duas educandas! Theatros e botequins são contrabando na terra. Até a falta de um barbeiro se torna aqui sensivel; mas dizem-me que não ha quem se aventure a esta industria, porque não é possivel

lutar com a concurrencia dos boticarios na applicação das bichas e das ventosas. Esta razão não podia deixar de forçosamente me convencer.

No entanto, a povoação tem predios dignos de uma capital; entre elles avulta o do Sr. Commendador Manoel d'Aguiar Vallim, no largo do Rosario, com dezaseis janellas, de gradil na frente, e primorosamente acabado, segundo me dizem, interiormente; a casa do Sr. Manoel Venancio Campos da Paz, no mesmo largo, espaçosa e de elegante architectura; a da Sra. D. Maria Joaquina d'Almeida, e a do Sr. Luiz Ribeiro de Souza, no largo da matriz; e mais algumas dignas de notar-se pela sua construcção, commodidade e bella apparencia. No extremo da rua do Commercio, que é a verdadeira rua do Ouvidor do Bananal, existe hoje uma solida e bem construida ponte sobre o rio, obra do Sr. Villarongo, mandada construir por conta dos cofres provinciaes de S. Paulo, e administrada pela camara municipal d'este municipio. Era um melhoramento urgentemente reclamado e que satisfaz o seu fim.

Creio ter dito bastante para se fazer uma idéia exacta do que é o Bananal, primeira povoação da provincia de S. Paulo, onde me levavão as minhas digressões de viagem; devo porém acrescentar que o trato de seus habitantes é ameno e affavel,

contando-se no gremio d'elles grande numero de cavalheiros illustrados, que muito honrão não só o municipio como tambem o paiz. A sociabilidade porém é muito limitada, o que dá um aspecto monotono á povoação. Dizem-me que nas fazendas é mais animado, se bem que em algumas, mas poucas, se conservão ainda as senhoras em uma triste reclusão, costume que faz lembrar aos viandantes a tenda hospitaleira, mas zelosa, do Arabe. Acabo de escrever estas linhas em casa de um antigo amigo e collega da imprensa, o Sr. Dr. Francisco Xavier Vahia Durão, a cuja obsequiosa hospitalidade devo as melhores horas que tenho passado no Bananal, e d'onde pretendo tratar mais detidamente algumas das questões que hoje apenas deixo aqui esboçadas.

O BANANAL.

II.

Não é meu intento nestes ligeiros apontamentos de viagem escrever um estudo historico, geographico e politico das povoações por que vou passando; contento-me em dar apenas uma ideia da impressão que me produzírão não só pelo seu desenvolvimento material, como tambem pelos germens que contêm em si de grandeza ou decadencia. Um trabalho mais completo neste sentido demandaria informações que inteiramente me escasseão, e tempo de que não posso dispòr.

Assim limitar-me-hei portanto a estas observações resumidas, que terão por ventura talvez um dia a vantagem de, pela comparação, servirem para se conhecer a epocha de progresso ou ruina que lhes reserva o futuro. A maior parte das cidades e villas do interior que tenho visitado, é forçoso confessa-lo, longe de se encaminharem para um porvir mais prospero, achão-se pelo contrario em um periodo de estacionarismo ou atraso que realmente contrista.

Os grandes proprietarios de terrenos, deixando de frequentar os povoados, e reconcentrando-se em suas fazendas, que são os verdadeiros castellos feudaes do nosso tempo, fazem convergir ahi toda a vida, que reflue das povoações para essas moradas ostentosas onde muitas vezes o luxo e a riqueza disputão primazia á magnificencia dos palacios da capital. D'aqui nasce o desanimo e o desconforto das classes pobres; d'aqui o definhamento do commercio; d'aqui a paralysação das industrias; d'aqui finalmente a depreciação dos predios e a falta do gyro dos capitaes, que é o sangue que circula nas veias e alimenta as forças de todos os centros populosos. D'antes o fazendeiro vivia quasi simultaneamente tanto em sua lavoura como em seu domicilio no povoado; edificava, animava com sua presença e seu dinheiro os melhoramentos locaes; concorria para os edificios publicos, concorria para as obras pias, concorria para os festejos nacionaes, concorria para as festividades religiosas, concorria em fim para tudo que desperta o movimento, que põe em acção os interesses relativos dos homens, vivendo em uma esphera collectiva mais ou menos desenvolvida.

Agora o lavrador retrahe-se em sua fazenda, não apparece senão por necessidade no povoado, não manda comprar ahi os generos de que carece,

faz transportar tudo da còrte. É lá que tem as suas transacções, que vende o producto de suas safras; é lá que vai em fim passar dias e mezes quando quer distrahir-se ou quando procura descansar das fadigas agricolas.

Por isso nada mais triste do que ver hoje uma povoação do interior! As ruas estão despovoadas; as familias apenas por milagre sahem á rua ou apparecem nas janellas; por toda a parte reina o desalento e a solidão. Se por ventura um momento se reanima, tudo isto é rapido e transitorio, para logo tornar a cahir na atonia e no marasmo. Os edificios permanecem então desertos, e no meio das praças publicas os animaes continuão tranquillos a pastar, como quem não se importa das posturas municipaes, e muito menos do fiscal que as deve pôr em pratica. No entanto já houve uma epocha em que tudo isto era bem differente! Não ha muitos annos ainda era um paraiso habitar no meio d'estas cidades e villas.

As distracções erão constantes aqui. Jantares, reuniões, bailes e festas trazião todo este povo em movimento, em acção; comprava-se e vendia-se muito; todos os interesses tinhão portanto um largo respiradouro.

Qual foi porém o flagello que reduzio quasi ao aniquilamento todos estes centros do commercio e

da riqueza do paiz? Como se explica esta subita transformação, esta passagem rapida de um estado de florescimento para este de fatal decadencia que lhe sobreveio agora?

Explica-se, quanto a mim, ainda pelas dissenções politicas, e talvez pela absorpção das pequenas propriedades, que quasi por toda a parte vão progressivamente sendo feudatarias ou encorporando-se ás grandes fazendas. Estas causas, a facilidade das communicações para a côrte, e ultimamente a crise financeira por que tem passado o paiz, crise mais ficticia que real, pois nasce, quanto a nós, mais da centralisação dos capitaes do que de um notavel decrescimento nos elementos de exportação, como se prova da estatistica dos consulados e das alfandegas; todas estas circumstancias tem produzido como effeitos naturaes a decadencia das povoações, isto é, o enfraquecimento das classes menesterosas, ao passo que os grandes proprietarios se elevão, crescem, chegando já em muitos pontos a concentrar em suas mãos immensas e fabulosas fortunas.

Tarde, se por ventura ainda é possivel sem promptas e energicas providencias de um governo que se interesse com mais dedicação pela sorte d'aquelles que não tem por unico meio de vida fazer eleições; tarde, dizemos, tornará a reapparecer o

equilibrio desconcertado por tão violentos abalos. Onde ha só ricos e pobres, e não existe mais ou menos igualdade nas fortunas, ahi desapparecem os interesses collectivos, e com elles a independencia dos cidadãos.

O Bananal já teve tambem o seu periodo de engrandecimento e prosperidade. Quando não tivessemos outras provas d'este facto, ahi estão para o attestar tantos predios elegantes e dispendiosamente construidos, que bem provão o trafego e o movimento que já aqui houve. Hoje porém é mais uma cidade sem animação e sem vida. Onde pois se escondem as dezoito mil almas que compõem este municipio, cujo centro é por assim dizer uma povoação deserta? Toda essa gente está na roça, e só aqui vem no tempo das eleições, quando funcciona o jury, ou ás paradas da guarda nacional.

Estas são as tres festas solemnes do anno a que ninguem falta, de boa ou de má cara.

Mas na primeira madrugada depois do ultimo dia de trabalho, tudo desapparece de repente e como por encanto. A povoação porém vinga-se; vão-se os hospedes, mas fica a intriga.

Seria mais feliz o Bananal quando, em vez d'estas casas arrogantes, as choupanas pittorescas do indigena bordavão as margens d'este rio, fer-

til nas flechas de ubá com que elles montavão os seus arcos, instrumentos toscos, mas seguros de sua independencia primitiva? Não sei. Mas o que hoje existe d'essa raça poderosa dos Tapuyas, que noutro tempo povoou estes sertões, são apenas algumas talhas de barro que servião de urnas funerarias, e onde se encontrão ainda as ossadas dos mortos.

O largo do Rosario parece ter sido o cemiterio d'esta tribu, pois é ahi que se achárão a maior parte d'estes sarcophagos. Ha de haver uns setenta annos o terreno em que está hoje edificada a cidade era uma fazenda pertencente a André Lopes, primeiro patriarcha do lugar; e pelo meio da povoação actual passava então a linha divisoria que marcava os limites entre a provincia de S. Paulo e a do Rio de Janeiro. Hoje a divisão territorial é outra, e outro o destino d'aquella propriedade.

O Bananal em 1832 foi elevado á categoria de villa, e pouco levou a sua ascenção a cidade, que teve lugar em 1849. Mas a corôa mural da nova cidade em bem pouco tempo tem perdido os mais bellos e ricos de seus florões! Este municipio é um dos mais importantes da provincia de S. Paulo e exporta por anno para cima de um milhão de arrobas de café.

Os cereaes porém tem escasseado a ponto que já

não supprem as necessidades locaes. O commercio hoje está aqui muito reduzido, apezar do povo que habita e povoa tão ferteis e vastos terrenos. O Bananal entra apenas com vinte eleitores para o seu circulo electoral. É curiosa a estatistica que presidio a estas divisões, quasi por toda a parte em antagonismo com o numero d'habitantes da povoação! Já quando tratei de Resende fiz a mesma observação.

Muitas fazendas de primeira ordem concorrem para a riqueza agricola d'este municipio. Tive occasião de visitar, além das do Sr. barão da Bella Vista, a do Sr. Commendador Manoel de Aguiar Vallim, que se torna notavel não só por ser uma das melhores propriedades do lugar, como pelo gosto com que são pintadas as salas e a capella da sua casa de moradia campestre. As pinturas são devidas ao habil pincel do Sr. Villarongo.

A sala de visitas, toda de branco com frisos e ornatos dourados, tem o tecto de muito bom gosto, e nos paineis das portas delicadas pinturas representando os passaros mais bonitos e conhecidos do Brazil pousados nos ramos das arvores ou arbustos de sua predilecção, de cujos troncos se vêm pender deliciosos e matizados fructos. A sala de jantar e a capella, que é um trabalho de muito preço, não merecem menos elogio.

Depois d'esta fazenda estive ainda na da Sra. D. Maria Luciana de Almeida, e na do Sr. Pedro Ramos Nogueira, cavalheiro tão distincto pela amabilidade de seu trato como pelas justificadas sympathias que goza no municipio. D'ahi dirigi-me á fazenda da Cascata, pertencente ao Sr. Commendador Antonio Barbosa da Silva. Esta residencia pittoresca, que faz lembrar os castellos da Escocia e os cantos de Ossian, edificada em uma altura, e ao lado de uma abundante cachoeira que se despenha com murmurio eterno batendo pelas penhas escarpadas do rochedo, é uma das vivendas mais poeticas que tenho encontrado em minhas viagens.

Junte-se a isto a illustração e amabilidade do proprietario, e os sons harmoniosos de um piano de Erard tocado por um habil e distincto pianista, o Sr. Julié, e ter-se-ha feito, quando muito, uma longinqua ideia do conforto e agrado d'esta habitação. Como é differente a vida da roça da existencia monotona da povoação! Ali as distracções abundão. Vive-se na sala, vive-se nos passeios, vive-se na conversação da intimidade. Tudo é agradavel, porque se não está subordinado ás etiquetas ridiculas nem ás formalidades impertinentes da sociabilidade burgueza, que são a cousa mais detestavel que eu conheço no mundo! Todas

as cidades e villas querem ser côrtes, ainda que seus habitantes só tenhão por ponto de reunião a casa onde se joga o *dominó*, e todas as portas se fechem antes do toque de recolher! Tem razão os roceiros, não vale a pena para isto frequentar o povoado!

Eis o que pude observar durante a minha residencia no Bananal, e, se não é satisfactorio o meu trabalho, são ao menos imparciaes as considerações que me animárão a escreve-lo.

VILLA DO BARREIRO.

Já tive occasião de observar em outro lugar a differença de costumes e tendencias civilisadoras que existe entre as nossas modernas e as antigas povoações do interior. Este facto traduz-se de uma maneira bem palpavel a quem visita a pittoresca villa do Barreiro, reclinada no regaço de um valle ameno e verdejante, e á sombra de uma das abas da serra da Bocaina, cuja cordilheira se encadea formando elos das montanhas até perder-se no horizonte. Este pequeno nucleo de população, protegido pela sua trincheira natural de morros, vive contente e feliz, aspirando o ar da liberdade e realizando com seus fracos recursos os melhoramentos que a civilisação aconselha aos seus interesses e bem estar.

O Barreiro dista cinco leguas de Resende, e outras tantas da cidade do Bananal. As estradas que para ahi confluem, tanto de um como de outro

d'estes pontos, são regulares, e quasi se póde dizer boas, agora que o tempo, esse engenheiro zeloso, se encarregou de fazer os reparos que a administração provincial tão satisfactoriamente lhe delega.

No entanto, é força confessa-lo, a estrada geral de S. Paulo é muito superior a esses trilhos rudimentares e agrestes que constituem as grandes arterias de communicação no interior da provincia do Rio de Janeiro. Isto é já uma garantia em favor de quem quer que assim zela os interesses e as commodidades do publico. Entrando pela segunda vez no territorio da provincia de S. Paulo, separei-me em uma fazenda, nas raias das duas provincias, do Sr. Commendador Fabiano Pereira Barreto, que tive por companheiro até ali, e a cujo obsequioso convite devi algumas horas de agradavel conforto; e dirigi-me no dia seguinte para a fazenda do Sr. Celidonio Gomes dos Reis, varão respeitavel, caracter tão apreciavel por suas virtudes como pela amabilidade de seu trato polido, o que justifica a geral estima com que é considerado no seu municipio. Em sua casa passei um dia, e tive occasião de visitar o seu magnifico engenho de café, a primeira construcção subterranea que examinei d'este genero, notavel não só pela arte com que está concluido, como pela excellencia das ma-

deiras, e mais ainda por se achar reunido em um mesmo machinismo o moinho de café, o engenho, o ventilador e um bem acabado moinho de fubá. No pomar d'esta fazenda, que tambem é digno de visitar-se, levanta-se uma arvore formosa, um copado andá-assú, cujas virtudes medicinaes são assaz conhecidas para que me occupe agora d'ellas, limitando-me a acrescentar que é d'estas arvores que o Sr. D. João VI° mandou formar as alas que bordão a rua da entrada da imperial fazenda de Santa Cruz. Por este facto perdeo a arvore o seu nome indigena e é conhecida hoje entre os homens da sciencia por *Joanesis*. No terreiro da fazenda do Sr. José Celidonio encontrão-se ainda umas toscas panellas de barro á superficie da terra, ou antes emborcadas no solo, que são dignas de observar-se, pois era ahi que os indigenas cozinhavão a sua alimentação. O processo era simples : depois de lhe introduzir a comida que querião preparar, cobrião a bocca do utensilio com varas e folhas seccas, e, pondo-lhe por cima uma camada de terra, largavão-lhe o fogo, e conseguião assim os mesmos resultados que os discipulos de Brillat-Savarin obtêm hoje, auxiliados pelos elegantes e artisticos fogões modernos. Espero que esta descoberta archeologica não será infructuosa de todo para os amantes da arte culinaria. O Sr. José Ce-

lidonio teve a bondade de me acompanhar á fazenda do Sr. Roque Alvares de Magalhães, e d'ahi partímos juntos para a villa do Barreiro.

A fazenda do Sr. Roque, chamada da Catadupa por causa d'uma dupla cachoeira que ahi forma o rio Formoso, fica em parte encostada na fralda da serra da Bocaina, por onde se alastrão os seus verdejantes cafezaes, em parte estende-se por um valle risonho circumdado de morros e cortado pelas sinuosidades do rio, onde avulta uma grande porção de fraguedos destacados sobre o terreno como se fossem arremessados ahi pela mão de um gigante. É uma residencia agradavel, e muito deve prosperar aos efforços de seu moço e intelligente proprietario.

A cinco leguas pouco mais ou menos d'este ponto nasce o rio Parahyba por um pequeno lacrymal, em um valle de campos naturaes formado de uma saliencia da serra da Bocaina, que neste lugar representa uma especie de degráo por duas serras sobrepostas, mas que deixão entre si um largo espaço.

O rio começa com o nome de Pirahitinga, e assim continua descrevendo um circulo de vinte leguas até formar a sua juncção com o rio Parahybuna, e só então é que toma o nome de Parahyba. No primeiro quarto de legua de sua nascente é ainda o rio estreito, e pouco mais avulta que um

ribeirão; porém no quarto de legua seguinte é já tão caudaloso e soberbo que não permitte com a mais ligeira enchente vadear-se.

Estão pois não longe d'aqui as cabeceiras do rio de nossa predilecção! Aqui começa essa vigorosa arteria cujas aguas fecundão as margens das tres mais bellas provincias do imperio. Aonde d'antes se abrigavão as tribus do indigena, levantão-se agora cidades e villas industriosas; onde d'antes se alteavão as florestas seculares e os matos primitivos, ostentão-se hoje os productos da cultura, os cafezaes, as roças de milho, de feijão, e nas planicies ondeão os arrozaes, espessos e dourados como as mais bellas searas. Por toda a parte brota a vida ao contacto da civilisação e do progresso.

A villa do Barreiro, observada de qualquer das eminencias que a circumdão, offerece um aspecto agradavel e methodico.

As suas ruas são perfeitamente alinhadas, quasi todas planas, e os predios, ainda que pouco importantes pela maior parte, construidos com regularidade.

Está dividida a povoação em dous bairros. O bairro nobre, ou aquelle em que avultão as construcções mais importantes e é habitado pelas pessoas mais abastadas do lugar, levanta-se na parte mais elevada do terreno, e é coroado no alto pela

igreja matriz, edificio singelo, mas que não deixa de ter sua modesta elegancia.

O outro bairro, abaixo d'aquelle, é habitado pelas classes pobres, e quasi todas as casas são ainda ali cobertas de sapé, o que forma um contraste que não deixa de ter seu tanto ou quanto de pittoresco, visto de certa distancia. Fez lembrar Constantinopla com seu quarteirão de Péra, ou europeo, e a população turca, afastada d'este pelo ciume intolerante dos costumes orientaes.

Aqui a separação é apenas topographica, e os moradores de um bairro tem accesso franco e a toda a hora nos dominios do outro. Além do edificio religioso, de que fallámos já, o Barreiro tem o seu pequeno theatro quasi concluido, que, se não é inteiramente bom e perfeito, é pelo menos o melhor que existe nos municipios circumvizinhos. Não será esta construcção mais uma prova da tendencia civilisadora de seus habitantes? Pouco falta tambem para se terminar o cemiterio, cercado de muralhas de pedra, e uma ponte sobre o rio Barreiro; notando-se que todas estas obras tem sido feitas quasi exclusivamente á custa do limitado, mas espontaneo donativo dos povos. Os municipios do norte da provincia de S. Paulo, segundo me informão, tem todos estradas que se dirigem para o littoral, feitas á custa dos cofres provinciaes; porém o do Barreiro não

goza do mesmo beneficio, e para transportar os seus productos a Mambucaba, que é o porto mais proximo, mantem tres caminhos que confluem de diversos pontos do municipio á estrada Cesarea (de Arêas a Mambucaba), tendo qualquer d'ellas uma extensão maior de duas leguas, e uma mais de tres. Esta villa nunca obteve quantia alguma da thesouraria provincial, não só para a factura como para a manutenção d'estes caminhos, de modo que só os municipes tem carregado com toda a despeza; e, utilisando-se apenas pouco mais de duas leguas da estrada Cesarea, pagão no emtanto os impostos de barreira, sem que se lhes leve em conta esta justa consideração.

Sendo este municipio novo, productivo, florescente e de futuro, parece-me que devia ter sido attendido pelo governo da provincia neste ponto capital de seus interesses. O facto é que se este municipio não tem sido feliz nas suas reclamações feitas neste sentido, o mesmo lhe tem succedido em outras questões de não menos importancia, apezar dos bons e louvaveis desejos d'este povo em melhorar na carreira do progresso; mas é de crer que este estado cessará quando a administração olhar com vistas mais benignas para este ponto do seu territorio. A instrucção publica estaria aqui tambem em completa decadencia se não fosse o povo

manter á sua custa, ha mais de vinte annos, uma escola de ensino primario, e, ha cerca de oito annos, um collegio de meninas! Entretanto acha-se decretada pela assembleia provincial a exigua e até ridicula quantia de trezentos mil reis para a cadeira publica de instrucção primaria do sexo masculino! É irrisorio!

Consta-me tambem que se acha decretada a quantia de quatro contos de reis para melhoramento da referida estrada Cesarea, em quanto que a thesouraria provincial só poude ou quiz fornecer a quarta parte d'esta quantia para aquelle fim. Quando affirmei que este municipio é florescente e productivo, fundei-me nos recursos de sua agricultura. Segundo os calculos de alguns fazendeiros bons conhecedores d'esta materia, deverá produzir este anno cerca de 250,000 arrobas de café, regulando o termo medio de suas colheitas, nos annos de maior falha, entre 100,000 e 200,000 arrobas.

Além d'isto, tem produzido até hoje generos alimenticios em quantidade superior ás suas necessidades, e cria capadas para duas terças partes do consumo, e gado tanto para o costeio como para alimentação publica. Basta o que tenho referido para demonstrar que este povo é religioso, amigo da illustração, e procura na orbita do tra-

balho proporcionar a suas familias o bem-estar presente e futuro. Pois vai ainda adiante. Projecta a construcção de um edificio de pedra destinado a servir de Casa de Camara, e edificado de modo que tenha accommodações para uma cadeia; intenta abrir uma estrada que vá directamente entroncar com a estrada Cesarea; e sendo todas estas obras de indispensavel necessidade, porém montando ellas a muitos contos de reis, é justo que a assembleia provincial de S. Paulo, estendendo a mão protectora para esta povoação, tão digna de sua solicitude e interesse, a auxilie e ampare no justo e santo anhelo que a impelle ao futuro e ao progresso. A falta de tempo me obriga a limitar aqui este trabalho. Não o farei comtudo sem dirigir primeiro os meus agradecimentos ao Sr. José Alvares de Magalhães, em cuja casa estou hospedado, e a quem devo, além de uma recepção obsequiosa, os meios de ter obtido as informações que por ventura podem dar algum valor a estas linhas.

CIDADE DE ARÊAS.

Além da parte puramente descriptiva d'estes meus apontamentos de viagem, tenho empenhado todos os meus esforços para obter a maior somma de dados estatisticos ácerca das populações, da producção do café, e do numero de alumnos que frequentão as nossas escolas de instrucção primaria e secundaria nas povoações que tenho visitado; infelizmente porém é tal a escassez dos documentos, mesmo nos archivos publicos, que difficilmente se consegue formular um calculo approximado para nos orientar no importante trabalho de uma estatistica mais geral e completa.

Não sei porque tem merecido até agora tão pouca attenção os estudos d'este genero; mas felizmente me alegrão os esforços da curiosidade particular, que já vai olhando para estas cousas com mais interesse e dedicação patriotica do que o tem feito até aqui a administração publica.

Escrevendo ácerca da villa do Barreiro, disse

qual era o termo medio da sua producção annual de café, o numero de escolas que se conta na povoação, frequentadas por uns quarenta ou cincoenta alumnos de ambos os sexos! Omitti o numero total da população do municipio, á espera de dados mais exactos; porém, calculando pelas informações que tenho agora, creio que posso affirmar, sem receio de enganar-me, que existem aqui de 5,000 a 6,000 almas. Curta foi a minha demora nesta villa, e d'ali segui pela estrada geral de S. Paulo para a cidade de Arêas, que dista apenas tres leguas da povoação do Barreiro. A estrada, posto que mais regular e transitavel do que a maior parte das da provincia do Rio de Janeiro, reclama entretanto urgentes reparos, assim como alguns pontilhões sobre corregos, cujas aguas não só difficultão a passagem em tempos de cheia, como dão origem a formarem-se atoleiros, que são os padrões que por toda a parte assignalão ao viajante a solidez e arte com que são construidas e conservadas as nossas estradas do interior.

O meu bom amigo o Sr. José Alvares de Magalhães teve a bondade de me acompanhar do Barreiro até perto da cidade de Arêas. Apreciando a sua amavel conversação, confesso que me foi mais suave essa continua ascensão e descida de morros

que se encadeão, com pequenas excepções, de um limite a outro d'esta viagem, o que, sem esta agradavel companhia, se me tornaria insupportavel.

A pouco mais de meia distancia do caminho, em um lugar chamado S. Anna, nome de um ribeirão que ali passa perto, observámos uma grande quantidade de pedra calcaria, de que não consta até ao presente ter-se tirado partido algum. A proximidade dos povoados deve sem duvida animar em breve a exploração d'esta pedreira, que póde fornecer a seu dono um importante ramo de industria. A cidade de Arêas, cabeça de um circulo eleitoral, é uma povoação antiga, bastante populosa e extensa. Assentada sobre uma vasta planicie, as suas ruas são alinhadas e regulares, orladas de muitos predios, se bem que de pouca elegancia, simples e pela maior parte convenientemente reparados. Visitei esta povoação e os seus edificios principaes em companhia do Sr. Dr. Joaquim Francisco Ribeiro Coutinho, digno presidente da camara municipal, e um dos cidadãos mais prestantes do lugar, que teve a bondade de me fornecer todas as informações de que precisei, com esse interesse e dedicação com que se associa de bom grado a toda a ideia generosa em favor do progresso de sua localidade e do engrandecimento do seu paiz.

A matriz de Arêas é um edificio velho e de architectura irregular, que já estaria cahido completamente em ruinas se o povo, animado pelas solicitações constantes do Sr. Dr. Coutinho e de outros cavalheiros prestimosos, não tivesse prestado o seu auxilio, concorrendo com a somma de perto de dezoito contos de esmolas, quantia que ainda não chega para se lhe levantar um novo frontispicio, visto o primitivo ter desabado, e para alguns reparos e aformoseamentos que são de absoluta necessidade, tanto na parte externa como no interior d'este templo.

Graças pois ao espirito religioso de tão prestimosos cidadãos, Arêas possuirá em breve a sua igreja reparada, cumprindo assim duplamente o compromisso estipulado quando em 1816 foi elevada a villa esta povoação.

A casa da camara e a cadeia occupão, como quasi por toda a parte, um mesmo edificio.

As salas municipaes são grandes e espaçosas, e com pouca despeza mais se conseguirião os melhoramentos que precisa, tornando-se assim mais apropriada e digna das altas funcções para que é destinada. A cadeia é forte e segura. Parece-me uma das mais asseadas, e talvez onde se guardem mais condições hygienicas, das que tenho examinado por estes contornos. Já se vê pois que a po-

voação tem cumprido fielmente as condições com que lhe foi outorgado o seu foral de villa. A igreja, a camara e a cadeia estão construidas. A religião, a municipalidade e a policia, Deos, o homem e a justiça, triplice forma do progresso e de garantia publica, funccionão em seus recintos separados, prestando respeito a Deos, incremento ao local e segurança á sociedade. Além d'estes edificios, está se terminando um elegante theatrinho, que, a julgar pelo que já está prompto, deve ser um dos mais bonitos que existem por estas povoações. Na platéa podem accommodar-se trezentas pessoas, e é ornado de duas ordens de camarotes. Proximo á cidade, em um ribeirão denominado José Gomes, existe uma bella ponte de madeira, com oitenta palmos pouco mais ou menos de extensão e vinte de largura.

Foi construida pelos cofres provinciaes, o que é raro; e deve-se ainda a solidez com que está feita aos esforços do digno inspector da estrada o Sr. Dr. Coutinho.

Todos estes melhoramentos locaes, segundo me informão, tem sido realisados á custa dos povos, pois é sabido que por toda a parte a administração provincial olha para as necessidades d'estas povoações com tal indifferentismo, que as faz considerar desherdadas dos seus beneficios, e, perdida

toda a esperança de melhor sorte, concentrarem em seus proprios esforços toda iniciativa e acção para traduzirem em factos as reformas de que carecem. Arêas é uma cidade talvez mais commercial do que Resende, a mais importante neste ramo de todas as povoações que conheço para este lado; grande numero de lojas, e bem fornecidas, adornão as suas principaes ruas. A população d'este municipio deve regular entre 6,000 e 7,000 habitantes. A sua exportação, que consiste em café, visto que os generos alimenticios já não chegão para o consumo dos moradores, avalia-se em 120,000 arrobas, pouco mais ou menos. É por tanto inferior á do Barreiro; mas a fertilidade do terreno promette, apenas haja mais abundancia de braços, elevar esta cultura a muito maior desenvolvimento. Entre os predios mais notaveis é preciso contar o do Sr. major Manoel da Silva Leme, na rua Cesarea, o qual está elegantemente construido, e pintado, tanto por fóra como no interior, com muito bom gosto. Na cidade existe uma botica abundantemente fornecida, e uma padaria onde se fabrica pão tão perfeito como nas melhores de Rio de Janeiro. Arêas tem duas escolas publicas de instrucção primaria, uma do sexo masculino, outra do sexo feminino; a primeira frequentada por sessenta e um, e a segunda por

vinte e seis alumnos. O cemiterio da povoação, coroado por uma pittoresca capellinha branca, é bastante espaçoso e está todo murado em roda. Aqui já não se enterrão os mortos em um campo aberto, como succede em muitos lugares, e succedia neste tambem, deixando-se os animaes folgar e pastar, como se não fosse por ventura este um recinto sagrado, digno de maior veneração e respeito de todos! A' camara actual deve este municipio os melhoramentos que existem no cemiterio. No meio da cidade está calçando-se agora uma das mais importantes e frequentadas de suas ruas. Este melhoramento era urgentemente reclamado, e deve-se ainda, como muitos outros, á solicitude da actual Camara e do seu digno presidente.

O Sr. Dr. Coutinho tem concorrido constantemente para todas estas obras, e despendido por vezes avultadas quantias em favor dos beneficios locaes; por isso nos congratulamos em recommenda-lo á estima de seus concidadãos, como um d'esses homens que pertencem á gloriosa filiação do finado Barão de Ayruoca e outros illustres benemeritos da provincia.

Além da povoação, pouco mais visitei d'este municipio. Estive porém na fazenda chamada da Boa Vista, pertencente ao Sr. Dr. Coutinho, e é extremamente pittoresca. Situada sobre uma alegre

planicie a meio quarto de legua da cidade, tem uma excellente casa de morada, adornada com uma vistosa varanda, em cuja frente se enlação verdes sanefas de enramadas trepadeiras, das quaes pendem os calices azues de mil perfumadas flores. É uma habitação de paz, que convida ao socego e á meditação. As estradas mais importantes do municipio são a estrada geral de S. Paulo e a chamada Cesarea, que communica esta localidade com o porto de Mambucaba, e por onde se faz a importação dos productos commerciaes e agricolas. Esta estrada tem onze leguas de extensão e está mal conservada, exceptuando a parte que pertence á provincia de Rio de Janeiro, que se acha quasi toda empedrada. Além d'estas, tem a estrada que segue d'esta cidade ao Picu, e a estrada de Queluz, as quaes me informão estarem tambem em pessimo estado. Os moradores de Arêas mostrão-se animados de espirito progressista, e muitas obras estão actualmente em construcção neste lugar, o que me prova que não é esta uma povoação estacionaria, mas sim um nucleo a quem o destino reserva talvez ainda um lisongeiro futuro.

A VILLA DE QUELUZ.

Se bem que esta povoação se ache um pouco fóra da estrada geral de S. Paulo, pertence ella a um municipio tão importante da provincia que não deve ser excluida da minha digressão, embora altere um pouco o itinerario da viagem.

As duas leguas que separão a cidade de Arêas d'esta villa são um encadeamento successivo de morros, que tem por unicas variantes a lama e os caldeirões formados pelas aguas nas sinuosidades agrestes e duras do caminho. Dizem-me que ha outra estrada mais regular nesta direcção; mas tive a infelicidade de escolher a peior, e forçoso me foi resignar a essa ascensão, mais ingloria e perigosa que uma viagem aerostatica.

No fim d'esta longa romaria pelo centro de inhospitas devezas, alcancei o morro chamado da Fortaleza, bem capaz de enfraquecer não só as pernas do mais robusto animal como a paciencia do mais resoluto caminhante.

A vista que se descortina do alto da montanha compensa, porém, a monotonia da jornada. É um d'esses quadros sublimes da natureza que se não podem reproduzir na tela do pintor nem se descrevem com as palavras descoradas da linguagem convencional. Era preciso uma lingua nova, uma phrase que rebentasse espontanea em face d'este panorama arrebatador, para traduzir a impressão que grava na mente esse painel, onde se combina tudo que a natureza póde crear de ameno e doce, moldado em um fundo imponente e grave, sem que a aspereza das transições quebre a harmonia dos contornos ou o esbatimento das tintas, que fazem resaltar as variedades da vegetação luxuriante.

No fundo de um valle delicioso desdobra-se a toalha limpida e clara das aguas do Parahyba, que de uma á outra margem beijão preguiçosas as casinhas pittorescas da povoação, em numero de noventa e cinco, grupadas sem symetria, mas que dão um aspecto dos mais deleitosos ao complexo d'esta paisagem verdadeiramente americana.

Os ultimos raios do sol no poente inundão a atmosphera de uma poeira luminosa, produzindo os mais singulares effeitos de luz, e franjando de ouro as formas fantasticas de algumas nuvens que

se ennovelão no horizonte. No ultimo extremo d'esta perspectiva gigantesca avulta o dorso escuro e colossal da serra da Mantiqueira, cujas anfractuosidades caprichosas parecem recortar o azul purissimo do céo meridional.

No centro d'este quadro, e no alto de uma collina, levanta-se o templo magestoso, coroado pela cruz de ferro que dir-se-hia encravada na abobada do firmamento.

Poucas vistas me tem feito, como esta, uma impressão tão agradavel! Não se póde ser máo vivendo-se no seio de uma natureza tão terna e benefica. A raça indigena que povoou estes sertões, e que noutro tempo habitava as suas matas, era a raça dos *Puris*, que em nossa lingua quer dizer gente mansa e timida.

Os moradores que hoje existem neste lugar são como uma familia que vive nas mais invejaveis relações de fraternidade, e cujos costumes amenos e caracter insinuante estão de accordo com o pequeno mundo que os rodeia.

Além da matriz, que, depois de terminada, deve ser um edificio sumptuoso, poucas são as construcções publicas dignas de mencionar-se das que existem nesta pittoresca villa. A matriz mesmo, como em quasi todas as povoações, não é obra da nação, mas sim de um particular, o finado José

Antonio Dias Novaes, cidadão benemerito, vontade activa e potente para a realisação dos beneficios locaes, que ali gastou sem duvida mais de trinta contos de reis, a querer avaliar-se muito barato o trabalho que havia feito quando em 1842 falleceo, deixando quasi em orphandade uma povoação a que tinha prestado tantos serviços, e que lhe retribue conservando com respeito o sentimento de sua gratidão.

A villa de Queluz não está, como as outras povoações que hei visitado, edificada toda em uma só margem do rio; grupa-se de um e outro lado, communicando por uma elegante ponte de madeira que se acaba de terminar agora, construida á custa do governo de S. Paulo, por solicitação do Sr. deputado provincial Dr. Luiz Dias Novaes, na importancia de 20:000$, sendo as madeiras offerta dos particulares. Esta ponte substitue a rude *piroga*, ou canòa, em que até aqui se costumava atravessar o rio.

A casa da camara e a cadeia, em um mesmo edificio, só tem de notavel a sua modesta e acanhada apparencia.

A população da villa é diminuta; porém o municipio, incluindo a freguezia dos Pinheiros, conta, segundo informações que me merecem inteiro credito, de 6,500 a 7,000 almas.

A cultura principal é o café, e exporta por anno, termo medio, 200,000 arrobas.

Os generos alimenticios não supprem pela maior parte as necessidades do consumo local, e comprão-se de Minas os generos que esta provincia exporta para os mercados vizinhos.

Existe na villa uma só escola publica de instrucção primaria, frequentada por vinte e seis alumnos, e uma outra na freguezia dos Pinheiros, provida neste momento pela administração provincial.

O commercio parece-me pouco activo e lisongeiro. Os habitantes do lugar estão desanimados com a ideia da nova direcção que se pretende dar á estrada de ferro de D. Pedro II°, e d'aqui tem nascido um descoroçoamento geral, que, se progredir, trará a ruina de um nucleo de povoação que, por falta de communicação com os grandes centros, se acha já por assim dizer estacionario.

A villa de Queluz tem sessenta annos de existencia.

Estava habitando nestas paragens a tribu dos *Puris*, quando, em 1800, forão catechizados alguns Indios, e fundou-se-lhes um aldeiamento, como consta de uma carta de sesmaria e posse dada na cidade de S. Paulo aos 12 de fevereiro de 1801.

Do livro do *Tombo*, que existe na mão do Sr. vigario actual, e a quem devo a complacencia de m'o haver deixado consultar, extrahi a seguinte noticia da fundação da aldeia, que me parece já foi impressa nas *Memorias do Instituto*, mas que não deixará de ter para muitos leitores o mesmo interesse que tem para mim.

Hoje de todo este aldeiamento existe apenas uma mulher sexagenaria, talvez unica reliquia d'esta grande tribu dispersa!

Em companhia do meu illustre amigo Dr. Luiz Novaes, fui visitar em sua propria choupana a velha Purí. Depois de havermos perguntado á porta de todos esses modestos albergues que bordão a sesmaria dos Indios, habitados presentemente por seus filhos e netos mestiços, descobrímos a final com muito custo a pobra velha, que não deixou de se mostrar um pouco sorprendida com a nossa inesperada visita.

Chama-se Ignez e deve ter sessenta e tantos annos de idade.

Quando a trouxerão das matas, era ainda criança de peito, e não tem ideia alguma dos costumes e habitos de seus irmãos indigenas. É baixa, tem a physionomia regular, e mais parecem Indios os seus descendentes do que ella propria. Durante todo o tempo que a interrogámos, conservou-se de

pé, com os braços erguidos e as mãos enlaçadas em uma das traves do engradeamento do tecto. Por aqui se póde calcular a altura da choupana, que não tem mais de oito palmos de comprido e outros tantos de largo. Não havia ali nem cama, nem mesa, nem bancos, nem mobilia de qualidade alguma. No em tanto lá morão a velha, uma filha e quatro netos!

A pezar de toda esta miseria, a velha indigena antes quer viver esmolando de fazenda em fazenda, a curvar-se a qualquer genero de sujeição que a prive de seus habitos de independencia.

Um fazendeiro importante do lugar, o mui digno padre Manoel Eufrasio de Oliveira, offereceo-lhe em sua casa morada e quanto lhe fosse necessario para subsistir ao abrigo da desgraça; mas ella rejeitou: preferio a esta offerta generosa e compassiva a liberdade de poder passar ora em casa de um, ora em casa de outro de seus pobrissimos descendentes.

A sesmaria dos Indios é composta de terrenos ferteis; mas apenas os seus moradores ahi cultivão raro café e poucos e escassos cereaes.

Os rios das *Cruzes* e o *Entupido*, que constituem os limites lateraes d'esta possessão, e deslisão as suas aguas limpidas e abundantes sobre leitos de pedras roliças e soltas, são tanto mais curiosos

quanto vão augmentando estas de volume ao passo que se aproximão de suas nascentes nas vertentes da serra da Mantiqueira, formando grupos de arrojados fraguedos.

Esta enorme porção da grande serra do Espinhaço, chamada Mantiqueira, offerece d'este ponto uma perspectiva soberba, sobretudo para quem a examina do lado occidental da villa, e d'aqui se observão alguns de seus picos mais elevados, como por exemplo o *Itytiaia*, que muitas vezes tem sido visto coberto de neve como o cimo dos Alpes.

Dizem-me que neste ponto da serra se encontra grande porção de crystal amarello, de côr deslumbrante e optima qualidade.

Uma das curiosidades que o viajante que vem a estes lugares não deve deixar de observar é o afamado salto do rio Parahyba. A pouco mais de uma legua da villa de Queluz, na direcção de Campo-Bello, começa o rio a estreitar-se, comprimido entre escabrosas trincheiras de escuros rochedos, até pouco mais de meia legua, onde as aguas se despenhão de uma tenebrosa cachoeira com bramido horrivel, e vão passar em um lugar que não tem mais de trinta palmos de largo, quando a sua extensão de margem a margem nesta altura é já de muitas dezenas de braças!

É um quadro horrivelmente bello! Aqui existe

uma pequena povoação, habitada em grande parte por alguns pobres pescadores, que vivem d'esta arriscada quão pouco lucrativa industria. Põe medo ver como elles sobem e descem rapidamente pelas pontas agudas dos rochedos, e vão, pendidos sobre o abysmo, lançar as redes e apanhar o peixe, que, cansado de subir a corrente, se demora a tomar folego nas concavidades das rochas.

O que tiver a desgraça de cahir na voragem deve morrer irremediavelmente! Todavia existe aqui um surdo-mudo, que eu vi estando em companhia dos Srs. Drs. Frederico Augusto Xavier de Brito, juiz de direito do Bananal, e Luiz Novaes, o qual já cahio dentro d'agua quatro vezes, salvando-se sempre inexplicavel e milagrosamente.

Ahi jantámos uma excellente *piabanha*, caçada á nossa vista pelo temerario e privilegiado pescador. Familiar com o abysmo, surdo para não ouvir os seus rugidos, o heroe d'esta grande scena passa horas inteiras contemplando a vertigem da correnteza, impassivel e taciturno como uma estatua de pedra sobre um pedestal de bronze! De repente desce apressado por essa escada infernal, tenteia a altura das aguas com a rede magnetica, e sorri victorioso!

D'ahi a poucos minutos está cuidadosamente

depondo o peixe sobre os fraguedos e procurando quem lh'o queira comprar.

Estes penhascos e estas aguas são o seu universo!

O municipio de Queluz é abundantissimo em aguas salutares e magnificas. Contão-se aqui tambem muitas propriedades agricolas dignas de mencionar-se. Citarei entre outras a da *Boa Vista*, pertencente á viuva de José Antonio Dias Novaes, o illustre benemerito d'esta villa; a do Rev. padre Manoel Eufrasio de Oliveira e seu irmão Manoel Carlos de Oliveira Garcez, chamada do *Regato*, e a do Commendador José Wenceslão de Souza Arantes, denominada da *Vargem*, não só notavel pela uberdade do terreno e bom gosto com que está construida e adornada a casa de morada, como por ser uma propriedade historica, pois tanto esta como a fazenda do *Crissiomal*, nome de uma herbacea abundante neste campo, forão terras de Januario Nunes da Silva, primeiro director dos Indios, que morreo ha pouco com mais de cem annos de idade.

Entre as tradições populares de que se conserva memoria nos habitantes de Queluz, citarei, como uma das mais curiosas, a legenda da *Villa Queimada*.

Contão que em tempos remotos existíra uma po-

voação a quasi duas leguas de distancia da actual, que se havia convertido em verdadeiro covil de malfeitores, pois ahi se domiciliava grande numero de criminosos, refugo d'esses exploradores das minas de ouro que, faltando-lhes este recurso, se havião tornado os industriosos do roubo e do assassinato. Entregavão-se elles a toda a casta de torpezas, apanagio de uma vida licenciosa, entretendo-se ao jogo e vivendo a maior parte d'elles em mancebia, e affrontando com a maior impunidade as leis, o decoro e a religião.

O sacerdote a quem estava confiada a guarda de tão indisciplinado rebanho aconselhava-os, firmado nos preceitos que recommenda a moral e o evangelho, a que abandonassem tão torpe e nefando viver, sem o que elle os não poderia absolver de seus crimes nem ministrar-lhes a communhão, que algumas vezes tinhão exigido ameaçando-o de morte. Estas exhortações porém, longe de os encaminhar na senda da virtude, mais os exacerbavão em sua crueldade, a ponto que um dia, amarrando o pobre vigario a um poste, o açoutárão como phariseos no meio de uma praça publica.

Não sei até que ponto possa ser verdadeira esta legenda; porém o que affirmo, é que o bispo de S. Paulo mandou recolher as santas imagens a

Lorena, e as casas e o templo forão reduzidos a cinzas para que não ficasse memoria de tão execravel povoação.

E ainda hoje se vê neste sitio um madeiro tosco, pedestal da cruz que ainda ha poucos annos se levantava solitaria no meio d'estas ruinas.

VI

A VILLA DE SILVEIRAS.

Nem todas as estradas de S. Paulo, é força dizelo, são melhores que as da maior parte da provincia do Rio de Janeiro. O mal vem de longe e parece incuravel! As quatro leguas que levão de Queluz a Silveiras são uma prova do que digo, pois gastei, em bons animaes, para transpô-las, nada menos que seis horas e meia!

Morros descommunaes e sem numero, caminhos apertados por picadas cobertas de mato, atoleiros onde os animaes se enterrão até ás orelhas, eis fielmente desenhada qual é a via de communicação que liga os dous municipios, e que, se não é a melhor, tambem não é a peior das que convergem neste sentido.

Mais de uma vez, confesso, parei desanimado no meio de uma montanha escabrosa e quasi inaccessivel, em frente de um brejo cujas aguas

limosas exhalavão miasmas deleterios, ou á borda de um precipicio que faria recuar de espanto um Inglez ou um veado, que são as duas creaturas que mais gostão de galgar despenhadeiros.

Mas dos proprios revezes tirando novas forças, como é meu habitual costume, continuei a caminhar, quasi sem ter esperança de descobrir a encantada villa de Silveiras.

Para mal de peccados, como o caminho é todo cheio de voltas e de erradas, eu e o meu camarada, que entra em todos estes estudos topographicos como Pilatos no Credo, viamo-nos obrigados a parar todas as vezes que enxergavamos alguem que nos podesse orientar se estavamos ou não perdidos.

Chegando a uma especie de valle estreito e agreste, avistámos da collina, cuja senda seguiamos, um homem já idoso, com figura de satyro, estirado ao comprido sobre um monte de taboas, observando o trabalho de alguns carapinas que o rodeavão debaixo de um telheiro. Dirigi-lhe naturalmente a palavra, e perguntei-lhe se aquelle era o caminho de Silveiras.

O velho Sileno, dando á physionomia a expressão de uma caricatura de castão de bengala, desfechou-me, em resposta, uma furiosa gargalhada!

Asseguro que me desapontou o destempero d'esta amabilidade cynica, e me julguei por um momento em algum dos reconcavos do inferno, frente a frente com um lobishomem!

Mas como o lugar não era proprio para um idyllio bucolico, entendi que o mais acertado era não procurar a decifração da charada do Bertholdo selvagem, e seguir o meu caminho, resolvido a fazer todos os esforços para nunca mais passar por semelhante sitio.

A unica cousa verdadeiramente poetica que encontrei nesta longa e espinhosa romaria, são as cruzes que de espaço a espaço bordão as beiras do caminho, e se levantão tristes e solitarias nas encostas das collinas ou nas quebradas das montanhas.

Nem sempre estes symbolos de religião e piedade attestão um homicidio ou commemorão um crime; muitas d'ellas são filhas da desventura, que foi ali planta-las no ermo como uma esperança consoladora ao viajante perdido, como a offerenda de uma promessa milagrosamente cumprida, ou como um estimulo de alento a quem na senda da vida sente o coração desfallecer-lhe e a crença vacillar.

Quantas vezes uma cruz, surgindo de repente ante o homem a quem uma ruim tenção domina,

terá no meio do deserto feito nascer de subito o arrependimento anticipado de seu crime e a tremenda perspectiva do remorso que o deve acompanhar, obrigando-o a depôr a arma sacrilega e a mudar de seu atroz designio!

É poetico realmente e tem um não sei que de solemne e triste passar em frente d'essas cruzes da solidão, madeiros toscos, abrigados em uma choupana rustica, mas enfeitados com flores e engrinaldados com ramos viventes pela mão de incognitos peregrinos a quem a religião ou a saudade inspirou!

O caminhante tira religiosamente o chapéo diante d'esses symbolos sagrados, e continua vagarosamente a sua marcha embebido em reflexões, procurando adivinhar na mente qual seria o infortunio que ali arvorou para memoria aquelle annuncio de consolo e de perdão para uns e de remorso ou de pavor para outros.

É sobretudo neste mez de maio que se costumão enfeitar com flores estes singelos monumentos de religião; pois é uso no interior fazerem-se romarias nocturnas a estes lugares do descampado, onde o povo vem commemorar a festa da invenção da Santa Cruz.

Cheguei a Silveiras já de noite, e tão cansado me achava, que creio me seria impossivel, caso

fizesse ainda claro, descrever a primeira impressão que me produzio o aspecto d'esta villa.

Recommendado por alguns amigos ao Sr. capitão Francisco Felix de Castro, bem conhecido pelos importantes serviços prestados ao seu municipio, devo-lhe não só a bondosa hospitalidade que recebi em sua casa, como a complacenci de me acompanhar a visitar a povoação e ministrar-me algumas das informações de que carecia para esta ligeira noticia.

A villa de Silveiras, a quatro leguas de Arêas, está edificada em uma e outra margem da estrada geral de S. Paulo. Fica reclinada em uma planicie um pouco baixa, o que faz com que se não possa gozar a sua perspectiva senão de qualquer das alturas dos morros que a rodeião, especialmenteda collina onde está edificada a pittoresca capellinha do Patrocinio, e d'onde offerece realmente uma vista deleitosa e agradavel.

A villa tem cento e tantas casas regularmente construidas, e muitas outras cobertas de sapé. Tem algumas ruas e tres praças. A primeira é a da Matriz, cujo edificio é de architectura pesada e está agora em reparos, pois havia chegado a um estado lamentavel de ruina.

O governo provincial apenas tem fornecido para os reparos d'este templo a exigua quantia de

900$000 R$., excedendo a despeza já a mais de 14 : 000$000R$. Os habitantes do lugar solicitão do governo geral o adjutorio de uma loteria para conclusão da obra, e é de esperar que lhe será concedida, porque nada parece mais justo e razoavel, visto que esta povoação é tambem uma d'aquellas que parecem desherdadas da protecção que se lhes deve, pois tem existido até hoje, e medrado, sem quasi receber auxilios dos cofres da nação !

A casa da camara é um edificio de máo gosto, de architectura singular, e teve uma collocação inconveniente no centro da praça, a que dá o nome, afeia e quasi inutilisa.

Interiormente é melhor e tem um salão vasto e preparado com decencia. A cadeia, estabelecida na parte terrea do edificio, é soffrivel quanto ao seu arranjo, mas pouco segura.

A terceira praça é adornada por um pequeno, mas singelo e bonito chafariz, que, se tivesse agua, prestaria um bom serviço aos habitantes ; mas o povo, que fez á sua custa esta obra, pede ao governo que lhe forneça ao menos o encanamento, e não se sabe ainda como será decidida esta pendencia.

O municipio de Silveiras não é rico, mas a maior parte de seus moradores estão remediados.

A sua lavoura principal é o café, e exporta por anno, segundo um calculo muito approximado, 150,000 arrobas. Colhe alguma canna, e os seus generos alimenticios, que nos annos anteriores chegavão para exportar, neste não chegão para o consumo local!

Existem na villa duas escolas publicas de instrucção primaria: uma do sexo masculino, frequentada por vinte e seis alumnos, e outra do sexo feminino por poucas educandas.

Além d'estas, ha uma escola de instrucção secundaria, onde estudão dez alumnos, alguns dos quaes com muito aproveitamento, e é paga pelos cofres provinciaes, que lhe fornecem 800$000 R^{s}., e a municipalidade, que entra com 400 000!

Raro e louvavel exemplo de philanthropia dado por uma população em favor de sua mocidade!

O caracter do povo de Silveiras é ameno, progressista, e o seu espirito de fraternidade é digno de louvor e da estima d'aquelles que o visitão. Os homens de opiniões contrarias vivem nas mais intimas relações, e só na urna eleitoral é que existe para elles o campo da dissensão.

Entre as pessoas com quem me relacionei aqui, devo notar o Sr. João Henriques de Azevedo e Almeida, digno juiz municipal de Silveiras, tão apreciavel pela sua imparcialidade como autori-

dade e zelo no serviço publico, como pelo seu trato franco e polido; bem como o Sr. José Teixeira Leite de Abreo, intelligente fazendeiro, e outros não menos merecedores de serem recordados.

Travei por esta occasião amizade com o Sr. Vicente Felix de Castro, moço de modesto e aproveitavel talento, cujo nome é já vantajosamente conhecido do publico pelos seus romances publicados no *Correio da Tarde*.

É com prazer que faço menção de nossas relações, e oxalá que este insignificante tributo do meu apreço pela sua intelligencia seja um incentivo efficaz para o animar na carreira que temeroso, mas com tanta esperança encetou!

Silveiras possue um theatrinho regular, que é propriedade do Sr. capitão Felix de Castro. É uma das uteis distracções do lugar, e ahi representão mensalmente alguns curiosos. A sua guarda-roupa é excellente, e todos os pertences estão em muito boa ordem.

Não deve tambem deixar de notar-se, entre as obras publicas de Silveiras, o espaçoso cemiterio da villa, todo murado em roda e fechado por um grande portão. Oxalá que outras povoações maiores e mais prosperas tivessem um cemiterio assim!

O commercio, que até agora tem sido muito activo nesta localidade, está hoje estacionario por

falta de recursos pecuniarios, para o que muito tem concorrido a escassez das ultimas colheitas de café e a difficuldade de obter-se o meio circulante, que anima as transacções.

Parti de Silveiras para a fazenda do Sr. Agostinho da Fonseca Rodrigues, que fica na estrada de S. Paulo, duas leguas adiante d'aquella povoação. Esta fazenda é notavel por ser uma das que produzem mais abundantes colheitas de café no municipio, e por uma linda rua que apresenta ao lado da casa, formada por uma ala de magestosos pinheiros. É realmente uma alameda cuja perspectiva encanta

O dono d'esta propriedade teve a bondade de acompanhar-me até á freguezia do Sapé, e mostrar-me a capella e alguns estabelecimentos do lugar, que deve a este cidadão benemerito grande parte do progresso e desenvolvimento que tem tomado ultimamente. A nova freguezia tem já bastantes moradores, e é de crer que em poucos annos será mais um nucleo de povoação rica de commercio e lavoura.

Pouco adiante d'esta freguezia cessão os morros e começa a estrada a desdobrar-se pelo centro de vastas planicies; espero, portanto, que já me será menos penosa a viagem que tenho de fazer d'aqui a Lorena, e para onde parto á manhãa.

A CIDADE DE LORENA.

Quem visita as povoações de S. Paulo desde o Bananal até Silveiras não encontra em seus usos e costumes differença alguma dos da provincia do Rio de Janeiro, na qual estão encravadas estas treze leguas de territorio. Os habitos de vida, as relações e natureza do commercio, o genero de cultura são os mesmos, e só de Silveiras em diante é que se começão a observar algumas ligeiras modificações, tanto nos usos do povo como na variedade do cultivo. Ao lado do café, que até aqui temos visto quasi exclusivamente occupar a attenção do lavrador, vemos agora, como em Campos, abundantes plantações de canna alastrarem vastas campinas, e da alliança d'estas duas culturas nascerem resultados proficuos para o desenvolvimento da producção local.

É só nos contornos de Lorena, perto de 22° e 46′ de latitude sul, como observa o sabio Saint-

Hilaire, que o terreno, pantanoso e misturado de areia, apenas offerece uma vegetação menos opulenta, mas que todavia pertence ainda, até em seus menores detalhes, á flora do Rio de Janeiro.

O solo, montuoso até este ponto, principia a desdobrar-se d'aqui em diante em ligeiras ondulações, descobrindo ao viajante uma larga zona de planicies limitadas no horizonte pela magestosa serra da Mantiqueira.

Esta alteração topographica explica-nos tambem a modificação da cultura. Se bem que de Rezende para cima já se encontra uma ou outra choupana d'essa especie de Bohemios americanos a quem na provincia de S. Paulo se chama *Caypiras*, só de Silveiras em diante é que se vê crescer esta população quasi nomada, e se encontrão de espaço a espaço os seus toscos e mesquinhos albergues.

A casa do Caypira é semelhante á tenda do Arabe. No repartimento da frente, que algumas vezes é formado apenas por uma especie de alpendre sustentado por duas vigas, á maneira de columnas, vê-se pendurado o lombilho e as redeas, as esporas, a garrucha, e ao lado viola, instrumento inseparavel dos povos indolentes.

Os compartimentos inteiros compõem-se habitualmente de uma cozinha e um quarto, separa-

dos por uma cortina de chita servindo de porta, e onde vivem a companheira d'estes novos Samaritas, e os filhos, se os tem. O Caypira, se não anda nas suas aventurosas excursões, encontra-lo-heis sentado á porta do lar, fumando o seu cigarro de fumo mineiro, e olhando o seu cavallo, que rumina, tão preguiçoso como elle, a gramma da estrada.

Esta gente, mais guerreira do que agricultora, não trabalha, lida; e a sua actividade não produz, consume-se. Filhos das raças ardentes do meiodia, grande parte d'elles mestiços, trazem estampado no rosto varonil, na côr requeimada pelo sol americano, e nos olhos negros e chammejantes, a impetuosidade das paixões, o odio á sujeição e a intrepidez na luta. Mal dirigidos, serão talvez criminosos; aproveitados, serão heroes!

É quasi uma tribu de Beduinos, que vive de caça e da pesca, e ama sobretudo a independencia e o sol! Ha raças que são como certas plantas: recebem do solo os elementos de sua nutrição, e definhão e morrem quando transplantadas do torrão natal para a atmosphera de outro clima. Assim os Caypiras, typo que se não reproduz em nenhuma outra parte do imperio.

Nas sete leguas que separão Silveiras de Lo-

rena, além da freguezia do Sapé, em que já tive occasião de fallar, nada mais se encontra de notavel senão as choupanas que mencionei, e a differença do terreno por onde corre a estrada, que é quasi todo plano ou ligeiramente ondulado.

A cidade, edificada em uma planicie mais baixa que a estrada, não resalta á vista do caminhante, que a procura na direcção que eu seguia. Apparecem apenas de longe os telhados acamados e as flechas de um ou outro edificio no meio de uma campina a perder de vista. Entrando porém na povoação, descobrem-se extensas e bem alinhadas ruas, soberbos e elegantes predios, abundantes lojas, e o movimento que já denuncia a actividade de um importante centro. A posição topographica de Lorena não podia ser melhor escolhida, e tem todos os elementos para um dia vir a ser uma das maiores cidades do interior. É pena porém que os edificios publicos não condigão com o bom gosto de suas construcções particulares.

A matriz, que tem as proporções de um templo grandioso, está ainda por terminar, e accusa talvez a negligencia do governo, que não auxilia efficazmente uma obra que já custou tantos contos de reis ao povo, e se deteriorará se o Estado lhe não acudir com o producto de algumas lote-

rias, cuja sancção se espera do Senado. A uma architectura imponente e magestosa junta esta igreja um ambito immenso, e está collocada em uma vasta praça em frente ao Parahyba, cujas aguas parecem espraiar-se a seus pés. A camara municipal e a cadeia antiga, destruidas por um incendio, não forão ainda substituidas. Serve de casa de camara uma das salas do predio do Sr. padre Manoel Theotonio de Castro, e uma especie de arribana onde se guardão os presos é de de tal ordem, que já este anno por duas vezes d'ella se evadírão os criminosos. É urgente que se tomem medidas para remediar esta falta, porque assim é absurdo e tyrannico responsabilisar as autoridades, que não podem evitar, por mais zelo que tenhão, a repetição d'estes factos tão revoltantes e prejudiciaes para a segurança publica. A ponte em frente da cidade, lançada sobre o Parahyba, revela o mesmo descuido da parte da administração. Acha-se em tal estado de ruina que oscilla ao mais leve peso, e ter-se-ha a lamentar sem duvida um grande desastre, a não se lhe fazerem desde já os necessarios concertos.

Ao cuidado de uma municipalidade zelosa deve Lorena a maior parte de seus beneficios locaes. O alinhamento das ruas, a regularidade das praças, as proporções artisticas dos predios, a construcção

das pontes sobre os corregos, a propriedade do cemiterio em uma collina fóra do povoado, segundo as regras do bom senso e da hygiene, são documentos que abonão esta illustrada corporação. Tudo que está na alçada de suas attribuições e no alcance de seus recursos tem sido realisado com intelligencia, economia e verdadeiro patriotismo.

Ha em Lorena tres grandes praças : a da Matriz, a do Rosario, onde existe uma igreja com esta invocação, e finalmente a praça Imperial, que é muito grande, bem quadrada e plana.

Um elegante theatrinho, mandado construir á custa do Sr. capitão José Vicente de Azevedo, cavalheiro distincto pela sua illustração e amor ás artes, completa o quadro dos edificios que tem um caracter de utilidade collectiva.

Entre os predios que mais merecem mencionar-se pela sua grandeza e elegancia de construcção, devem mencionar-se os dos Srs. Joaquim José Moreira Lima, João Baptista de Azevedo, commendador Antonio Clemente dos Santos, digno deputado provincial, João José Antunes Guimarães, Joaquim Honorato Pereira de Castro, major Antonio Bruno de Godoy Bueno, João José Rodrigues Ferreira, D. Maria Pereira da Guia e Azevedo, Manoel de Oliveira Pinto Junior, Antonio Moreira de Castro Lima, o do Sr. padre Manoel

Theotonio de Castro, todos dignos de figurar em qualquer das ruas da capital. A população d'este municipio regula approximadamente por 13,000 almas.

A sua producção de café é limitada, pois não colherá talvez annualmente cem mil arrobas. Em compensação porém fazem se grandes plantações de canna e cultivão-se os generos alimenticios em abundancia, de modo que só importa de Minas algum feijão e toucinho.

Cabe mencionar aqui um ensaio colonial que tem produzido até hoje os mais felizes resultados. O Sr. José Novaes da Cunha organisou uma colonia de Allemães em sua fazenda denominada de Santa Cruz, perto de Lorena, no bairro de Mato-Dentro, nucleo que se compõe já de setenta e dous individuos, entre adultos e crianças, o qual trabalha pelo systema de parceria adoptado pelo finado senador Vergueiro, com algumas alterações feitas pelo proprietario. Esta gente vive satisfeita, entrega-se com dedicação á cultura do café, e estão animadissimos com a presente colheita. O governo deve olhar para este estabelecimento, e para o activo fazendeiro que, á custa de tantos sacrificios, tem conseguido fornecer uma prova tão satisfactoria em favor do problema de colonisação. O commercio de Lorena é florescente, e

existem na cidade mais de setenta lojas diversas, todas bem fornecidas, e grande parte gyrando com avultados cabedaes.

Além d'estas lojas, encontra-se aqui a de um habil relojoeiro, uma excellente fabrica de chapéos, e alguns individuos que entrança com toda a perfeição redeas e chicotes de couro, industria conhecida com o nome de arreios de Sorocaba. Na rua dos Ourives, onde morão os individuos d'esta profissão, trabalha-se em prata com muita arte e gosto, sobretudo em facas, freios, arreios de luxo, e finalmente todas as obras d'este metal. A instrucção publica está representada nesta cidade por quatro escolas, divididas do modo seguinte : uma regia de instrucção primaria do sexo masculino, frequentada por cincoenta e um alumnos, e outra do sexo feminino, que conta umas trinta educandas; uma aula de latim e francez, tambem publica, concorrida por uns seis alumnos, e uma outra particular de instrucção primaria por uns trinta e tantos. Os professores são aqui, como em quasi toda a provincia, mesquinhamente recompensados.

O caracter dos Lorenenses é franco, intelligente e caprichoso na realisação dos melhoramentos locaes. As suas habitações são commodas, bem mobiliadas; mas falta-lhes ainda esse espirito

de sociabilidade que se estabelece pelas relações das familias, defeito sensivel na maior parte das povoações do interior, e que tanto concorre para o seu viver monotono e concentrado. As senhoras raramente apparecem na sala, onde os homens sómente recebem as visitas e conversão para entreter o tempo. Esses costumes ir-se-hão perdendo pouco a pouco, como já vão desapparecendo as mantilhas, que apenas figurão hoje para occultar as rugas de alguma matrona sexagenaria, ou são usadas pela gente das classes menos abastadas. As Lorenenses são notaveis pela sua formosura e pelo bom gosto com que se vestem, além de sua educação apurada e natural talento. É pena que não animem os salões e dèm mais vida ás reuniões, em que o seu espirito devia ser justamente apreciado.

Na entrada da cidade é digna de admirar-se uma magestosa figueira brava, virente e enramada, cuja sombra póde servir de abrigo a umas poucas de familias. É este o ponto habitual dos passeios da tarde, e é pena não se ter dado a este largo um aspecto mais aprazivel, pois seria um excellente lugar de recreio. Quatro estradas importantes se cruzão em Lorena. A estrada geral de S. Paulo, a de Mambocaba a Paraty, por onde se faz o transporte dos productos tanto d'este

municipio como do de Silveiras, ambas em pessimo e lastimoso estado, por medonhas serras e caminhos, e a de Minas, que é de tal importancia que consta dos registros ahi passarem por anno para cima de vinte mil animaes, que transportão d'esta provincia os seus productos para os grandes mercados da côrte.

A questão que mais preoccupa na actualidade o espirito dos habitantes de Lorena é a nova direcção que se pretender dar, quanto ao seu limite terminal na provincia do Rio de Janeiro, á estrada de ferro de Pedro II°. Estudarei em outra occasião este assumpto, limitando-me hoje a fazer votos para que a directoria realise a segunda e terceira secção de modo que possa auxiliar o mais breve possivel os interesses d'esta parte da provincia de S. Paulo.

Antes de findar estas linhas, cumpre-me agradecer a protecção que a empreza do *Parahyba* encontrou nos cavalheiros d'esta localidade, e em particular ao meu amigo o Sr. padre Manoel Theotonio de Castro, em cuja companhia estive morando em Lorena, e de quem conservarei a grata recordação que sabe inspirar a todos que tem tido a fortuna de conhece-lo e aprecia-lo.

GUARATINGUETÁ.

Guará, ou guaraz, é o nome de um passaro do Brazil, branco em pequeno, cinzento depois, e que se torna por fim vermelho. É a *ibis rubra* dos naturalistas. Os indigenas enfeitavão com as pennas de suas azas as cannas de guerra, que ficavão como empavezadas com a vivida plumagem.

Tinga quer dizer *branco*, e *eté*, *muito;* d'estas tres palavras compoz-se o nome *Guaratinguetá*, ou *guará muito branco*, que se deo no norte da provincia de S. Paulo a uma de suas mais populosas cidades.

Fica esta povoação a duas leguas e meia adiante de Lorena, seguindo a estrada geral da capital.

O caminho que atravessámos desdobra-se por terrenos ligeiramente ondulados, e a vista descortina as mais agradaveis disposições do solo, indo fechar-se o leito dos valles aos pés das duas grandes serras da Mantiqueira e Bocaina, que estam-

pão o seu dorso recostado nos ultimos limites do horizonte.

A vegetação que em todo este espaço se observa é menos opulenta que a da provincia do Rio de Janeiro, ao menos nos pontos que visitámos, e apenas em um ou outro ponto se vêm levantar tufos de arbustos e alguns grupos de arvores mais ou menos corpulentas.

Depois de duas horas de marcha regular e suave, entrámos em uma especie de viella estreita e tortuosa, orlada de velhos e mesquinhos casebres, que desemboca em uma calçada ladeirenta e pedregosa, a qual vai dar a uma praça de aspecto desolador e quasi repugnante, e estavamos na cidade de Guaratinguetá!

Este é o plano geral do systema adoptado até hoje para o aformoseamento da povoação, e norma das construcções prediaes, que pouco tem sido alterada.

As ruas são quasi todas do mesmo gosto, e da mesma desagradavel apparencia as suas praças e largos, a que com razão se deve chamar *páteos*.

No em tanto existe actualmente neste municipio, fazendo um calculo approximado sobre a estatistica de 1855, que computava a população em 32,000 habitantes, talvez muito para cima de 34,000 almas!

Parece uma cidade esta que acordou de um lethargo de alguns seculos, e se envergonha, em presença de suas irmãas elegantes e garridas, do papel que representa de anachronismo de taipa!

Até a sua municipalidade, ao inverso da de Lorena, dorme o somno da inercia, em quanto os bois, as vaccas, os carneiros e os porcos ruminão tranquillamente nas praças publicas os despojos do ultimo mercado, e parecem rir da fidelidade com que se cumprem as posturas da camara!

Os edificios publicos correspondem aqui perfeitamente ás construcções particulares.

A matriz, templo de vastas proporções, está edificada em um alto, no meio de outras propriedades, sem ter uma praça onde sobresaia a sombria, mas severa architectura de sua fachada!

Foi ella edificada pelos fieis, e limitadissimo auxilio tem recebido até hoje dos cofres provinciaes. Tem por padroeiro a Santo Antonio. Uma das cousas mais dignas de admiração que ali se observa é a capella do SS. Sacramento, toda dourada, obra de bastante gosto e arte, mandada construir a expensas do finado alferes Antonio de Paula e Silva, cidadão distincto por suas virtudes, e que ainda hoje é chorado pela pobreza, de quem foi sempre infatigavel protector.

Além da matriz, existem na cidade as igrejas do Rosario, de S. Gonçalo, Santa Rita e a capella de S. Miguel.

No municipio ha mais seis capellas, que, á excepção da consagrada á Senhora da Apparecida, estão em abandono.

A cadeia e a casa da camara, juntas em um mesmo edificio, são soffriveis, se bem que a primeira reclame urgentes reparos.

Esta povoação é uma das mais antigas da provincia, pois a sua fundação data de 1651. Jacques Felix, segundo Pedro Taques, penetrou aqui, estando ainda em sertão inculto este lugar, e com gentios habitadores d'elle, pelo rio Parahyba, que vai correndo a introduzir-se nos campos dos Goitacazes, em 1646.

« Era o intento principal d'esta expedição, continua o citado autor, o descobrimento de minas, para cujo effeito obteve provisão, datada do Rio de Janeiro no mesmo anno de 1646, de Duarte Corrêa Vasques Annes, como administrador das minas. O capitão Domingos Leme foi o fundador d'esta villa, na qual tendo levantado pelourinho por ordem do capitão-mór ouvidor Dionysio da Costa, em nome do donatario D. Diogo de Faro e Souza, a 13 de fevereiro de 1651, lhe fez as justiças em 5 de julho de 1656 o capitão-mór ouvi-

dor, em nome do donatario Luiz Carneiro, conde da Ilha do Principe. »

A primeira igreja que se levantou aqui era coberta de palha, e as suas paredes forão construidas á mão.

A cultura principal d'este municipio consiste no café, que annualmente exporta entre quinhentas e seiscentas mil arrobas.

Cultiva-se tambem a canna, de que se faz a rapadura bastante para o consumo local; fabrica-se algum assucar, e faz-se em grande escala a cultura de generos alimenticios.

A instrucção publica nesta provincia, de que é inspector neste districto o Sr. Dr. Flaminio Antonio do Nascimento Lessa, deputado á assembleia provincial, dá este resultado:

Duas escolas de ensino primario, frequentadas por alumnos.	115
Duas particulares, por.	48
Uma do sexo feminino, por	30
Cadeira de latim e francez, por.	16
Collegio particular de meninas, por.	16
Somma.	225

No termo ha muitas outras escolas, e o que é singular é que o numero dos alumnos que frequentão estas aulas seja muito inferior ao dos que se matriculão todos os annos!

Ha nesta povoação dous cemiterios, ambos situados fóra da cidade: um pertencente á irmandade de S. Miguel, pequeno, porém decente, e com uma capella; o outro á irmandade dos Passos, mas é ahi que se sepultão todos os cadaveres das pessoas que fallecem dentro da cidade: é espaçoso, murado, e vêm-se nelle algumas carneiras destinadas aos irmãos.

Em Guaratinguetá conta-se tambem um theatro construido de improviso, e que não está ainda forrado nem assoalhado. É de pequenas dimensões e não possue quasi nenhuma das condições artisticas exigidas neste genero de edificios.

As necessidades mais urgentes do lugar são: primeiro de tudo, a construcção de um chafariz, pois que todos bebem ali unicamente a agua do Parahyba, e depois a creação de um hospital de Misericordia, e providencias efficazes para a remoção de grande numero de morpheticos, tanto de Minas como de outras provincias, que habitão em toda a extensão de toda a estrada até S. Paulo.

No alto de uma das calçadas de Guaratinguetá vê-se uma grande cruz de páo, pintada de preto, que, dizem, foi collocada ali para se encostarem as outras cruzes nas procissões de penitencia. E o que a respeito d'este madeiro tosco, mas solemne;

conta um velho octogenario residente nesta cidade.

A cruz que actualmente existe substituio a antiga, que já cahio, tendo esta sido benzida pelo actual vigario de Guaratinguetá, o Sr. padre Antonio Martiniano de Oliveira, varão de grande piedade e virtudes, que symbolisa neste seculo — raro exemplo! — o verdadeiro sacerdote segundo os preceitos da moral evangelica!

É tão raro encontrar em nosso tempo, e sobretudo em nosso clero, onde tantos de seus parochos são mais que pastores de ovelhas, um d'estes vultos venerandos votados aos beneficios da humanidade e á pratica sincera da religião, que não devemos passar por diante d'elle sem o contemplar por um momento.

O actual vigario de Guaratinguetá é um verdadeiro apostolo do christianismo. A sua vida é uma aspiração ao infinito, uma adoração a Deos e um compendio de piedade e abnegação.

Assim como ha exploradores do ouro e das grandezas mundanas, tambem os ha dos sentimentos nobres e generosos do coração humano. Este cumpre a sua romaria terrestre consolando os infelizes, enxugando as lagrimas aos que soffrem, mitigando as magoas aos que se debatem nas ancias das dòres physicas e ainda mais no abatimento

das lutas moraes, inspirando a fé aos que se desvarião na impiedade ou no desespero, e levando, a toda a parte onde o invocão e são precisos os soccorros da religião, a crença, a esperança e a consolação do amor e do espirito divino.

A sua vida não se descreve em duas linhas descoradas. Era preciso a penna de S. Chrysostomo para traçar nesta biographia a norma que deve servir de modelo ao nosso clero!

O padre Manoel Martiniano de Oliveira é um homem de 40 annos, magro, erecto, e cujo aspecto faz lembrar o semblante austero de S. Jeronimo. A sua palavra é grave e perplexa, como quem não encontra na linguagem humana phrases com que traduzir a sublimidade dos sentimentos que o dominão e as santas ideias que o preoccupão. É um peregrino do céo que cumpre resignado, porém beneficamente, a sua peregrinação na terra.

Respeitado por todos os seus parochianos como um missionario de consolação e de paz, os ricos e os pobres curvão-se, por assim dizer, involuntariamente á sua passagem. Dorme pouco, ora e scisma, e trabalha com infatigavel ardor em beneficio do rebanho que a Igreja confiou ao seu zelo. As suas praticas são lições de moral christãa, as suas admoestações conselhos de amigo, e até o

seu proprio silencio é de uma austera e grave eloquencia.

Entre as obras pias a que ligou seu nome nesta parochia merece principal menção o *Asylo Religioso das Irmãas do Bom Pastor*.

Vendo o grande numero de pobres e desgraçados que avulta neste municipio, e a perdição a que se achão constantemente expostas as donzellas e as orphãas, lembrou-se, com um pensamento verdadeiramente christão, e a exemplo de Mme Lamurú, fundadora da celebre instituição das Recolhidas de Bordéos, de crear em Guaratinguetá um asylo d'este genero, em favor do qual invocou o auxilio dos fieis.

Este caridoso estabelecimento teve origem na casa patrimonial do reverendo vigario a 21 de outubro de 1856. Foi transportado depois para a rua Nova da Ponte, e existe agora em um edificio de mais vastas accommodações.

Metade da casa actual foi comprada á custa d'este santo varão e das esmolas do póvo, e a outra metade cedida pela finada D. Antonia Francisca das Chagas Paula, bem como o terreno adjacente. Tem recebido este recolhimento cincoenta e sete recolhidas, das quaes existem trinta, sendo vinte e duas orphãas e menores.

É agora directora d'este asylo D. Maria Rosa

de Jesus, e subdirectora D. Marianna Antonia de Jesus, senhoras de grande consideração e reconhecida probidade. Tem-se mantido até ao presente este estabelecimento com o producto do trabalho das recolhidas e as esmolas de muitos fieis que tem coadjuvado tão santa instituição.

No dia 21 de maio do corrente anno (1860) o digno vigario celebrou a primeira missa no oratorio que mandou construir aqui para as recolhidas assistirem aos santos sacrificios e receberem os sacramentos, até que possa erigir-se uma capella, sem terem que se expôr ás vistas indiscretas e curiosas da população.

O respeitavel fundador d'este pio seminario pretende, fiado em suas forças e na boa vontade de seus comparochianos, eleva-lo, assim que lhe seja possivel, a maiores dimensões.

Basta o pensamento que inspirou a creação d'esta obra meritoria, e os sacrificios que tem custado a este sacerdote a pô-la em pratica, para se fazer uma ideia de sua piedade e virtude.

Guaratinguetá, como Lorena, tambem conta a sua figueira monumental. Este gigante de vegetação, que nasceo de uma estaca de tropeiros, é duplamente digna de veneração. A ramagem que lhe sombreia o tronco colossal póde abrigar uma porção de cavalleiros. A base do tronco tem umas

poucas de braças. É um templo de verdura levantado ás portas da cidade, apontando em sua imponente magestade um facto importante nas tradições nacionaes.

Vê-se ahi entalhada a firma de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro I° pelo seu proprio punho.

Quando o fundador do imperio foi ao Ypiranga proclamar a independencia do Brazil, passou aqui na tarde de 11 de julho de 1822. Esteve em Guaratinguetá hospedado em casa do finado capitão-mór Manoel José de Mello.

Ahi pernoitou esse dia, e foi por essa occasião que entalhou a sua inicial no tronco da figueira. A arvore hoje tem crescido a ponto que as lettras P. I., que então ficavão na altura do braço de um cavalleiro, agora tem a elevação de mais de tres homens.

O povo de Guaratinguetá, se não tem as largas aspirações de progresso que anima a maior parte das povoações modernas, é pacifico, morigerado e extremamente religioso, se bem que ahi, como em toda a parte, se encontrem ainda homens de instinctos odientos e grosseira ignorancia, que fazem lembrar a intolerancia feroz das tribus barbaras.

Os costumes populares pouco differem dos adoptados nos outros pontos da provincia que temos

percorrido. Ao lado da mantilha zelosa, sob cujo véo transparente se vê brilhar muitas vezes olhos inquietos e provocadores, nota-se o detestavel capote lançado pela cabeça, o que dá ás mulheres o aspecto aterrador de machinas ambulantes, fazendo no em tanto, e é a unica vantagem que lhe conhecemos, realçar o bom gosto com que já se trajão algumas senhoras do lugar.

Existem em Guaratinguetá uma ou duas bandas de excellente musica, que merecem a attenção do viajante.

O commercio e a industria vão tendo aqui um desenvolvimento regular. Todos os domingos faz-se na cidade uma grande feira ou mercado, no largo do Rosario, onde os habitantes se supprem dos generos precisos para consumo domestico durante a semana. Além de uma padaria e loja de barbeiro, existem outros estabelecimentos de mais ou menos importancia.

Em Guaratinguetá ha uma typographia, que publica duas vezes por semana um jornal com o titulo : *Mosaico*.

Se não fosse indiscrição levantar o véo de modestia sob que se occultão os nomes de seus redactores, fa-lo-hia, retribuindo com effusão o abraço fraternal com que me acolhêrão; mas já que o não posso fazer, seja-me licito agradecer-lhes d'aqui.

Antes de deixar Guaratinguetá, é preciso que aperte a mão de um amigo a quem devo o mais fraternal agasalho e as horas de amavel conversação que gozei em sua companhia. É elle o digno e talentoso juiz municipal Dr. Sebastião.

São estas as noticias que em minha rapida passagem pude obter á cerca do municipio e cidade de Guaratinguetá, reservando para o seguinte artigo o que tenho a dizer sobre a capella da Apparecida, assumpto que merece um estudo especial.

CAPELLA

DE NOSSA SENHORA DA APPARECIDA.

As lendas poeticas do christianismo, que derramão tão mysterioso perfume nas tradições dos povos do antigo continente, encontra-as o viajante que percorre as vastas regiões da America Meridional, mais vivazes e por ventura eloquentes nas povoações espalhadas no seio dos desertos, ou escondidas nas dobras das florestas, como psalmos truncados de um poema divino que se ouve levantar a Deos a creação inteira.

Aqui, no interior d'estes immensos e magestosos descampados, nestes reconditos sertões cuja penumbra se começa a abrir agora ao sol da civilisação, a imaginação popular, longe dos grandes theatros do mundo, compraz-se em revestir de formas maravilhosas não só os successos que a razão explica, quanto mais aquelles que, não

tendo uma decifração verosimil, escapão á intelligencia e ao raciocinio vulgar.

O sentimento religioso, o fervor da crença em sua primitiva pureza, que o scepticismo do seculo de dia para dia destroe nas nossas grandes cidades civilisadas, tem entre as povoações centraes um sentido mais elevado, um influxo mais grandioso e sublime, porque o requinte da corrupção ainda lhes não fez gerar a duvida, nem o egoismo fanatico mercadejar com a consciencia, como acontece aos filhos degenerados das sociedades que se dizem polidas.

E para quem ha de levantar os olhos o infeliz que soffre ao desamparo no meio das solidões? A quem invocar no transe das amarguras supremas aquelle que não tem senão o céo que o ampare, e a religião que o console e o proteja contra o destino?

Demais, as florestas são como o oceano: traduzem em sua inquieta immobilidade alguma cousa que exprime a ideia do infinito. O seu canto de adoração ruge no fragor da tempestade, e eleva-se nos dias de bonança em hymnos de paz e de amor a Deos!

A mão do Creador está patente por toda a parte nas obras da natureza. O rio que murmura pelo leito caprichoso dos valles, a cachoeira que se

despenha ruidosa no leito escalvado dos rochedos, as matas que segredão aos ventos phrases mysteriosas, as aves cujos gritos selvagens ou hymnos melodiosos erguem concertos no silencio recatado dos ermos, as nuvens que se ennovelão na aurora e no oceano em formas fantasticas no horizonte, todas estas grandes scenas devem forçosamente actuar sobre o espirito do povo e dar um colorido poetico e religioso á sua imaginação.

Todos os cultos da antiguidade, se exceptuarmos o mysticismo tenebroso de alguns ritos primitivos, procurárão a eminencia das collinas ou a corôa das montanhas para edificarem os seus templos religiosos. A Grecia, mais que nenhum outro paiz antigo, nos dá o exemplo d'essas construcções por assim dizer aereas, onde o pensamento, mais desprendido da terra, se abstrahe despreoccupado nas contemplações do infinito, e se embebe todo na adoração do Creador.

O christianismo, religião da alma, não podia deixar de procurar para a sua oração os lugares que estivessem mais proximos do céo. Nas montanhas mais inaccessiveis, nos pincaros gelados dos Alpes, erguêrão os apostolos do evangelho os symbolos sacrosantos de sua liturgia.

Assim fizerão tambem nas vastas e accidentadas

regiões da America do Sul os piedosos sacerdotes do novo mundo.

Entre todos estes templos que temos visto no interior do paiz, nenhum achámos tão bem collocado, tão poetico, e mesmo, permitta-se-nos a expressão, tão artisticamente pittoresco, como a solitaria capellinha da milagrosa Senhora da Apparecida, situada a pouco mais de meia legua adiante da cidade de Guaratinguetá, na direcção de S. Paulo.

A sua singela e graciosa architectura está de accordo com a magestosa natureza que a rodeia e com a montanha que lhe serve de pedestal, e domina moldurado em um horizonte infinito um dos panoramas mais arrebatadores que temos contemplado em nossas digressões.

Reza a tradição que a imagem de Nossa Senhora, que se venera nesta igrejinha, foi encontrada por uns pescadores, como melhor se verá da seguinte noticia, que textualmente reproduzimos de um manuscripto que nos foi confiado :

« No anno de 1719, diz o referido documento, pouco mais ou menos, passando por esta villa para as Minas o governador d'ellas e de S. Paulo, o conde d'Assumar D. Pedro de Almeida, forão notificados pela camara os pescadores para apresentarem todo o peixe que podessem haver para

o dito governador. Entre muitos forão a pescar Domingos Martins Garcia, João Alves e Francisco Pedroso, com suas canôas; e, principiando a lançar suas redes no porto de José Corrêa Leite, continuárão até ao porto de Itaguassú, distancia bastante, sem tirar peixe algum; e, lançando nesse porto João Alves a sua rede de rasto, tirou o corpo da Senhora sem cabeça; e, lançando outra vez a rede mais abaixo, tirou a cabeça da mesma Senhora, não sabendo-se nunca quem ahi o lançasse.

« Guardou Alves esta imagem em uns pannos, e continuando a pescaria, não tendo até então achado peixe algum, d'ali por diante foi tão copiosa a pescaria em poucos lanços, que os pescadores, receiosos de naufragar pelo muito peixe que tinhão nas canôas, retirárão-se ás suas vivendas, admirando este prodigio.

« Felippe Pedroso conservou seis annos esta imagem em sua casa, junto a Lourenço de Sá; depois mudou-se para a Ponte Alta, e d'ali para o Itaguassú, onde deo a imagem a seu filho Athanasio Pedroso, o qual fez um oratorio para collocar a Senhora, e no sabbado ião todos os devotos ali rezar o terço.

« Em uma das occasiões em que rezavão, apagárão-se as velas repentinamente, estando a noite

serena; então Silvano da Rocha levantando-se para acende-las, ellas por si acendêrão-se. Foi este o primeiro prodigio; depois, em outro dia, vírão tremer o nicho e altar da Senhora, bem como as luzes. Em outra occasião (sexta-feira para o sabbado, estando reunidas muitas pessoas para cantarem o terço), estando a Senhora guardada em uma caixa, ouvio-se dentro da mesma grande estrondo.

« As pessoas que presenciárão estes prodigios forão propalando a noticia, até que esta chegou aos ouvidos do vigario da vara José Alvares Villela. Este e outros devotos edificárão uma capellinha, que depois foi demolida, sendo edificada em seu lugar a que actualmente existe [1]. »

A fama da milagrosa Virgem espalhou-se por tal forma, e chegou a tão longinquas paragens, que dos sertões de Minas, dos confins de Cuyabá e do extremo do Rio-Grande, vem todos os annos piedosas romarias cumprir as religiosas promessas que nas suas enfermidades ou desgraças fizerão áquella Senhora, se lhes salvasse a vida ou lhes desse conforto nas tribulações do mundo.

As paredes da capella quasi que não tem já lugar para as figuras de cera, troncos, cabeças, braços,

[1] Livro do Tombo.

pernas e mãos de todos os tamanhos e feitios que se vêm simultaneamente pendurados, ao lado de numerosos paineis, representando este um pai salvando seu filho das garras de uma fera, aquelle um moribundo restituido á vida por haver invocado, cheio de religiosa piedade, o nome de sua divina protectora, e finalmente a symbolica epopeia de todos os martyrios e de todas as dôres que angustião a existencia humana.

Ahi se mostrão umas algemas de ferro que o tempo não conseguio nunca enferrujar, a pezar dos muitos annos que tem decorrido depois que servem de reliquia á veneração dos fieis. Contão que um desgraçado (talvez dos que se costumão recrutar para o exercito), chegando a este lugar extenuado de fadiga, devorado pela fome, exhausto de forças por caminhar descalço e a pé por entre os sertões inhospitos, e de mais a mais acorrentado por estes pesados grilhões, entrára dentro da capella e com santo fervor orou á Nossa Senhora; tanta fé tinha em sua alma que as correntes lhe cahírão repentinamente dos braços e dos pés, restituindo-o por este prodigio á sua liberdade!

Numerosas e mesmo avultadas são as esmolas que todos os annos entrão nos cofres da bemaventurada Senhora. As muitas curas que tem operado

nos enfermos do mal de S. Lazaro, que tanto abundão neste ponto da provincia de S. Paulo e na de Minas, estendendo-se mesmo ás outras que lhes são limitrophes, são o incentivo á maior parte das romarias que o povo faz a este templo solitario e á protectora imagem da Senhora da Apparecida, que refulge no altar-mór, adornada com um precioso manto de velludo azul ricamente bordado de ouro, e parecendo sorrir compassiva a todos os infelizes que a invocão, e a quem jámais negou a consolação e a esperança.

Afortunados os rudes sertanejos que tem mais fé na intervenção divina do que nos resultados tantas vezes mentirosos da sciencia humana!

No em tanto a caridade christãa impõe-nos o dever de mitigar os soffrimentos do nosso proximo; e neste intuito nos lembra um alvitre que nos parece merecer alguma attenção do governo, e mais ainda da administração provincial de S. Paulo.

Informárão-nos, quando passámos na capella de Nossa Senhora da Apparecida, que, desejando dar-se uma applicação meritoria ao producto das esmolas que os fieis offerecem á Senhora, se resolvêra edificar-lhe um templo de mais vastas proporções do que o que actualmente existe, e assim dar tambem mais importancia ao lugar, que já é hoje uma bonita aldeia.

Respeitando o que ha de religioso na intenção d'esta aldeia, não seria mais util e até agradavel á bemfeitora dos afflictos que, em vez de uma igreja, se construisse um hospital com a invocação da mesma Virgem, consagrado a recolher a grande quantidade de morpheticos que infestão as estradas e os caminhos de quasi todo o norte da provincia, offerecendo aos olhos do povo viandante o mais triste e lastimoso de todos os espectaculos?

Causa realmente dó, compunge o coração ver esses desgraçados dentro de suas choupanas de palha, cobertos de andrajos e de lepra, estenderem a mão a quem passa, pedindo-lhe um obolo para matarem a fome! É realmente um quadro este que não tem perdão nem desculpa em pleno seculo XIX!

Ainda mais: nos domingos e dias sanctificados, como muitas vezes observámos, estes infelizes concorrem aos mercados e andão por entre o povo esmolando, e em contacto com os vendedores e quitandeiras.

Os escravos fugidos vão ordinariamente acoutar-se nos albergues dos leprosos, e ahi se conservão muitas vezes dias e mezes, até regressarem de novo para casa de seus senhores, já inoculados do mal, que não tarda em propagar-se por

seus companheiros, affectando até aos proprios brancos.

A creação de um hospital de lazaros seria pois, a nosso ver, uma das obras mais meritorias á piedade divina. Assim se terá conseguido dous fins : prestar um culto á divindade e concorrer para alliviar de horriveis soffrimentos tão grande parte de nossos irmãos.

A pouca distancia da capella existe na beira da estrada uma pedra já meia encoberta pelos espinheiros bravios, e a que chamão a *pegada*. Na sua face superior está perfeitamente gravada a planta de um pé humano.

Contão os moradores antigos do lugar que um filho desnaturado, tendo concebido o nefando intento de assassinar sua mãi, a esperára sobre esta pedra, e que, no momento em que ella passava e elle ia perpetrar este monstruoso crime, sentio o pé agarrado ao lagedo, e tal foi o seu terror, que poucos momentos sobreviveo a esta tremenda punição dos céos!

Estas tradições são os melhores exemplos, as mais proficuas lições de moral que a religião e a piedade podem ensinar ao povo rude, porém impressionavel e bom do interior do paiz.

A capella de Nossa Senhora da Apparecida foi fundada em 1743, sendo bispo d'esta diocese D. João da Cruz.

PINDAMONHANGABA.

A sessenta leguas pouco mais ou menos do Rio de Janeiro, seguindo a estrada geral de S. Paulo em direcção á capital d'esta provincia, e sete leguas adiante de Guaratinguetá, encontra-se sobre uma vasta eminencia formada por uma larga ondulação do terreno, e como assentada no regaço de verdejantes campinas, a formosa cidade de Pindamonhangaba.

O rio Parahyba, em uma de suas infinitas e caprichosas circumvoluções, passa docemente, espreguiçando-se em uma voluptuosa curva, e parece, segundo a phrase do Sr. Homem de Mello, imprimir nas orlas da cidade namorada um osculo de amor! As donzellas que á tarde passeião sobre a ponte, como é de uso aqui, atirão ás aguas do rio algumas flores, e este, orgulhoso com a dadiva, foge arre-

batando-as no seio, gemente e saudoso, como um amante que se despede, certo da victoria, d'aquella que o adora!

O lugar para séde de uma povoação não podia pois ser melhor nem mais poeticamente escolhido. A natureza calma, mas opulenta, d'estas immensas planicies, que se fechão no horizonte aos pés das duas grandes serras da Mantiqueira e Bocaina, tem um aspecto magestoso, e, contemplada aos raios do sol poente ou ao reflexo pallido da lua, forma um painel arrebatador e sublime!

O solo, como o oceano em calmaria, desenrola-se em ondas de verdura, e de vez em quando, no seio de suas dobras esmaltadas, alveja ao longe uma casinha pittoresca que a vista alcança a duas ou tres leguas de distancia, e é uma fazenda isolada no ermo, que sorri como uma mansão de paz e um asylo de felicidade.

O firmamento arqueia-se puro sobre este painel encantador, e no horizonte immaculado estampa-se o vulto irregular das serranias azuladas e transparentes como as collinas da Italia e as montanhas da Grecia.

O poder das ideias que o sopro da civilisação espalha nas azas do progresso tem germinado fructos abençoados nesta terra de predilecção. Ao lado da pompa de uma natureza luxuriante accelera-

se o desenvolvimento material e brota como espontaneo o talento e genio de seus filhos.

Seria curioso o estudo da influencia que os lugares exercem, não digo já sobre a imaginação do homem, o que ninguem desconhece, mas ainda sobre a sua indole e caracter, sobre as suas tendencias, e sobre o seu empenho nas conquistas da materia pela intelligencia e espirito.

Pindamonhangaba é uma das cidades do norte da provincia de S. Paulo em que estes factos se tornão por assim dizer visiveis e palpaveis. É preciso admirar a poetica architectura de sua matriz, concepção grandiosa de um artista quasi ignorado, cujas flechas se levantão ao céo em linhas puras e suaves, como singelos pensamentos de piedade e de fé; é preciso ver as construcções artisticas dos bem acabados predios que adornão as largas e formosas ruas da cidade; é preciso gozar da confraternidade amavel de seus habitantes, apreciar a sua sociabilidade, conviver com os distinctos talentos que a ennobrecem, para justificar uma theoria que ao menos aqui é amplamente realisada.

Vamos portanto ver se em seus detalhes esta povoação corresponde ao complexo que acabei de traçar.

Começarei pelo seu desenvolvimento material.

Pindamonhangaba foi fundada villa pelo povo no seculo XVII°, e confirmada neste titulo por uma provisão regia de 10 de julho de 1705.

Antiga povoação de Nossa Sra. do Bom Successo de Pindamonhangaba, era a principio uma capella em que ouvião missa os moradores d'aquelle sitio, até que se desligou violentamente da jurisdicção da villa de Taubaté, facto que refere Pedro Taques na sua *Historia da capitania de S. Vicente*, e cuja tradição ainda hoje se conserva.

O espirito popular obrigou um ouvidor de S. Paulo, que por ali passava, a dar-lhe os seus fòros de independencia, desprendendo-a da tutella estranha.

Passando por phases mais ou menos pungentes, arcando com as circumstancias que mais de uma vez tolhêrão seus vòos progressistas, lutando com as necessidades geraes que tem pesado sobre o paiz, soffrendo com a mingoa de braços, com as faltas de communicação, assim mesmo este centro energico e productor tem progredido, desempenhando-se, e hoje é já um pequeno emporio de riqueza e civilisação!

Entre os edificios que mais temos a notar aqui deve collocar-se em primeira plana a matriz, que era uma igreja de gosto antigo, vasta, porém sem architectura.

Em 1841 deitárão-se abaixo as paredes da frente para levantar-se novo frontispicio e reconstruir-se o templo. Em 1842 lançárão-se os primeiros alicerces da monumental fachada que hoje desafia a attenção do viajante. É uma peça de architectura dorica, cujo risco é devido ao habil e intelligente artista Antonio Pereira de Carvalho, e a execução ao pedreiro José Pinto dos Santos, fallecido em 7 de fevereiro de 1856.

Esta obra foi exclusivamente feita á custa dos fieis, e sobe hoje a 50 contos de reis, faltando para acabar o resto do templo, no que se trabalha com afinco sob a illustrada administração do Sr. Dr. Miguel Monteiro Godoy.

Além da matriz, ainda ha em Pindamonhangaba mais outra igreja, a do Rozario, capella aldeãa edificada pelo finado ajudante José Homem de Mello, e a igreja de S. José, pequena, mas bem acabada, com uma fachada singela e elegante. Foi este ultimo templo construido pela familia Godoy.

A quatro leguas da cidade, seguindo a estrada de Taubaté, existe uma outra capella com a invocação de Nossa Sra. do Soccorro, notavel pelos seus milagres.

A casa da camara e a cadeia não correspondem á belleza dos outros edificios publicos; mas é de

crer que em breve serão substituidas por obras mais perfeitas, quanto mais que muito é licito esperar da intelligencia e zelo dos actuaes vereadores, se bem que sejão muito mingoados os recursos de que dispõem em presença das necessidades que reclamão a sua applicação.

Ha nesta cidade um lindo theatro, o melhor sem duvida de todo o norte da provincia, que não está porém ainda acabado. É vasto, espaçoso, alegre, e adornado com tres ordens de camarotes. Tem sido construido á custa dos particulares, que já gastárão para cima de 20 contos de reis nesta obra. É devido tambem ao risco do mencionado Francisco Antonio Pereira de Carvalho, artista de talento transcendente, que tanto mais se torna digno da publica attenção, quanto nunca fez estudos profissionaes e deve quanto sabe a sua intelligencia, gosto e louvavel dedicação ao trabalho.

Grande numero de predios adorna as ruas de Pindamonhangaba, e entre elles merecem especial menção o do Sr. capitão Antonio Salgado Silva, palacete de gosto, ainda não acabado, mas que denuncia já um brilhante edificio, devido ainda ao risco e direcção do Sr. Carvalho; os predios dos Exc^mos^. Srs. barão de Pindamonhangaba e Monsenhor Marcondes, o do Sr. tenente-coronel

Antonio de Godoy Moreira e Costa, major Ferreira, ajudante Almeida, padre Antonio da Cunha Salgado, Domingos Marcondes Homem de Mello, baroneza da Parahybuna, e a casa do vigario o Rev. conego João Nepomuceno d'Assiz Salgado.

Fóra da cidade existe um vasto cemiterio publico, e achão-se ha muito tempo abolidos aqui os enterros nos templos.

A ponte sobre o Parahyba está em máo estado, e não corresponde tambem, em segurança como em belleza, ao complexo dos edificios que aformoseião a cidade.

A população geral de Pindamonhangaba, segundo um computo feito em 1854, orçava em 10,000 almas, fóra o municipio de S. Bento. Hoje terá o municipio d'esta cidade de 14 a 16,000.

A principal cultura do lugar é café. Exporta-se por anno para mais de trezentas mil arrobas, que descem pelo porto de Ubatuba ao grande mercado da côrte.

Aqui ha uma escola publica de instrucção primaria para meninos, frequentada por vinte alumnos, e outra do sexo feminino, por sessenta educandas. Além d'estas, ha uma cadeira de latim e francez, frequentada por doze alumnos.

Existem mais quatro aulas de ensino privado, cursadas uma por quarenta e sete discipulos, outra

por trinta e seis, outra por oito, e outra por seis.

As necessidades mais urgentes do municipio são a fundação de um hospital de caridade, para o que já existem alguns dons e legados pios. Esta ideia não é nova, e cumpre realisa-la com perseverança.

Torna-se tambem nesta cidade de absoluta urgencia a construcção de um chafariz, pois todos os moradores bebem agua do Parahyba.

A mais imperiosa, porém, de todas as exigencias publicas, segundo penso, é, como em Guaratinguetá, remover os morpheticos, que em chusmas invadem a cidade aos domingos a solicitar a caridade publica, e dando o doloroso espectaculo da mais horrivel miseria.

Em breve exporei neste sentido o modo que me parece mais facil para mitigar a sorte d'estes desgraçados, bastando talvez para o conseguir uma simples medida legislativa.

O commercio de Pindamonhangaba não é dos menos florescentes. A industria está, porém, em decadencia. Apenas aqui se nota uma fabrica de velas de cera da terra e duas padarias. Houve antigamente uma fabrica de chapéos de palha nacional, mas já não existe.

Tendo dito quanto é bastante para se fazer ideia

do desenvolvimento material do municipio e de sua população, parecerá que o numero de alumnos que frequentão as escolas não está em proporção dos habitantes nem em parallelo com a illustração e progresso d'este importante centro; porém é preciso observar que a maior parte dos filhos das familias mais distinctas e abastadas não cursão as aulas do lugar, mas vão educar-se em S. Paulo, onde o ensino publico tem mais recursos, e onde ao mesmo tempo se habilitão para os estudos superiores e para entrarem na faculdade de direito.

Agora, quanto á convivencia social dos habitantes de Pindamonhangaba, é este um facto que sorprende agradavelmente o viajante! Distante sessenta leguas da capital do imperio, e mais de trinta da capital da provincia, encontrão-se os costumes, a illustração, a amabilidade e o bom gosto das brilhantes reuniões do Rio de Janeiro, no seio d'essa população escolhida e fina, e crer-vos-heis transportado por encanto aos ruidosos salões do Catete ou ás vivendas deliciosas de Botafogo e Andarahy.

É este sem duvida o ponto mais animado de todo o norte da provincia.

Se bem que não tenha tido a fortuna de relacionar-me com dous dos mais illustres moradores

d'esta cidade, os Exc^mos Srs. barão de Pindamonhangaba e Monsenhor Marcondes, por se acharem ambos gravemente enfermos, acontecimento que encheo de pezar um grande numero de familias aparentadas com estes cavalheiros, tive occasião de apreciar em algumas reuniões intimas a prendada educação de muitas senhoras distinctas, e a conversação amavel e espirituosa das pessoas mais notaveis d'esta pouco numerosa, mas brilhante sociedade.

Fazem parte d'este grupo alguns amigos, cujo nome me é doce recordar nestas toscas, porém sinceras impressões de minhas viagens. O Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, juiz de direito da comarca, cuja illustração, probidade e independencia o tornão uma das mais justificadas glorias da magistratura brazileira; o Dr. Manoel Marcondes de Moura e Costa, actual juiz municipal do Bananal; o Dr. Americo de Moura Marcondes de Andrade, e finalmente o meu joven e talentoso amigo Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, intelligencia superior, que a patria já conta como um de seus filhos mais illustres e a imprensa como um dos mais nobres pelejadores nas lutas do pensamento, e outros, formão aqui uma pleiada brilhante que traz á memoria esses circulos animados da mocidade do Rio de Janeiro,

onde o merito, a nobreza de caracter e as elevadas aspirações do futuro são os titulos que os recommendão ao apreço de seus concidadãos e ao lugar que lhes compete nos destinos gloriosos do Brazil.

Além das reuniões particulares e do theatro, assisti em Pindamonhangaba ás festas religiosas e populares do Espirito Santo e do Rozario. Falta-me tempo para descrever estas festividades, em que duas realezas ephemeras são acclamadas em um dia, para descerem no outro, resignadas e tranquillas, do pedestal do poder em que por um momento as collocou o sopro..... da sorte!

No em tanto é curioso observar o ceremonial d'estes dias de festejo: as *folias*, ou uma especie de bando que annuncia a festa, composto de uma orchestra de flautas de taquara, um tambor, e de uma cantilena monotona cujas letras é impossivel perceber no meio d'aquella algaravia semi-barbara; as procissões, os jantares aos pobres, o banquete e o baile do festeiro, e finalmente uma quantidade de outras particularidades que não serião sem interesse para a historia dos costumes populares, e que por ventura escreverei um dia, quando me não vir assaltado por outras e mais graves preoccupações.

O meu interesse todo cifra-se neste momento em que o leitor, percorrendo estas linhas, se con-

vença, como eu, de que Pindamonhangaba, esta mimosa filha do Parahyba, é tambem um dos centros mais brilhantes da civilisação da provincia.

TAUBATÉ.

De Pindamonhangaba á cidade de Taubaté vão tres leguas de caminho.

Fiz esta deliciosa jornada em companhia dos meus distinctos amigos os Srs. Dr. juiz de direito da comarca Marcellino Gonzaga, e do Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, tendo occasião de apreciar em tão estimavel companhia as immensas campinas que se abrião diante de nossos passos, douradas pela vermelhidão do occaso, offerecendo-nos a esta hora um dos quadros mais soberbos que se podem desenhar á imaginação de um artista.

Os ultimos raios do sol tropical, inundando a atmosphera de vagos lampejos de luz melancolica, casavão-se ao doce e meigo clarão da lua, que em sua plenitude se erguia esplendida no azul immaculado do firmamento.

Nem uma nuvem, um ponto, uma mancha se

descobria no horizonte, onde apenas refulgião timidas, d'ali a pouco, uma ou outra estrella solitaria!

Que poetica tristeza a d'essa hora tão santa! A ultima despedida do dia que se reclina voluptuoso e morbido, depois de seu triumphante e victorioso gyro, nos braços languidos da rainha da noite, é como a canção amorosa que o guerreiro feliz murmura aos pés de sua formosa amante! É um hymno de sentir e de esperança, de harmonia e de amor, que vibra em nossa alma, que se repercute em sensações dulcissimas nas fibras mais intimas do coração, e nos traz á memoria a lembrança dos que nos são queridos, e aos olhos as lagrimas involuntarias de profunda e indizivel saudade!

Nunca vi um tão maravilhoso effeito de luz! Era um crepusculo de tremulas oscillações, um ambiente onde se destacavão d'entre as ondas de pó luminoso faiscas mais vivas e scintillantes, que se cruzavão no ar e fazião vacillar a vista, como nos mundos vaporosos das creações de Milton.

E por toda a parte o deserto, o ermo, a solidão! Nós eramos os unicos viventes no meio d'esta natureza tranquilla e magestosa. Á direita, no extremo do horizonte, o vulto immenso e anfractuoso da serra da Mantiqueira, escuro e sombrio,

a seguir-nos e acompanhar-nos por todas as circumvoluções da estrada, que mais é um trilho rasgado entre a relva macilenta da planicie, destacando-se imponente no fundo magnifico de um céo ainda inflammado! Em frente de nós e sobre nossas cabeças o infinito, o espaço; e o caminho a descortinar-se, desenrolando-se ora em campinas rasas, ora em comoros desiguaes, como as vagas do oceano quando arquejão fatigadas depois dos arrancos da procella e se começão a espreguiçar no primeiro somno da bonança!

Oh! como é triste a esta hora o silencio do descampado! Nem o rumor do arvoredo, porque as florestas ficão distantes, nem o trinar das aves da espessura, nem o echo longinquo da povoação agitada, nem ao menos as vozes dos sinos, que são o espirito da vida vibrando no ar e confundindo-se ás sensações da alma, ao sentimento religioso, que se despertão neste momento mais poderosos, nada d'isto se ouvia em torno de nós, e apenas as passadas de nossos animaes e o som de nossas palavras interrompião o socego lethargico da natureza calma, porém grandiosa e solemne.

O meu amigo Dr. Homem de Mello deixou-nos em pouco menos de metade do caminho e regressou a Pindamonhangaba.

Nós continuámos a nossa marcha, e já era bastante noite quando começámos a ver as primeiras casas de pobrissimo aspecto que se estendem pela beira da estrada ao entrar em Taubaté, e que, é forçoso confessar, bem mostrão a miseria de seus tristes habitantes.

Algumas velhas casinhas de caipiras e choupanas de mendigos formão esse prolongamento da cidade, que lá mais adiante contêm talvez uma das povoações mais numerosas e compactas de quantas vímos bordar o comprido trajecto do norte da provincia.

Taubaté é uma cidade grande, populosa, activa, porém triste e pesada como todas as povoações fundadas sob a influencia do espirito monastico.

Ruas muito compridas, adornadas de um e outro lado por casas de aspecto sombrio e de uma regularidade monotona, são cortadas por outras tantas viellas onde as construcções architectonicas não se afastão, por via de regra, da forma estabelecida, e vão dar em praças em que domina o mesmo estylo, tendo apenas estas a differença de se observar nellas alguns templos dignos de attenção pela sua vetusta e religiosa grandeza.

Algumas construcções modernas e mesmo luxuosas casas de residencia se tem edificado todavia

nestes ultimos annos, que denotão o desenvolvimento local e o espirito laborioso de seus habitantes.

Aqui residem proprietarios e ricos fazendeiros que dispõem de avultadas fortunas, a quem não falta o gosto e mesmo a instrucção.

É a cidade de maiores proporções e de mais movimento que até agora temos visitado na provincia de S. Paulo. Commercio animado, alguns ramos de industria cultivados com decidida vantagem local, excellentes ourives de prata, e aos domingos um mercado abundante fornecido por todos os generos indispensaveis aos usos da vida, e concorrido por numerosos compradores e concorrentes, são mais que sufficientes dados para se fazer ideia que nesta povoação ha vida, elementos de progresso e aspirações louvaveis.

A população do municipio póde computar-se talvez sem receio de errar em 26 a 30,000 almas. Não possuo no em tanto dado algum positivo a este respeito.

As informações que se seguem completaráõ esta deficiente noticia sobre o importante municipio de Taubaté, visto que nos foi impossivel compulsar outros documentos, que, a não pode-los citar com exactidão, julgamos mais acertado omitti-los.

Eis o que referem os apontamentos que teve a bondade de nos confiar um distincto morador de Taubaté, a quem d'aqui agradecemos a obsequiosa offerta:

« Taubaté foi primitivamente uma aldeia onde vivião muitas familias de Indios Guayanazes, que se tornárão inimigos dos Piratininguos no tempo em que a villa de Santo André foi mandada arrasar. Os Taubateanos conservárão por muito tempo restos d'este odio contra os Paulistas, odio que foi renovado com o descobrimento das minas de ouro, até que em fim apagou-se com a frequencia d'estas duas povoações.

« Em 1645 o capitão-mór Antonio Barbosa de Aguiar, então procurador do conde de Vimieiro, donatario da capitania de Itanhaem, installou a camara nesta aldeia, que foi creada villa com o titulo de Itaboaté, que por corrupção de phrase se diz hoje Taubaté.

« O governador do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo, Cesar Antonio Paes de Sande, assentou nesta villa, em janeiro de 1695, uma fundição para onde todos os mineiros devião levar o ouro que colhião, para ser fundido á custa do estado, que cobrava o quinto d'este metal.

« Os juizes de fóra forão substituidos por um juiz de fóra com jurisdicção sobre as villas de Pinda-

monhangaba, S. Luiz de Piratininga, em virtude de um alvará de 9 de outubro de 1717. Hoje é cidade por lei provincial.

« No arrabalde de Taubaté, que fica para o lado de Pindamonhangaba, nordéste da cidade, está situado em uma pequena eminencia, e proximo a um regato, o convento de Santa Clara, conhecido pelo nome de convento de S. Francisco, em razão de pertencer á ordem monastica d'este nome.

« O edificio, se bem que não seja de dimensões gigantescas, é todavia espaçoso, sobretudo em relação ao tamanho geralmente acanhado das casas da cidade, e a igreja ou casa de oração póde conter cerca de mil pessoas, e é o maior edificio do norte da provincia.

« O interior da igreja é singelo e sem grande copia de ornamentos de talha, como é commum nos edificios antigos d'este genero. É verdade, porém, que, em consequencia de um grande incendio, os retabulos dos altares forão reformados, e é bem possivel que nessa occasião se reformasse tambem o systema de architectura. Existe nelle, em forma de altar lateral, uma capella funda que pertence á communidade da Ordem Terceira, onde esta faz annualmente as suas solemnidades religiosas.

« Não ha documento algum por onde se possa conhecer a epocha da edificação d'este convento, porque, segundo sou informado, não se encontra nelle uma inscripção que possa dar alguma luz a respeito, e a bibliotheca ou archivo da casa ficou muito prejudicado com o incendio de que acima fallámos.

« Correm porém, entre o povo, diversas tradições, que são as seguintes :

« 1ª. — Que anteriormente a este convento existia outro no arrabalde sudoeste da cidade, que ainda hoje por este motivo se chama convento velho, e que, em consequencia de achar-se muito arruinado, os frades edificárão o actual em terreno que lhes foi concedido por um homem que era senhor de um sitio no lugar denominado Corrêa, que abrangia a área do convento.

« 2ª. — Que o convento é sete annos mais antigo que a capella de Tremembé. Ora, sendo certo que esta capella foi edificada em 1672 para 1673, segundo consta de documentos authenticos, deve concluir-se que o convento foi construido no anno de 1665 pouco mais ou menos.

« A ordem de S. Francisco foi sempre possuidora d'este convento, e, quando contava grande numero de frades, celebrava annualmente as solemnidades da semana santa e outros dias memora-

veis com grande pompa, e consta que nesse tempo havia grandes prégadores.

« O padre Emygdio Corrêa de Toledo, nascido em 1780, diz que sua mãi contava-lhe que alcançou este convento habitado por quarenta frades pouco mais ou menos, e elle Emygdio recorda-se de em sua juventude tê-lo alcançado com dezoito. Houve nelle aulas de philosophia e outras materias ecclesiasticas, que erão frequentadas não só pelos coristas e leigos da ordem, como por pessoas seculares. A final, toda esta vida e esplendor extinguio-se, e até um lyceo, que foi nelle estabelecido por lei provincial de 16 de março de 1847, por iniciativa dos Drs. Gabriel, Viegas e Gonzaga, membros da commissão de instrucção publica na assembleia provincial de S. Paulo, fechou-se em 1856 por falta de alumnos!...

« Havia no lyceo uma cadeira de mecanica applicada ás artes, geometria e arithmetica, outra de historia, outra de philosophia, e outra de latim e francez.

« Este convento pertence até hoje á mesma ordem, e tem cerca de um quarto de legua em quadra, de patrimonio que lhe deo o referido doador. »

Eis o que a respeito d'este convento, que é o edificio mais importante da cidade, e o que a respeito de Taubaté diz a informação que nos minis-

trárão, e que está de accordo tambem com o que refere o *Diccionario geographico* de Milliet, que temos neste momento á vista.

Pedro Taques de Almeida Paes Leme, na sua *Historia da capitania de S. Vicente,* publicada na *Revista do Instituto Historico*, relata alguns pormenores interessantes ácerca de Taubaté, que são os seguintes :

« A villa de S. Francisco de Chagas de Taubaté foi erecta en 1645 por Jacques Felix, natural de S. Paulo, e nella foi povoador e fundador, como procurador bastante da condessa de Vimieiro, donataria da capitania de Itanhaem. Este Paulista tinha passado de S. Paulo com sua familia e grande numero de Indios de sua administração, gados vaccuns e cavallares; e tendo conquistado os bravos gentios da nação Jerominis e Puris, habitadores d'este sertão, levantou á sua custa a igreja matriz, construida de taipa de pilão, fez cadeia e casa de sobrado para conselho, moinhos para trigo e engenho para assucar. Era capitão-mór da capitania de Itanhaem Francisco da Rocha, o qual, por sua provisão de 20 de janeiro de 1636, concedeo ao dito Jacques Felix, como morador opulento e abastado da villa de S. Paulo, que penetrasse o sertão de Taubaté em augmento das terras da condessa donataria D. Marianna de Souza

da Guerra. Esta mesma provisão ratificou em 30 de junho de 1639 Vasco da Motta, capitão-mór governador da dita capitania de Itanhaem, ordenando que concedesse, em nome da condessa donataria, uma legua de terra para rocio da villa, e aos moradores que fossem acudindo a estabelecer-se na povoação concedesse tambem terras de sesmarias. Por outra provisão de 13 de outubro de 1639, mandou que Jacques Felix, capitão-mór povoador, tendo completas as obras para acclamar em villa a povoação, fizesse aviso para se proceder a este acto. Depois, por provisão de 5 de dezembro do anno de 1645, de Antonio Barbosa de Aguiar, capitão-mór governador, ouvidor e alcaide-mór da capitania da condessa D. Marianna de Souza da Guerra, se acclamou em villa na primeira oitava do Natal d'este mesmo anno, e se formou a eleição de juizes ordinarios e officiaes da camara, que entrárão a servir no 1º de janeiro de 1646. Tudo o referido consta do processo que se acha no archivo da camara d'esta villa. Nella ha um convento de capuchos de Santo Antonio, com a grandeza do ouro das Minas-Geraes (então chamadas de Cataguazes), descobertas no anno de 1695, em que apresentárão as mostras d'este novo descobrimento a Sebastião de Castro e Caldas, que se achava encarregado do governo do

Rio de Janeiro depois da morte do governador Antonio Paes de Sande, os Paulistas Carlos Pedroso da Silveira e Bartholomeo Bruno de Siqueira. Mereceo a villa de Taubaté que el-rei D. João V° mandasse nella estabelecer casa de fundição de ouro, para pagamento de seu real quinto, e d'ella foi provedor o mesmo Carlos Pedroso da Silveira até extinguir-se a dita casa, que se passou depois para dentro das mesmas minas. »

S. Francisco das Chagas ficou sendo, como se deixa ver, o orago da matriz de Taubaté.

Quanto á producção do café neste municipio, não temos dados que nos possão com exactidão designar o numero de arrobas que se colhem por anno, affirmando todavia que não é insignificante; e pela abundancia do mercado devemos concluir que se cultivão aqui em grande escala os generos alimenticios.

Os Taubateanos são hospitaleiros e amigos de illustrar-se, se bem que a instrucção publica, como observámos ha pouco, já teve uma epocha de mais florescente desenvolvimento, que esperamos em bem d'este povo ver novamente activar-se.

Residímos alguns dias nesta cidade, e seremos sempre reconhecidos ao generoso agasalho que recebèmos do digno cavalheiro o Sr. commenda-

dor Antonio Moreira da Costa Guimarães, em cuja casa nos hospedámos.

As tres freguezias de que se compõe este municipio, fóra a da cidade, são a de Tremembé, Buquira e Paiolinho.

Tremembé é uma linda povoação, assentada á margem direita do rio Parahyba, perto do ribeirão de Taubaté, onde existe uma capella do Senhor Bom Jesus, fundada em 1669.

Por escriptura publica de 3 de novembro de 1751 o capitão Manoel da Costa Cabral fez doação, para patrimonio da igreja, de uma propriedade de casas e cincoenta braças de terra em quadra.

É este um lugar muito frequentado pelos moradores das circumvizinhanças, não só pelo aprazivel e pittoresco do sitio, como pela devoção do povo, que é para estas bandas excessivamente religioso.

Em Taubaté ainda se usa muito de mantilhas, não só na classe baixa como entre algumas senhoras mais distinctas.

Este genero de trajo e o aspecto sombrio da cidade concorrem para dar á povoação um certo cunho de vetustez, que faz lembrar algumas cidades hespanholas e os costumes severos dos seculos anteriores.

Em frente da cidade vê-se uma collina um tanto elevada e coberta de grama na superficie pouco desigual onde dizem que existio primitivamente a aldeia dos Indios Guayanazes, que derão a este lugar o nome de Taubaté, que entre elles queria dizer *aldeia alta*.

Não acho em parte alguma justificada semelhante traducção, ainda mesmo procurando como originariamente se escreveo a palavra Itaboaté, que depois por corrupção se foi adulterando em Taboaté, Tabaté, Tahubaté, e finalmente Taubaté, como hoje se escreve.

D'esta cidade dirigi-me á villa de Caçapaba, que lhe fica a quatro leguas de distancia, ou tres e meia como outros querem, em direcção de S. Paulo no correr da estrada geral.

O caminho não é geralmente dos melhores, visto ser atravessado por alguns ribeirões cujas pontes se achão em pessimo estado.

Lembrarei a de Piracanguá, que se conserva ainda no lastimoso estado em que a encontrou o grande orador paulistano Dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos a ultima vez que ali passou, onde milagrosamente foi salvo depois de haver rolado com o animal por entre os barrocaes e atoleiros que adornão esta paragem.

O ribeirão do Gasparinho, do Justino, do Mudo,

e uma outra ponte na cabeça do Aterrado, estão nas mesmas circumstancias.

Caçapaba é uma villa de aspecto triste, cujas casas ficão de uma e outra margem da estrada, tendo pouco desenvolvimento transversal. Adorna-a uma praça onde fica a matriz, consagrada a Nossa Senhora da Ajuda. Aqui existem duas aulas publicas de instrucção primaria, e uma outra particular. A população é orçada em perto de 7,000 almas. Colhe duzentas mil arrobas de café. Os seus terrenos são uberrimos. Cultiva-se nelles a canna, fumo e generos alimenticios, que sobrão para o consumo local. Ali se crião muitos porcos, que são vendidos para Taubaté e outros municipios vizinhos.

Os moradores do lugar queixão-se da falta de uma cadeia e de não terem uma casa da camara, pois se vêm obrigados a reunir a municipalidade em casa de um particular, segundo me informárão.

Ahi me demorei uma noite, hospedado pelo Sr. Francisco Alves Moreira, em companhia do Dr. Marcellino Gonzaga, que, em qualidade de juiz de direito da comarca, veio em correição a esta villa, e segui no dia seguinte de manhãa para S. José dos Campos.

S. JOSÉ DO PARAHYBA.

A villa de S. José dos Campos, ou do Parahyba, fica dez leguas além da villa de Caçapava, seguindo sempre a estrada geral de S. Paulo em direcção á capital.

O caminho corre por terrenos mais ou menos ondulosos, e, já em grande distancia antes de entrar na povoação, por cima de immensos aterrados, que, á custa de muitos trabalhos e sacrificios, se conseguio fazer nos brejos e enormes pantanos que se estendem a perder de vista, formando o leito de caprichosos valles.

A pezar da uberdade do solo e das muitas condições vantajosas que o lugar offerece a seus moradores, a villa de S. José do Parahyba está ainda em notavel atraso, e é um centro de pouco movimento, em relação, como dizemos, aos recursos de que dispõe.

Eis o que sabemos a respeito de sua fundação.

Os jesuitas escolhêrão este ponto á margem direita do rio Parahyba, e nelle edificárão um collegio, onde doutrinárão, nos fins do seculo passado, grande numero de Indios. Expulsos os jesuitas dos dominios portuguezes, diz Milliet, a quem nos referimos nesta noticia, aggregárão-se aos Indios alguns brancos, e o governador D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, segundo as ordens que do marquez de Pombal havia recebido, lhe conferio o titulo de villa em 1767.

A povoação está situada dezasete leguas ao norte da capital da provincia, em um alto que domina os grandes campos que o rodeião, e demora em 23° 12 minutos de latitude e em 48° 4 minutos de longitude occidental. Seu districto comprehende quatro leguas de largura sobre cinco de comprimento. Confronta ao oeste com a Atibaia e ao sul com Jacarehi.

Tem dous rios importantes, que são o Buquira e o Jagury, que nascem nas abas da serra da Mantiqueira e percorrem o municipio até desaguarem no Parahyba, sendo ambos navegaveis em canôas mais de cinco leguas por este rio dentro, e produzem abundantes peixes.

Os campos, que comprehendem uma area de pouco mais ou menos quatro leguas quadradas,

são excellentes para a criação do gado muar, cavallar e vaccum.

O aspecto d'estes campos é realmente das vistas mais agradaveis que se póde imaginar! É um mar calmo de verdura luxuriante, entremeiado de mil arbustos e bosques pittorescos, onde os caçadores encontrão abundantes perdizes, a sciencia muitas hervas medicinaes, o naturalista peçonhentos cascaveis e outros reptis, bem como o viajante observador o thema eloquente para revestir com a imaginação as mais poeticas e curiosas descripções da opulenta e original natureza americana.

Trataremos mais tarde de fazer uma pintura d'estes campos naturaes ou primitivos, que são uma das bellezas mais curiosas d'esta parte da America Septentrional, e se estendem por tão vastas zonas de sua superficie.

O terreno agricola é aqui o mais proprio para a plantação do café, canna, fumo e toda a especie de mantimentos, com especialidade o arroz e o milho, que tão bem produzem nos terrenos baixos.

Os sertões, ainda na maior parte incultos neste municipio, fornecem magnificas madeiras, que são cortadas em grande quantidade e conduzidas para as povoações do norte até á cidade de Lo-

rena, a qual fica umas vinte e cinco leguas distante da villa.

Aqui existe muita caça de differentes especies, e é este um dos motivos que mais tem concorrido para os habitos nomades de uma grande parte dos moradores d'estes contornos, que achão inutil procurar outros meios de subsistencia, tendo este tanto á mão.

A villa, a pezar de achar-se edificada sobre uma bellissima eminencia, não sobresahe muito nem mostra grande desenvolvimento, pois as casas são quasi todas baixas, as ruas desiguaes e mal alinhadas, e os dous largos que nella se encontrão não tem as necessarias sahidas, e faltalhes o adorno de alguns edificios que actualmente se achão em construcção, como a cadeia, casa da camara e igreja matriz.

Perto da povoação, para o lado do Parahyba, existe uma capellinha chamada Santa Cruz, que é o lugar para onde costuma affluir o povo da villa, e que muito tem augmentado ultimamente em construcções de casinhas, de modo que breve unirá este ponto com o primeiro povoado.

É por tanto este municipio um fecundo manancial de riquezas naturaes que a mão da industria podia explorar com facilidade, e conseguiria beneficos resultados, não só em favor do

desenvolvimento local como da fortuna particular; mas a reconhecida indolencia da maior parte de seus habitantes, e os vicios e costumes eivados de antigos prejuizos, conservão na esterilidade um torrão que parece regorgitar de seiva e pedir aos homens que o fação produzir e lhe inoculem pelo trabalho os germens da riqueza industrial.

É triste realmente que um paiz tão favorecido pela natureza se veja pobre e humilhado diante dos outros municipios, e que, tendo proporções para soccorrer os vizinhos, se ache forçado a recorrer a elles!

Tendo todas as condições favoraveis para exportar muitas centenas de mil arrobas de café, exporta apenas cem mil, tal é a falta de braços productivos, e sobretudo desystema e methodo nos processos de cultura ali empregados!

A sua população comprehende talvez 8,000 almas, e grande será a nossa admiração quando soubermos que 7,000 d'ellas são consumidoras!

A' excepção das pessoas mais illustradas, dos fazendeiros e commerciantes, o resto da população é naturalmente indolente, preguiçosa e alheia a todos os regalos da civilisação, contentando-se apenas com qualquer meio de subsistencia, sem se importar qual será a sua sorte no dia seguinte nem d'onde lhe virão recursos.

Como a terra é aqui abundante e toca a todos, esses homens a quem se chama no lugar caipiras cultivão a ferro e fogo o torrão que possuem, e plantão-lhe milho, feijão e arroz. Colhido o seu producto, que sem muito trabalho podem haver, levão-no ao mercado, onde o vendem para comprar a roupa que lhes é necessaria durante o anno, e regressão á casa, entregando-se outra vez aos seus habitos de ociosidade, confiados na fertilidade do solo, que lhes fornece aboboras, aipim, batatas e outros generos, bem como das matas, que lhe offerecem palmitos, aves e outras muitas qualidades de caça, assim como nos rios, que os alimentão com muitos, variados e gostosos peixes.

Nesta vida, quasi completamente improductiva, vão passando os annos e o tempo sem que se tire partido das grandes vantagens que promette o municipio, nem se desenvolva nenhum dos elementos de progresso que a natureza tão generosamente lhe confiou, « estando condemnados, como observa um morador da villa que nos forneceo estas notas, a ver esvaecerem-se as nossas mais fundadas esperanças, deixando esteril o nosso solo tão fertil, e sem util aproveitamento os nossos campos tão amenos, os nossos climas tão saudaveis, os nossos rios tão serenos, os nossos sertões tão opulentos e

magestosos, tudo por falta de acção, de trabalho e de energia! »

Uma das cousas mais dignas de observar-se nesta localidade são os immensos brejos, a que dão aqui o nome de *banhados*, e que se estendem em grande distancia aos pés da montanha em que está assentada a villa.

A vegetação descorada que nasce á superficie d'estes pantanaes dá-lhes um aspecto singular, e parece que estamos em presença de um mar estagnado em perpetua calmaria. Aqui affirmão-nos existir ainda muitos jacarés, se bem que a natureza do terreno tenda a modificar-se de dia para dia mais solido e compacto. Nas partes em que a terra é já firme e consistente gostão muito de pastar os animaes, o que dá um realce pittoresco e agradavel á monotonia da paisagem.

O municipio conta muitas lagôas, onde se fazem abundantes pescarias, e é enriquecido por numerosas pontes sobre os seus mais importantes rios, como sejão o Parahyba, Buquira, Jaguary e outros.

Parece-nos este um dos pontos da provincia de S. Paulo que, com todas as probabilidades de bom exito, melhor se poderia aproveitar para a fundação de uma escola normal de agricultura. Nada falta no lugar para cabalmente satisfazer

as exigencias d'um estabelecimento d'esta natureza.

Fica a ideia. Bom será que um dia alguem a ponha em pratica.

JACAREHY.

O vivo desejo e a necessidade que tinhamos de chegar a S. Paulo depois de tão demorada excursão não nos permittio obter informações minuciosas, como até aqui haviamos feito ácerca das diversas povoações que visitavamos, e por isso estes nossos apontamentos naturalmente se tornaráõ de ora em diante mais deficientes neste sentido. Além d'isto, a falta completa de obras ou documentos a consultar, porque os não pudemos encontrar em parte alguma, é ainda mais poderosa difficuldade para quem intenta dar noticia conscienciosa e verdadeira da importancia dos municipios d'esta provincia.

Se quizessemos fazer d'este trabalho um tecido de singulares aventuras e de episodios romanescos, talvez nos não faltasse assumpto; mas preferimos traçar nestas linhas algumas notas apenas que sirvão de guia ao viajante curioso que, como

nós, aprecie instruir-se ao passo que se deleita fazendo uma jornada.

Todos os dias nos chegão da Europa livros recheados das mais ridiculas e mentirosas fabulas ácerca dos costumes singulares do interior do paiz, e d'esta grandiosa natureza com que a Providencia mimoseou os povoadores da terra americana, em quanto que bem poucos são os escriptores serios que se tenhão dado ao trabalho de pintar com suas verdadeiras côres a magnificencia e a belleza d'estas regiões! Alguns escrevem até de improviso a respeito de um mundo cujos prodigios mais parecem sonhos áquelles que os admirão que pasmosas realidades! Imagine-se que barbaras pinturas, que desenhos caricatos, que descripções infieis e grotescas, que apreciação falsa e descorada farão do Brazil aquelles que nunca contemplárão o brilho d'este céo, a imponente arrogancia d'estas cordilheiras inaccessiveis, o arrojo d'estas penedias, a soberana magestade d'estas matas infinitas que se debrução ás margens dos maiores rios do mundo, ou se ostentão contornando lagos immensos como o oceano e profundos como o firmamento!

O viajor que se embrenha por estas paragens caminha de maravilha em maravilha. Não ha um accidente do solo, a forma caprichosa de um

morro atrevido, como em sua pittoresca linguagem lhe chamão os caipiras, o aspecto sempre magestoso e sempre variado de uma floresta, o curso mais ou menos assoberbado de um ribeirão ou de um rio, e o espectaculo magnifico das cachoeiras que de tempos a tempos se offerecem á nossa vista, despenhando suas aguas em lençóes de prata, que não tenha um cunho de soberana grandeza, de curiosa originalidade, enleiando a mente em contemplações philosophicas, ou inspirando a imaginação e despertando o sentimento nas almas artisticas, scismadoras e poeticas!

Oh! natureza! tu es o degráo por onde a humanidade se aproxima do Creador! Não era debalde que os filhos das primitivas raças disputárão palmo a palmo aos conquistadores as reconditas solidões de suas matas e os infinitos e prodigiosos thesouros de seus vastos dominios! Elles bem comprehendião, no meio de sua ignorancia selvagem, que os monumentos da civilisação não podião hombrear com os prodigios da natureza! E de feito, que lhes derão em troca de suas rudes habitações e de seus arcos e suas flechas independentes, que valesse o esplendor d'estes céos e a fertilidade da terra virgem?

Hoje essas raças, sacrificadas no holocausto do progresso universal, como outr'ora e por antithese

os povos do occidente forão avassallados pelas legiões dos barbaros do norte, estão dispersas e vão a pouco e pouco extinguindo-se do solo que Deos lhes deo por patria, e d'este immenso continente de cujas riquezas forão por tantos seculos os legitimos, mas ignorantes depositarios.

Quando nos remontamos em espirito á epocha da conquista do novo mundo, não sabemos realmente quem nos deva causar maior assombro, se os incolas que defendião com a rude coragem de seus instinctos ferozes o berço de suas gerações e a liberdade de sua independencia tradicional, se a inabalavel e perseverante audacia dos novos descobridores, que, vencendo inconcussos todos os perigos que podem acobardar a intelligencia humana, caminhárão de terra em terra, de tribu em tribu, de região em região, á conquista do espaço, da immensidade e do desconhecido!

Que tempera a dos robustos homens d'aquellas eras! Que ambição insaciavel e audaz! Quem se não lembra ainda com pasmo da viagem de Orellana, que transpoz quasi duas mil leguas por entre as brenhas, os rios caudalosos, os despenhadeiros horriveis, lutando com as tribus barbaras que o assaltavão como enxames rompendo de suas innumeraveis colmeias, ou dando-lhe caça nas

aguas dentro de pirogas ou canôas ligeiras como as zagaias que disparavão de seus arcos? Quem se não recorda com assombro da temeraria audacia de Hernando Rivera, que, ouvindo fallar no paiz das Amazonas, corre aventureiro através das mais inhospitas regiões, andando oito dias com os da sua comitiva, dentro d'agua até o joelho e muitas vezes até a cintura, por terrenos alagados, arcando com a fome, a nudez e a miseria, e recebendo em premio de sua ambição desvairada as cadeias e o carcere? E mais do que todos estes, porque não erão geralmente inspirados pelas paixões torpes e as ambições mundanas, que diremos d'esses heroicos missionarios que, arvorando nas plagas da America os primeiros estandartes da cruz, forão os apostolos e tantas vezes os martyres de sua fé religiosa, e os mais ardentes e fervorosos propugnadores do catholicismo?

Ião procurar os indigenas no amago das florestas, segundo as expressões de A. de Saint-Hilaire, affrontando sua crueza, animando-os com presentes, consolando-os em suas afflicções, curando d'elles quando enfermos, e chamando-os ao gremio da Igreja. As crianças, como se fossem fascinadas por seus cantos, acompanhavão-os, grupavão-se em torno d'elles, e os padres da companhia de Jesus lhes ensinavão os principios da religião, a leitura,

a escripta, a contar, a musica e as artes mais uteis.

Assim cumprião estes piedosos romeiros a sua espinhosa missão. Quem procura conhecer nas tradições historicas da provincia de S. Paulo os primeiros annos do seu descobrimento encontra por toda a parte, tanto nos codices escriptos como nos livros de pedra, tanto na cruz tosca e humilde dos descampados como nos monumentos sombrios, mas imponentes de suas cidades, os nomes dos dous grandes levitas, o padre Manoel da Nobrega e José d'Anchieta, cuja memoria se conserva ha tres seculos pairando como um genio bemfeitor sobre os campos ferteis e abençoados dos antigos Piratininingos.

Anchieta, o thaumaturgo do Brazil, é uma das mais poeticas e divinas figuras das legendas christãas. A fama de suas virtudes e o esplendor de sua intelligencia enchem a pagina mais brilhante d'essa Odysséa de prodigios com que o genio da Europa inoculou no mundo de Colombo os primeiros e fecundos germens de sua civilisação.

Foi a um tempo poeta, naturalista e guerreiro, diz o autor já citado fallando de Anchieta; para se tornar util, revestia todas as formas: era mestre de escola para as criancinhas, commandava as tropas, compunha canticos, sarava os enfermos, e nunca desprezou o trabalho, por mais vulgar que

elle fosse. Póde contar-se entre os homens mais extraordinarios de seu tempo.

Quanto mais o viandante se aproxima dos lugares que forão theatro das glorias d'estes martyres e d'estes santos, mais parecem crescer em respeito e magnitude a sua lembrança e os padrões eternos de suas milagrosas conquistas. E no em tanto tudo mudou desde o seu tempo até hoje, excepto o templo magestoso d'esta natureza!

Entremos finalmente em Jacarehy e saudemos o desenvolvimento animador d'esta nascente e pittoresca povoação.

A quinze leguas da cidade de S. Paulo, e tres afastada da villa de S. José dos Campos, fica a bonita cidade de Jacarehy, recostada na margem direita do rio Parahyba.

O que mais notavel salta á vista a quem, passando algumas poucas ruas, entra no largo principal, é a magnifica matriz, acabada de reparar e augmentada de novo, e que em grandeza e gosto architectonico tem, depois da de Pindamonhangaba, o primeiro lugar entre as do norte da provincia, bem como o magnifico palacete do Sr. barão de Santa Branca, que occupa uma das faces

inteiras d'esta não pequena e bem edificada praça.

A villa de Nossa Senhora da Conceição do rio Parahyba de Jacarehy, diz Pedro Taques, foi erecta no tempo do donatario Diogo de Faro e Souza, pelos annos de 1652, e d'ella foi povoador o Paulista Antonio Affonso, com seus filhos Antonio Affonso, Francisco Affonso, Bartholomeo Affonso e Estevão Affonso.

Esta povoação conservou-se por muito tempo em atraso, até que nestes ultimos annos, pelo desenvolvimento de sua lavoura, e por consequencia do seu commercio, tornando-se mais numerosos os seus habitantes, foi elevada á cidade, e muito tem prosperado e desenvolvido-se tanto no progresso moral como no seu aformoseamento material.

A casa da misericordia, que ainda não está concluida, e cuja descripção minuciosa sentimos não poder dar aqui, é um edificio digno da philanthropica missão a que está destinada, e que muito honra o Sr. Dr. Moutinho, que não só iniciou tão louvavel ideia, mas que tem empenhado com uma inabalavel constancia todos os seus esforços para que este pio estabelecimento se finalise e satisfaça cabalmente os fins de sua instituição.

Além de outros predios que merecem attenção pela sua regularidade e bom gosto, devemos no-

tar a elegante casa do Sr. A. I. Leitão, acabada com todo o esmero, e cujos pintados e dourados salões poderião receber com orgulho a sociedade mais selecta da capital do imperio.

Os edificios publicos, contando neste numero a casa da camara e a cadeia, não desdizem dos mais que temos observado, e mostrão claramente o impulso que em poucos tempos tem recebido a povoação.

A producção do café tem prosperado neste municipio em virtude da excellencia de suas terras; mas não podemos dizer ao certo o numero de arrobas que já colhe por anno, pois nos faltão inteiramente as informações necessarias. Sabemos apenas que se cultiva o tabaco ou fumo, assim como os generos alimenticios, em proporção sufficiente para o consumo local.

A população do municipio póde orçar-se em 16 a 18,000 almas.

O commercio é prospero, se bem que poucas ou nenhumas industrias se tenhão desenvolvido no lugar. O caracter dos Jacarehyenses é franco e sociavel. Tivemos occasião de apreciar algumas de suas amaveis reuniões e passar ahi agradaveis momentos.

Os arrabaldes da cidade são pittorescos e aprazíveis. Mais de uma vez passeei de tarde a cavallo,

e em companhia do meu bom amigo Julio Guimarães, acreditado negociante d'esta cidade, que tão cordialmente me acolheo, e apreciámos juntos a fertilidade d'esse solo, fazendo votos para que a mão da industria envide seus esforços para que produza em breve os resultados que promette.

Estes votos renovo ainda traçando estas linhas, e lembrando-me do excellente companheiro a quem devo, além da hospitalidade, as informações que se acabão de ler sobre Jacarehy.

MOGY DAS CRUZES.

Nas tres leguas que decorrem de Jacarahy á cidade de Mogy das Cruzes o viandante apenas encontra de curioso uma pobre e acanhada povoação, a que dão o nome de Aldeia da Escada.

Contão que existíra aqui noutro tempo um aldeamento d'Indios, e que de uma singular superstição d'estes gentios ficára o nome ao lugar; pois costumavão elles collocar uma escada ao pé das sepulturas, para assim facilitarem a subida ás almas dos finados.

Não garantimos a veracidade da tradição, porque nos parece absurda; mas contamo-la como nos foi transmittida, e, visto não havermos encontrado cousa alguma escripta ácerca d'este lugarejo, entendemos dever conservar religiosamente as memorias do povo, que sempre tem o seu cunho de poetica originalidade.

No alto do cabeço em que está assentada esta desolada aldeota existe um convento de construcção rustica e aspecto vetusto, que pertence á confraria da Ordem Terceira do Carmo.

Algumas casas, quasi todas ellas de apparencia miseravel, pois são pela maior parte cobertas de sapé, dous ou tres *pousos* que mais convidão a sahir que a entrar, e alguns ranchos nos limites extremos da povoação, completão o conjuncto descriptivo do local.

Ahi nos demorámos alguns minutos para descansar e examinar o pouco que tem que ver, e seguímos depois para Mogy das Cruzes.

Cada povoação que nos aproximava da capital era uma agradavel *singradura* na carta do nosso roteiro.

Quasi seis mezes de viagem haviamos gasto para chegar do Rio de Janeiro até aqui. Se bem que por toda a parte fossemos tratado com a mais cordial affabilidade, almejavamos entrar na capital, o ponto mais importante de nossa longa digressão.

Mogy das Cruzes é, como a velha cidade de Taubaté, sombria, triste e pesada.

Não tão activa e populosa como esta, e mais vetusta, faz no em tanto lembra-la por essa especie de atmosphera monastica que se respira em

nossas antigas povoações, e imprime a quasi todas ellas um cunho de singular tristeza. Mogy das Cruzes é todavia muito anterior em fundação a Taubaté, pois foi um dos primeiros nucleos formados de serra acima pelos missionarios que acompanhárão os primeiros descobridores.

A proximidade em que se acha da capital é sem duvida uma das causas de sua decadencia, pois lhe absorve esta toda a sua autonomia.

É um singular phenomeno o que se dá para com certos nucleos do interior na proximidade dos grandes centros! O seu proximo contacto, longe de ser um bem, enfraquece e esterilisa os elementos de progresso local nestas povoações de suburbio, que não só definhão pela falta dos capitaes, que se deslocão no emprego de transacções de interesse mais immediato, como pela escassez de braços, que encontrão melhores salarios nos pontos de maior actividade.

A população d'este municipio deve orçar, segundo nos informão, entre 23 a 24,000 almas.

A sua maior cultura é a do café, que nos dizem ter tido ultimamente algum desenvolvimento, e os generos alimenticios que produz chegão para seu consumo, e não sabemos mesmo se exporta para a capital alguns, visto que tanto a canna como o algodão e a aguardente procurão

sahida naquelle mercado ou no grande centro da côrte, para onde descem os generos de exportação em bestas muares até á cidade de Santos ou á villa de S. Sebastião.

As industrias locaes são em muito diminuto numero, a pezar d'esta ser uma das mais antigas povoações do norte da provincia, e muito conhecida pelo seu trafego e labor, e afamada pela importante fabricação das manufacturas de lãa.

Talvez que se os fazendeiros d'este municipio se dedicassem com mais actividade ao cultivo do algodão, para o que nos parece são os seus terrenos de excellente natureza, alcançassem resultados mais satisfactorios que na cultura do café, pois esse genero tem hoje abertos quasi todos os mercados do mundo, e está destinado a salvar por ventura um dia a lavoura tão decadente do paiz.

A plantação do algodão é pois, a nosso ver, a tentativa mais efficaz de que tem de lançar mão os lavradores do norte da provincia de S. Paulo, se bem comprehenderem seus interesses e quizerem restaurar os seus municipios da decadencia que os ameaça.

Eis agora o que nos consta ácerca da fundação de Mogy das Cruzes.

A primeira fazenda que existio nesta parte da

capitania de S. Vicente foi estabelecida por Braz Cubas, fundador da villa de Santos e substituto do donatario Martim Affonso de Souza.

Em 1611 foi decorada esta povoação com o titulo de villa, isto é, cincoenta annos depois do primeiro estabelecimento agricola de que fallámos, podendo por aqui avaliar-se qual seria a uberdade do terreno e as condições da localidade!

Com esta informação concorda o que diz Pedro Taques, quando refere na sua *Memoria sobre a capitania de S. Vicente* que:

« Já estava erecta quando em 1624 foi repellida d'ella a condessa de Vimieiro, donataria; foi seu capitão povoador e fundador em 1600 Braz Cardoso, natural de Mezão Frio e casado em S. Paulo. »

A igreja matriz de Mogy das Cruzes é dedicada a N. Sra. Santa-Anna. Além d'esta, tem mais tres igrejas, uma da invocação de Bom Jesus, outra é um convento de Carmelitas, e a ultima pertence á irmandade da Ordem Terceira do Carmo.

Apenas nos demorámos dous dias nesta cidade, e poucas relações ahi fizemos além da familia do Sr. ajudante Almeida e Mello, em cuja casa estivemos hospedado, e onde fomos tratado com a delicadeza e bondade com que ahi se recebem todos os viajantes.

Parecêrão-nos, porém, agradaveis os moradores da cidade, e sentímos não ter podido apreciar de mais perto a sua convivencia.

A cidade de Mogy fica situada a uma legua de distancia da margem esquerda do rio Tieté. O Parahyba já nos não acompanhará agora, pois nos abandonou em caminho, e, descrevendo a sua grande curva, voltou de novo a passar junto de sua origem, até estender-se depois, formando caprichosas ondulações, por esses ricos e opulentos campos que fertilisa com suas aguas, não só por todo o norte d'esta provincia, como pela maior parte da do Rio de Janeiro, até á sua foz em S. João da Barra.

Confesso que não foi sem um intimo sentimento de tristeza que vi afastar-se de minha vista, como um companheiro amigo que se ausenta no meio da jornada, a rapida correnteza e as pittorescas e variadas margens do poetico rio Parahyba!

O coração humano acostuma-se com tanta facilidade á presença de certos objectos exteriores que o rodeião, ainda mesmo aos mais triviaes e communs, que não póde, no momento de perde-los, esquivar-se á influencia de uma sensação dolorosa.

Assim aconteceo comigo afastando-me d'este rio magestoso, rasgado pela natureza no seio da

terra como uma arteria de vida, e que estavamos costumado a ver quasi todos os dias chegar comnosco ao pouso onde pernoitavamos, ou a seguir-nos pela beira das estradas no curso de tão longas digressões.

Mas a natureza americana é prodiga em seus mananciaes de luz e de agua. Os dous elementos que fecundão a creação forão derramados profusamente pelas mãos da Providencia no seio virgem da sua terra predilecta. Os antigos chamavão elementos á terra e ao fogo; a synthese e a analyse chimica ainda não havião demonstrado a decomposição atomistica dos corpos, que a sciencia moderna nos revelou mais tarde; porém essa designação era realmente grandiosa, porque tão ampla é a influencia que estes dous agentes exercem no globo, que se lhes não póde negar a supremacia de origem, do verbo creador, da força vital e latente com que fecundão a todos os seres do universo.

Deixou-nos o Parahyba; mas estamos agora em frente do grandioso rio Tieté, ao qual os indigenas das sertões de S. Paulo chamavão Anhemby.

Não cuideis que é menos formidavel o seu curso que o do seu rival, ou menos imponentes e agradaveis as suas margens. Desde sua origem, na

serra de Paranapiacaba, ou Cubatão, entre S. Sebastião e Santos, descreve elle um curvo de cento e sessenta leguas até se incorporar ao Paraná, com o qual se confunde tres leguas adiante da grande cachoeira Urubu-Ponga.

O seu leito tortuoso, fundo e desigual, ora se rasga por entre enormes rochedos de granito, ora lavra pelo centro das mais luxuosas campinas e florestas, quer interrompido pelas gigantescas penedias que se levantão agrestes no meio da correnteza, quer pelas ilhas deliciosas e perfumadas que rompem do lume d'agua como encantados jardins, em cujas palmeiras solitarias se ouve as aves selvagens entoar estranhos e mysteriosos cantos! acrescentando-se a isto as numerosas e soberbas cachoeiras que interceptão a sua navegação, offerecendo aos olhos e ao espirito os mais bellos, encantadores e indescriptiveis espectaculos!

As margens do rio Parahyba mais proximas dos centros povoados estão quasi por toda a parte ostentando o viço da cultura e do trabalho humano; porém o Tieté, mais selvagem e livre, corre por entre as matas bravias e rompe os penhascos seculares com toda a magestade de seu arrojo primitivo! É um altivo e indomavel gigante das aguas.

Para fazer a descripção d'este rio, ainda tão pouco conhecido, seria preciso o estylo colorido de Victor Hugo, certo de que a imaginação mais audaz não poderia crear fantasias que igualassem a realidade de suas esplendidas maravilhas! São cento e sessenta leguas de um mundo quasi incognito e mysterioso.

Espessos nevoeiros costumão envolver em certo tempo do anno as aguas d'este rio, e só se dissipão muito tempo depois que os raios do sol aquecem a atmosphera. É uma singularidade notavel.

Julgamos a proposito repetir aqui o que a respeito do rio Tieté escreve Manoel Ayres do Cazal, pois nos parece que será de justificavel interesse para o leitor :

« O rio Tieté, em outro tempo Anhemby, nome que lhe deo uma tribu indiana, tem sua nascença obra de vinte leguas a leste da cidade de S. Paulo, da qual passa não muito arredado ; e obra de quatro milhas abaixo recolhe pela margem esquerda o rio dos Pinheiros, que vem do sueste com seis leguas de curso. Depois de treze recebe pela direita o Jundiahy, que passa pela villa de seu nome. Junto d'esta confluencia, forma o rio Tieté uma grande catadupa, que impede a subida aos peixes, e quinze leguas adiante se lhe junta o Capibary por uma bocca de seis braças de largura,

depois de ter atravessado um extenso bosque de magestoso arvoredo. Duas leguas abaixo desagua na margem esquerda, com oito ou nove braças de largura, o rio Sorocaba, que nasce na serra do Cubatão e passa pela villa que lhe toma o nome.

« Obra de quinze leguas adiante do precedente, sahe na margem direita, e por uma bocca de quatorze braças, o consideravel Pirassicaba, que é formado pelo Tybaia e Jaguary, cujas cabeceiras ficão ao nordeste de S. Paulo, e atravessa uma vastissima mata de corpulentas arvores, de cujos troncos, assim como dos que se creão nas beiradas do mencionado Capibary, se fazem ali mesmo as grandes canôas de oitenta palmas de comprimento, sete e meio de largura e cinco de alto, em que se navega para o Cuiabá, e carregão quatrocentas arrobas, afóra o mantimento necessario para oito homens de tripolação e ás vezes passageiros.

« Pouco abaixo d'esta confluencia, onde quasi duplica de volume, se lhe une pela esquerda o rio Lançóes, ao qual dão quatro braças de largura, e, depois de quatro ou cinco dias de viagem, se encontra á direita a embocadura do rio Jacaré-Pipira, com cinco braças de largo, e pouco mais adiante, pelo mesmo lado, a de outro com o

segundo nome, quasi tão volumoso como o que o recolhe, segundo diz um navegante [1].

« Este rio é formado pelas aguas do Mugy, que principia na falda da Mantiqueira, com as do Jaguary-Mirim, que sahe de Minas Geraes, e atravessando a estrada de S. Paulo para Goyaz, oito leguas afastados um do outro, depois de dilatado espaço contra o poente, se unem no centro de um extenso bosque, através do qual continua, recolhendo outros menores por ambos os lados, que o fazem tão consideravel.

« Poucas leguas abaixo da passagem para Goyaz ha no Mugy uma catadupa que impede a subida aos peixes, razão por que annualmente, em certo tempo, concorre ali grande numero de pescadores, com cargas de sal, a fazer copiosas pescarias, de que fornecem as povoações mais distantes.

« Os navegantes contão setenta leguas de Porto Feliz até á foz do Pipira, e outras tantas d'esta paragem até á confluencia do Tieté com o Paraná; viagem em que gastão vinte e cinco a vinte e seis dias. Seu alveo é tortuosissimo ; sete leguas que se contão de Porto Feliz em linha recta á foz do

[1] Entre os rios Pirassicaba e Pipira está a grande serra de *Araguára* e os extensos campos do mesmo nome, onde já se achão fazendas de criar gado grosso.

Capibary, sendo por agua, passão de dezaseis, e quatorze que se contão da bocca do Jacoáquatú até á do Pirassicaba fazem seis em linha recta. Seu leito pela maior parte é de pedra, com grande numero de ilhas e cachoeiras. D'estas as principaes são: Avaré-Manduava, Itaguassava, Pirapora, Baurú, Baresy-Mirim, Escaramuça, Utupanema, Funil-Grande, Guacurituvussu, Aracanga-Mirim, Aracangavussu, Utupeva, Utupiru; em todas são as canôas alliviadas de meia carga, e passadas com tripolação dobrada; Avanhandavassu, que tem mais de trinta pés de alto; Itapura, que não é inferior, porém mais ingreme; em ambas são as canôas transportadas por terra: a derradeira fica sete leguas acima da embocadura do rio. O numero das outras perigosas, mas que se passão sem alliviar as canôas, chegão a trinta e duas, e as de menor consideração duplicão a somma de todas as outras. Suas beiradas ordinariamente são povoadas de soberbo arvoredo. Entre outros fructos achão-se jaboticabas, marmelos, cipotás, jatahis, nhandipapos, uvacuparys. Da casca de algumas arvores fazem os aborigenes e os sertanistas canôas para navegar, e da resina que se cria em sua raiz se utilisão aquelles para as suas luzes e adornos de orelhas e beiços. Entre outras especies de pescado ha douradas, saupés, pacús, piracanjuvas, suru-

bins, piracambucús, jahus e piraquaxiáras. Alguns pesão duas arrobas. »

Além d'isto, as matas que adornão o rio Tieté abundão em grande quantidade de passaros e aves singulares, como são entre outros o anhuma negro ou casoar, que tem na cabeça e na ponta das azas certa especie de esporões.

É pois em parte dos dominios d'este immenso rio que vamos entrar agora. Uma curiosidade irresistivel e um desejo bem justificavel nos farão vencer a distancia que nos separa da capital da provincia, e ahi nós entraremos com o leitor na carta seguinte.

A CAPITAL DE S. PAULO.

I.

Eis-me finalmente na capital da provincia de S. Paulo, depois de uma tão longa e variada peregrinação!

D'aqui a poucos annos, quando os trilhos de ferro e as locomotivas cortarem as planuras que acabo de atravessar e nivelarem esses terrenos, que parece estão já predispostos pela natureza para receberem este grande meio de communicabilidade, outros viandantes viráõ depois de mim e realizaráõ em poucas horas o trajecto em que gastei tantos mezes; mas não gozaráõ de certo, como eu, o encanto de quem gosta de descobrir e observar todos os dias um ponto, uma curiosidade, um accidente novo, nos dominios do que lhe era até então desconhecido.

Pelo que tenho contado aos meus leitores, terão elles sem duvida feito desde já um juizo do que são as povoações do norte de S. Paulo, consideradas debaixo de seus pontos de vista mais importantes. Os elementos naturaes de riqueza e de prosperidade abundão por toda a parte. A terra, vigorosa e fecunda, convida os homens á actividade e ao trabalho.

Estes, porém, nem sempre lhe respondem com a energia e a confiança que ella lhes requer. A indolencia natural das raças semi-nomades, a falta absoluta dos conhecimentos mais rudimentares, o esteril afan dos mesquinhos interesses e das paixões activadas pelo ocio e pela geral indifferença com que se encara o futuro d'esta terra, tudo isto concorre para o esperdicio de forças que, aproveitadas utilmente, serião de grande alcance na obra da civilisação, mas que, desviadas d'este caminho pela inercia, fraqueza e algumas vezes ignorancia dos que podião imprimir-lhe um movimento salutar, se perdem, esgotão e inutilizão, sem consciencia do seu valor nem remorso da sua esterilidade.

Fazendo estas reflexões nas minhas ultimas horas de viagem antes de chegar á capital, achei-me junto da pittoresca igrejinha de Nossa Senhora da Penha, pouco mais de uma legua arredada de

S. Paulo, delicioso e poetico lugar, onde o povo de todos estes contornos costuma fazer as suas devotas e aprazíveis romarias.

O dia estava delicioso, e a pureza do horizonte immaculado dava um brilho luminoso ao espectaculo que se desenrolava diante de nossos olhos.

No extremo de uma paisagem infinita, accidentada com a elevação das collinas e o leito de avelludadas planicies, vião-se transparecer por entre a verdura as torres das igrejas e as paredes alvas das habitações da cidade de S. Paulo, reclinada aos pés do rio Tamanduatehy e do ribeirão Anhangabahú, e envolta ainda nesse manto de ligeiros vapores com que a natureza desperta de seu somno nas primeiras horas da manhãa.

Entrámos finalmente em S. Paulo pelo lugar chamado Braz. É um dos arrabaldes mais bellos e concorridos da cidade, já notavel pelas elegantes casas de campo e deliciosas chacaras onde residem muitas familias abastadas, ao lado todavia de alguns casebres e ranchos menos aristocraticos, mas que nem por isso deixão de formar um curioso contraste.

A pezar da magestosa natureza que a circumda, da suave elevação em que se acha collocada e do ameno clima que a bafeja, a cidade de S. Paulo é triste, monotona e quasi desanimada.

Quando os estudantes da faculdade de direito vão a ferias, então é que se reconhece melhor o que acabamos de dizer e tivemos occasião de verificar. A mocidade academica imprime á povoação, durante a sua residencia nella, uma especie de vida ficticia, que, apenas interrompida, a faz recahir, por assim dizer, no seu estado de habitual somnolencia.

A antiga cidade dos jesuitas deve ser considerada, pois, debaixo de dous pontos de vista diversos. A capital da provincia e a faculdade de direito, o burguez e o estudante, a sombra e a luz, o *estacionarismo* e a acção, a desconfiança de uns e a expansão muitas vezes libertina de outros, e, para concluir, uma certa monotonia da rotina personificada na população permanente, e as audaciosas tentativas do progresso encarnadas na população transitoria e fluctuante.

A pezar dos seus 46,000 habitantes; de ser assento da assembleia provincial e residencia do presidente da provincia; de ter em seu seio o bispo diocesano e em seus braços a faculdade de direito; de contar no numero dos seus mais importantes estabelecimentos um magnifico jardim botanico, uma bibliotheca notavel e um seminario, o hospital da misericordia, a casa da camara, a cadeia, o palacio do governo, o hospital militar

e o dos lazaros, a sé, de que é orago o apostolo S. Paulo, a igreja de Santa Ephigenia, o convento do Carmo, o mosteiro de S. Bento, onde se homiziou Amador Bueno, o convento de S. Francisco, onde está a academia, o convento das freiras da Luz, os seus dous theatros, um a cahir de velho e o outro a parodiar a eternidade das obras de Santa Engracia; e finalmente de suas industrias, de seu commercio, de seus capitaes em circulação, de seus hôteis apinhados de viajantes; a cidade de S. Paulo é monotona, e nos seus dias de festa, em vez do riso jovial e franco, é taciturna e reservada, como uma beata que vai á missa das almas com o rosto escondido na mantilha e as contas do rosario a apparecerem por baixo das rendas de um mantelete de seda.

É que o antigo collegio da companhia de Jesus, destinado depois á conversão dos Indios, é que a povoação rival da villa de Santo André, a quem destruio e aniquilou, conserva ainda hoje, em seus habitantes, em seus costumes e em suas usanças, alguns traços tradicionaes, esse cunho de mysteriosa concentração que os jesuitas sabião imprimir por toda a parte, não só ao povo como aos edificios, e, o que é ainda mais, á natureza e ao proprio ambiente que os rodeava.

Eis o que o primeiro aspecto de S. Paulo des-

perta no espirito de quem observa e estuda o caracter de seus habitantes, e a dupla physionomia de sua população com verso e reverso, como uma esphinge.

Se fosse nosso intento nestas ligeiras impressões de viagem dar mais largo desenvolvimento a este nosso trabalho, so a cidade de S. Paulo nos forneceria assumpto para um curioso volume; porém, sendo-nos preciso tratar ainda de outras muitas povoações que visitámos, deixaremos para mais tarde dar ao publico o resultado de nossas observações, e especialmente dos importantes subsidios historicos que nos forão ministrados, e de que esperamos fazer uso mais opportuna e apropriadamente.

Se bem que o caracter dos Paulistas seja geralmente desconfiado, e algumas vezes pouco sociavel, convem dizer que as excepções são tanto mais agradaveis quanto, por um contraste que não é raro encontrar nos estudos de physiologia social, estas primão pelo excesso de uma requintada amabilidade!

Algumas familias conhecemos ahi, cujos nomes occultamos para não nos ficar o escrupulo de offender a sua modestia, onde fomos recebido com essa intima cordialidade, essa fraternal expansão que nos faz gozar, no meio de uma so-

ciedade estranha, todos os encantos do nosso lar distante e dos entes que nos são mais caros na vida, se por ventura, depois dos grandes naufragios da existencia, nos resta ainda um arrimo na terra ou um coração que nos espere ancioso em outro extremo do mundo!

Além dos notaveis edificios e de alguns bellos templos que adornão a cidade de S. Paulo, as suas ruas principaes são largas, bem calçadas, e nas suas, pela maior parte, elegantes lojas encontra-se hoje com profusão tudo quanto se póde desejar, tanto para satisfação das exigencias da vida como para os desejos mais requintados do luxo e da moda, quasi pelo mesmo preço por que se compra na côrte. Com as relações que S. Paulo tem com tantos pontos do interior, e sobretudo o interesse que lhe deixa a permanencia da academia, o seu commercio não podia deixar de ser prospero e de grande movimento.

S. Paulo tem sido berço de muitos varões distinctos pelas suas virtudes civicas e por seus talentos. As suas gloriosas tradições a este respeito não tem sido desmentidas até hoje, pois continua a merecer a capital d'esta provincia os fôros, que sempre lhe couberão, de patria de muitas das maiores e mais bellas intelligencias do Brazil.

O caracter dos Paulistas, ameno e franco no

trato familiar, se bem que desconfiado no primeiro encontro, dá-lhes um certo cunho de particular originalidade que os não deixa confundir com os habitantes de nenhuma outra provincia do imperio. A falla d'este povo tambem tem um descanso e um sotaque que lhe é peculiar.

No meio d'esta população pacifica, se bem que activa e laboriosa nos seus habitos de reclusão, e para a qual o presente parece contentar a maior parte das ambições, pois que não se esforça por sahir do jugo das antigas usanças e de muitos costumes rotineiros, eleva-se uma colmeia mais ruidosa, infatigavel em sua acção, regorgitando de vida, prompta em todas as manifestações d'essa vontade espontanea que produz o desvario e alimenta o genio, mas que entreabre aos propicios annos da mocidade as mil avenidas mysteriosas do futuro, e são os habitantes d'essa colmeia as abelhas douradas que fabricão ao sol da juventude os primeiros favos da sabedoria e da sciencia!

Tivemos occasião de viver na intimidade de muitos d'esses neophytos do futuro, que devem um dia honrar a sua patria concorrendo com o contingente de sua intelligencia para a marcha e desenvolvimento do progresso social, e essa convivencia reacendeo-nos, por assim dizer, o fogo de nossas convicções e de nossas crenças, tantas

vezes e tão cruelmente desmentidas pela positiva realidade dos factos, porém, ainda que adormecidas, vivas sempre no espirito dos que descobrem, além dos limites acanhados do presente, um outro horizonte mais luminoso e azul!

Um homem que tem crenças, diz um escriptor notavel, vale por noventa e nove homens que não tem mais que o interesse egoistico da sua propria individualidade! E é assim.

Este elemento de força no concurso dos esforços sociaes é uma verdadeira alavanca da civilisação, sobretudo quando a elle se juntão dous grandes motores, o da intelligencia e o da riqueza. Pois bem! todas estas forças activas e potentes estão consubstanciadas em grande parte nesse grupo de mancebos que estudão hoje nos bancos de uma academia, uns precedidos já do brilhante renome de suas familias, outros obscuros e desconhecidos, mas trabalhando todos para a obra commum de sua patria, e representando para ella todas as suas esperanças, as suas aspirações e o seu porvir.

Sem perder nada do typo caracteristico e particular por que geralmente é conhecida em toda a parte do mundo essa tribu de Bohemios do estudo a que se chama estudantes, os da faculdade de direito de S. Paulo tem suas feições que lhes são proprias e especiaes.

A maior parte d'elles habitão, divididos em grupos mais ou menos numerosos constituindo um certo nucleo de familia, em casas ou aposentos a que dão o nome de *republicas*.

Estas republicas são formadas ordinariamente pelos filhos de uma mesma provincia, conservando-se d'este modo, no meio da promiscuidade de suas relações geraes, o espirito de provincialismo, que sempre distingue os diversos ramos da população nacional.

É sobretudo entre os filhos da provincia de Minas que este espirito de fraternidade local se torna mais digno de attenção. Os Mineiros são geralmente intelligentes e vivem mais concentrados que a maior parte dos seus collegas, entregando-se ao estudo com dedicação, e direi até muitas vezes com excesso.

Esta, a provincia do Rio de Janeiro e a de S. Paulo são as que fornecem maior contingente ao curso juridico estabelecido na capital. Os Rio-Grandenses seguem-se-lhes depois em numero, e os das outras provincias do imperio são em muito menor quantidade, especialmente os do norte, o que facilmente se explica lembrando-nos que lhes fica mais proxima a academia do Recife.

Os estudantes de S. Paulo não vivem já nessa cynica miseria de que fallão as curiosas tradições

da antiga Coimbra. Hoje peccão talvez pelo extremo opposto. Além das commodidades indispensaveis a uma existencia modesta, grande parte dos estudantes adornão as suas confortaveis habitações com muitos objectos de luxo e de gosto, não lhes faltando quasi nenhum dos regalos que tornão a vida amena e aprazivel.

A cadeira sem fundo, a mesa de pés quebrados, a velha garrafa servindo de castiçal, cahírão completamente em desuso entre os estudantes de agora.

Não sei se o drama e o romance perdêrão nisso; mas o que posso affirmar é que o asseio e os habitos da regularidade domestica ganhárão muito.

Não se pense, porém, que o ardor turbulento da juventude se arrefeceo com esta nova face que lhe imprimio o cunho da moderna civilisação! A mocidade academica de S. Paulo é vivaz, inquieta, brilhante e enthusiastica, e não despreza as prerogativas de que sempre gozárão os estudantes de Coimbra e Salamanca, não lhes ficando atrás na originalidade das invenções maliciosas e no bom partido que nos primeiros annos da vida se costuma tirar do tempo que não é exclusivamente consagrado aos trabalhos do estudo. Até em sua linguagem não lhes falta essa *giria* particular que serve para occultar aos profanos carrancudos a estrategia de seus planos escolasticos. Se bem que

desde ha muito tempo o espirito de associação litteraria se haja desenvolvido vantajosamente entre os estudantes de S. Paulo, cumpre confessar que hoje sobretudo esta tendencia, favoravel estimulo do talento, está em um dos seus periodos de mais bella plenitude. Os amigos das lettras não tem arrefecido no seu culto, e, seja dito em abono do presente, é esta uma importante garantia do futuro.

Eis os periodicos litterarios e semi-politicos que actualmente se publicão em S. Paulo, redigidos pelos estudantes da academia de direito :

A Revista Mensal do Ensaio Philosophico.
Ensaios Litterarios do Atheneo Paulistano.
Memorias do Culto á Sciencia.
Exercicios Litterarios do Club Scientifico.
Esboços Litterarios.
Revista Dramatica.
Murmurios Juvenis do Amor á Sciencia.
Ensaios da Brasilia.
O Kaleidoscopio.
O Lirio.
O Tymbira.
A Legenda.
O Votante.

Fomos obsequiados pela maior parte d'estas associações, durante o tempo que residímos em S. Paulo, com a nomeação de seu socio honorario,

e apraz-nos confessar que, entre as provas de sympathia que temos recebido em nossa fadigosa carreira, são estes os titulos que mais nos lisongeião e honrão, pois mostrão o apreço que a mocidade intelligente tributa, espontanea, ainda aos mais humildes operarios das lucubrações litterarias.

Temos posto em parallelo os dous grandes elementos que compõem a população da capital da provincia. Este facto não devia deixar de ser assignalado, pois forma pelo seu contraste um dos mais curiosos estudos que se podem apresentar ao espirito do observador.

Os habitantes da cidade e os cursistas da academia são dous corpos que se não combinão senão produzindo um precipitado monstruoso. Formão uma mistura; porém, continuando a servir-nos de uma comparação chimica, nunca podêrão realizar uma verdadeira combinação. No em tanto, a pezar de toda esta diversidade de pensamentos, de habitos e costumes que caracterisa os dous ramos da população da capital, é esta uma das condições infalliveis da sua prosperidade. Tirem a academia de S. Paulo, e esse grande centro morrerá inanido. Sem lavoura e sem industrias montadas em grande escala, a capital da provincia, deixando de ser o que é, deixará de existir.

Até o cortejo official da sua administração publica, que parece assegurar certas condições de estabilidade, será seduzido um dia pelas vantagens de um porto de mar como é o de Santos, quando o grande caminho de ferro em construcção fôr o interposto natural de todo o movimento commercial e industrial entre as povoações interiores do sul e o principal mercado da côrte.

Estas são as observações que ao primeiro lance de vista nos suggerio S. Paulo.

II.

Além da imprensa academica de S. Paulo, publicão-se nessa capital tres jornaes importantes : o *Correio Paulistano*, folha official ; a *Imprensa Paulista*, orgão do partido liberal, e o *Constitucional*, expressão dos sentimentos do partido conservador.

A redacção de qualquer d'estas folhas está ordinariamente confiada ás pennas de habeis escriptores, muitos dos quaes já de muito tempo amestrados nas lides da imprensa , onde tem sabido grangear uma reputação merecida.

O *Correio Paulistano*, fazendo-nos a honra de

reproduzir alguns dos trabalhos que damos neste livro, publicou tambem as seguintes linhas, que nos inspirou uma d'essas noites soberbas de luar tão frequentes em S. Paulo, e em que parece que o céo e a terra compõem um só mundo de maravilhas, tão estreito é o abraço em que ambos se unem :

« Era uma noite esplendida.

« A lua, desdobrando o manto luminoso, envolvia o céo e a terra em seu mystico esplendor.

« Os quarteirões irregulares da cidade de S. Paulo alvejavão entre as planicies de verdura, á sombra das fachadas gigantescas de seus numerosos templos, cujas flechas se encravavão no azul do céo.

« Ao longe, no meio da vasta campina, brilhavão, como uma toalha de prata, as aguas adormecidas do Tamanduatehy.

« Tudo era repouso e silencio.

« Do meio da cidade levantava-se uma ligeira camada de neblina, que parecia a respiração de seus pulmões gigantes condensada ao contacto do ar frigido e humido da noite.

« A minha vista dilatava-se por esse painel soberbo, e o meu espirito contemplava em recolhimento esse momento sublime em que a natureza parece dictar um dos cantos de seus poemas immortaes.

« De repente affigurou-se-me ver erguer-se do seio da planicie um leve vapor, que foi progressivamente crescendo, crescendo nos ares, primeiro sob uma forma confusa e indefinivel, depois tomando o aspecto e os contornos de dous fantasmas envoltos em longos mantos de nevoas, que arrastavão na terra como immensos sudarios.

« As cabeças austeras e graves dos dous gigantes erão ao mesmo tempo imponentes e magestosas como as dos apostolos.

« Os vultos mysteriosos, como duas estatuas brancas de marmore, estampavão-se, envoltos em um crepusculo radioso, no azul immaculado do firmamento.

« Era meia-noite.

« Os fantasmas principiárão então a percorrer de vagar e silenciosos as ruas desertas da cidade.

« Chegando em frente á igreja do Collegio, parárão um instante a contemplar com profundo respeito a fachada denegrida d'esse templo vetusto, primeiro edificio talvez construido pelos jesuitas na antiga cidade de S. Paulo.

« Aqui os dous viajantes mysteriosos estiverão por um momento perplexos; mas, como inspirados por uma ideia repentina, encaminhárão-se com passo lento para o convento de S. Francisco, onde hoje existe a faculdade de direito.

« Como tivessem entrado pela rua de S. Bento, os dous companheiros taciturnos forão dar de face com a grande cruz de pedra que se levanta no topo d'esta rua em frente ao magestoso edificio.

« Ahi parárão.

« Depois de um curto momento de profunda contemplação, os dous fantasmas ajoelhárão grave e pausadamente aos pés d'este symbolo sacrosanto de religião e de amor.

« Um raio vivido da lua, desprendendo-se de seu disco luminoso, veio bater de chapa no corpo gigantesco da cruz e inundou com seu reflexo os vultos dos dous apostolos, cujas roupas scintillárão como se fossem feitas de um tecido de luz.

« Neste instante solemne houve um grande silencio na natureza.

« D'ahi a pouco começárão as estrellas a fulgir com mais brilho ; o ar, impregnado de perfumes, a tornar-se mais distincto e rumoroso, e o rio a murmurar com mais sentida expressão o hymno mysterioso das aguas.

« Os espiritos do ar volteavão na atmosphera, traçando no firmamento essas linhas luminosas a que o vulgo chama estrellas fugitivas, mas que não são mais que almas errantes nas peregrinações do espaço.

« Então de todo este rumor confuso começou a

romper uma cadencia ineffavel e celeste, que parecia o echo longinquo dos canticos dos anjos em um momento solemne de adoração a Deos.

« No sopro da briza, que o meu peito arquejante aspirava com sofreguidão, ouvi distinctas estas palavras, que sahírão dos labios austeros do mais ancião dos dous peregrinos da noite, em quanto o outro se conservou ajoelhado e silencioso :

« Ha perto de tres seculos, quando pela primeira vez pisámos o seio da terra virgem, pura e formosa como tinha sahido das mãos do Creador, um silencio igual a este reinava em toda a natureza !

« Como tudo está mudado !

« Onde hoje se levantão os templos e os edificios sumptuosos, bracejavão então os troncos robustos das arvores seculares ! Onde agora avultão as moradas da riqueza e do luxo, bordavão as planicies as choupanas dispersas do indigena ! E toda esta transformação maravilhosa, que em tão pouco tempo se operou, é fructo, ó Christo, da tua santa doutrina e do teu verbo de liberdade !

« Para que do amago d'estes sertões fulgisse a luz, se alentasse a vida e vigorasse o esforço, foi preciso que, com o auxilio da tua divina palavra, fecundassemos a terra com as nossas lagrimas e nosso sangue !

« E corrêrão abundantes!

« D'aqui nascêrão, porém, fructos abençoados.

« Dos despojos das raças extinctas brotárão as maravilhas do mundo moderno!

« Da fé e do trabalho germinárão as ideias do progresso, e da força potente d'este as flores da civilisação, as victorias e os triumphos da vontade e da intelligencia!

« Senhor! vós que nos ouvis nesta hora solemne, estendei sobre esta terra predilecta o vosso manto protector!

« Esta cruz, que é o symbolo da redempção da humanidade, seja-o tambem do futuro glorioso do Brazil!

« Aqui, em face de ti, ó symbolo augusto, passa todos os dias essa mocidade brilhante antes de penetrar nas arcarias d'aquelle templo da sciencia!

« Illumina-a, Senhor, com um raio immortal do teu diadema de luz, para que possa ser iniciada no baptismo da sabedoria, e engrosse um dia a gloriosa phalange que ha de dirigir os destinos soberanos da patria!

« Seja o *laborum* da tua philosophia divina o estandarte que os guie na cruzada do futuro!

« Só assim da tua doutrina e do nosso sangue ter-se-ha levantado na terra americana um dos

maiores e mais soberbos monumentos da tua eterna gloria! »

«E os fantasmas esvaecêrão-se aos pés da cruz, parecendo-me ler em seu pedestal com lettras luminosas estes dous nomes: NOBREGA e ANCHIETA!»

CAMPINAS.

Ainda não ha oitenta annos existia, cerca de dezoito leguas ao noroeste da cidade de S. Paulo, um lugar onde os tropeiros vindos da capital de Santos, com direcção a Cuyabá e Goyaz, tinhão construido alguns ranchos e descansavão suas tropas, para depois seguirem, pelo meio de sertões invios, as suas muitas vezes perigosas e arriscadissimas jornadas.

As florestas primitivas cobrião em todas as direcções este solo precioso. As caravanas dos desertos da America não precisavão, como as da Arabia, arvorar suas tendas no meio dos areaes, porque a sombra dos jequitibás, das perobas e das figueiras bravias, derramava sobre a cabeça dos viajores uma frescura mais vivificante e amena do que a das palmeiras solitarias da Idumea e da

Palestina. A pureza do ar e o perfume das flores silvestres fazião d'este lugar um verdadeiro oasis.

Quem sabe se pela mente de algum tropeiro desconhecido passou algum dia a ideia de que este lugar remoto seria em pouco mais de meio seculo um verdadeiro emporio de riqueza e de civilisação? O certo, porém, é que dos ranchos agglomerados nasceo em breve um arraial, e do arraial creou-se uma villa, e da villa fundou-se uma cidade, que é uma das primeiras da provincia de S. Paulo, e faz parte de um dos municipios d'esta, que em producção agricola e fortunas locaes só tem parallelo com o Bananal. Contão que um individuo por nome Pedroso, perseguido pelo recrutamento, fugíra de Itú, d'onde era natural, e, refugiando-se no meio das matas virgens que então cobrião este lugar, ficára tão sorprendido com sua fertilidade e clima, que regressando a Itú, onde foi pouco depois preso, narrára a todos os prodigios d'este terreno abençoado; o que de tal modo influio no animo dos habitantes d'aquella villa, que não só d'ali, como da Cutia, Parnahyba, Mogymirim e Jundiahy, que já então erão villas antigas, affluio gente a povoar estes sertões.

Esta povoação foi erecta em villa com o nome de S. Carlos no anno de 1797. No lugar onde hoje existe a cidade havia então um pequeno

campo de pastagem, o que era de grande auxilio para o pouso das tropas, a que davão o nome de Campinho, que depois provavelmente se mudou no de Campinas, mais poetico e em analogia com a perspectiva pittoresca do terreno.

Os primeiros povoadores do lugar entregárão-se logo ao cultivo da canna e construírão engenhos de assucar. D'essas primeiras familias de tão diversos pontos da provincia, e algumas das quaes erão já relacionadas entre si pelos laços do parentesco e da amizade, descendem as grandes familias em cujas mãos estão hoje as mais importantes fortunas e talvez os destinos d'este rico municipio. Por toda a parte as povoações modernas, animadas pelo espirito de progresso e pela vitalidade de suas forças juvenis, nos reproduzem constantemente o mesmo facto : enfraquecem ou annullão as povoações antigas. E não se pense que este phenomeno se manifesta sómente no desenvolvimento material das povoações ; pelo contrario, elle se torna bem patente na elevação das ideias e na aspiração para o seu aperfeiçoamento moral e social.

Se outros pontos que tenho percorrido me não houvessem fornecido já exemplos irrecusaveis d'esta verdade, ahi está o municipio de Campinas para fazer baquear a ultima duvida.

Os homens mais antigos substituem com uma experiencia sensata a illustração que se lhes não dava na rudeza de outros tempos, prezão a educação e não poupão sacrificios para ensinar seus filhos, que constituem hoje uma das mais brilhantes phalanges da mocidade brazileira! Quereis convencer-vos do que digo? Vêde a independencia das ideias politicas dos Campineiros; observai o empenho com que formão as suas associações litterarias; assisti ás suas discussões continuadas; examinai o impulso de seus melhoramentos materiaes; observai essa especie de avidez com que ensaião os diversos systemas, e como que applicão as machinas ao aperfeiçoamento da producção agricola; e dizei-me depois se um povo animado por tão brilhantes e uteis instinctos tem ou não direito a figurar desde já como um dos nucleos mais esperançosos não só da provincia como do paiz? No em tanto todas estas lisongeiras esperanças podem ser destruidas. Estes elementos de grandeza, que ora promettem um tão risonho porvir aos Campineiros, dependem de um auxilio que, se lhes fôr negado, fará estacionar o seu desenvolvimento e até comprometter o seu futuro.

Sabeis qual é este auxilio?

É a estrada de ferro.

Não é este o lugar de desenvolver uma questão

O progresso geral accelera-se aqui com rapidez notavel.

Sobretudo nos ultimos vinte annos, depois que começou a ser ensaiada e a produzir a cultura do café, pois até então o unico ramo de cultura era canna e generos alimenticios, este fertilissimo torrão da provincia de S. Paulo excede em producção não só a quasi todos os seus municipios, como ainda a um grande numero de outros que tenho visitado da provincia do Rio de Janeiro. Será este resultado devido simplesmente ás circumstancias peculiares do seu solo, á uberdade dos terrenos, ao emprego de mais apropriados systemas agricolas, ou o é tambem, e muito particularmente, ao espirito esclarecido, á iniciativa prompta, ao impulso generoso e livre de seus habitantes?

Parece-me que da alliança d'estas circumstancias todas é que resulta o facto que pretendo assignalar.

Distantes dezoito leguas da capital da provincia, quasi trinta do porto de Santos, e perto de cento e trinta da capital do imperio, os habitantes de Campinas não podem gozar ainda com facilidade de todos os regalos que a civilisação das grandes cidades proporciona a seus moradores; mas em compensação sobrão-lhe os desejos e os meios de em breve o conseguirem.

de tamanha magnitude; mas o que é porém certo, é que a estrada de ferro de Santos a Campinas, apenas realizada, abrirá como por encanto novos e fecundos mananciaes de riqueza publica, e é sem duvida a unica garantia de futuro que corre aos lavradores do sul da provincia de S. Paulo. A falta de vias de conducção, e por consequencia a difficuldade e caresa dos transportes, sobrecarrega de onus tão pesados as povoações d'esta parte da provincia, que não ha interesse que possa resistir sem abalo a este imposto exagerado e constante.

Em presença dos dados estatisticos que me forão ministrados por pessoas circumspectas, e colhidos de documentos authenticos, a producção d'este municipio eleva-se ao valor liquido de Rs. 3,000:000$, em quanto a sua importação apenas chegará a 1,200:000$, devendo advertir-se que pelo menos uma terça parte das fazendas e ferragens importadas são de novo reimportadas pelos municipios circumvizinhos. A receita por consequencia excede em mais do dobro a despeza.

Calculai agora qual seria a importancia de Campinas se houvessem faceis communicações para o grande mercado da côrte! Deve no em tanto observar-se que hoje estão ainda os terrenos produzindo com toda a sua força de vitalitade, porém que, segundo o emprego de nossos

processos rotineiros e a crescente e assustadora escassez de braços, todos estes elementos de prosperidade tenderáõ a estacionar-se, e cahirá este esperançoso municipio no estado de decadencia em que já se achão muitos outros, se por ventura se não realizar com brevidade a ideia d'essa via ferrea, que será um ponto de aproximação entre o productor e o consumidor, e uma garantia segura de seus reciprocos interesses. Quando visitar o porto de Santos, estudarei, debaixo de um ponto de vista mais largo, todo o alcance d'esta importante via de communicação interior, visto que por hoje limito-me a fazer esta observação succincta em relação a este lado da provincia, e sobretudo ao municipio de que me occupo. A cultura do café, que é hoje a principal do municipio, data apenas de trinta annos, que foi introduzida, e vinte, que tem tomado o seu maior incremento. Existem aqui cento e oitenta e nove fazendas que se empregão nesta cultura, e avalia se, termo medio, a sua exportação para cima de setecentas mil arrobas.

Além do café, o cultivo da canna, a fabricação do assucar e da aguardente continuão ainda a ser explorados com grande vantagem.

As vinte fazendas de canna com seus respectivos engenhos dão por anno sessenta mil ar-

robas de assucar, que não só serve para o consumo local, como se vende para outros municipios, e ainda para a provincia de Minas; o mesmo acontece aos generos alimenticios, que se plantão e colhem aqui em grande abundancia, não só pelos pequenos como pelos grandes proprietarios. O primeiro introductor da cultura do café em Campinas foi o fazendeiro Francisco Egydio de Souza Aranha, fallecido ha pouco tempo, e que se deve considerar como tronco de uma das mais importantes familias do lugar. A sua iniciativa neste genero de cultura foi recebida então por quasi todos os seus vizinhos com desconfiança e incredulidade.

Porém o incansavel lavrador, longe de se desanimar neste empenho, aconselhou a muitos fazendeiros que tentassem ensaios d'esta nova industria agricola, e com tanto ardor advogou a causa da cultura do café, que a familia Souza, adoptando a ideia, foi uma das primeiras que logo colheo esperançosos resultados, não só pela adopção de methodos mais aperfeiçoados, como pela propriedade dos terrenos, que até então se julgavão só proprios para as plantações de canna, quando a sua natureza era pelo contrario a mais apropriada á producção do café.

Foi d'essa epocha que datou evidentemente todo o incremento do municipio. Esta transformação

da lavoura abrio novas fontes de riqueza inesperada á actividade dos lavradores, e todos ou quasi todos que tem terrenos convenientes se entregão hoje ao desenvolvimento d'este ramo de industria agricola, que continua a produzir e produzirá ainda os mais vantajosos resultados.

Já que tanto me tenho demorado com a lavoura, direi agora algumas palavras ácerca do não menos importante commercio Campinas. O melhor meio, porém, de dar uma ideia mais palpavel do seu desenvolvimento, é offerecer aos leitores os seguintes dados estatisticos, que me forão ministrados pelos documentos officiaes da respectiva camara municipal, e pelas pessoas habilitadas a quem consultei, e que com todo o empenho se prestárão a auxiliar-me neste trabalho. Ha na cidade sessenta e quatro lojas de fazendas e ferragens, vinte armazens de generos de fóra, e cento e dez tavernas, o que tudo paga direitos á municipalidade.

Além d'estas, ha tres fabricas de liquores, duas de cerveja, uma de velas de cera, uma de chapéos, tres hôteis, duas casas de bilhares, diversas lojas de alfaiates, sapateiros, latoeiros, caldeireiros, torneiros, marceneiros, selleiros, armadores, quatro padarias, uma fabrica de charutos, tres relojoeiros, tres ourives, tres retratistas em daguerreotypo e um

a oleo, tres pintores habeis, e uma typographia, onde se publica o *Conservador*, folha dedicada aos interesses de um partido, e a quem devo sincero agradecimento pelas palavras lisongeiras com que me comprimentou o seu intelligente e illustrado redactor.

Além das casas de commercio já declaradas, existem tres de commissões de importação em ponto grande.

O commercio é pois activo e florescente, porque é aqui o entreposto de Goyaz, Uberaba, Franca, e outras povoações do interior com a côrte. Asseguração-me, porém, que já foi muito mais importante e activo com estes pontos; e assim mesmo ainda entrão aqui todos os annos, da Franca, quatrocentos a seiscentos carros, que trazem toucinho, algodão, queijo e feijão, que permutão por ferragens e sal em grande quantidade. A casa da camara e a cadeia, reunidas em um mesmo edificio, a pezar de edificadas com segurança, são acanhadas para o lugar, e construidas com máo gosto e sem as condições convenientes para o seu duplo destino.

No em tanto a falta de um edificio apropriado é bem substituida pela dedicação e actividade dos cidadãos que representão a municipalidade, pois se não poupão a esforços e fadigas para proporcionar á cidade todos os melhoramentos materiaes de

que carece, não só no calçamento das ruas e embellezamento das praças, como na edificação de um mercado, em que se trabalha com empenho, e se espera concluir nestes dous ou tres mezes.

Os rendimentos da camara municipal montão a 16:000$ annuaes. Ha quatro igrejas em Campinas, que são as do Rozario, Santa Cruz, Matriz velha e Matriz nova. As tres primeiras nada tem de notavel, bem como a capella das Almas. A matriz nova porém, segundo as proporções com que é edificada e as sommas fabulosas que já se tem gasto, promette ser um dos primeiros ou talvez o primeiro templo não só do sul como da provincia toda.

O plano de sua construcção geral foi confiado ao habil artista bahiano o Sr. Victoriano dos Anjos, que fez da capella-mór, que está quasi terminada no que diz respeito á obra de talha, um verdadeiro sonho de artista!

O cedro que campeava outr'ora gigante no sanctuario das florestas, transformado agora pelas mãos do genio em maravilhas da arte, adorna o sanctuario do Deos vivo.

Tenho visto poucos trabalhos tão peregrinos executados em madeira. É um poema de flores, arrendados, columnatas, arabescos, grinaldas, florões enlaçados com profusão e symetria, belleza

e unidade, traduzindo as ideias de uma alma de poeta sob as formas mais puras, graciosas e sublimes que se podem reproduzir pelo cinzel do esculptor! O cedro passou do templo da creação ao templo da arte, cantando um psalmo não interrompido de louvor a Deos, primeiro como a expressão da natureza, e depois como um hymno da humanidade!

Este notavel artista, já ancião e coberto de cans, vive na mais ignorada obscuridade. Os seus trabalhos não são talvez apreciados nem remunerados como devem, o que explica a expressão de profunda tristeza e desgosto que se descobre na physionomia do infatigavel entalhador bahiano. Sorprende ver o trabalho concluido por este homem em pouco mais de seis annos! As artes são ainda tão pouco acoroçoadas entre nós que não deve admirar o que succede a este em uma povoação afastada do interior, quando alguns artistas conhecemos nós que não são mais felizes no centro das grandes capitaes. Na cidade ha dous cemiterios publicos, um catholico e outro protestante, varias confrarias religiosas e seis sacerdotes.

Tratou-se de construir uma casa de misericordia, para cujo fim existio já formada uma sociedade com o fundo de mais de trinta contos de reis. Não sei em que ponto está agora.

O theatro de Campinas, melhor que o da capital, faz honra ao bom gosto e riqueza da população. E pena não existir aqui uma companhia dramatica permanente, o que seria uma util distracção para os habitantes, e um ponto de reunião agradavel para se passarem as noites, quasi sempre tão aborridas para quem vive nestes centros retirados.

O clima de Campinas é dos mais amenos e salutares que conheço. Grande parte das estradas e caminhos vicinaes parecem longas aléas de jardins, rescendentes de vivissimos perfumes e adornados do mimoso matiz de mil variadas flores, umas despregadas em longos festões de calices azues, outras da familia das cambarás em odorifera plumagem; outras finalmente, como as flores de S. João, parecem mergulhadas em purpura, entrelaçadas á mosqueta bravia e ao jasmim selvagem, o que tudo faz impregnar constantemente a atmosphera de agradaveis e deliciosos odores.

Visitei alguns sitios, e por toda a parte vi alliado o esplendor da natureza, a seiva e robustez da vegetação ao caracter franco, sincero e liberal dos Campineiros. Se não se encontrão ainda moradas de luxo e ostentosas riquezas em suas habitações campestres, acha-se nellas a hospitalidade cordial, a franqueza sem pretenções, e esse agra-

davel conforto da intimidade que tanto captiva e penhora a quem visita os lares pacificos d'este povo, digno da sorte lisongeira que sem duvida lhe reserva a Providencia.

Entre os homens cujo caracter pude apreciar mais de perto, está naturalmente collocado o Commendador Joaquim Egydio de Souza Aranha.

Se em Campinas fosse admittida a ideia de sujeição a qualquer influencia, e este cavalheiro não fosse o primeiro a alimentar a plena independencia de seus concidadãos, seria a verdadeira potencia dos interessados politicos do lugar.

Tronco de uma das familias mais poderosas de Campinas, ligado pelos laços da amizade aos homens mais importantes da provincia, dotado d'essa affabilidade sympathica que tanto predominio exerce sobre todos que o conhecem, poderia sem custo exercer uma dictadura que a integridade de seu caracter, a pureza de suas convicções e o seu bom senso escrupulosamente rejeitão.

Ao lado d'este, outros caracteres não menos nobres, quer de uma, quer de outra parcialidade politica, merecem a estima e geral conceito, não só de seus concidadãos, como dos estranhos que tem opportunidade de conhece-los.

Citarei entre estes o Sr. Joaquim Antonio de Arruda, dono de uma das mais importantes proprie-

dades agricolas do lugar, onde, além do café, que colhe em grande escala, tem cultivado o trigo, que ahi produz com o mais animador e lisongeiro resultado.

Além d'este, visitei o sitio chamado — S. Francisco —, pertencente ao Sr. Pedro Egydio, pittorescamente collocado á margem do rio Atibaia, e tão agradavel pela sua posição topographica como productivo pela cultura da canna, de que ahi existem as mais bonitas plantações que tenho visto. Vizinha d'este fica a fazenda do Sr. tenente-coronel José Egydio, montada com uma excellente serraria de madeira, com cujo auxilio seu dono tira das soberbas matas que possue lucrativa vantagem. Como estes, existe no municipio um grande numero de fazendeiros, que não só constituem já as maiores fortunas do lugar, como promettem, com o progresso que vão desenvolvendo, acrescentar em breve a riqueza da provincia.

A instrucção publica tem tido em Campinas um desenvolvimento não menos satisfactorio que a lavoura. Existem aqui duas escolas publicas de primeiras lettras, uma secundaria, e cinco particulares de instrucção primaria, sendo uma de meninas, e dous collegios de instrucção secundaria, sendo um de cada sexo; representando o numero total dos alumnos de todas estas aulas, do sexo

masculino duzentos e quarenta, e do feminino cento e vinte educandas. Além d'estas casas de ensino, a maior parte dos fazendeiros pagão a mestres para educar seus filhos, e um bom numero de jovens Campineiros frequentão actualmente em S. Paulo as aulas da faculdade de direito. Em Campinas ha dezaseis bachareis formados em direito, e apenas seis não são filhos do lugar. É tal a vontade que este povo tem de instruir-se, que já se achão fundadas na cidade duas associações scientificas, uma com o titulo *Recreio Litterario de leitura Campineiro,* e outra de *Gabinete de leitura*, a qual já tem prestado grandes serviços e conta em suas estantes muitas obras de valor.

Estas duas associações forão creadas e são quasi exclusivamente sustentadas pelos moços de Campinas.

Honra á mocidade que deseja instruir-se, e prefere o commercio dos livros e do estudo ás frivolas distracções que por tanta parte inutilizão a nossa juventude!

A população d'este municipio, que abrange sete leguas de largura e oito de extensão, é de 24,000 habitantes, sendo 14,000 escravos e 10,000 livres. Da cidade de Campinas irradião muitas estradas importantes, que a põem em contacto com os centros mais populosos e as povoações tanto d'es-

tas como das provincias limitrophes. São geralmente mais transitadas estas vias de communicação do que as da maior parte da provincia do Rio de Janeiro, o que é devido, não digo ao zelo da administração provincial, que pouco se importa com isso, mas ás condições e sem duvida á solidez do terreno e menos trafego de tropas.

Este delicioso torrão da provincia de S. Paulo é fertil em grande copia de arvores fructiferas, não só indigenas como estranhas, que todos os annos offerecem aos seus moradores os agradaveis passeios a que chamão « ir ás frutas. » As familias viajão então em romaria de umas para outras fazendas, e se distrahem com este salutar refrigerio, em quanto os homens se entregão aos exercicios mais varonis da caça e da pesca.

Nunca encontrei em minhas viagens no Brazil como aqui, além das frutas do mato, que ahi produzem em grande abundancia, como sejão abacates, deliciosas jaboticabas e muitas outras, figos, uvas e morangos, conservando o mesmo sabor e perfume que os da Europa. Nesta terra as lutas politicas não tem separado os individuos, e, seja qual fôr a parcialidade a que pertenção, todos, com raras excepções, se dão, visitão, convivem, e formão por assim dizer uma só familia.

Este é um dos titulos que, quanto a mim, mais

recommenda o caracter d'este povo. O arraial da peleja é junto á urna eleitoral; fóra d'ahi, todo o campo é tregoas, e os mais encarniçados adversarios se abração com fraternidade cordial antes e depois do combate.

No em tanto os Campineiros, respeitadores das leis e das instituições do paiz, amão com enthusiasmo a liberdade, e póde dizer-se afoutamente que são neste ponto da provincia um dos mais seguros baluartes do partido progressista. Foi perto da cidade de Campinas que se passou o tragico episodio politico de 1842, no sitio denominado a Venda-Grande. Conheci e tive occasião de relacionar-me com muitas das pessoas que tomárão uma parte muito activa nesse desastroso conflicto, e que assistírão a todas as peripecias d'esse drama sanguinario e luctuoso. É uma pagina da historia cuja mancha ainda não poude apagar a mão do tempo, para que ella se tornasse legivel á luz da publicidade.

As legendas d'esse dia funesto correm no em tanto na bocca do povo com toda a magoa de uma tradição fratricida.

Não serei eu quem levante a cortina que ainda envolve os mysterios d'essa lamentavel scena. Deixo a outros mais competentes historiar um facto que não deve no em tanto ficar no esqueci-

mento, pois terá a dupla vantagem de servir de exemplo a uns e de remorso a outros.

Vivi perto de dous mezes entre os Campineiros, e fui sempre tratado por elles com cordialidade e franqueza. Derão-me constantemente as provas de um apreço que poderia bem lisongear o meu amor proprio, se não fosse mais poderoso o desejo que tenho de testemunhar-lhes o sentimento de minha gratidão.

Recebão pois esta confissão publica como uma garantia da esperança que nutro de sua prosperidade, e dos votos que faço para que a administração provincial, estudando com criterio os interesses vitaes dos municipios do sul, empenhe todos os seus esforços para que a linha ferrea que acha-se projectada até Jundiahy prolongue mais algumas leguas o seu traço, e vá animar a lavoura, a industria e o commercio d'este novo e fertil torrão da provincia de S. Paulo e dos centros com que communica, que sem este efficaz auxilio terão apenas um lento e demorado desenvolvimento.

No trajecto de S. Paulo a Campinas a unica povoação que se encontra é a villa de Jundiahy. As duas vezes que por ahi passei foi com tanta rapidez que não tive tempo de observa-la minuciosamente, nem de obter as informações necessarias

para um trabalho mais desenvolvido. No em tanto posso affirmar que o seu aspecto geral é circumscripto, triste e sem edificios ou predios importantes. Logo ao sahir d'esta povoação encontra-se o pouso do Sr. Pinto, bem conhecido dos viajantes pela jovialidade de seu dono e pelo agasalho que este faz ás pessoas que ali pernoitão ou descansão. Deos o conserve!

Quem não viajou ainda pelos lugares retirados do interior do paiz não concebe o que quer dizer um — bom pouso!

Depois de dez ou doze leguas de jornada, aturando os caprichos de uma cavalgadura refractaria ao impulso da locomotiva, coberto de suor e de poeira, extenuado de cançaso, sentindo uma dôr em cada articulação, no estomago um vacuo impertinente, e achar-se como por encanto sentado a uma boa mesa, namorando com a vista uma cama de lençóes bem alvos, é uma felicidade suprema que o habitante das grandes cidades, o homem que vive sem viajar desconhece inteiramente, e por consequencia não póde apreciar. Acrescentarei a isto que não ha nada mais raro do que encontrar para estes lados um pouso semelhante.

Imaginai, portanto, em lugar d'este abrigo confortavel, entrardes em uma mesquinha arribana,

refugio de todos os insectos para que os sabios ainda não achárão explicação na natureza, e serdes obrigado a contentar o appetite com os dous invariaveis regalos de feijão mal cozinhado e lombo mal frito, isto em presença de uma cama de correias de couro entrançadas, suja, velha, sebenta, com os lençóes da côr da colcha, que é sempre escura, debaixo de um tecto sem forro e á luz de uma candeia enfumaçada; acreditai que ainda assim não podereis comprehender o que é um — bom pouso.

É preciso passar por certas sensações para saber dar-lhes o valor; é por isso que nunca me esquecerá o pouso do Sr. Pinto.

De Campinas fomos visitar a colonia do Ibycaba, fundada pelo Sr. senador Vergueiro, passando pela fazenda do Morro Azul, deliciosa vivenda do Sr. Jordão.

A colonia Vergueiro merece um trabalho especial, que pretendemos escrever como additamento a este volume, tratando em geral da colonisação em S. Paulo, e particularmente das colonias aqui estabelecidas, algumas das quaes tantos serviços tem já prestado á lavoura.

Por hoje limitamo-nos a affirmar que, depois de visitar o grandioso estabelecimento de Ibycaba, sahímos satisfeitos da actividade, asseio, ordem

e contentamento que reina entre seus moradores.

Estivemos tambem na cidade do Rio Claro, mas tão pouco tempo que não podemos occupar-nos hoje de uma descripção minuciosa a seu respeito.

PIRACICABA [1].

Uma das jornadas mais agradaveis que temos feito na provincia de S. Paulo foi as doze leguas que vão de Campinas a Piracicaba, ou moderna cidade da Constituição.

Montámos a cavallo erão onze horas de uma noite magnifica de luar. O meu companheiro de viagem, pratico nos caminhos e dotado de viva e ardente imaginação, fazia voar as horas, que ordinariamente costumão ser tão fadigosas para quem as atravessa sósinho e no silencio da noite, contando-me as tradições locaes e alguns dos episodios historicos da insurreição de 1842, que, como filho da provincia e quasi do lugar, conhecia em todos os seus pormenores.

Havia um não sei que de solemne e grave na

[1] *Piracicaba,* phrase indigena que significa *onde pára o peixe.*

hora, na natureza, e na expressão do enthusiasmo do intelligente narrador. Verdadeiro Paulista no coração e nos costumes, o meu companheiro, envolvido em seu largo *ponche*, que lhe deixava ver os contornos de um corpo bem formado, trazia apenas a descoberto a physionomia audaz e varonil, onde se lia esse cunho de heroica intrepidez que tanto caracterisa os filhos das raças meridionaes; um largo chapéo de palha, botas de montar e chilenas, um bom *revolver* á cinta, eis o que completava o traje do distincto Piracicabano em cuja companhia tive o gosto de fazer esta digressão nocturna.

A noite estava de um esplendor magestoso. O silencio dos ermos era apenas quebrado pelo som das passadas dos nossos animaes, e de vez em quando pelo grito plangente ou agudo dos passaros selvagens despertados ao rumor da nossa passagem. A não ser isto, o silencio mais absoluto reinava por toda a parte.

A lua, em sua plenitude, derramava feixes de pallida luz pelos contornos desiguaes da estrada, nas quebradas dos outeiros, e prateava com doce brilho a vegetação dos prados e as folhas verdejantes e orvalhadas dos arbustos. A esta natureza calma e placida, interrompida de espaço a espaço pelo curso tranquillo de um ribeiro, succedia-se

em breve o aspecto solemne e grandioso de um *capão* de mata virgem, como aqui se chama a estes fragmentos destacados das florestas primitivas que tem podido escapar até hoje ao ferro e ao fogo da devastação civilisadora. Como era sublime então o mundo que nos rodeava!

Se bem que a maior parte das arvores seculares tenhão já sido derrubadas pelos exploradores da industria, ainda estas brenhas conservão a magestade da grandeza nativa! Aos troncos robustos dos arvoredos, coroados por uma folhagem opulenta, enramão-se as sanefas de tenra verdura e as grinaldas das parasitas, entrançadas nos longos cordões de cipó, e formando os porticos fantasticos, as columnatas soberbas e os profundos e mysteriosos sanctuarios d'estes grandes templos da creação.

Do seio d'este oceano confuso e impenetravel de luz e de trevas, de ramos e vergonteas, de essencias e flores, ouve-se como um rumor vago e indefinivel, mas real e distincto, formulando-se em notas fugitivas, trénos melodiosos, anhelitos desfallecidos, que são as escalas harmonicas d'essa linguagem fecunda e inspiradora que se entende na solidão.

Quem decifrará, espectro dos primeiros povoadores do mundo infante, quando ainda a terra

palpitava ao sahir do chaos, o sentido sublime de teus cantos selvaticos?

Nestes reconditos do mundo, o gemer da folhagem, o grito da ave e o murmurio das aguas, tudo falla de Deos e nos conta as maravilhas do seu poder!

Ás vezes por entre as espessas massas de sombra que envolvem o massiço da vegetação infiltra-se um tremulo raio da lua, que brinca sobre a folha verde da palmeira e converte as lagrimas de orvalho em puras e suaves gottas de luz; outras vezes o frouxo clarão do resplendor celeste, rompendo o docel verdejante do arvoredo, estrella com pontos luminosos o vasto manto da floresta, e parece que reproduz na terra um segundo firmamento marchetado de astros, profundo e mysterioso como o que se arquea na abobada do universo!

Outr'ora dirieis ver passar por esse immenso labyrintho de troncos e folhas uma sombra vaporosa, uma choréa de fadas aereas, uma legião de fantasmas, como os que apparecião a Mackbeth nas florestas de Bingann, quando as feiticeiras, ao som dos côros infernaes, o acclamavão rei da Escossia!

No centro das balsas immoveis e das moutas floridas parece travarem se dialogos inquietos,

ouvir-se o restulhar de passos, o lamento de vozes humanas, gemidos queixosos e vagos, um rumorejar confuso e incerto de mil echos indefiniveis que se alteião, abrandão, tornão a elevar-se, e adormecem por fim placidos, doces, ineffaveis e tenues como um harpejo celeste; até que de subito uma gargalhada estridente vem acordar a solidão e animar a orchestra mysteriosa d'este mundo fantastico!

É com respeito religioso que o homem pisa o recinto d'estas florestas sagradas. Aqui avultão ainda essas soberbas dynastias que se conservárão no throno até que o homem, esse destruidor das realezas, as derrube de seu magestoso pedestal! Aqui se ostenta o frondoso jaquitibá, cujo tronco erecto se levanta sobranceiro coroado de ramagem; a seu lado ergue-se a colossal peroba, coberta de rugosa casca; a figueira bravia, cuja base é formada de laminas de madeira maiores que os lemes de uma náo; a urindianna, saguaragi, chimbó, guarantãa, páo-ferro, ipé, o cedro, a caviuna, e tantos outros representantes do mundo primitivo, cuja nobre genealogia se perde na infancia nebulosa da terra.

A India, no seu culto pela natureza physica, segundo as leis do sabio Manou, reputava um crime pisar a relva e quebrar os ramos das arvores,

e punia este sacrilegio com longos jejuns e severa expiação. Na liturgia d'esse povo, ascendente das nações, o respeito ás florestas era um preceito divino, e em presença do espectaculo sublime d'essas matas ainda o homem moderno se sente tomado d'esse religioso temor!

Se não temos aqui, como nas margens do Ganges, as asclepias gigantescas, os ramos do lotus ou as folhas brancas do nenephar, a natureza americana não é menos rica e opulenta em seus thesouros; pois, em compensação pòr cada familia estranha, antepõe milhares das inclassificaveis especies de sua infinita flora. Respeito pois ás florestas, que são o primeiro templo e tambem a primeira revelação da divindade!

Quem nunca viajou no interior do Brazil, e se contenta com adormecer no gozo feminil de suas grandes cidades, não comprehende estas linhas, nem conhece o que tem de maravilhoso e augusto esta terra, cujo seio vibra ainda a emoção da primeira palavra de Deos! Para esses eu não escrevo, pois fòra loucura ir arranca-los de seus leitos macios e interromper as suas graves cogitações, para os transportar a este mundo differente e pôr entre estes rudes e agrestes caminhos. Mas aquelles que, como eu, estão cansados de ver agitarem-se os homens na pequenez das lutas e das

paixões mesquinhas, indifferentes a tudo quanto é nobre e santo, esses gostaráõ ainda de ouvir quem lhes falle na natureza e em suas maravilhas.

Longe nos levou esta digressão, e preciso é voltar á nossa viagem e ao meu companheiro, que sem duvida impaciente me espera.

Pouco mais de uma legua adiante de Campinas, o meu amigo me obrigou a suspender por um momento a marcha do animal e me disse :

« Pare um instante e observe este lugar. Aqui chama-se a *Venda-Grande*. Foi neste sitio que se passou um dos mais tristes episodios da insurreição de 1842. Ainda agora se vê nas paredes d'uma casa que d'aqui se descobre os signaes das balas fratricidas, e talvez este mesmo terreno que estamos pisando já fosse salpicado pelo sangue brazileiro! A revolta chamada de S. Paulo, que tão grande agitação produzio nesta provincia, deo origem neste lugar a um terrivel episodio pouco antes de terminar o seu assustador movimento. A Deos compete punir os culpados, pois a nós só nos cumpre chorar as victimas e lamentar essas scenas desastradas e luctuosas, em que muitas vezes a compressão do poder e o abuso da autoridade tem incitado o povo e compromettido as nações.

« Não lhe repetirei qual foi a causa d'esta revolta, nem tão pouco quaes forão as suas funestas consequencias, pois não são estranhas a nenhum de nós; mas vou contar-lhe um facto acontecido na Venda-Grande que não deixa de ser curioso e singular. Depois de terem sido os insurgentes batidos, fuzilados e dispersados pelas forças imperiaes, os soldados, para completar a victoria, forão de espadas nuas, espingardas e baionetas, dar busca em roda da casa e pelo mato, a ver se encontravão ainda algum desgraçado que tivesse escapado do seu furor.

« Uma das victimas que poude evadir-se do conflicto foi esconder-se de seus perseguidores dentro de um vallo que havia perto da casa, já meio coberto por esses espinhosos a que vulgarmente chamão *gravatás*. Nesta posição terrivel, com o corpo contrafeito e a respiração oppressa, o desgraçado ouvia as passadas dos soldados, a quem então se dava o nome de *periquitos*, perlustrar o campo, fallando, tinindo as armas e matando seus companheiros, sem que podesse mover-se nem sahir d'este estado por um longo espaço de tempo. Nesta situação, já de si ameaçadora, um novo perigo veio pôr um duplo risco a sua cruel perplexidade.

Uma cobra cascavel appareceo de repente a seu

lado, e, enroscando-se-lhe no braço direito, levantou a cabeça e o fixava immovel. Qualquer movimento que o homem fizesse, era entregar-se a uma morte inevitavel! A um signal de vida que manifestasse, seria mordido pela serpente e descoberto pela soldadesca enfurecida. Esta agonia durou perto de duas horas! Sem pestanejar, com a respiração tomada, os olhos cravados no reptil, sentia coarem-se os instantes, os segundos, os minutos, com os cabellos hirtos, os membros gelados, e o suor da angustia inundando-lhe a fronte! O desespero d'esta situação só podia ser comparado com a dòr de Laocoonte! Felizmente porém os soldados retirárão-se, e logo depois a serpente, não querendo ser mais cruel que os homens inspirados pelo odio das guerras civis, desenrolou-se-lhe do braço, e, passando-lhe ao comprido sobre as pernas, desappareceo tambem por entre as folhas dos espinheiros. O homem sahio então do seu lugubre escondrijo, e, ainda tremulo de terror, cahio de joelhos sobre a terra, agradecendo á Providencia, que tão milagrosamente lhe havia salvado a vida!

« Este facto, acrescentou o meu companheiro, é sabido por muita gente de Campinas e Piracicaba, cujos nomes me citou para corroborar a sua narração. »

Com estes e outros episodios fomos ganhando o caminho e passando as horas. Já perto da madrugada transpuzemos o ribeirão do Quilombo, proximo da freguezia de Santa Barbara, um dos passos mais perigosos d'esta estrada pela pequenez da ponte, que, sobretudo em tempo de aguas, fica inteiramente submergida, de sorte que não dá passagem senão a nado.

Pouco depois nasceo o dia, e os passaros da floresta entoárão o seu primeiro canto de saudação a Deos, em còro com os gorgeios da sabia, cujas inspiradas canções vibravão no ambiente puro e azulado do crepusculo matinal. Assim continuámos, gozando este espectaculo delicioso até Santa Barbara, onde almoçámos e descansámos duas horas.

A freguezia de Santa Barbara é uma pequena povoação sem edificios importantes, e adornada apenas de algumas casas de aspecto pobrissimo, em completa analogia com os trajes e costumes de seus habitantes.

Muitas vezes é assim do meio d'estes pequenos nucleos que se levantão em poucos annos populosos centros e grandes cidades! O partido liberal acaba de triumphar aqui por grande maioria na eleição municipal. De Santa Barbara a Piracicaba vão apenas pouco mais de seis leguas de regular

caminho. Antes do meio-dia tinhamos chegado ao nosso destino.

Uma das singularidades caracteristicas d'este lugar, que mais salta aos olhos, é a côr do terreno.

Pouco antes de chegar a Piracicaba já o solo começa a tomar um aspecto avermelhado, que contrasta graciosamente com o verde carregado da vegetação. A terra roxa ou gorda é talvez a mais uberosa e productiva. É de duas qualidades: a de pedra de ferro, porque contêm em si grande copia d'este metal, e a terra vermelha secca, inferior á primeira. A terra chamada de pederneira, por conter muitas pedras de fogo, é boa tambem; mas a terra areenta não produz com o mesmo vigor e energia das outras. Em torno d'esta povoação existe ainda hoje grande porção de matas, e poucos são os agricultores que não possuem parte d'ellas. Enriquecem-as as mais preciosas madeiras.

O aspecto geral da cidade é risonho e agradavel: ruas largas e desassombradas, predios regulares, praças espaçosas, se bem que adornadas de poucos e insignificantes edificios; mas tudo isto, moldurado no verde luxuriante da vegetação, é bonito, sobretudo para quem observa da margem opposta do rio este amphitheatro de verdura, entrecortado de alvas casinhas que se refletem nas

aguas ao som do murmurio eterno do salto de Piracicaba, que a pouca distancia se despenha dos rochedos.

Esta cidade fica de vinte e seis a trinta leguas, segundo a estrada, ao noroéste da capital da provincia.

Ainda em 1810 apenas existia aqui uma pequena capellinha da invocação de Nossa Senhora, que nesse mesmo anno foi elevada a freguezia, e depois a villa com o nome de Constituição; em 1856 conferio-se-lhe, por decreto de 4 de abril, os fòros de cidade.

II.

Piracicaba foi primitivamente um lugar de degredo para onde os capitães-móres de Itú e Porto-Feliz mandavão os desordeiros e as mulheres de vida dissoluta. Um caboclo dos deportados foi quem abrio a primeira picada que communica esta cidade com Itú, e sobre a qual ainda em quasi toda a sua extensão está assentado o traço da estrada actual.

Os degradados sahião de Itú e Porto-Feliz, e, embarcados em canòas, seguião pelo rio Tieté até encontrarem a barra do Piracicaba, e, navegando

depois por este rio acima, ganhavão o seio do sertão, espalhando-se por elle e lançando os primeiros fundamentos da moderna povoação.

Actualmente este municipio conta para cima de 20,000 almas. A sua producção de café e assucar regula, termo medio, em cento e cincoenta mil arrobas. E preciso notar que a cultura do café é aqui de data muito recente, pois ainda ha muito pouco tempo os Piracicabanos se entregavão exclusivamente ao cultivo da canna, que com esta innovação tem consideravelmente diminuido. Assim mesmo ainda haverão no municipio uns cincoenta engenhos de assucar.

Os edificios publicos, como já disse, são aqui de mesquinha apparencia. Para fazer-se uma ideia, basta saber que em uma mesma casa, mal construida e arruinada, em frente da matriz, reune a camara municipal as suas sessões, funcciona o jury, dão as devidas autoridades suas audiencias, e trabalha a escola publica de primeiras letras do sexo masculino! Note-se, porém, que isto é no pavimento superior, pois o terreo se distribue em uma prisão para homens, outra para mulheres, e uma especie de saguão com tarimba para a guarda. As prisões não tem o asseio conveniente nem offerecem a segurança precisa; além do que, avulta o inconveniente de con-

servarem-se reunidos os simplesmente indiciados com os condemnados, e os presos de condição livre com os escravos.

A reparação d'este edificio, sua exclusiva destinação para cadeia, e a construcção de outro em que funccionassem a camara, o jury, as audiencias e a escola, é uma das necessidades urgentes do municipio, de cuja satisfação resultaria, por um lado, o melhoramento da condição dos presos, mais facilidade para a execução do principio constitucional sobre a classificação das prisões, e mais commodidade e segurança para o serviço; e, por outro lado, a regularidade das justiças e da escola, que actualmente, pela falta de commodos, se embaração reciprocamente, recahindo o maior prejuizo sobre a escola, que entra em ferias obrigadas sempre que funcciona o tribunal do jury.

Será conveniente notar aqui tambem que a acção policial e a administração da justiça criminal reclamão a divisão do districto da subdelegacia da cidade, que actualmente comprehende em sua maior extensão para cima de dezasete leguas, favorecendo nos pontos mais retirados a impunidade dos delictos commettidos nos bairros da Serra Negra e de Araraquára, aliás muito frequentes entre a população pobre e desconhecida que nelles

superabunda. Essa necessidade ficaria satisfeita pela creação de districtos policiaes nos campos de S. João da Serra Negra e de S. Pedro da Araraquára, pequenos nucleos de povoação existentes nos referidos bairros, cujas divisões naturaes devião ser entre ambos pelo rio Piracicaba, e de cada um d'elles para a subdelegacia da cidade por dous ribeirões que podem servir de limites. D'essa medida resultaria sem duvida todas as vantagens que se prendem á acção prompta e forte da autoridade na repressão das leis criminaes.

Uma vez que fallei nestes melhoramentos, não será fóra de proposito lembrar a necessidade de um chafariz publico, para cujo fim me parece foi já consignada uma quantia pela assembleia provincial, sem que até agora tenha sido entregue, e a conveniencia de estabelecer-se uma linha de correios que, em lugar de dez em dez dias, como succede actualmente, tenha lugar de cinco em cinco, como em Campinas e outros pontos; o que se conseguiria facilmente com a continuação da linha do correio de Porto-Feliz, tornando mais promptas as correspondencias com as d'esta cidade, Capivary e Pirapora, favorecendo não só os interesses do commercio e do publico em geral, como as exigencias da administração da justiça, cuja correspondencia official se faz actual-

mente por praças policiaes ou por particulares.

A matriz da cidade da Constituição é singela e regular; porém tem já pouca capacidade para o numero dos fieis que assistem aos actos religiosos.

Começada de longa data, só em 1844 é que se terminou como actualmente está.

A capella da Boa Morte, ainda em construcção, está collocada em um alto que domina toda a cidade e d'onde se goza uma vista pittoresca, e é devida á iniciativa, aos esforços e á vontade robusta de um d'esses homens raros que a Providencia quasi sempre escolhe entre o povo para lhe confiar a santa realisação dos seus designios.

O Sr. Miguel Archanjo Benicio Dutra, cuja intelligencia e infatigavel amor ao trabalho o tornão um dos benemeritos do lugar, foi quem, em 1851, fundou esta irmandade e deo principio á edificação da capella a 5 de abril de 1853, até esta se cobrir de telha; mas vio-se então forçado a interromper o trabalho, que só em 1855 continuou sem embaraço até hoje. No 1º de setembro do referido anno foi trasladada a imagem da matriz para a sua igreja com a maior pompa de que ha memoria nesta cidade. A capella é construida toda de arcadas, o que junta á commodidade a elegancia da obra. Além da capella-mór, tem á direita a de Nossa Senhora da Assumpção, e á es-

querda a de Santa Rita. O cemiterio da irmandade é proporcionado ao seu fim, e com tanto asseio, que ali se fazem os enterros de quasi todas as pessoas que fallecem no lugar.

O corpo da igreja está já muito adiantado e deve ser rematado por uma cupola no centro.

Miguel Archanjo Benicio Dutra consta-me que começára esta obra tendo por unico cabedal a quantia de cinco patacas! Architecto, pintor, entalhador, musico, conhecedor, emfim, de todas as artes, é um verdadeiro proteo do trabalho! e assim tem conseguido dotar a cidade da Constituição de um templo digno do culto catholico e de uma irmandade pia que tão importantes serviços tem prestado aos seus irmãos.

Na casa de morada d'este illustre cidadão ha uma sala onde seu dono tem reunido, em uma especie de museo, grande copia de objectos raros e curiosos. Ao lado de magnificas crystallisações e grande numero de amostras mineralogicas encontrão-se pinturas, desenhos, armas e utensis dos indigenas, preciosidades numismaticas, pelles de serpentes, ossadas de animaes, e finalmente os elementos desordenados de um mundo em miniatura!

Miguel Archanjo Benicio Dutra é filho de Itú e só veio estabelecer-se em Piracicaba em 1844. Po-

bre, mas honesto e honrado, vê-lo-heis, na sua infatigavel actividade, percorrer as ruas da cidade no modesto trajo de um homem popular, sem outro distinctivo que o recommende aos seus concidadãos mais do que a sua physionomia franca e olhar desassombrado.

As honras e as condecorações, reparte-as o governo pelos que prestão serviços eleitoraes e são já bem aquinhoados pelos cofres publicos: este ha de morrer obscuro.

Não é só em presença dos factos materiaes ou moraes que revelão o progresso das povoações do Brazil que o observador viajante deve pousar-se em contemplação; tambem merecem o seu reconhecimento os homens distinctos pelo seu patriotismo, pelas suas virtudes, pela sua persistencia e tenacidade no trabalho, que, longe dos applausos do mundo e do grande echo da imprensa, consagrão a sua existencia ás praticas da religião, da humanidade, e ao bem de seus semelhantes.

Entre estes não posso deixar de mencionar um cavalheiro, o Sr. José Viegas Muniz, fazendeiro importante do lugar, com quem tive a honra de entreter relações.

O Sr. Viegas junta á elevação de nobres sentimentos a grandeza de uma alma formada nos

preceitos da moral, no amor da familia e no santo empenho de valer a todos os que soffrem ou precisão.

Depois de ter viajado pelos sertões de Cuiabá e percorrido uma grande parte do sul do imperio, este digno lavrador goza hoje o fructo de seu trabalho honrado e longas fadigas, ao lado de sua consorte e de seus filhos, offerecendo-nos o grave exemplo d'esses costumes patriarchaes que são um dos caracteristicos da grande e distincta classe a que pertence. Estimado de todos os seus concidadãos, é credor da popularidade que tanto sabe justificar.

Se ainda não ha em Piracicaba um edificio proprio para casa de misericordia, existe já a irmandade fundada desde 25 de dezembro de 1854, cujo compromisso foi approvado a 10 de dezembro de 1855. Segundo me consta, brevemente se tenciona dar começo a uma casa apropriada a este caridoso fim, para o que existe já em caixa a somma de 19 : 949$. No em tanto, desde 7 de julho de 1856 principiou esta corporação a prestar soccorros aos pobres e enfermos, ora em suas proprias casas, ora em um predio alugado com este intuito, e d'esta forma se tem tratado até esta epocha para cima de cento e sessenta doentes.

O fundador d'esta pia corporação foi o Sr. José Pinto de Almeida, que, auxiliado pelas pessoas mais influentes e caridosas do lugar, conseguio dar-lhe o desenvolvimento e estabelece-la no pé em que hoje se acha.

Diversas e importantes estradas cortão este municipio.

A de S. Paulo a Cuyabá passa por esta cidade e sobe depois a margem do rio S. Lourenço, dirigindo-se d'aqui a Araraquára, por onde segue o correio de Paranahyba. Além dos troncos principaes de Campinas e Itú, que são por onde se faz a importação e exportação de generos para o porto de Santos, existem muitas outras que communicão este centro com os municipios circumvizinhos, e uma infinidade de caminhos vicinaes para os sitios que ficão fóra d'estas arterias.

Pela communicação fluvial é frequentada esta povoação pelos Santannistas que vem de Paranahyba, os de Miranda, Botucatú, Jahú, Lençóes, os quaes trazem aqui seus generos e exportão sal.

A unica fazenda que visitei neste municipio foi a de *Monte Alegre*.

O titulo corresponde á belleza e amenidade do sitio, que é excessivamente pittoresco e agradavel. A casa fica perto da margem do rio Piracicaba, sobre uma collina suave e rodeada pelas vastas

plantações de canna, que são quasi a unica cultura d'esta lavoura, visto apenas existirem ahi poucos pés de café. Uma horta e pomar magnificos, bem construidas e commodas senzalas, ordem, methodo e disciplina, é o que recommenda esta propriedade agricola á observação do viajante, que encontra nella uma das melhores e mais productivas do municipio.

A instrucção publica é representada aqui por duas escolas de ensino primario do sexo masculino, uma frequentada por cento e quatorze, outra por sessenta e dous alumnos; além d'estas, ha uma particular, com quatorze alumnos.

A escola publica primaria do sexo feminino é frequentada por quarenta e duas educandas, e uma particular do mesmo sexo por dezoito meninas.

Tive occasião de visitar a escola que funcciona na cadeia, e maravilhou-me a ordem, o methodo e o adiantamento dos alumnos, leccionados pelo Sr. professor publico José Romão Leite Prestes. Este senhor, pela sua assiduidade, habilitações e pratica do ensino, tem sabido grangear as sympathias e o respeito não só dos seus discipulos, como em geral de todos os chefes de familia. No em tanto o governo deixa as crianças educarem-se na mesma casa onde se punem os criminosos e se

guardão os malfeitores! Que espectaculo para a infancia!

O commercio de Piracicaba tem ganho algum incremento com o estabelecimento da recente colonia militar do Itapura, visto que passão aqui todos os que se dirigem áquelle destino.

A industria só existe representada aqui por uma fabrica de cal, situada na margem do rio Corimbatahy, e que sorte esta cidade.

O cemiterio publico está no centro da povoação e é insignificante.

O theatro é pequeno e mal construido, e nada offerece de curioso.

Uma das maravilhas naturaes de Piracicaba é o seu afamado salto. Este rio, tributario do Tieté, despenha-se por uma trincheira de rochedos em alvos lençóes de espuma, e corre logo depois placido entre as suas pittorescas margens.

Não infunde terror este painel magestoso; antes pelo contrario convida á meditação e á poesia. As saliencias desiguaes dos rochedos escondem-se debaixo da espuma das aguas, e é tão amena a vegetação que orna o seu leito, que, além do murmurio das cachoeiras, tudo em torno é silencio e paz! É mais uma Castalia do que um Niagara! As aguas aqui não rugem, chorão; não ameação, lamentão. O povo de Piracicaba é hos-

pitaleiro, religioso e trabalhador. Com estes elementos e o terreno mais fertil da provincia, quem póde prever a que ponto chegará um dia de prosperidade e desensolvimento?

A CIDADE DE SOROCABA.

Depois de regressarmos a S. Paulo, onde nos demorámos alguns mezes, e tivemos occasião esta vez de apreciar com mais intimidade o caracter dos Paulistas, e modificar, confessamos, o juizo precipitado a que nos levárão, e levaráõ a qualquer outro, as primeiras impressões de quem entra nesta capital, partímos finalmente para Sorocaba, pois estavamos no tempo da feira, e não queria sahir da provincia sem conhecer esta cidade e observar o movimento que lhe imprime a concurrencia de tanto povo nos dias da exhibição do seu grande mercado.

De S. Paulo a Sorocaba são dezoito leguas de caminho por uma regular estrada. O que encontra-se mais importante durante este trajecto é a bonita villa de S. Barbara, bastante povoada e importante, onde nos demorámos porém tão pouco tempo que nos não pudemos aproveitar da

boa vontade com que um de seus habitantes estava disposto a fornecer-nos as informações que necessitavamos. Mais tarde sem duvida diremos algumas palavras ácerca d'esta povoação.

Esta jornada foi feita na companhia de alguns conhecidos e amigos, o que muito concorreo, como é de suppôr, para amenisar a proverbial monotonia d'estas digressões pelo interior, onde se passa muitas vezes horas e horas que se não encontra um só vivente.

Nas proximidades de Sorocaba começámos a encontrar algumas pequenas tropas que se dirigião á feira, e a estrada tornou-se por consequencia menos deserta. Estes primeiros indicios de movimento despertárão-nos a curiosidade, e assim chegámos a Sorocaba com dous dias de viagem.

Permittão os leitores que, em lugar de lhes fazermos a descripção d'esta agradavel e pittoresca cidade, transcrevamos aqui um trecho de uma obra inedita do distincto professor Francisco Luiz d'Abreo Medeiros, residente actualmente em Sorocaba, e que teve a delicadeza de nos autorisar a publicar estes traços descriptivos, animados por um certo toque de côr local, e de uma fidelidade digna de maior apreço :

« O viajor que se dirige a Sorocaba pelas estradas de S. Paulo ou de Itú, distante uma legua

mais ou menos, descobre toda a cidade em um magestoso e sublime quadro, como se ella houvera surgido do fundo de um immenso valle para se collocar no mais alto da collina; espraia seus olhos em derredor, e vê extensos campos, crescidas arvores e serras verdejantes, e lá, ao longe, o elevado monte de *Arassoiava*, que parece tocar o céo.

« Esta linda cidade, cujas habitações alvejão no meio da verdura dos prados que a circumdão, está situada a dezoito leguas de S. Paulo, capital da provincia, sobre as margens do rio que lhe deo o nome.

« Sim, o *Sorocaba,* depois de se precipitar em massa do alto do soberbo Tupararanga, na serra de S. Francisco, rola por sobre pequenas catadupas até despenhar-se do celebre Votorantun, e então, deslizando mansamente por espaço de tres quartos de legua, vem cortar a cidade, deixando á sua esquerda a parte maior e mais importante, que, elevando-se gradualmente, se vai estendendo pela estrada do sul, e á direita a menor, mas em uma posição muito aprazivel. Esta parte consta de poucas ruas, sendo uma d'ellas bastante larga e extensa, e toda orlada de casas mais ou menos de uma só altura; por isso forma um bonito passeio e uma entrada magnifica.

« Não é nosso fim tecer aqui immeritos elogios e occupar-nos de fabulosas descripções.

« Sorocaba é uma povoação importante, e não é de agora que ella apparece.

« O *Ensaio d'um quadro estatistico da provincia*, impresso em 1839, diz : « Esta povoação foi fundada em 1670, e depois erecta em villa. É consideravel e florescente, tanto por ser o lugar onde se trata de negociações dos animaes cavallares, muares e vaccum, que se conduzem das partes do sul, e onde se cobrão os direitos de passagem, como tambem por estar perto da mesma a fabrica de ferro edificada nas faldas do monte d'Arassoiava. »

« E nós acrescentaremos que ella foi elevada á categoria de cidade pela lei nº 5 de 5 de fevereiro de 1842, e que ha muito já brilha seu nome na lista das melhores cidades de S. Paulo, não só pela sua excellente situação, delicioso clima, bonitas ruas todas calçadas, e elegantes edificios, como tambem pelo seu immenso commercio. É ahi onde annualmente se vê, desde abril até junho, grande affluencia de negociantes de todo o genero e de longes provincias, e bem assim varias outras pessoas, que, sem outro fim mais que recrear-se, aproveitão a occasião da feira, em que a cidade de Sorocaba offerece maior numero de di-

vertimentos e variedades, sem que todavia seja perturbada a tranquillidade publica ou individual; o que é para admirar, á vista do concurso de povo dentro e fóra da cidade. »

Sorocaba é realmente uma das mais agradaveis cidades do interior de S. Paulo. A sua população, já bastante avultada, pois deve orçar hoje entre 23 e 24,000 almas, é animada, activa, laboriosa, e cultiva por este motivo muitos generos de industrias.

Antes de entrarmos na apreciação do desenvolvimento moral e material d'esta povoação, sejanos permittido acrescentar alguns esclarecimentos ácerca de suas mais importantes datas historicas, esclarecimentos que nos forão ministrados de um livro de *Registo* que existe no archivo da camara de Sorocaba, mas que todavia está em contradicção com o anno da fundação que a este povoado assignala o citado autor do *Ensaio de um quadro estatistico da provincia* :

« A cidade de Sorocaba (segundo reza o manuscrito a que alludimos) foi fundada, e levantado pelourinho, nella por despacho de D. Francisco de Souza, governador que então era, no anno de 1654, no bairro de Itevovu, distante meia legua da actual cidade. Depois de pequenas edificações naquelle lugar, fez o capitão Balthazar Fernandes

uma petição ao então governador Salvador Corrêa de Sá e Benevides para a mudança da villa para o lugar hoje cidade, e foi passada a provisão em 3 de março de 1661, sendo ouvidor d'esta comarca Antonio Lopes de Medeiros.

« No mesmo dia o mesmo governador nomeou juizes e vereadores da nova camara.

« No mesmo anno de 1654, o mesmo Balthazar Fernandes edificou uma igreja, sendo hoje o mosteiro de S. Bento, e, senhor de uma grande sesmaria, por escriptura publica doou a igreja e terrenos, em 21 de abril de 1661, aos religiosos Benedictinos da villa de Parnahiba, conservando-se como matriz em quanto o povo não fazia outra igreja para isso.

« Em 1665 começou a camara a extorquir terrenos de S. Bento para a povoação da villa, e em 1667 concedeo a primeira carta de data a Manoel Fernandes d'Abreo, filho de Balthazar Fernandes, em 4 de junho.

« D'estes tempos começou uma renhida contenda entre a camara e os religiosos, que durou de 1665 até 2 julho de 1728, dia em que se assignou termo de composição, durando 63 annos a contenda.

« Em 1747, por um recenseamento feito, tinha Sorocaba quatrocentas e vinte e cinco casas

habitadas, entre brancos e Indios civilisados.

« En 1772 começou a obra da matriz actual, tendo sido demolida outra no mesmo lugar d'esta.

« Em 11 de janeiro de 1783 foi assignada a provisão de benzer-se a matriz. »

Sem entrarmos em mais pormenores historicos, que os leitores poderáõ encontrar sem difficuldade em *Jaboatão, Saint-Hilaire*, nas preciosas *Memorias do Instituto Historico e Geographico Brazileiro*, e em muitas outras obras, passemos desde já a examinar o que ha de mais notavel em Sorocaba, que não deve escapar á observação do viandante.

Logo á entrada da cidade para quem vem de S. Paulo acha-se uma magnifica e elegante ponte, lançada sobre o rio, que merece toda a attenção, não só pela solidez com que está construida, como pelo bello panorama que d'ella se descobre.

Este lugar é o ponto da reunião das familias e dos viandantes, que ahi concorrem de tarde, e sobretudo nas noites de luar.

Entre as igrejas as mais notaveis são a matriz, a de N. S. da Ponte, a de S. Cruz com sua torre tombada, a igreja do Rozario, que tem mais de cem annos, e o antigo mosteiro de S. Bento. Estes edificios pouco offerecem de singular con-

siderados debaixo do ponto de vista da arte, e ainda mesmo como obras de architectura.

A casa da camara e a cadeia nova, ainda não terminadas, são uma das mais bellas e bem acabadas construcções do lugar.

A casa da misericordia e a maçonaria são tambem dous edificios dignos de nota. Além d'isto, existem na cidade dous theatros, ambos com a invocação de um santo : o de S. Carlos e o de S. Raphael. Um é pequeno, velho e mal construido; o outro porém novo, elegante, espaçoso e bem acabado.

O povo de Sorocaba, activo e laborioso, além da prosperidade do seu commercio, entrega-se ao cultivo de muitas industrias productivas.

A criação do bicho de seda e a plantação das amoreiras são já objecto de serios esforços de alguns curiosos, que tem conseguido vantagens d'esta util exploração.

Além de uma bella fabrica de chapéos, existe aqui uma, montada em grande escala, de tecer algodão, e pertence ella ao Sr. coronel Manoel Lopes d'Oliveira. As redes e os baixeiros fabricados em Sorocaba são conhecidos em todo o imperio pela perfeição e solidez com que são tecidos. Outra industria não menos para admirar-se é a dos arreios de couro e chicotes entrançados,

que se fazem aqui do mais delicado e apuradissimo trabalho. Os ourives da prata, que são em grande numero, manufacturão obras de grande primor, entre ellas arreios e chicotes de formas e desenhos diversos, e de muito gosto.

Basta o estado de desenvolvimento a que tem chegado estes importantes ramos de industria para provar que a cidade de Sorocaba é uma das mais importantes da provincia, e que seus habitantes, dotados de inergia varonil, são dignos de conquistar em pouco tempo um brilhante e lisongeiro futuro.

Vamos occupar-nos agora do facto que dá realmente origem a todo este progresso, e que bastaria só isto para demonstrar a immensa utilidade dos grandes mercados, ou feiras locaes, considerados como motores de actividade e desenvolvimentos de interesses relativos. É da feira de Sorocaba que queremos fallar.

Já dissemos que o principal motivo que nos moveo a esta jornada foi o assistir a este novo e curioso espectaculo. É realmente digno de observar e admirar-se! Ahi se encontra uma população, durante alguns mezes, de tal sorte variada e singular, que se vêm representados nella todos os elementos que compõem as classes mais populares, tanto nacionaes como estrangeiras, no Bra-

zil! Quasi todas as provincias do imperio aqui figurão, designando os individuos pelos trajos que lhes são proprios, e pelo pittoresco e curioso de sua linguagem. E não se pense que é só das do sul que vem tomar parte nas variadas peripecias d'esta industria especulativa; tambem da Bahia e outras affluem a este ponto os concurrentes entendidos neste genero de negocio que tem por base a compra e venda de animaes, e por accessorios todo o largo commercio que se faz onde ha grandes ajuntamentos de povo, especialmente nas povoações do interior do paiz.

Em lugar das nossas impressões pessoaes, sejanos dado extractar ainda o seguinte fragmento da obra acima citada do Sr. Abreo Medeiros, que reune á fidelidade da pintura o resultado de longa observação :

« A' feira de Sorocaba concorrem todos os annos de quarenta a cincoenta mil bestas, que produzem mais ou menos quatro mil contos de reis, as quaes são conservadas nos campos em derredor da cidade, e *rondadas* pelos *camaradas*, até serem vendidas e seguirem seu destino, ou voltarem para a *invernada*, a esperarem outra feira; o que é um grande transtorno para seus donos.

« A venda d'uma tropa é feita d'este modo : o vendedor, acompanhado do comprador, dirige-

se aocampo onde a tropa se acha, manda *parar rodeio*, isto é, juntar as bestas pertencentes á mesma, e as apresenta ao comprador, que, depois de examina-las e annuir ás condições, effectua o negocio e faz puxar a sua tropa pelos suburbios da cidade, atravessa o rio *Sorocaba* ou passa pela ponte, e segue sua viagem.

« Dão o nome de *rompimento* da feira, ou *rebentou a feira*, quando se vende a primeira tropa, o que se demora, ás vezes, por alguns dias; depois do que, vão-se vendendo tres, quatro e cinco diariamente, sendo todas conduzidas, umas após outras, com a maior cautela dos conductores, para não se *entreverarem*.

« Durante todo o tempo da feira, Sorocaba, alegre, ruidosa, subrepuja a qualquer capital da provincia. As ruas são cruzadas continuamente por innumeros cavalleiros, *mascates*, joalheiros e pessoas a pé; as casas ficão apinhadas; os espectaculos abundão, e o dinheiro gyra em grandes sommas. »

Entre os typos originaes em que abunda, como é de suppôr, este mercado, pertence o primeiro lugar ao *tropeiro*.

Este assumpto tem já fornecido thema, tanto em verso como em prosa, para algumas composições de merito, animadas pelo colorido local e

a rude poesia dos costumes populares; porém pedimos graça ao Sr. Abreo Medeiros para reproduzir aqui ainda algumas palavras da sua obra, tão cheia de vida, verdade e original sabor:

« Apezar de exigir o commercio de bestas uma vida bastante ardua e laboriosa, diz o distincto professor, e sempre acercada dos maiores perigos, comtudo nella se empregão homens de todas as classes e de differentes lugares; é verdade que entre os vendedores se encontra mais avultado numero de Paranaenses e Rios-Grandenses do Sul, aos quaes se dá o nome de *tropeiros;* e entre os compradores, grande numero de Mineiros, uns e outros acompanhados de sua *camaradagem*.

« A vida do tropeiro é por sem duvida uma vida de sobresaltos, de inquietações e de soffrimentos.

« Romper sertões extensos só habitados por indigenas e feras bravias; penetrar até os mais reconditos lugares do Rio-Grande do Sul, e ás vezes transpôr os limites da provincia em busca de um negocio mais vantajoso; voltar debaixo de rigoroso sol e copiosas chuvas com uma tropa de seiscentas, oitocentas e mil bestas; correr em procura d'aquelles animaes que fugírão da *ronda*, que se *entreverão* com tropas alheias, que se extravião e morrem continuamente; atravessar com grande

risco varios rios caudalosos que cortão as estradas; comer ao romper do dia e á noite o mal cozido *feijão do caldeirão* e o velho *churrasco;* ver-se obrigado, pela falta de uma barraca ou pela impossibilidade de arma-la, a dormir ao relento, sem outro tecto mais que a abobada celeste, estendido á beira de um arroio sobre um chão duro apenas forrado da *xerga* e *carona* repassadas do suor do cavallo, tendo por travesseiro o seu *lombilho*, unico arrimo que se offerece por esses despovoados ou sertões inhospitos para amparar a cabeça de um misero corpo alquebrado pelas fadigas do dia; acordar sobresaltado muitas vezes, e já tocado pelas aguas do insignificante arroio, tão crescido repentinamente com a chuva não esperada e cahida lá pelas cabeceiras; parece que indubitavelmente uma semelhante vida deveria ser propria só aos homens do campo, a ella affeitos desde a infancia, e que pessoas educadas com mimo e delicadeza não deixarião seus frouxos colchões e todas as suas commodidades para tambem a abraçarem. Mas não; o Brazil tem filhos animosos em toda a classe, que se arrojão a qualquer sorte de vida, embora a mais ardua e trabalhosa, comtanto que esta lhes forneça meios de ganhar com honra uma fortuna para legar a seus filhos. »

Do que fica dito se torna patente a utilidade dos mercados ou feiras, não só como fonte aberta ás especulações commerciaes, mas ainda e sobretudo como um estimulo efficaz aos productores, fazendo convergir as vantagens que d'aqui resultão para um centro, que, além do lucro immediato d'esta permanencia temporaria, tem a dupla conveniencia de fecundar os elementos do trabalho por uma extracção prompta, e pôr em gyro o lucrativo movimento de avultados capitaes.

Se descermos d'estas considerações mais positivas ao estudo dos costumes, dos usos e da linguagem de tão differentes e variadas classes do povo que se reunem aqui pelo laço de relativos interesses, teremos um manancial inexgotavel e ainda não explorado de originaes assumptos, romanticos, tragicos, ridiculos, grutescos, e finalmente de todo o genero, animados pela vida palpitante e pelas paixões naturaes a homens costumados ao rude trafego de uma existencia improba, tendo por theatro as montanhas, os desfiladeiros e as florestas, as planicies, os rios e o deserto, espectaculos que, se algumas vezes recrudecem os instinctos ferozes dos malvados, a maior parte d'ellas tornão os homens bons, trabalhadores e resignados.

Pela pintura do tropeiro que acabamos de apresentar aos leitores, tão fiel e pittorescamente descripta pela habil penna do Sr. Abreo Medeiros, é facil de ajuizar o que ha de curioso em muitos outros typos que ahi se encontrão, e que não cedem a este em toques e caracteristicos nacionaes.

Entre as verbas com que a cidade de Sorocaba auxilia os cofres da administração provincial, é digna de notar-se a do rendimento da barreira, que monta de cento e sessenta a duzentos e dez contos de reis annuaes, provenientes da cobrança de dous mil e quinhentos reis por cada besta que passa pelo registro de Itapitininga, acrescentando-se-lhes mais trezentos e vinte reis que se cobrão na barreira da cidade!

Outro facto não menos digno de attender-se em Sorocaba é o estado de sua instrucção publica.

Ha nesta cidade cinco escolas de primeiras letras, tres do sexo masculino e duas do feminino; tres publicas e duas particulares; frequentadas as do sexo masculino por cento e noventa e dous alumnos, e as do feminino por cento e treze. Além d'estas, ha uma aula de latim e francez com vinte e sete alumnos, que aprendem simultaneamente as duas linguas.

Sorocaba parece ter sido fadada para um centro ainda mais prospero e feliz, se não fosse o fatal destino que persegue o desenvolvimento da maior parte das povoações do interior!

O que seria, de feito, este ponto, se a fabrica de ferro de Hypanema, convenientemente montada, e aproveitados pela industria os preciosos productos de suas minas de ferro, chamasse ainda uma nova concurrencia a este lugar, e pedisse o auxilio do trabalho a tantos braços que ha no paiz inutilmente desaproveitados?

A fabrica de Hypanema está, porém, extincta!

De tantos capitaes ahi devorados, de tanto esforço consumido, de tantas esperanças mallogradas, o viandante apenas encontra hoje um montão de ruinas, que, ao contempla-las, causão dó e opprimem o coração! A impotencia das administrações timidas e descuidosas tem constantemente inutilisado e continua ainda a inutilisar as melhores e as mais ricas fontes de nossa riqueza publica!

Fomos visitar a fabrica de ferro de S. João de Hypanema. Fica tres leguas distante da cidade de Sorocaba, por um caminho quasi todo plano e no centro de agradaveis planicies. Está toda desmontada e quasi deserta.

Encontrámos por toda a parte, em lugar da

orchestra animadora do trabalho, o silencio sepulcral da esterilidade.

E no em tanto como tudo que ainda ahi existe é grandioso e bello! Os dous fornos altos, os encanamentos de agua por toda a fabrica, obra de muita difficuldade e arte, o forno de porcelana, o hospital, as sanzalas, a botica, a cadeia, a excellente casa da directoria, o deposito, servindo actualmente de escriptorio, e finalmente a casa das machinas, onde fomos advertidos, de dia, que andassemos com cuidado por causa das cascaveis que se aninhão entre os tijolos quebrados do assoalho, tudo está em abandono, em tristeza e solidão!

Estas linhas, que lançamos tão rapida e ligeiramente, não nos permittem estudar convenientemente assumptos que por sua natureza e importancia requerem mais largo desenvolvimento; mas como esperamos tratar ainda mais de espaço de alguns d'elles, tencionamos faze-lo minuciosamente ácerca d'esta fabrica, expondo o plano que assistio á sua formação, e analysando as causas de sua decadencia e quaes são os meios que nos parecem ainda possiveis de aproveita-la e dar-lhe impulso.

Compunge realmente o estado de quasi aniquilamento a que chegou este importante edificio! e quanto mais se nos lembrarmos que o primeiro

porto de mar, Iguape, lhe fica apenas a doze leguas de distancia, tendo já aberto um caminho á exportação de seus productos, que com pouca despeza se poderia tornar uma estrada regular!

Paramos por tanto aqui, afim de seguirmos á manhãa para Porto-Feliz, d'onde esperamos continuar a dar noticia aos leitores d'estas nossas desconnexas impressões.

PORTO-FELIZ.

I.

Sem pagem para me acompanhar de Sorocaba a Porto-Feliz, que são seis leguas estiradas, fui obrigado a contratar um camarada para me ensinar o caminho e servir de guia por estas paragens, para mim desconhecidas, da provincia de S. Paulo.

O meu companheiro era um Rio-Grandense, homem de seus cincoenta e tantos janeiros, baixo e refeito, de fronte calva, corado e robusto, que fizera já umas quatro vezes a viagem por terra de S. Paulo ao Rio-Grande, por dentro dos sertões, sem que o assustassem os rugidos das feras nem o encontro pouco agradavel dos bugres.

Ainda não vi empregado mais lesto no serviço e de uma loquela tão inesgotavel! Para elle, arrear

uma besta com todas as formalidades do estylo, e ajustar-lhe ao lombo um sellim, um *lombilho*, ou um par de pesadas canastras, era negocio mais facil que para qualquer de nós tomar um copo de agua. Em quanto as mãos, os braços e o corpo andavão em constante movimento, a lingua não fazia menos evoluções. Era um moinho de moer palavras.

Tinha porém um defeito o bom do meu camarada : era surdo como um poço entulhado! Eis-aqui o motivo por que fallava sempre : como não ouvia a resposta, reduzia todo o seu discurso a um monologo affirmativo.

O velho Leonardo, que assim se chamava elle, tinha uma propensão e um gosto decidido para as narrativas de viagem. Um desvio da estrada, uma ponte sobre um ribeirão, a choça isolada de algum caipira vagabundo, um rancho solitario ao lado d'um pastorejo, uma cruz, uma pedra do caminho, erão assumptos para discorrer por largas horas com admiravel facundia. O sotaque particular da falla, o accentuado das palavras, o pittoresco de sua linguagem, davão-lhe um interesse indescriptivel, e direi mesmo sympathico!

É escusado por tanto dizer que o velho Leonardo tornou-se para mim mais que um companheiro; tinha necessidade de vê-lo e ouvi-lo

constantemente a meu lado, trotando em seu cavallo esguio e magro, e espalhando pelo ar as baforadas do inseparavel cigarro de palha! Passando junto á ponte de Caraguassú, fez-me judiciosas e longas observações ácerca do máo estado de todas as pontes que existem ao sul do imperio, e não sei que mais cousas, a que não prestei, confesso o meu peccado, toda a attenção a que o meu excellente camarada tinha direito.

Haviamos sahido ás duas horas da tarde de Sorocaba, e erão bem cinco horas quando entrámos em um valle que, pelo aspecto areento de seu solo, mostrava ser em parte formado pelo leito secco de um rio, e onde se encontrava mesmo uma ou outra passagem com agua.

Depois de realizarmos a ascensão de um caminho um tanto escabroso e agreste, chegámos ao alto de um morro sombrio e desanimador, onde apenas avultavão dous objectos dignos de reparo: um *rancho* desmantelado, e uma pequena casa em não melhor estado, que lhe ficava á distancia de algumas braças, e que era a unica *venda* que se encontra pela circumvizinhança das leguas mais proximas.

Morto de cansaço pelo andar desencontrado da cavalgadura nos trilhos desiguaes da estrada, sentindo quasi desconjunctadas as articulações.

e de mais a mais com o estomago vazio, sorriome á primeira vista este lugar de descanso, como um verdadeiro paraiso de quem não espera encontrar cousa melhor.

— Como se chama este lugar? perguntei eu a Leonardo, parando o meu ânimal á porta do casebre.

— Chama-se o pouso de *Indayatuba*, me tornou elle depois de lhe haver dirigido a pergunta por tres vezes com escala ascendente no diapasão da voz.

— É melhor o patrão apear-se, continuou elle sem esperar pela minha resolução e desmontando já do seu magro rossinante, porque esta é a unica pousada onde podemos hoje encontrar que comer e lugar onde dormir esta noite, visto que os caminhos estão ruins e não é prudente viajar de noite por terrenos pantanosos e no meio do escuro.

— Mas esse não é o nosso ajuste, lhe tornei eu, ainda indeciso na resolução a tomar. Vossê obrigou-se a acompanhar-me até Porto-Feliz em viagem seguida, e eu preciso achar-me ahi esta noite.

— Faça o patrão o que quizer; mas eu não sigo d'aqui nem pelos trezentos. Ao romper da manhãa começando um homem a lidar com os animaes, e *rebenqueando* de vez em quando a

cavalgadura da sella e os cargueiros, adianta-se muito caminho; mas lá metter pelo escuro as bestas dos freguezes e as cargas dos patrões, é cousa que não sou capaz. Eu tenho muita pratica de navegar por esses sertões dentro, e só, e quando é preciso, ainda me arrisco; mas acompanhado por um amo que não está costumado a estas rudezas da vida, não é possivel, não, senhor.

Estas ultimas palavras forão pronunciadas tirando o chapéo e coçando significativamente atrás da cabeça.

Forçoso me foi por tanto, em presença d'este incidente, resignar-me a um obstaculo que não havia entrado em meus calculos de previsão; quanto mais que no dia seguinte tive a prova de que o meu velho camarada costumava opinar sempre com profundo e verdadeiro conhecimento de cousa.

— Pois apeemo-nos, contestei-lhe eu, deixando-me cahir desanimado do alto do sellim do meu burro, e lançando um olhar entristecido para o interior da sebenta arribana onde tinha de passar uma noite de tão aborrecida insomnia. A espelunca era realmente repugnante. A primeira divisão formava uma pequena quadra onde estava estabelecida a *venda*. Subindo um degráo de pedra que havia na porta, entrava-se nesta especie

de armazem de porão, adornado por duas ordens de prateleiras escorregadiças onde se enfileiravão algumas duzias de garrafas de cachaça tapadas com rolhas de espiga de milho.

A casa era cortada transversalmente por um balcão humido e sujo, sobre que assentavão as conchas de uma balança de folha enferrujada, completando a guarnição da loja algumas mantas de toucinho rançoso e carne secca penduradas em pregos de galeota. O ar que se respirava nessa lobrega cafurna seria sem duvida julgado mephitico pela junta de hygiene publica,

Leonardo chegou á porta, entrou, e, batendo um murro sobre o balcão, gritou com voz de stentor :

— Olá de dentro!... Então não tem aqui gente?

A estas palavras acudio uma creatura humana, que pelos trajes indicava pertencer ao sexo feminino, mas cuja fealdade estava em perfeita harmonia com a soturna perspectiva do painel.

— Os patrões querem alguma cousa? perguntou ella com o olhar espantado de quem sahe do escuro para entrar de chofre na claridade.

— Queremos jantar, pousada por esta noite e milho para os burros, tornou-lhe Leonardo com o ar sobranceiro de um lord inglez que viaja por distracção.

— Aqui temos *broa* e *pinga*, respondeo a mulher; está ali o rancho para se arrumarem, e o Juca vai tomar conta das bestas.

O Juca era um verdadeiro idiota, que parecia no tamanho uma criança de doze ou treze annos, mas que poderia orçar ahi pelos seus quarenta. Os olhos esbugalhados, a bocca rasgada, e com uma abertura de dous dedos de labio a labio para dar passagem a tres enormes dentes acavallados, era esta a singular physionomia do tal Juca, que a um grito da velha locandeira pulou do fundo do quintal como um cão de fila ao assobio de seu dono.

Leonardo explicou-me neste comenos a significação das duas palavras *pinga* e *broa*, que me estavão fazendo dar tratos ao juizo.

Pinga quer dizer cachaça, e *broa* um pequeno e enresinado pão de milho, pouco mais ou menos com a consistencia de uma pedra.

Fiquei desanimado.

A instancias porém do Leonardo, a mulher resolveo cozinhar uma panella de feijões, prepararnos uma gallinha ensopada, e fornecer-nos um prato de arroz e uma cuia de farinha.

Leonardo ficou radiante com esta promessa, como se tivesse na perspectiva do estomago um banquete de Heliogabalo.

Faltava por tanto decidir uma das questões, quanto a mim, mais graves e serias : era o lugar onde dormir e atirar desde já com o corpo completamente trucidado.

O rancho, aberto na frente e coberto apenas por um desconjuntado telheiro, tinha buracos nas tres paredes, por onde sem grande esforço podia entrar um homem abaixando a cabeça.

Dormir ali era o mesmo que ficar no meio do terreiro, exposto ao tempo, e talvez de noite a servir de poleiro ás gallinhas, que entravão e sahião por todos os accessos livres do pardieiro com uma franqueza digna dos tempos patriarchaes.

Leonardo apresentou á velha todas as graves ponderações que lhe suggerio o interesse que tomava pela minha existencia, e, seja dito em abono da verdade, conseguio arrancar-lhe outra concessão, que bastava, quando não houvessem outros motivos, para o tornar a meus olhos um orador eloquente.

Eis o caso : ao lado da porta da venda havia uma outra porta, que, além de servir para formar a symetria da frente do edificio, que não tinha d'este lado nenhum outro respiradouro, dava para um quarto que tinha uma applicação importante nos usos domesticos : era destinado a guardar a lenha.

Foi esse o aposento, talvez a melhor peça da casa, que, não sem muito custo, temporariamente se nos concedeo.

Sentei-me no degráo da porta e deixei cahir a cabeça entre as mãos, como quem se resigna a passar pelas forcas caudinas.

Em quanto eu scismava, Leonardo continuava o seu soliloquio, e os animaes ruminavão tranquillamente a ração de milho que lhes apresentára o disforme Juca. A velha tinha desapparecido pelos fundos da casa, e poucos minutos depois estava completamente toldada a atmosphera com a fumaça nauseante de gordura derretida.

Em quanto as panellas chiavão no braseiro, o Juca e sua mãi tomárão a hombros — e note-se que não fallo aqui em estylo figurado — a improba tarefa de mudar a lenha de domicilio, e apromptarem-me a cama, depois de varrerem o chão terreo do quarto com uma vassoura de folhas do mato.

Pouco depois trouxerão um catre de pernas desconjuntadas, e que foi preciso amparar num angulo da casa para não cahir, formado de travessas de madeira e correias de couro entrançadas, negro e repugnante como a enxerga de uma masmorra.

Estendi a minha roupa, isto é, um capote de

viagem, por cima d'este sofá de molas, e estirei-me ao comprido, fatigado e sem alento. Assim passei ainda duas longas horas á espera da nossa parca refeição. Chegado finalmente o instante tão desejado por Leonardo, e não menos por mim, dirijímo-nos á sala de jantar, que era a propria *venda*, servindo o balcão de mesa.

A' falta de cadeiras, ou de outro qualquer commodo onde nos sentar, eu pulei para cima da mesa, e Leonardo comeo de pé e com um appetite que realmente invejei; pois, quanto a mim, mal pude tragar um pedaço de gallinha e alguns grãos de arroz. Tal é o ponto de perfeição a que por estas alturas tem chegado a arte culinaria!

Terminado o opiparo banquete, a unica distracção que se me offereceo foi tornar a deitar-me. Assim o fiz.

Leonardo accommodou os animaes e veio preparar a sua cama aos pés da minha, *estendendo* no chão os baixeiros dos burros e fazendo travesseiro do *lombilho*. Tirou a faca da cinta, um rolo de fumo da algibeira, preparou um novo cigarro de palha, puxou o inseparavel isqueiro, e, depois de saborear uma duzia de fumaças, deo-me as boas noites e voltou-se para o outro lado; e poucos momentos depois resonava com o monotono compasso do folle que acende uma forja.

Erão seis horas e meia da tarde!

Ao escurecer, a velha locandeira trouxe-me um candieiro de ferro enferrujado, em cujo bico ardia uma torcida da grossura de um dedo, espalhando uma nuvem de fumo espesso e quasi negro. E por desgraça não tinha velas nem mais azeite em casa!

Assim se forão passando as horas, fumando charutos uns após outros, até que por fim acheime com a paciencia e a charuteira esgotadas.

O candieiro lançava já os ultimos lampejos de uma luz avermelhada e fraca, estando a atmosphera do quarto completamente toldada com a fumaça dos charutos e do azeite. Esta situação prolongou-se por algum tempo, sem que eu tivesse animo de me levantar e apagar o morrão da torcida, que era o unico ponto luminoso que brilhava no meio das trevas.

Uma cousa me sobresaltava ainda mais que todas as torturas por que havia até então passado : era um certo buraco que havia na parede, mesmo aos pés de Leonardo, por onde sem difficuldade podia entrar um cachorro de fila. Aquelle furo, communicando para o exterior, e em tão proximo contacto com a capoeira que rodeava a casa e se estendia até ás matas circum vizinhas, era, não devo occulta-lo a ninguem, uma fra-

quissima garantia á minha segurança individual.

Quanto mais procurava desviar d'elle a attenção, mais o rombo fatal parecia ora crescer, ora diminuir a meus olhos.

Era uma verdadeira fascinação. Fechava os olhos, e o maldito buraco a representar-se-me na imaginação, umas vezes tomando formas monstruosas, outras circumscrevendo-se a ponto de se tornar quasi imperceptivel nas sombras fluctuantes da visão.

Não sei se cheguei a adormecer; mas o certo é que ouvi distinctamente, primeiro ao longe, depois em mais proxima distancia da casa, um som de natureza indescriptivel, semelhante ao ruido que faz uma pendula nos instantes que precedem a pancada do martello, e em seguida um como chocalhar de guisos que me ferio os ouvidos com um echo sinistro e quasi aterrador.

Que será? pensei eu.

Não foi preciso muito esforço, porém, para me lembrar que, nas proximidades da floresta, no meio de tão inhospito descampado, só podia ter uma origem este silvo desusado sobrelevando-se á orchestra que de noite formão os insectos e o coaxar dos sapos nos lugares ermos, e sobretudo na proximidade dos terrenos paludosos: — o assobio da cobra cascavel acoutada no capoeirão, e

que tanto abunda nestas paragens. Confesso que me não tranquillisou esta conclusão, a que cheguei depois de um curto raciocinio. Em todo o caso, aceitei o facto como uma digressão feliz para quem se debate no infernal estado de uma prolongada insomnia.

O ruido, umas vezes perto, outras mais afastado, parecia no em tanto não se alongar de roda da casa, o que indicava que estavamos ameaçados de uma visita que não seria certamente das mais agradaveis.

Neste caso, entendi que era melhor e mais prudente dar cabo do reptil que sermos acommettidos por elle. Resolvi pois acordar Leonardo.

Era esta uma outra difficuldade com que não deixei de contar no meu plano de ataque.

— Leonardo! gritei eu por tanto, estendendo-me de bruços no inverso da posição precedente, de modo que fallava junto ao ouvido do meu companheiro.

Nada.

— Leonardo! acorda! clamei pela segunda vez o mais alto que me foi possivel.

O mesmo silencio absoluto.

Então travei-lhe de um braço, e, dando-lhe uns poucos de empuxões, repeti-lhe pela terceira vez o nome, pedindo-lhe que acordasse.

Creio que d'esta vez abrio os olhos, o que não pude verificar por causa do escuro; porque, sentando-se immediatamente na cama, me disse com imperturbavel tranquillidade:

— Vamos embora, patrão.

— Não é isso, Leonardo, lhe contestei, explicando-lhe succinctamente qual era a singular origem de todas as minhas apprehensões.

— Não ha duvida que é a cascavel, me contestou elle depois de ter tido muito tempo o melhor dos ouvidos á escuta.

— E então? lhe perguntei eu.

— E então, me tornou, é preciso primeiro de tudo arranjarmos uma luz.

Encontrei por acaso alguns phosphoros de cera em uma algibeira do collete, e com este auxilio conseguímos pôr em pratica as mais arriscadas manobras.

Leonardo, com a maior presença de espirito, abrio a porta, sahio, e foi ao campo buscar algumas folhas do mato seccas, com as quaes, o auxilio da lenha que ficára fóra e o concurso dos meus serviços, conseguio acender uma enorme fogueira, que em poucos minutos estalava ao ar livre, inundando todos os objectos que nos rodeavão com seu clarão abrasead o.

— Héta, patrão, que bonito fogo! exclamou

elle batendo as mãos em roda do braseiro. — Parece-me uma tropa arranchada no meio do sertão, ouvindo-se os rugidos das onças e os gritos das antas e dos tamanduás!... Póde dormir descansado : a cobra tem medo d'isto como os burros de animal morto. Descanse, patrão, e durma a seu gosto, que não ha de ouvir mais os guisos da cascavel. E agora vai de um somno só até á madrugada, que não deve andar longe, pelo ar frio que se respira.

Foi então que me deitei de novo, e dormi até que a voz conhecida de Leonardo me despertou, gritando-me ao ouvido por sua vez estas palavras em sua phrase pittoresca :

— Leva, arriba, patrão, que já lá vem rompendo a barra da manhãa!

Uma hora depois estavamos seguindo o nosso caminho pela estrada, no meio d'esse crepusculo fresco e azulado da madrugada, em que o ar se aspira embalsamado pelos perfumes das flores agrestes e dos rosmaninhos da selva, e os passarinhos cantão nos galhos dos arvoredos, saudando com reconhecimento as promessas benignas do dia. Tudo sorria na natureza. Leonardo acompanhava instinctivamente este concerto de felicitação universal, repetindo as toadas de sua terra ; e eu seguia silencioso e engolphado nas harmonias

que de toda a parte se exhalavão da terra e do céo, e vinhão morrer casadas em minha alma num amplexo divino e mysterioso.

II.

A estrada de Indayatuba a Porto-Feliz é lavrada de medonhos e continuados atoleiros, e mais de uma vez me achei em risco de cahir dentro de algum abysmo, tão ruim é este trajecto, e tanta attenção vinha eu prestando ás narrativas de Leonardo; pois, entre outras cousas que d'elle aprendi, vim a saber que a palavra *Indayatuba* dos indigenas significa lugar abundante em cocos de Indayá.

Sem que nos acontecesse todavia mais episodio digno de contar-se, chegámos finalmente a Porto-Feliz, soffrivelmente cansados da jornada e necessitados de uma hospitalidade mais benefica do que haviamos encontrado na noite precedente.

Foi o que felizmente nos aconteceo em casa do nosso amigo Dr. Alvarenga Pinto, juiz municipal do lugar, onde goza as sympathias que em toda a parte lhe hão de conquistar a sua elevada

intelligencia e essas maneiras francas, joviaes e distinctas que caracterisão os homens de letras e os talentos superiores.

Alvarenga Pinto é um nome muito conhecido nas modernas tradições litterarias de S. Paulo, pois é um dos mais notaveis representantes d'essa pleiada de academicos distinctos a que se liga a memoria de Alvares de Azevedo, José Bonifacio, Bernardo de Guimarães, Homem de Mello, e muitos outros que souberão conciliar com os estudos mais positivos do curso juridico o trato ameno das musas e o commercio agradavel dos escriptores antigos e modernos, tornando-se credores do respeito de seus companheiros e recommendaveis nos fastos mais gloriosos da academia.

Em tão boa companhia não podia deixar eu de passar momentos muito agradaveis, não só em nossas palestras nocturnas, como nas varias excursões que fizemos a visitar o que ha de mais notavel na cidade de Porto-Feliz.

Em primeiro lugar diremos que este nome está em diametral opposição com o estado de lastimavel decadencia a que tem chegado esta povoação. É um dos centros interiores da provincia a que se póde applicar estas palavras do nosso amigo e desditoso Ribeyrolles fallando de Iguassú :

« A igreja mesmo lá está como uma tenda : « dirieis que quer partir. »

A cidade está edificada á margem esquerda do rio Tieté e tem a forma de uma guitarra. A sua rua principal é a chamada de *Sorocaba*, por se entroncar com a estrada que vem d'este municipio, e as outras, além de pequenas, são pouco importantes pelas suas construcções, e ainda menos pelo seu trafego.

Aqui existio primitivamente uma aldeia de Indios Goyanazes, a que davão o nome de Araritaguaba, que significa *arára come pedra*, em virtude de um singular paredão que existe á beira do rio, e de que ao diante trataremos.

Foi elevada a villa esta povoação em 1797, sendo governador de S. Paulo Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça, segundo affirma Milliet; e ha pouco por uma lei provincial lhe forão concedidos os privilegios de cidade.

O seu commercio é muito insignificante, pois apenas existem aqui algumas tabernas, e poucas lojas de fazendas e armazens.

A população d'este districto, que já foi de 10 a 11,000 almas, está hoje reduzida a 7,000, sendo 5,000 livres e 2,000 escravas.

A matriz, com a invocação de N. S. Mãi dos Homens, é um templo superior ao estado de de-

cadencia do lugar; mas parece que vai soffrendo da mesma doença, pois as suas torres ameação ruina. A capella-mór no em tanto foi pintada e dourada ha poucos annos pelo Sr. Miguel Archanjo Benicio Dutra, notavel artista ituano, de quem já tratei fallando de Piracicaba. A casa da camara e cadeia é um edificio pouco importante.

A collocação pittoresca da cidade, o ameno e sadio clima do lugar, o caracter bondoso e hospitaleiro de seus habitantes, a fertilidade dos terrenos, que produzem café, canna, aguardente, algum chá e fumo, parece um conjuncto de circumstancias favoraveis para o estabelecimento e progresso de um nucleo de população interior. Não tem, porém, acontecido assim.

Acreditamos, por consequencia, que entre as causas do seu atraso, além da primeira, que é a falta de braços, se deve assignalar, como uma das mais dignas de attenção, a nova direcção que tomárão as monções para Cuiabá e Mato-Grosso, que d'antes se fazião por este porto e seguião pelo rio Tieté.

Já que fallamos nestas navegações gigantescas, que, segundo a phrase de M. A. de Saint-Hilaire, enchem de assombro os Europeos, habituados a seus mesquinhos riachos, digamos algumas palavras ácerca do roteiro seguido pelos navegantes que

se empenhavão neste rude trajecto, e que, vencendo as innumeraveis cachoeiras do rio, chegárão até o seu confluente no Paraná, onde lhes era facil passar ao Rio da Prata, ou a Goyaz e á embocadura do Tocantis, ou finalmente a Cuiabá e Mato-Grosso.

Eis como o citado autor descreve esta arriscada e audaciosa viagem, emprehendida por terra e por agua :

« Quando se quer ir a Mato-Grosso pelos rios, « embarca-se em Porto-Feliz em grandes pirogas. « A quatro leguas d'esta cidade encontra-se a fre- « guezia da *Santissima Trindade de Pirapóra*, « que, em 1842 e 1844, foi elevada a villa com « o nome de *Villa de Pirapóra;* depois percorre- « se uma extensão immensa de territorio pelo « meio sempre dos desertos. Ao cabo de vinte e « cinco ou vinte e seis dias, chega-se ao confluente « do Tieté, desce-se o Paraná num espaço perto « de trinta a trinta e cinco leguas; depois sobe-se « o *Rio Pardo*, e gasta-se muitas vezes dous me- « zes para andar estas oitenta leguas pelo rio, eri- « çado, como o Tieté, de uma immensidade de « cachoeiras e de cascatas.

« Chegando ao rio *Sanguexuga*, que se lança « no Rio Pardo, conduzem-se as canôas para « terra, e carregão-se, bem como as bagagens que

« transportão, em carros de quatro rodas puxa-
« dos por seis ou sete juntas de bois. Os carros
« são fornecidos pelo primeiro proprietario brazi-
« leiro ou portuguez que se encontra em Pirapóra,
« nessas immensas solidões a que se dá o nome
« de *fazenda de Camapuan*.

« É nesta *fazenda*, situada ás margens d'um
« pequeno ribeiro assim designado (*rio Cama-*
« *puan*), que os carros, depois de haverem trans-
« posto uma área de perto de tres leguas por
« entre as matas e os *campos*, transportão as pi-
« rogas. Em *Camapuan*, que pertence já á pro-
« vincia de Mato-Grosso, achão-se diversas pro-
« visões, taes como milho, toucinho, feijão e carne
« secca; mas ainda se não chegou senão á metade
« da viagem.

« No rio Camapuan as canôas não podem rece-
« ber mais que meia carga.

« D'aqui passa-se ao *rio Cochim*, onde grande
« numero de cachoeiras offerecem ainda muitos
« obstaculos ao navegante. O Cochim leva as pi-
« rogas ao *rio Taquary*, mais largo que o prece-
« dente. Na sua confluencia topão-se ainda mui-
« tas cascatas que é preciso vencer, e um pouco
« mais adiante outras que se chamão *Belliago;*
« estas, menos difficeis que as anteriores, são, diz
« o padre Manoel Ayres do Casal, os ultimos dos

« cento e treze saltos ou catadupas que o viajante « encontra de Porto-Feliz a Cuiabá, termo da « viagem. O Taquary fecunda deleitosas planicies « matizadas de bosques silvestres, e como des- « creve curvas pouco extensas, porém muito re- « petidas, o viajante, encantado, acredita ver uma « serie de lagôas. Visto que os Payagoas, indige- « nas quasi amphibios d'estes sertões, sahião mui- « tas vezes ao encontro dos Paulistas, estes costu- « mavão reunir-se no porto alcunhado *Pouso* « *Alegre*, e formavão ali uma especie de flotilha, « cujas forças reunidas podião fazer face ao ini- « migo.

« Em breve chega-se ao lugar chamado *Pan-* « *tanaes*, onde o rio, dividido e subdividido, « forma uma grande quantidade de ilhas, que no « tempo das chuvas ficão cobertas d'agua.

« Aqui tudo é novo para o viajante : quer ve- « nha da Europa, quer tenha já viajado no Bra- « zil, não reconhecerá os objectos que o rodeião. « Palmeiras de formas singulares, entremeadas « com grupos de arbustos odoriferos, bordão o « rio; os passaros mais curiosos voão em bandos de « todos os lados. Á medida que a piroga se adian- « ta, faz levantar nuvens de gaivotas e patos sel- « vagens, armados de immensos bicos; cegonhas « gigantescas parece querem disputar aos caimans

« o imperio dos pantanos, em quanto cardumes
« de peixes saltitão no meio das aguas vivas.

« Em toda a parte o movimento, em toda a
« parte uma superabundancia de vida, mas a vida
« dos desertos, a vida dos primeiros dias; o ho-
« mem não apparece ainda. Apenas de vez em
« quando a ligeira canôa do Indio Guaycurú
« resvala por entre os arrozaes selvagens que a
« natureza semeou nestes lugares para nutrir os
« passaros aquaticos, em que estas paragens abun-
« dão. O aspecto novo e grandioso dos Panta-
« naes annuncia a vizinhança de um dos grandes
« rios da America, o Paraguay, que, mesmo em
« tempos de secca, tem, no confluente do Taqua-
« ry, quasi uma legua maritima de largo, e que,
« quando os Pantanaes estão inundados, forma,
« segundo Spix e Martius, um immenso lago de
« mais de cem milhas quadradas.

« Entrado que se tenha no Paraguay, a nave-
« gação não apresenta difficuldade alguma. D'este
« rio passa-se ao rio *S. Lourenço*, perto do 17
« gráo 25′; desemboca-se no rio Cuyabá, bor-
« dado de vastas campinas de arroz selvagem, e,
« depois de ter vivido quatro ou cinco mezes em
« canôas, no centro dos desertos, chega-se á cidade
« de Cuyabá, ultimo marco da viagem. »

Nesta descripção de Saint-Hilaire, tão verda-

deira e poètica, sente-se o perfume da terra virgem! Só quem já adormeceo á sombra das figueiras bravias, ou nos antros mysteriosos de uma d'estas florestas coevas do mundo, é que póde avaliar a austera magestade d'esta narração, em que o homem luta com a natureza e a sobrepuja.

Entre as tradições materiaes d'essas gigantescas viagens ainda se encontra hoje no porto do rio Tieté, que deo nome á cidade, um esteio apenas do rancho *riuno*, que ahi se construio para dar abrigo ás caravanas: tudo mais desappareceo.

Differentes estradas convergem de diversos pontos do interior para esta cidade. A de Sorocaba, em pessimo estado; a de Capivary, boa na parte que pertence ao districto de Porto-Feliz e intransitavel nas proximidades de Capivary; a estrada de Itú, soffrivel; a do Tatuy, não está má até certa altura; a de Pirapóra, pessima. Pela de Tatuy segue-se para o interior das provincias do sul.

Entre as curiosidades naturaes d'este lugar, é digno de notar-se o celebre paredão de Ararytaguaba, onde as aráras e outros passaros de bico redondo costumavão afiar os bicos.

O paredão é formado por um rochedo salitroso, talhado a pique, á margem esquerda do Tieté. A pouco mais da altura de um homem acima do

nivel d'agua, existe um caminho transversal, aberto na rocha, se bem que muito emmaranhado pelos galhos da capoeira e os cordões de cipó, por onde a muito custo se póde passar, e observar então os singulares arabescos que os bicos das aves escavárão na face do rochedo. Parece o interior de um pagode chinez.

Aqui estão desenhados elephantes; acolá parece um baixo relevo representando um jacaré monstruoso; além, dissereis descobrir caveiras humanas, e finalmente as figuras mais fantasticas e os objectos mais extraordinarios que podem acudir á imaginação de um cerebro febril.

Andámos esse caminho transversal, e démos depois a volta pela esplanada, que forma o cimo da montanha. Goza-se d'este ponto uma vista admiravel, pois se descobre as deliciosas curvas do rio e o vulto pittoresco da cidade, reclinada á beira das aguas fundas e adormecidas.

As linhas que acabamos de traçar a respeito de Porto-Feliz forão inspiradas pelas agradaveis conversas que tivemos com o nosso prezado amigo Dr. Alvarenga Pinto; possa elle por tanto, quando lhe chegarem ás mãos, acolhe-las como nos recebeo a nós proprios, e será essa a nossa melhor recompensa.

A CIDADE DE ITÚ.

As quatro leguas de Porto-Feliz a Itú são mais regulares que as das nossas precedentes jornadas. O caminho é bom, e por consequencia a distancia vence-se com facilidade.

Ahi entrámos pelas duas horas da tarde. Não encontrando em casa nenhum dos cavalheiros a quem iamos recommendado, e tendo de ser curta a nossa demora neste ponto, fomos tomar pousada em uma hospedaria, onde nos conservámos os poucos dias que nos demorámos em Itú.

O aspecto em geral da cidade é bonito e aprazivel, se bem que edificada em um lugar baixo e cercado de montanhas, o que concorre, segundo Saint-Hilaire, para que este sitio, Campinas e a cidade de Santos sejão reputados os mais quentes dos arredores de S. Paulo.

A palavra *Itú*, nome que se deo a esta povoação, significa na lingua indigena *quéda d'agua*,

em virtude de uma grande cachoeira que existe no rio Tieté, pouco distante do moderno povoado, e da qual nos occuparemos adiante.

Itú foi fundada com a invocação de Nossa Senhora da Candelaria, em 1657, por Gonçalo Couraça de Mesquita. Em 1684, um dos condes de Monsancto, então donatario da capitania de S. Paulo, lhe conferio o titulo de villa e suas prerogativas. Foi escolhida para cabeça de comarca em 1811, e, quando a provincia foi repartida em seis comarcas, tornou a sê-lo de novo. Teve a honra de receber de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro I°, em decreto de 17 de março de 1823, o titulo de *Fidelissima*. Foi escolhida para quinto circulo eleitoral, comprehendendo Itú, Una, S. Roque, Arassariguama, Porto-Feliz, Cabriuva, Indayatuba, Capivary de cima, Pirapóra, Capivary de baixo, Sorocaba e Campo Largo. Dá nove eleitores. Tem no seu termo a freguezia d'Agua Choca, creada em 16 de agosto de 1832; Indayatuba, a 9 de dezembro de 1830, hoje villa; Cabriuva, que tambem tem as honras de villa. É patria do senador Francisco de Paula e Souza, do actual bispo de S. Paulo e de muitos homens eminentes.

Os Ituanos contão com verdadeiro enthusiasmo a visita com que os honrou S. M. o Imperador o

Sr. D. Pedro II quando em 1846 visitou esta provincia, e ainda repetem a todos os amigos das festas litterarias o seguinte mote, dado por S. M. o Imperador :

O sincero acolhimento
Do fiel povo Ituano
Gravado fica no peito
De seu grato soberano.

O mote foi immediatamente glosado pelo Dr. juiz municipal Martim Francisco e pelo padre Francisco de Paula Camargo; e com venia de Sua Magestade forão archivadas estas glosas, authenticadas com as assignaturas dos assistentes, no paço imperial.

O mote está escripto pelo proprio punho do Sr. D. Pedro II.

Itú é uma das cidades mais regulares da provincia. As suas ruas são direitas e calçadas pela maior parte; os seus edificios são dos mais importantes, e disputando primazia aos melhores da capital; e hoje é adornada de casas muito bem construidas, e mesmo de alguns predios magnificos.

Entre os edificios religiosos devemos notar em primeira plana a igreja matriz. A pezar de ser construida de taipa, é forte e segura, e sua fachada imponente. Tem sete altares, alguns paineis,

obra de um Ituano, e o tecto a fresco, pelo pintor Patricio, não deixa de ser digno de admirar-se. A torre do templo fica na frente e no centro, dando um certo cunho de novidade ao frontispicio da igreja.

O hospicio do Carmo é pequeno e residencia de religiosos. A sua igreja, porém, é bonita e tem nove altares. Junto d'ella acha-se a capella do Jazigo, obra delicada, onde são enterrados os irmãos terceiros. No largo do Hospicio existe a cadeia, que tambem é edificio de boa construcção.

A igreja do Senhor Bom Jesus fica na rua Direita : é bem acabada, adornada de sua torre, e está em um risonho largo plantado de casuarinas.

O convento de S. Francisco, grande fabrica pertencente aos franciscanos, é apenas habitado por um só religioso. A fundação d'este mosteiro teve lugar, segundo nos consta, em 1704. É de architectura vetusta, e um edificio dos mais antigos.

Unida a este convento fica a Ordem Terceira, templo magestoso e de largas dimensões, com um bello consistorio e boas imagens, vindas da Bahia. O adro do convento é muito bonito, e avultão no meio d'elle um magnifico cruzeiro de cantaria e duas columnas de pedra collocadas aos lados de uma escada ou degráos.

A igreja de Nossa Senhora do Patronicio, le-

vantada na rua do mesmo nome, é um templo digno de admirar-se, pois é construido de arcadas e remata em uma cupola ou zimborio. Tem um só altar e duas capellas lateraes. Foi fundada pelo respeitavel padre Jesuino do Monte Carmello. Hoje esta igreja pertence a um collegio de meninas, regido pelas irmãas de S. José, mandadas buscar pelo bispo diocesano, para cujo fim se construio o edificio que está unido a este templo.

Neste mesmo largo existe o seminario das educandas com sua capella, construido pelo padre Elias do Monte Carmello. Pouco abaixo do collegio de S. José se está erigindo um hospicio da Terra Santa, todo fabricado de tijolos.

No fim da rua do Pirahy está um collegio de meninos, fundado pelo padre Campos quando voltou de Roma e foi extincta a companhia dos Jesuitas.

Este bello estabelecimento, com sua igreja adjacente, ainda não está terminado. Chama-se-lhe seminario do Bom Conselho, em virtude de uma notavel pintura de Nossa Senhora do Bom Conselho, quadro de um mestre italiano cujo nome não pudemos saber. Dizem-nos que já floresceo muito este collegio; agora, porém, acha-se em decadencia, servindo unicamente para as aulas primarias e uma cadeira de latim.

Santa Rita é uma pequena capella situada na rua d'este nome, e uma das mais antigas do lugar.

O vasto edificio da Misericordia, fundado tambem pelo padre Elias e o pequeno legado deixado pelo fallecido capitão Caetano José Portella, só veio a tomar as proporções que hoje tem, devidas ao zelo e caridade do finado barão de Itú, que nem só em vida se não poupou a prestar-lhe seu valioso contingente, como depois de morto a classificou no numero dos herdeiros, dando-lhe uma parte igual á herança de cada um dos seus filhos. O barão de Itú ahi jaz, sepultado em 9 de fevereiro de 1846.

Neste pio estabelecimento existe uma capella de S. João de Deos, cuja imagem veio de Italia.

O hospital dos Lazaros é tambem um edificio importante, collocado fóra da povoação e em alinhamento com a rua de Santa Cruz.

Foi fundado e conservado muitos annos pelo padre Antonio Pacheco. Tem capacidade bastante para receber grande numero de morpheticos, offerecendo para isso todos os commodos; pois, além de uma boa quinta, possue um cemiterio, e a capella onde se administra aos enfermos o pasto espiritual.

Quanto a nós, bastava esta instituição para fazer honra aos Ituanos.

Em Itú tambem existe um theatro, pequeno, porém decente.

A população do municipio é orçada pelo Sr. Machado de Oliveira, na sua recente geographia da provincia de S. Paulo, em 52,932 habitantes.

Se bem que as industrias sejão muito minguadas, é no em tanto prospero o commercio d'esta localidade.

O mesmo se póde dizer ácerca de sua producção agricola.

O assucar que produz é avaliado em oitenta mil arrobas, e em dez a doze mil o seu café.

Além d'estes productos, cultiva-se aqui fumo, grande copia de generos alimenticios, e faz-se uma não pequena colheita de chá.

O calor nos mezes de verão é intenso nesta cidade, bem como o frio é mais forte do que em muitos outros pontos de S. Paulo, o que se explica pela sua posição topographica, e pela trincheira de montanhas que a rodeião, como já o fizemos ver.

O seu clima é delicioso, e nos campos que se desdobrão em redor de Itú crescem muitas plantas medicinaes e grande quantidade de frutas indigenas; os fructos e plantas da Europa e outros paizes se aclimão com facilidade neste torrão.

A exportação agricola de Itú faz-se pelo porto

de Santos, por S. Paulo, e por esta mesma estrada se vai á capital do imperio por terra.

Por Sorocaba segue a estrada para a provincia do Paraná e S. Pedro do Sul, onde é mais forte o commercio das tropas.

Pelo salto segue a estrada para Capivary, Constituição, Araraquára, etc.; e por Campinas, para Minas, Goyaz e Mato-Grosso.

Os Ituanos são naturalmente serios e circumspectos, manifestando grande propensão para as artes liberaes, e muito desejo de se instruirem e illustrarem.

Os filhos das principaes familias de Itú são formados, e a maior parte d'elles tem viajado a Europa. Encontra-se aqui, portanto, uma pleiada de moços distinctos pela sua educação e pelas prendas de sua intelligencia, como não é facil achar por lugares tão remotos e afastados dos grandes centros de civilisação.

Fomos acolhidos ahi, como por toda a parte, com espontaneidade e grata sympathia.

Para se fazer uma ideia dos sentimentos liberaes do povo ituano, rogamos ao leitor que leia no fim d'este volume as reflexões ao projecto de reforma da constituição apresentado por sua municipalidade ao Imperador em 1823.

E um documento importante pelas ideias que

encerra, e ainda mais pela franca linguagem com que são manifestadas.

Ha duas curiosidades naturaes em Itú, que não devem escapar ao viandante observador.

São o seu grande salto no rio Tieté e a pedreira.

Fomos primeiro, em companhia de alguns amigos, visitar a cascata, que deve realmente ser considerada como uma das mais bellas maravilhas da natureza!

Era na tarde de um bello dia de maio, em que o céo estava puro e o ar tepido e embalsamado. O caminho da cidade a este ponto não excede uma legua, e é traçado por terrenos desiguaes, onde outr'ora existírão matos virgens, mas que hoje está coberto de capoeiras e apresenta um aspecto agradavel e pittoresco.

Chegando-se ao rio Tieté, encontra-se uma ponte estreita, mal construida, sem guarnições, e dividida em duas porções desiguaes por uma ilhota que lhe serve de ponto de apoio.

Deixemos ainda a Saint-Hilaire a pintura do quadro sublime que se offerece aos olhos do espectador, e cuja descripção é de uma fidelidade poetica e impossivel de imitar-se :

« Neste ponto, diz elle, o rio divide-se e forma « muitas ilhas, eriçadas, como o proprio rio, de « rochedos e penhascos escuros, que parecem jux- « tapostos com regularidade e formão uma especie « de paredão Grupos de arvores e arbustos de « singular effeito vestem as ilhas, e tufos de or- « chideas, que crescem nas rochas, abrem sober- « bos ramalhetes de largas flores purpurinas. Em « cada extremidade da ponte está uma *venda* « acompanhada de um pequeno *rancho*, e um « pouco adiante, á direita do rio, vê-se a capella « de *Nossa Senhora da Ponte*, com a casinha do « capellão. Este conjuncto forma uma linda pai- « sagem.

« Passando a ponte, a agua, comprimida entre « os penedos, precipita-se com estrepito; na frente « fica um montão de pedras, e pouco mais dis- « tante a cachoeira. Depois de haver serpejado com « violencia entre dous ranques de fraguedos amon- « toados, o rio ennovela-se de repente em um es- « treito canal formado dos lados por uma muralha « de rochedos a prumo, e ali se despenha, de al- « tura de vinte e cinco a trinta pés, com inconce- « bivel impetuosidade, de modo que o estrondo « se chega a ouvir em Itú. Encontrando na qué- « da penhas diversamente grupadas, divide-se « em muitos feixes, que espadanão, cruzão-se,

« confundem-se, formão uma massa confusa de « espuma de um branco fulvo, e atirão ao ar in- « numeraveis gottas de agua que se reunem em « um espesso nevoeiro. Adiante do salto as aguas « encontrão outras pedras, e por algum tempo « ainda correm espumantes. »

Imagine-se agora que foi ao sol posto que contemplámos este espectaculo! As aguas, atirando-se do alto dos penhascos em tres grandes rolos, confundião-se nos ares, levantando uma poeira brilhante onde se vião reflectir todas as côres do arco iris.

Os ultimos raios do sol, dourando ainda alguns pontos da paisagem, parecião imprimir o beijo da despedida no seio das parasitas solitarias, e avelludar de sombra os tapetes de musgo dos rochedos, occultando de outro lado, no crepusculo, as espessuras do arvoredo e as grutas reconditas das florestas.

E nós, extaticos, formando um grupo sobre uma das rochas lateraes, contemplavamos todos, como absortos, esta grande scena. Então succedeo-se um episodio cuja impressão nunca mais me sahirá da memoria.

Lançando os olhos ao horizonte, vímos vir lá de seus extremos confins uma especie de nuvem negra e compacta, que se avançava com rapidez

nos ares, mudando apenas ligeiramente de forma. Era um immenso bando d'essa especie de andorinhas a que se dá aqui o nome de *taperás*.

Quando pairou acima de nossas cabeças aquella massa escura, abrindo-se pelo meio, formou um circulo de largas dimensões, e começou a gyrar vertiginoso, até que, voltando outra vez á sua forma primitiva, tornou a afastar-se tão alto e tão longe que a perdêmos de vista. Pouco depois volveo, fez a mesma evolução e tornou a retirar-se, repetindo ainda umas duas ou tres vezes este movimento aereo.

Como, porém, a noite se approximasse, e nós continuassemos em nossa posição immovel sobre os rochedos, as taperás começárão a cortar com um vôo obliquo o espaço que as separava da terra, e a esconder-se nas fendas escuras das rochas que formão o parapeito opposto do outro lado do rio. Parecia na violencia e silvo uma chuva de settas, que, disparadas de um arco invisivel, se cruzavão sobre nossas cabeças.

Era-nos precisa a penna do celebre naturalista americano Audubon para pudermos dar uma ideia d'este quadro!

Quando as fendas dos rochedos estavão já cheias de taperás, o que tornava ainda mais escuros os intersticios das pedras denegridas, um de

nossos companheiros, apontando a espingarda de dous canos, carregada de tariva, á fenda onde havia maior porção d'estas aves, disparou dous tiros, um após outro, cujo estampido foi reboando lugubremente de penedo em penedo até se perder no fragor das aguas.

Senti nesse momento confranger-se-me o coração. As avezinhas que escapárão ao chumbo levantárão o vôo apavoradas, e as que ficárão mortas ou feridas, cahindo na correnteza, forão ennoveladas na espuma, apparecendo de vez em quando boiando á tona d'agua, para depois sumirem-se de todo, sepultadas no abysmo.

Pobres taperás, antes não fossemos perturbar a sua existencia innocente!

O outro objecto digno de admirar-se em Itú é, como dissemos, a sua pedreira.

Fica ella uma meia legua distante da cidade, e offerece de curioso não só a grande quantidade de pedra que contêm, como a sua côr azulada, e, ainda mais do que isto, a disposição regular de suas laminas, sobrepostas umas ás outras como livros em uma estante, e podendo-se apenas com uma alavanca, depois de cortadas nas dimensões

que se quer, e escolhida a grossura, tira-las para fóra e transporta-las para lhes dar o destino que convier.

Estas pedras são muito aproveitaveis para os lagedos das ruas, e muito se tem empregado ultimamente em Itú e alguns outros lugares do interior da provincia.

Finaliza aqui a nossa digressão pelos municipios do sul.

Vamos portanto regressar á capital, e d'ahi seguiremos para Santos, ultimo marco da nossa peregrinação pelo territorio de S. Paulo.

O PORTO DE SANTOS.

Para quem sahe de S. Paulo pela estrada de Santos, depois de haver deixado o pittoresco sitio da Gloria, celebre por uma casa que se vê distante do caminho e pelo echo que ahi se desafia nas bellas noites de luar, o primeiro objecto digno de attenção que encontra é, a pouco mais de uma legua da cidade, um lugar esteril, abandonado e ermo, onde apenas crescem algumas hervas rasteiras e arbustos enfezados, por entre os quaes serpeia um triste arroio, e onde imperão a solidão e o silencio. Este lugar chama-se a campina do Ipyranga! Não ha ahi um monumento, uma columna, uma pedra, uma estaca ao menos que indique ao passante ser esse o atrio onde se consummou o facto mais brilhante da historia nacional,

e onde se gravou a data immortal da independencia de um povo!

Quando passámos neste sitio, lembrámo-nos a soberba apostrophe de Garrett no seu grande poema *Camões*, e seguímos nosso caminho repetindo mentalmente estes dous versos:

> Nem o humilde lugar onde repousão
> As cinzas de Camões conhece o Luso!

Pouco mais adiante de Ipyranga encontra-se uma bellissima figueira brava, cujos galhos, bracejando em sanefas de verdura, formão um docel em toda a largura da estrada. É este o sitio das despedidas saudosas. Aqui vem abraçar-se e jurar eterna amizade aquelles que se separão, para em oppostas direcções da estrada seguirem depois, e quantas vezes na vida, um caminho e um destino tambem diversos.

É conhecida esta figueira pelo poetico nome de *Arvore das Lagrimas*.

É tão doce a frescura que exhala, tão suave a sombra que projecta, que muitas vezes o corpo fatigado do viajante pelo calor d'esses descampados, deita-se e adormece ao suspirar do vento que susurra na ramagem, e ao canto solitario de algum sabiá namorado que desfere nas azas da viração as endechas sentidas de suas canções amorosas!

Ao lado d'esta arvore fica um *rancho* de tropeiros, onde tambem se abrigão e descansão muitas vezes as pessoas que transitão por estas paragens.

Continuando a seguir pela estrada de Santos, encontrão-se os seguintes pousos : S. Bernardo, que é uma pequena povoação adornada de uma igreja; o Ponto Alto, o Rio Grande, Caveiras, o Zanzallar, Rio das Pedras, e finalmente o Alto da Serra e a Cachoeira.

Já se vê que não faltão pousadas nessa estrada, que é uma das mais povoadas e a de mais transito que existe na provincia de S. Paulo.

Antes de chegar ao alto da serra começa a sentir-se um effeito maravilhoso da luz e do ar, que vem como em lampejos dos confins do horizonte, e nos annuncia as proximidades do oceano, que ha tanto tempo não viamos, peregrinando no seio das florestas, ou admirando ás vezes o curso dos rios gigantescos ou o fio crystallino das aguas d'um arroio! Aspirámos portanto com sofreguidão o ar puro da serra de *Paranapiacaba*, que se ergue como um colosso de granito ás portas do mar, e parece repetir-nos em sua magestade imponente as estrophes d'essa magnifica ode que soube inspirar a um de nossos melhores poetas, o Sr. Dr. João Cardoso de Menezes e Souza.

Da serra do Cubatão descobre-se um dos panoramas mais soberbos que se podem offerecer aos olhos do viajante! Os plainos immensos e azulados do oceano traduzem apenas a sua immobilidade pelas franjas de branca espuma com que as ondas bordão as curvas arenosas das praias. As ilhas, os canaes, os aterrados, e lá ao longe as torres das igrejas e as paredes alvas das casas da cidade de Santos, ilha cercada pelo Cubatão e pelo Casqueiro, dous rios que desaguão na barra de S. Vicente, compõem uma paisagem admiravel, cuja impressão se grava por muito tempo na memoria, como a reminiscencia agradavel de um sonho da fantasia.

É um d'esses paineis sublimes que parece a natureza haver traçado para mostrar ao homem a grandeza de suas creações e amesquinha-lo em presença d'este gigantesco parallelo!

A descida da serra é por um declive bastante rapido, e os caminhos mal conservados ainda mais difficultão a jornada. O transito dos passageiros e das tropas é aqui continuado e incessante. Tudo concorre para tornar muitas vezes até perigosa a estrada, ou antes os trilhos medonhos d'esta serra.

A pezar de tantas vezes melhorado, e de tantos annos e mesmo seculos decorridos, ainda faz lembrar a seguinte descripção de Simão de Vascon-

cellos, descrevendo a ascensão do Cubatão, quando os primeiros povoadores buscárão uma outra senda para evitar o encontro arriscado dos indigenas, dirigindo-se em suas excursões aos campos ferteis do Piratininga.

« O mais do espaço não é caminhar, diz elle, é « trepar de pés e mãos, afferrados ás raizes das « arvores, e por entre quebradas taes e taes des- « penhadeiros, que confesso de mim que a pri- « meira vez que passei por aqui me tremêrão as « carnes, olhando para baixo. A profundeza dos « valles é espantosa; a diversidade dos montes « uns sobre outros parece tirar a esperança de « chegar ao fim; quando cuidais que chegais ao « cume de um, achais-vos ao pé de outro não me- « nor; e é isto na parte já trilhada e escolhida. « Verdade é que recompensava eu o trabalho « d'esta subida de quando em quando, porque, « assentado sobre um d'aquelles penedos, d'onde « via o mais alto cume, lançando os olhos para « baixo, me parecia que olhava do céo da lua e « que via todo o globo da terra posto debaixo de « meus pés, e com notavel formosura, pela va- « riedade de vistas, do mar, da terra, dos campos, « dos bosques e serranias, tudo vario e sobrema- « neira aprazivel.

« Se se houvera de medir o grande diametro

« d'esta serra, houveramos de achar melhor de « oito leguas; porque, supposto que vai fazendo « em algumas paragens algumas chãas a modo de « taboleiros, sempre vai subindo, e tornando á « mesma aspereza, ainda que em nome diversa, « chamada em uma das paragens Praná Piacá « Miri, e logo em outra Cabaru Paramgába; e tudo « é a mesma serrania. E finalmente vai subindo « sempre até chegar ao raso dos campos, e á se- « gunda região do ar, e onde corre tão delgado « que parece se não podem fartar os que de novo « vão a ella. »

Chegando á base da serra, onde existe uma barreira e se cobra um imposto por animal para conservação do caminho! entra-se em um pequeno arraial, e depois nesse immenso aterrado que prende os ultimos limites do grande chapeirão da cordilheira do mar aos terrenos baixos do litoral, atravessando um caminho desabrigado e ingrato, exposto aos rigores do sol, e onde se observa apenas digno de attenção as duas grandes pontes do Cubatão e do Casqueiro.

Depois de duas horas e meia de marcha por esta monotona estrada, entra-se finalmente na cidade de Santos, uma das mais antigas, ou, para melhor dizer, das primeiras povoações do Brazil.

As ruas são pela maior parte largas e bem cal-

çadas, adornadas de alguns predios elegantes e de muitos edificios notaveis, o que, ainda junto ao grande trafego que anima a população, não tira ao lugar um aspecto sombrio e pesado, para o que muito concorre a natureza do clima e o ar quente que se ahi respira, tão outro do que gozavamos nas paragens collocadas acima da serra.

A vida no em tanto é aqui muito activa, o commercio prospero e florescente, agradavel e franco em geral o trato de seus habitantes.

Esta cidade maritima e mercantil teve por seus primeiros povoadores, segundo Milliet, Pascoal Fernandes e Domingos Pires, que abrírão caminho para as matas pela villa de S. Vicente, e ali edificárão suas moradias, encantados com a excellente agua que encontrárão naquelles sitios. Passado pouco tempo, no decurso do anno de 1543, o capitão Braz Cubas, representante do donatario Martim Affonso de Souza, mandou construir o primeiro hospital do Brazil, e em 1546 impetrou o titulo de villa para aquelle porto, que veio a ser o da villa de S. Vicente, por isso que nella aportavão com facilidade os Larcos que não podião subir pelo braço do mar chamado rio de S. Vicente. Braz Cubas, um dos bemfeitores da humanidade, falleceo em 1592, depois de haver tido a consolação de ver prosperar aquella nova

villa, e foi enterrado na capella do hospital de que era fundador [1].

No seculo XVII, prosegue ainda o mesmo autor, foi posta a villa de Santos em estado de sitio pelos Hollandezes e pelos Inglezes.

Foi patria de Alexandre de Gusmão e de José Bonifacio de Andrade e Silva, um dos mais venerandos patriarchas da independencia do Brazil. Podem contar-se estes, sem duvida, como os titulos mais importantes de sua gloria.

Um dos primeiros templos que avista quem entra em Santos é a igreja do Carmo, onde está erecta a veneravel Ordem Terceira, em capella separada, á esquerda do convento. Aqui existe uma riquissima imagem do Senhor dos Passos, e tres altares lateraes, cujos relevos e entalhes parecem datar de epochas remotas.

A este templo segue-se o convento de S. Antonio, onde tambem está erecta a veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, e cujo altar-mór é de entalhe e representa baixos relevos de madeira, obra tambem de antiga data.

O mosteiro de S. Bento é uma construcção de caracter regular, edificado na aba de uma montanha e sobre uma pequena collina.

[1] A sepultura de Braz Cubas existe hoje no chão da capella-mór da igreja matriz de Santos.

A igreja matriz é um templo espaçoso e collocado em um dos melhores largos da cidade, perto de todo o movimento do porto e ao lado das repartições da alfandega e do correio.

Ha ainda em Santos a igreja do Rozario, a santa casa da Misericordia e sua igreja, que é a segunda que se construio nesta cidade, pois da anterior, que foi a primeira que se edificou no Brazil, já nem sequer existem vestigios. Temos depois a igreja Maria José, a capellinha da Graça, pertencente ao convento do Carmo, e finalmente N. S. do Monserrate, elegante templo sobre uma verdejante e pittoresca montanha, onde está o telegrapho, e d'onde se domina uma vista soberba, pois, além da cidade toda, descobre-se o mar largo a perder-se num horizonte infinito.

É aqui que os navegantes vem fazer suas romarias, e, em cumprimento das promessas feitas, offertar a N. Senhora as velas dos navios e outras dadivas, piedoso costume que exerce tão salutar influxo nas almas rudes, mas religiosas do povo.

Entre os estabelecimentos publicos de Santos devemos enumerar a alfandega, a collectoria, o consulado, o arsenal, o forte e o quartel, o trem, a cadeia velha, que se acha em pessimo estado, e a nova, por concluir, edificio de largas dimen-

sões e solidez, em uma bella praça, mas encobrindo totalmente a fachada da igreja da Misericordia. Tudo isto são construcções importantes, bem como o matadouro e o cemiterio, ambos arredados da povoação.

Entre as industrias locaes devemos citar em primeiro lugar uma fabrica de cortumes, movida a vapor, estabelecida no lugar denominado Villa Nova e pertencente a Henrique Porchat. Ha em Santos uma outra fabrica tambem de cortumes, propriedade de João do Monte Bastos, porém não a vapor e mais pequena que a precedente.

Do outro lado da especie de bahia que forma o porto está situada a magnifica olaria de S. Rita, em frente da cidade, e de que já démos uma noticia minuciosa no periodico — A Civilisação, — que redigímos algum tempo em Santos, e cuja noticia foi transcripta nas grandes folhas diarias da côrte.

Não nos deve escapar mencionar aqui, visto havermos fallado nos edificios publicos de Santos, a grande ponte de ferro fluctuante da alfandega, obra de muita solidez e utilidade, mandada construir por conta do governo geral! Deve estar a estas horas concluida. Em Santos ha uma porção de chafarizes, entre os quaes lembraremos a decantada fonte do *Ororó,* celebrada em um soneto pelo

conselheiro Antonio Carlos de Andrade Machado em 1823, quando Santos ainda era villa.

No largo da Misericordia está edificado o theatro, que é pequeno, mas agradavel, e onde já representárão Furtado Coelho e Joaquim Augusto.

A população d'esta comarca é orçada pelo Sr. Machado d'Oliveira em 32,500 habitantes.

A sua cultura principal é café, arroz, chá e canna. Visto por este porto se fazer uma grande parte da exportação dos productos agricolas do interior, existe aqui um grande numero de consignatarios de café, exportadores para o estrangeiro, e uma casa bancaria de Mauá e Cª, que tem prestado muitos serviços ao commercio.

Alguns bons hôteis, pousos e ranchos offerecem as suas commodidades aos viajantes e passageiros que a todo o momento estão desembarcando dos navios surtos no porto, ou descendo da serra, e aqui affluem a tratar de seus negocios, dando á localidade movimento, animação e continuado interesse.

O passeio mais predilecto, não só dos moradores como dos que visitão esta cidade, é a pittoresca praia de S. Vicente, a que chamão a *barra*.

Lindas chacaras e agradaveis casas de campo bordão, em frente ao mar, a deliciosa curva d'este risonho arraial, cujo chão é compacto e reso-

nante, como se caminhassemos sobre uma abobada de granito.

O oceano espraia-se a perder de vista no horizonte, ora manso e tranquillo, beijando as ribas alpestres, ora irritado e furioso, quebrando os vagalhões espumantes sobre os fraguedos e os alcantis marinhos que guardão e defendem as encostas das montanhas. Ao crepusculo da madrugada, ou avermelhado pelos ultimos raios do poente, este quadro é de um effeito maravilhoso, e muitas vezes os viajantes, em pé sobre uma pedra, se demorão horas inteiras a contempla-lo, cheios de admiração.

Ao cabo de tres leguas, caminhando sempre pela borda do mar, encontra-se a antiga povoação de S. Vicente, lugar onde se estabelecêrão os descobridores quando os galeões de Martim Affonso aproárão ás praias de *Buritioga*.

A villa de S. Vicente está hoje votada ao abandono e quasi reduzida a ruinas. A sua população compõe-se pela maior parte de pescadores, e de seus antigos edificios não se encontrão agora, por assim dizer, senão pedras amontoadas. Santos absorveo S. Vicente.

Pelo que levamos dito póde já fazer-se uma ideia approximada da importancia do primeiro porto maritimo de S. Paulo; acrescentando po-

rém a isto o grande impulso que lhe vai dar a estrada de ferro em construcção, cujo fim é ligar este ponto á capital da provincia, estendendo-se talvez o seu traço até Jundiahy ou Campinas, facil é augurar um lisongeiro futuro a esta prospera e activa povoação.

Muito nos falta ainda para poder dar de Santos uma noticia completa; mas como nos é forçoso chegar ao termo d'este trabalho, que já vai demasiado longo, assentemos aqui o ultimo marco de nossa peregrinação, sem comtudo perdermos a esperança de tornar a tratar de um assumpto que tanto nos deleita e agrada, e que ficará tendo algum valor a nossos olhos se tiver a fortuna de ser acolhido pelos Paulistas em geral como a expressão de reconhecimento e sympathia que lhes tributamos, e cuja retribuição é e será nossa melhor recompensa.

A provincia de S. Paulo, cuja população se eleva a perto de um milhão de habitantes, deve ser contada como uma das primeiras do imperio, não só pelas suas grandiosas e heroicas tradições historicas, como pelos elementos de prosperidade que contêm em si, e que as leis vitaes do progresso irão desenvolvendo, ainda que lenta, prospera e efficazmente.

Depois de dous annos de viagem por esta pro-

vincia, regressamos de novo á còrte, certo de não havermos de todo inutilisado o nosso tempo, mas ancioso por tornar a ver os entes que nos são mais caros.

APONTAMENTOS

PARA A CIVILISAÇÃO DOS INDIOS BARBAROS DO REINO DO BRAZIL.

Vou tratar do modo de catechizar e aldear os Indios bravos da Brazil; materia esta de summa importancia, mas ao mesmo tempo de grandes difficuldades na sua execução.

Nascem estas, 1º da natureza e estado em que se achão estes Indios; 2º do modo com que os temos tratado e continuamos a tratar, ainda quando desejamos domestica-los e faze-los felizes.

As primeiras provêm, 1º de serem os Indios povos vagabundos e dados a continuas guerras e roubos; 2º de não terem freio algum religioso e civil que cohiba e dirija suas paixões, d'onde nasce ser-lhes insupportavel sujeitarem-se a leis e costumes regulares; 3º entregues naturalmente á preguiça, fogem dos trabalhos aturados e dia-

rios de cavar, plantar e mondar as sementeiras, que pelo nimio viço da terra se cobrem logo de mato e de hervas ruins; 4º porque temem, largando sua vida conhecida e habitual de caçadores, soffrer fomes, faltando-lhes alimento á sua gula desregrada; 5º para com as nações nossas inimigas recresce novo embaraço, e vem a ser o temor que tem que, depois de aldeados, não vinguemos a nosso sabor as atrocidades contra nós commettidas, ou porque, não tendo ainda provado o devido castigo de seus attentados, desprezão-nos, confiados na sua presumida valentia, e achando ser-lhes mais util roubar-nos que servir-nos; 6º porque os mais valentes e poderosos d'entre elles temem perder a occasião de cobrar entre seus naturaes o nome de guerreiros, que muito prezão, esperando ficar seguros das nossas armas no meio de suas matas e escondrijos; 7º finalmente, porque conhecem que, se entrarem no gremio da Igreja, serão forçados a deixar suas continuas bebedices, a polygamia em que vivem e os divorcios voluntarios; e d'aqui vem que as raparigas casadas são as que melhor e mais facilmente abração a nossa santa religião, porque assim se segurão os maridos e se livrão de rivaes.

Por causa nossa recrescem iguaes difficuldades, e vem a ser os medos continuos e arraigados em

que os tem posto os captiveiros antigos, o desprezo com que geralmente os tratamos, o roubo continuo de suas melhores terras, os serviços a que os sujeitamos, pagando-lhes pequenos ou nenhuns jornaes, alimentando-os mal, enganando-os nos contractos de compra e venda que com elles fazemos, e tirando-os annos e annos de suas familias e roças para os serviços do estado e dos particulares, e por fim enxertando-lhes todos os nossos vicios e molestias sem lhes communicarmos nossas virtudes e talentos.

Se quizermos pois vencer estas difficuldades, devemos mudar absolutamente de maneiras e comportamento, conhecendo primeiro o que são e devem ser naturalmente os Indios bravos, para depois acharmos os meios de os converter no que nos cumpre que sejão.

Não nos devemos admirar das difficuldades que se oppõem á sua conversão religiosa, se reflectirmos que os Gregos e Romanos, nações tão instruidas e civilisadas, levárão seculos antes de entrarem de todo no seio do christianismo.

Reflictamos igualmente que os negros da costa da Africa, a pezar do commercio e trato diario que com elles tem os Europeos, estão quasi no mesmo estado de barbaridade que os nossos Indios do Brazil.

Com effeito, o homem no estado selvatico, e mórmente o Indio bravo do Brazil, deve ser preguiçoso; porque tem poucas ou nenhumas necessidades; porque, sendo vagabundo, na sua mão está arranchar-se successivamente em terrenos abundantes de caça ou de pesca, ou ainda mesmo de fructos silvestres e espontaneos; porque, vivendo todo o dia exposto ao tempo, não precisa de casas e vestidos commodos, nem dos melindres do nosso luxo; porque, finalmente, não tem ideia de propriedade nem desejos de distincções e vaidades sociaes, que so as molas poderosas que põem em actividade ao homem civilisado. Demais, uma razão sem exercicio, e pela maior parte já corrompida por costumes e usos brutaes, além de apathico, o devem tambem fazer estupido.

Tudo o que não interessa immediatamente á sua conservação physica e seus poucos prazeres grosseiros escapa á sua attenção ou lhe é indifferente. Falto de razão apurada, é falto de precaução; é como o animal silvestre, seu companheiro: tudo o que vê póde talvez attrahir-lhe a attenção; do que não vê, nada lhe importa.

Para ser feliz o homem civilisado, precisa calcular, e uma arithmetica, por mais grosseira e manca que seja, lhe é indispensavel; mas o Indio bravo, sem bens e sem dinheiro, nada tem que

calcular, e todas as ideias abstractas de quantidade e numero, sem as quaes a razão do homem pouco differe do instincto dos brutos, lhe são desconhecidas.

Mas o homem, por mais apathico que seja, tem comtudo que satisfazer suas necessidades physicas e indispensaveis, e tem que repellir a força pela força; então elle se agita fortemente, e a guerra vem a ser uma necessidade e um prazer que o arrasta; e d'aqui nascem odios inveterados, desejos de vingança e atrocidades sem freio.

Então o Indio da America parece um homem novo; então a fraqueza e cobardia, que alguns escriptores europeos fazem ingenitas aos Indios, desapparecem, e uma coragem e valentia de que ha poucos exemplos na Europa tomão o seu lugar.

Bastará ler, para nos convencermos d'isto, a descripção que faz Levy de uma batalha entre os Indios do Brazil, a que assistio.

Póde tambem servir de resposta cabal aos preoccupados o modo por que o celebre Martim Affonso Tibiriçá, cacique da aldeia de Piratininga, hoje cidade de São Paulo, se houve na expugnação da fortaleza de Villagalhão, no Rio de Janeiro, quando d'ali expulsámos os Francezes.

O padre Vasconcellos chama a Tibiriçá *o grande*

Martim Affonso, homem re-vera de coração e valor.

Tambem cumpre que se lembrem das façanhas do famoso Indio Camarão na guerra contra os Hollandezes de Pernambuco.

São pois as paixões que não podem ser satisfeitas cabalmente sem a reunião de novos braços e vontades, as que obrigárão os selvagens a reunir-se em taes quaes aldeias; mas como estas pequenas povoações sem magistrados, e ás vezes até sem um chefe ou cacique poderoso, não os obrigavão a formar de toda a sua energia um centro commum, bem como os raios dispersos da luz se reunem no fóco dos espelhos concavos, a intelligencia e actividade individual nunca ganhavão extensão e intensidade, para que fossem obrigados a crear governos regulares, que só podem reprimir as injurias reciprocas dos socios e prevenir os futuros males.

D'aqui porém não se deve concluir que seja impossivel converter esses barbaros em homens civilisados : mudadas as circumstancias, mudão-se os costumes.

E com effeito, se dermos uma vista d'olhos pelas differentes raças de Indios que povoavão o vasto continente do Brazil quando começámos a frequenta-lo, vemos que algumas d'ellas, deixadas

a si mesmas, e sem a communicação e exemplos de nações civilisadas, já tinhão feito alguns progressos sociaes, quando outras se achavão ainda na maior barbaridade.

Á primeira classe pertencião os Tupinanquins e Putiguares de Pernambuco, Itamaracá e Parahyba, que erão grandes lavradores, os Carijós da Lagôa dos Patos, que já tinhão casas bem cobertas e defendidas do frio e não comião carne humana, e alguns outros.

Reflictamos igualmente no que fizerão os jesuitas nas suas missões do Paraguay e do Brazil; e mais terião feito se o seu systema não fòra de os separar da communicação dos brancos e de os governar por uma theocracia absurda e interessada.

Em 1732, em as trinta missões dos Guaranis, junto ás margens do Paraná e Uruguay, vivião já 141,182 almas, e desde 1747 até 1766 forão baptisadas nestas povoações 91,520 pessoas.

A facilidade de os domesticar era tão conhecida pelos missionarios, que o padre Nobrega, segundo refere o Vieira, dizia, por experiencia, que com musica e harmonia de vozes se atrevia a trazer a si todos os gentios da America. Os jesuitas conhecêrão que com presentes, promessas, e razões claras e sãas expendidas por homens praticos na

sua lingua, podião fazer dos Indios barbaros o que d'elles quizessem. Com o evangelho em uma mão, e com presentes, paciencia e bom modo na outra, tudo d'elles conseguião. Com effeito, o homem primitivo nem é bom nem é máo naturalmente; é um mero automato, cujas molas podem ser postas em acção pelo exemplo, educação e beneficios. Se Catão nascêra entre os satrapos da Persia, morreria ignorado entre a multidão de vis escravos.

Newton, se nascêra entre os Guaranis, seria mais um bipede que pesava sobre a superficie da terra; mas um Guarani criado por Newton talvez que occupasse o seu lugar.

Quem ler o dialogo que traz Levy na sua viagem ao Brazil entre um Francez e um velho Carijó conhecerá que não falta aos Indios bravos o lume natural da razão.

Não obstante isto, crê ainda hoje muita parte dos Portuguezes que o Indio só tem figura humana, sem ser capaz de perfectibilidade. Eu sei que é difficil adquirir a sua confiança e amor, porque, como já disse, elles nos odião, nos temem, e, podendo, nos matão e devorão; e devemos desculpa-los, porque, com o pretexto de os fazermos christãos, lhes temos feito e fazemos muitas injustiças e crueldades.

Faz horror reflectir na rapida despovoação d'estes miseraveis depois que chegámos ao Brazil; basta notar, como refere o padre Vieira, que em 1615, em que se conquistou o Maranhão, havia desde a cidade até o Gurupá mais de quinhentas aldeias de Indios, todas numerosas, e algumas d'ellas tanto, que deitavão quatro a cinco mil arcos; mas quando o dito Vieira chegou em 1652 ao Maranhão, já tudo estava consumido e reduzido a mui poucas aldeotas, de todas as quaes não poude André Vidal de Negreiros ajuntar oitocentos Indios d'armas. Calcula o padre Vieira que em trinta annos, pelas guerras, captiveiros e molestias que lhes trouxemos, erão mortos mais de dous milhões de Indios.

Desde D. Sebastião conhecêrão os reis de Portugal todas as injustiças e horrores que com elles praticavão os colonos do Brazil, matando-os, captivando-os, e vendendo-os até para mercados estrangeiros; e para favorecerem a liberdade e pòrem termo ás injustiças commettidas, legislárão em 1570, 1587, 1595, 1609, 1611, 1647, 1655, 1680, e finalmente em 1755. O Sr. D. Pedro, pela lei de 1680, cortou pela raiz os quatro casos de que abusavão os colonos para continuar com a escravidão dos Indios, que ainda permittia a lei de 1655; a saber, que poderião ser escravos: 1º os

tomados em justa guerra; 2º quando impedissem a pregação evangelica; 3º quando presos á corda para serem comidos pelos seus contrarios; 4º quando, emfim, fossem tomados em guerra pelos outros Indios. Parecia que pela lei do Sr. D. Pedro IIº ficava esta pobre gente para sempre isenta de ser escrava; mas não succedeo assim, porque nestes ultimos tempos, em um seculo tão alumiado como o nosso, na côrte do Brazil, forão os Boticudos e Puris do norte e os Bugres de Guarapuava convertidos outra vez de prisioneiros de guerra em miseraveis escravos.

O Sr. D. José, na sua lei de 7 de junho do já citado anno de 1755, conheceo que os Indios do Pará e Maranhão desde o descobrimento até então não se tinhão multiplicado e civilisado; antes pelo contrario, tendo descido muitos melhores d'elles, se forão sempre extinguindo, e os poucos que restavão vivião em grandissima miseria, servindo só de afugentar os outros; nascendo d'aqui o atraso da agricultura e a falta de braços uteis naquellas provincias. Desejando elle melhorar a sua sorte, fez publicar o famoso directorio com benignas e paternaes intenções, porém sem advertir que o Sr. D. João IVº já na lei de 10 de novembro de 1647 confessa que os Indios que se davão por administração no Pará e Maranhão em breve mor-

rião de fome e de trabalho ou fugião para o mato, e por isso abolíra elle essas administrações, concedendo-lhes liberdade plena de trabalhar com quem bem quizessem e lhes pagasse. Com a administração porém dos novos directores, ainda quando o directorio fosse bem executado, nunca os Indios poderião sahir da sua perpetua menoridade, obediencia fradesca, ignorancia e vileza. Onde estão as escolas que ordenou em cada povoação? Quaes tem sido os fructos colhidos de tão pias, porém mal pensadas e peior executadas providencias? Ou nenhuns, ou de bem pouca monta.

Segundo nossas leis, os Indios devião gozar dos privilegios da raça europea; mas este beneficio tem sido illusorio, porque a pobreza em que se achão, a ignorancia por falta de educação e estimulos, e as vexações continuas dos brancos, os tornão tão abjectos e despreziveis como os negros. Os matos estão cheios de Indios barbaros, e as aldeias que deixárão os jesuitas desapparecêrão de todo, ou estão quasi desertas pelo pouco cuidado dos bispos, parochos, governadores e directores, ao mesmo tempo que as capitanias de Porto Seguro e Ilheos são ainda agora continuamente infestadas por Indios barbaros. D'aqui fica claro que, sem novas providencias e estabelecimentos

fundados em justiça e sãa politica, nunca poderemos conseguir a catechização e civilisação dos nossos Indios bravos.

É preciso pois imitar e aperfeiçoar os methodos de que usárão os jesuitas. Elles por meio de brandura e beneficios aldeárão infinidade de Indios bravos, e, o que mais é, até os governadores de Goyaz, imitando-os, fizerão nossos amigos os Acroás, os Jovaés, os indomitos Caiapoz e os crueis Chavantes. E como o conseguírão? Dando liberdade aos prisioneiros, vestindo-os e animando-os, e persuadindo-lhes a que viessem viver debaixo das santas leis do evangelho.

A pezar da sua barbaridade, reconhecêrão elles os obsequios feitos, e não forão insensiveis ás attenções com que os tratavão os *grandes caciques* dos brancos, como elles chamavão aquelles generaes. Os mesmos Boticudos e Puris, contra quem se declarou ultimamente guerra crua, se vão domesticando.

Na provincia da Bahia, pelo bom modo com que lhes soube ganhar a vontade um general, vivem os Boticudos em boa paz comnosco, ao mesmo tempo que na capitania do Espirito Santo fazem-nos dura guerra, a pezar das expedições e postos militares.

Tenho pois mostrado pela razão e pela expe-

riencia que, a pezar de serem os Indios bravos uma raça de homens inconsiderada, preguiçosa, e em grande parte desagradecida e deshumana para comnosco, que reputão seus inimigos, são comtudo capazes de civilisação, logo que se adoptão meios proprios, e que ha constancia e zelo verdadeiro na sua execução.

Nas actuaes circumstancias do Brazil e da politica europea, a civilisação dos Indios bravos é objecto de summo interesse e importancia para nós. Com as novas aldeias que se fòrem formando, a agricultura dos generos comestiveis e a criação dos gados devem augmentar, e pelo memos equilibrar nesta provincia a cultura e fabrico do assucar e cachaça, que tão prejudiciaes nos tem sido, geralmente fallando, e sómente util aos mercadores dos portos de mar, e a muito poucos senhores de engenho, pois os mais d'elles vivem empenhados e na miseria, 1° porque a cultura da canna tem feito abandonar em muitas partes d'esta provincia a antiga do milho, feijão, algodão, trigo, e azeites de mandubi e mamona, e a criação dos porcos; 2° porque tem introduzido muita escravatura, que não só faz sahir muito dinheiro da provincia, mas corrompe os costumes e a caridade christãa, e tem feito preguiçosos e vadios os mestiços e mulatos, que se desprezão de puxar pela enchada

como os negros; 3º porque tem devastado as nossas matas, e reduzido a maninhos estereis muitas herdades ou *sitios* outr'ora bem agricultados; 4º porque o carreto do assucar exige muitas bestas muares, que não procreão, e porém consumem muito milho, que por isso falta muitas vezes e sempre anda mais caro do que era; 5º porque tem rompido o equilibrio e relações commerciaes entre as terras de serra acima e beiramar, onde já estão acabados quasi tòdos os engenhos antigos, para o que erão muito proprias e commodas; 6º porque se tem augmentado a factura da cachaça, que pela sua barateza e uso immoderado é um manancial de muitas desordens e pobreza nas familias, e de muitas molestias, principalmente de hydropisias; pois é de pasmar que só na cidade de S. Paulo chega o consumo mensal a dezaseis mil medidas. Os meios porém de que se deve lançar logo mão para a prompta e successiva civilisação dos Indios, e que a experiencia e a razão me tem ensinado, eu os vou propòr aos representantes da nação, e são os seguintes:

1º. *Justiça*, não esbulhando mais os Indios, pela força, das terras que ainda lhes restão e de que são legitimos senhores, pois Deos lh'as deo; mas antes comprando-lh'as, como praticárão e ainda praticão os Estados-Unidos da America.

2°. *Brandura, constancia e soffrimentos da nossa parte*, que nos cumpre como a usurpadores e christãos. Imitemos o missionario Aspilcueta, que ia buscar os Indios d'esta provincia aos matos, esperava-os quando vinhão da caça para lhes dar as boas vindas, representava-lhes todos os incommodos que soffria por elles, e, quando os via descansados e attentos, começava a pregar-lhes então nossa santa fé, imitando as maneiras e tregeitos de seus *pais* ou feiticeiros.

3°. *Abrir commercio com os barbaros*, ainda que seja com perda da nossa parte, recebendo em troca os generos de seus matos e pequena industria, e levando-lhes quinquilharia de ferro e latão, espelhos, missangas, facas, machados, tesouras, pregos, anzóes, tabaco, vinhos doces e brandos, assucar, carapuças e barretes vermelhos, galões falsos, fitas, lenços de côres subidas ou listados, mantas, cães de caça, etc.

4°. *Procurar com dadivas e admoestações* fazer pazes com os Indios inimigos debaixo das condições seguintes, quaes as que o governador Mem de Sá estabeleceo em 1558 : 1° que não comão carne humana nem mutilem os inimigos mortos; 2° que não fação guerra aos outros Indios sem consentimento do governo portuguez; 3° que se estabeleça um commercio reciproco entre elles

e nós, para que comecem tambem a conhecer *o meu e o teu,* abrogando-se o uso indistincto dos bens e productos de sua pequena industria.

5°. *Favorecer por todos os meios possiveis* os matrimonios entre Indios e brancos e mulatos, que então se deveráõ estabelecer nas aldeias, havendo cuidado porém de evitar que pelo seu trato e máos costumes não arruinem os mesmos Indios, prohibindo-se que não possão por ora comprar suas terras de lavoura sem consentimento do parocho e maioral da aldeia, e determinando-se que nos postos civis e militares da aldeia haja pelo menos igualdade entre ambas as raças.

6°. Será muito conveniente que por meios indirectos se procure introduzir para caciques das nações ainda não aldeadas alguns Portuguezes de bom juizo e comportamento, que saibão corresponder aos fins politicos d'esta escolha e nomeação.

7°. Crear para a catechização dos Indios um collegio de missionarios, cuja organisação religiosa seja pouco mais ou menos como a dos padres da congregação de S. Philippe Neri, os quaes, além da probidade e zelo pelo christianismo, devem instruir-se pelo menos na lingua geral, ou *guarani,* e, se possivel fòr, tambem nas particulares das raças numerosas, e nos usos e costumes dos

mesmos Indios bravos, pois foi ignorancia crassa, para não dizer brutalidade, querer domesticar e civilisar Indios á força d'armas, e com soldados e officiaes, pela maior parte sem juizo, prudencia e moralidade.

8°. Para attrahir missionarios virtuosos, instruidos e prudentes, será preciso assignar-lhes rendas proprias e os privilegios necessarios; d'elles sahiráõ os parochos para as novas aldeias, que terão, não só toda a jurisdicção ecclesiastica, mas a da policia civil, que exerceráõ de accordo com as justiças locaes.

9°. Os missionarios que se destinão para futuros parochos, antes que vão presidir as novas aldeias, deveráõ morar por algum tempo com outro missionario já pratico no governo e direcção dos Indios.

10°. Para que estes missionarios sejão respeitados pelos Indios, e possão promptamente cohibir os tumultos e desordens que estes fizerem depois de aldeados, estabelecer-se-hão nas distancias necessarias e adequadas pequenos presidios militares, cujos commandantes obraráõ de accordo com os mesmos missionarios, e lhes darão todo o favor e auxilio requerido.

11°. Estes presidios serão formados de vinte até sessenta homens de guarnição, com duas ou

tres peças de pequeno calibre; e se o exigirem as circumstancias locaes, poderáõ estes destacamentos ter alguns soldados de cavallo.

12°. As bandeiras que devem sahir a buscar Indios bravos dos matos e campos para serem aldeados serão de homens escolhidos e honrados, que levem na sua companhia como linguas Indios mansos, e um missionario para os persuadir e catechizar com presentes, promessas e bom modo. D'estas primeiras aldeias deveráõ sahir progressivamente Indios mansos, que com alguns sertanistas, e um missionario se necessario fôr, vão continuamente ao mato buscar novos colonos, ou para augmentar as aldeias já estabelecidas, ou para formar com outros já mansos outras novas; pois o exemplo e trato de seus naturaes já aldeados os convenceráõ a procurar e desejar a nova segurança e abundancia em que estes vivem.

13°. Estes bandeiristas, que fòrem fazer pazes com os Indios e traze-los para as novas aldeias, não se devem confiar cegamente nas promessas e signaes de amizade que lhes mostrarem os Indios bravos, mórmente se tiverem sido nossos inimigos, porque muitas vezes, por falta de cautela, tem sido victima a nossa gente das falsas apparencias dos gentios; e bom será, segundo as circumstancias, que nem comão do que elles lhes

apresentarem, porque já tem succedido serem comidas envenenadas.

14°. Como cumpre excitar-lhes a curiosidade e dar-lhes altas ideias do nosso poder, sabedoria e riqueza, será conveniente que o missionario leve uma machina electrica com os apparelhos precisos, para na sua presença fazer as experiencias mais curiosas e bellas da electricidade, e igualmente phosphoro e gaz inflammavel, para o mesmo fim.

15°. Na aldeação dos Indios não forçaráõ os missionarios a que os velhos e adultos deixem logo os seus erros e máos costumes, porque é trabalho baldado querer de repente mudar abusos inveterados de homens velhos e ignorantes, ou obriga-los a trabalhos seguidos e penosos; por isso se esmeraráõ principalmente em ganhar a mocidade com bom modo e tratamento, instruindo-a na moral de Jesus Christo, na lingua portugueza, em ler, escrever e contar, vestindo-os e sustentando-os quando seus pais fòrem negligentes ou mesquinhos. Quanto aos adultos porém, antes dos dogmas e mysterios da religião, convirá que primeiro se lhes ensinem com a maior clareza possivel os primeiros principios da moral christãa; verbi gratia, o amor do proximo, a compaixão pelos males alheios, e a caridade e beneficencia reciproca; que se lhes

expliquem bem as vantagens que vão tirar do seu novo modo de vida, e o interesse e amizade que tem para com elles o governo portuguez, partindo-se do principio incontestavel que se deve permittir o que se não póde evitar. É de crer então que, quando os velhos se não queirão alistar debaixo das bandeiras do evangelho, de certo veráõ com gosto entrar no seio da Igreja a seus filhos e netos. Tambem é uma verdade de facto que um dos melhores meios para attrahir os Indios bravos ao seio da Igreja é procurar ganharlhes a amizade e confiança, cuidando primeiro nos seus bens temporaes e physicos, para depois os ir attrahindo á nossa santa fé com o andar do tempo.

16°. Antes porém de se trazerem os Indios dos matos para se aldearem, deve-se d'antemão ter feito todas as plantações e roças necessarias para sustento pelo menos dos seis primeiros mezes; igualmente deve-se ter levantado os ranchos precisos para que as familias tenhão aonde logo se possão recolher.

17°. Haverá igualmente cuidado em não trazer os Indios do mato pelo meio de nossas povoações, para se evitarem os roubos e desordens que costuma commetter uma multidão de homens, mulheres e crianças, pela mór parte inconsiderada e

sem freio; e devem as justiças das terras e lavradores vizinhos concorrer com todos os mantimentos necessarios aos lugares mais adequados da estrada por onde devem transitar, para que não soffrão incommodos e fomes, antes fação grande conceito da fartura em que vivemos e a que elles podem chegar.

18º. Quando entrarem os Indios nas suas novas aldeias, devem ser recebidos com todo o apparato e festas, para que formem logo grande ideia do nosso poder, riqueza e amizade.

19º. Procuraráõ os missionarios substituir aos seus folguedos e *vinhos* funcções apparatosas d'igreja, com musicas de boas vozes, e jogos *gymnasticos*, em que principalmente os rapazes ou catechumenos se entretenhão e criem emulação. Por este meio tambem se conseguirá que os pais folguem de ver seus filhos adiantados e premiados por suas boas acções e comportamento; e com estas funcções e jogos se divertiráõ e instruiráõ ao mesmo tempo, sem constrangimento.

20º. Nas grandes aldeias centraes, além do ensino de ler, escrever e contar, e catechismo, se levantaráõ escolas praticas de artes e officios, em que irão aprender os Indios d'ali e das outras aldeias pequenas, e até os brancos e mestiços das povoações vizinhas, que depois serão distribuidos

pelos lugares em que houver falta de officiaes, concedendo-lhes a isenção de servir na tropa paga.

21°. No estabelecimento das novas aldeias haverá o cuidado, 1° de não fazer passar Indios de mato virgem para campinas, e *vice versâ*, os de morros para planicies humidas, porque a subita mudança de habitação e clima augmenta a sua mortalidade; 2° que se escolha lugar sadio, fertil e longe das grandes villas, para que lhes não inoculemos logo todos os nossos vicios e molestias; 3° que os missionarios tenhão todo o desvelo em os ir acostumando pouco e pouco a sustento mais sadio e nutritivo que o seu, procurando ao mesmo tempo introduzir maior asseio e luxo de vestido e ornato de suas casas; 4° que as novas aldeias das raças menos preguiçosas e mais capazes dos trabalhos da lavoura não se estabeleção em paiz de muita caça, para que os novos colonos não se entreguem sómente nas mãos da natureza, antes pelo contrario sejão forçados a ganhar e segurar o seu sustento á custa dos seus trabalhos rusticos.

22°. Se possivel fôr, convem que as novas aldeias sejão numerosas, ainda que menos chegadas umas ás outras, para maior segurança das mesmas, e para augmento dos braços empregados na agricultura e industria.

23°. Os missionarios velaráõ em que se não introduza o uso da cachaça nas novas aldeias, prohibindo tavernas, e devendo elles sómente distribuir aguardente, quando preciso fôr, aos enfermos ou aos que se empregão em trabalhos duros e penosos. Procuraráõ igualmente aperfeiçoar, segundo os processos chimicos, os vinhos do paiz, não lhes consentindo porém, nas suas festas e folguedos, suas costumadas e continuas bebedices.

24°. Como os Indios, pela sua natural indolencia e inconstancia, não são muito proprios para os trabalhos aturados da agricultura, haverá para com elles nesta parte alguma paciencia e contemplação, e será mais util a principio ir empregando em tropeiros, pescadores, pedestres, piões e guardas de gado, aos que fòrem mais frouxos e desleixados, como igualmente em abrir vallas, derrubar matos, transportar madeiras dos montes aos rios e estradas, e abrir picadas pelo sertão, para o que são muito proprios, ou tambem ensinando-lhes aquelles officios para os quaes tiverem mais habilidade e geito.

25°. Concorrerá muito para acostumar os Indios á lavoura que o missionario, por todos os modos possiveis, introduza o uso do arado e dos outros instrumentos rusticos europeos, para que d'este

modo lhes fiquem mais suaves os trabalhos da agricultura, e se não julguem aviltados e igualados aos negros puxando pela enxada. E talvez com o exemplo dos Indios os brancos das povoações vizinhas, ou que se fôrem estabelecer nas aldeias, os imitem e percão falsos pundonores.

26º. Informar-se-ha o missionario dos meios com que deve contar para a subsistencia da sua aldeia, ou seja em productos da caça ou pesca, ou em lavoura, para assim poder prevenir qualquer fome futura. Para isto é muito conveniente que nos annos ferteis faça uma reserva de farinha, milho e feijão, que se conservará em celleiro para os annos de escassez.

27º. Igualmente convirá que as roças e lavouras que se houverem de fazer annualmente, para que não falte o sustento aos mesmos Indios, sejão em grandeza quasi dobrada da que exige o seu sustento annual, para que haja sempre um excesso que se guarde nos celleiros apontados.

28º. Tambem será conveniente formar-se em cada aldeia uma caixa pia de economia, onde cada familia entre com a pequena parte dos jornaes ou ganhos que tiver; e este dinheiro será posto a render, ou no banco da provincia, ou nas mãos de particulares honrados e abonados, debaixo de toda a segurança. Para esta caixa pia entrará tam-

bem parte do dizimo da producção das terras depois de passados seis annos livres, e o dizimo será o unico tributo que paguem durante os doze annos que se seguirem.

29°. Aos Indios bravos mais activos que se vierem aldear dará as ferramentas necessarias para a lavoura, como enxadas, machadas, fouces, etc., e aos mansos, que tiverem disposições para artes e officios, os instrumentos precisos, cuidando que não levem descaminho, antes se conservem em bom estado.

30°. Nas aldeias procurará o missionario não só fazer plantar os generos comestiveis de primeira necessidade, mas igualmente os que podem servir ao commercio, como o algodão, tabaco, mamona e mandubi para azeite, café, linho e canhamo para pannos e cordoaria, segundo o clima e natureza do terreno.

31°. Igualmente animará a criação do gado vaccum, cavallar, porcos, carneiros e cabras, que, além de lhes ministrarem alimento mais abundante e nutritivo, podem com o andar do tempo ser vendidos para fóra. Para o que lhes dará o exemplo, criando-os elle mesmo e aproveitando todo o producto do dito gado. Será tambem conveniente que dê a principio do leite das suas vaccas ás crianças, para que as mãis conheção as utili-

dades da sua multiplicação e conservação, até para a criação de seus filhos; e aos adultos fará presente de alguns queijos e manteiga, a que os irá acostumando. Explicar-lhes-ha com razões sãas e claras os proveitos que podem e devem tirar do seu gado, não só para o melhor e mais certo sustento, mas tambem para commercio, como disse. D'este modo diminuirá a dieta vegetal, pouco propria á gente de trabalho, e com o mesmo fim, em vez de farinha de páo e de milho, que são pouco digeriveis e sadias, introduzirá o uso do pão de milho ou de mistura com farinha de arroz, de batatas e carás, ou com trigo e senteio, e pelo menos o uso do *fubá* ou farinha de milho não fermentada para polenta ou *angú*, ou para coscuz, pão de que usão geralmente os Arabes e negros da costa da Africa, e que é muito nutritivo e sadio.

32°. Aos que mostrarem desejos sinceros de criar alguns d'estes gados, lhes ministrará o missionario as cabeças necessarias, comtanto que primeiro fação curraes e *potreiros* com ranchos seccos para se abrigarem de noite das feras e das injurias do tempo. Ensinar-lhes-ha a tosar a lãa das ovelhas, a mugir o leite e a tirar partido de toda a sua criação.

33°. Além d'estes meios, procurará por todos os

outros possiveis excitar-lhes desejos fortes de novos gozos e commodidades da vida social, tratando por esta razão com mais consideração e respeito aquelles Indios que procurarem vestir-se melhor e ter suas casas mais commodas e asseadas; e d'entre estes se escolheráõ os maioraes e camaristas da aldeia. Aos que fòrem desleixados e mal asseados o parocho com o maioral da aldeia castigará policialmente, ou lhes imporá certa coima pecuniaria, que entrará para a caixa pia de economia da aldeia.

34°. Como succede muitas vezes que as Indias dão leite a seus filhos por seis e sete annos, cuja lactação prolongada, além de fazer frouxas e pouco sadias as crianças, tem tambem o inconveniente de diminuir a procreação por todo o tempo da lactação, o missionario vigiará que as crianças não mamem por mais de dous annos, quando muito.

35°. Como as bexigas são o maior flagello dos Indios bravos, os missionarios deveráõ ser instruidos na vaccinação, inoculando todos os Indios que se fòrem aldeando, e cuidaráõ em vedar toda a introducção de bexigas naturaes nas aldeias; e no caso que estas se manifestem, deveráõ separar os bexiguentos para uma casa de enfermaria arredada da aldeia, em sitio proprio e sadio,

onde os doentes sejão tratados por pessoas já vaccinadas. O mesmo cuidado haverão em evitar todas as molestias contagiosas, mórmente as de pelle, como sarnas, mal de São Lazaro, etc.

36°. Procuraráõ os missionarios e justiças locaes abrir caminhos de communicação entre as differentes aldeias de Indios e povoações de brancos, não só para se soccorrerem mutuamente em caso de desordens e levantamentos, mas igualmente para a saca dos generos comestiveis e outros de umas povoações para outras, não só para commercio, mas em caso de carestia ou escassez de viveres. Este objecto deve ser muito recommendado aos governos provinciaes, que o devem promover até com sacrificios do thesouro publico.

37°. Será util, para promover as compras e vendas entre os Indios e os brancos, que haja nas aldeias dias certos e determinados de mercados ou feiras, as quaes serão vigiadas pelo maioral e parocho, para se evitar que os Indios ainda boçaes não sejão enganados pelos brancos nas suas compras e vendas. Não convem outrosim que nas aldeias novas haja communicações desregradas entre a nossa gente e os Indios, d'onde nascem mil abusos e immoralidades. Se os nossos, a pezar da policia, enganarem aos Indios e lhes prejudicarem

com lesão enorme, o parocho e maioral, depois de tomarem conhecimento summario e verbal do caso, suspenderáõ semelhantes contractos, e darão parte ás justiças das terras d'onde fòrem os enganadores, para que pelos meios legaes procedão no que fòr de justiça.

38°. Quando esses Indios contractarem com a nossa gente para lhes darem tantos dias de trabalho por certo jornal ou vestuario, para ser valido este ajuste deve ser com a approvação do parocho e maioral da aldeia, e se passará por escripto o contracto, para que se possão obrigar as partes a seu pleno cumprimento; e será bom outrosim que semelhantes contractos sejão por limitado tempo, fazendo-se-lhes conhecer os males a que ficão expostas na sua longa ausencia suas mulheres e filhos, e quanto lhes será melhor plantarem e colherem elles mesmos para si do que para outros.

39°. Nas aldeias em cuja vizinhança houver animaes ferozes ou formigas damninhas, se estabelecerá um premio pecuniario para qualquer que matar um d'esses animaes ferozes ou tirar um formigueiro.

40°. Como em todas as sociedades não possa haver felicidade e progresso sem que a industria seja animada e recompensada, e os crimes casti-

gados e prevenidos, os missionarios e justiças vizinhas vigiaráõ e se darão as mãos para que os crimes e desordens dos Indios não fiquem impunes; e logo que o missionario e maioral da aldeia precisar, para prender o culpado, de ajuda e soccorro, recorrerá aos commandantes dos presidios ou ás justiças vizinhas, tendo-lhes formado culpa summaria.

41°. Quando as necessidades publicas exigirem o emprego de braços indianos, estes serão entregues a quem tiver o direito da requisição, procedendo-se por turnos, segundo as listas exactas que deve haver na aldeia, regulando-se com justiça o tempo dos seus serviços e seus jornaes, para lhes ser indefectivelmente pagos.

42°. O missionario ou parocho de qualquer aldeia nova deverá fazer uma lista nominal, por familias e idades, de todos os Indios ali estabelecidos, notando nella o seu caracter e a sua industria e aptidão, e esta lista irá augmentando á proporção que fôr crescendo a aldeia em novos colonos. Nestas listas se declarará as quantidades e qualidades das terras cultivadas por cada familia, como igualmente se notaráõ todas as obras de industria fabril de cada uma das mesmas familias. No fim de cada anno remetterá uma tabella exacta ao tribunal provincial encarregado, como

diremos, do governo de todas as missões e aldeias de Indios da provincia.

43°. De balde se mandará executar estas e outras disposições, se não houver um corpo ou tribunal superior que vigie sobre a administração assim ecclesiastica como civil de todas as aldeias de cada provincia; por tanto em cada uma d'ellas, em que houver Indios bravos que catechizar e civilisar, haverá um tribunal conservador dos Indios, composto do presidente do governo provincial, do bispo, do magistrado civil de maior alçada da capital, de um secretario e dos officiaes papelistas necessarios, que serão pagos pela caixa geral do producto das vendas das terras vagas, e de outros reditos extraordinarios que nella deverem entrar.

44°. Este tribunal terá a seu cargo: 1° receber as contas e participações do estado de cada uma das aldeias, que serão remettidas e assignadas pelo parocho e maioral da aldeia, com as listas nominaes de que falla o § 42; 2° ouvirá e responderá ás representações dos mesmos missionarios e maioraes, e das justiças territoriaes, em negocios concernentes aos Indios e aldeias; 3° despachará todos os requerimentos das partes queixosas que a elle recorrerem; 4° protegerá os Indios contra as vexações das justiças territoriaes e capitães-

móres, 5º dará todas as providencias necessarias e novas que requerer o augmento da civilisação dos mesmos Indios; 6º procurará com o andar do tempo, e nas aldeias já civilisadas, introduzir brancos e mulatos morigerados, para misturar as raças, ligar os interesses reciprocos dos Indios com a nossa gente, e fazer d'elles todos um só corpo de nação, mais forte, instruida e emprehendedora; e d'estas aldeias assim amalgamadas irá convertendo algumas em villas, como ordena a lei já citada de 1755; 7º para que os Indios bravos que se vem aldear, por qualquer motivo insignificante ou capricho, não abalem outra vez para o mato e achem nelle escondrijos, procurará por todos os meios possiveis que este plano de civilisação seja geral e simultaneo por toda a provincia quando menos, ordenando entradas continuas de bandeiras que explorem os matos e campos, pacifiquem as nações nossas inimigas, e continuamente tragão Indios bravos para as nossas povoações; 8º para extirpar a apathia habitual dos Indios e influir-lhes novos brios, mandará formar companhias civicas, com fardamento accommodado ao clima e costumes dos mesmos Indios, que nos dias santos fação os seus exercicios no pateo da aldeia, e se vão assim acostumando á subordinação militar, e sirvão para a policia

das mesmas aldeias e districtos; 9º cuidará quanto antes que os rapazes indios que tiverem mostrado mais talentos e instrucção nas escolas menores das aldeias venhão frequentar as aulas de latim e outras do gymnasio de sciencias uteis, que deve haver em cada capital das provincias, os quaes serão sustentados como pensionarios do estado; 10º dos que tiverem feito mais progressos nas aulas, e tiverem mostrado melhor comportamento, escolherá os maioraes e chefes militares, não só para as aldeias dos Indios, mas tambem com o andar do tempo para as povoações portuguezas, tendo-se muito em vista favorecer em iguaes circumstancias os de origem indiana, para se acabarem de uma vez preoccupações anti-sociaes e injustas; 11º igualmente fará ordenar d'entre os alumnos os que tiverem mais vocação para o estado ecclesiastico, que entraráõ no collegio ou congregação dos missionarios e em os outros beneficios da Igreja; 12º finalmente, todos os annos remetterá uma conta circumstanciada do estado estatistico e economico de todas as aldeias da provincia, e requererá, se preciso fôr, novas modificações ou ampliações ao regimento geral para a catechização e civilisação dos Indios, que deve quanto antes formar o poder legislativo.

Tenho apontado todos os meios que me parecem

mais convenientes e adaptados para civilisação e prosperidade futura dos miseraveis Indios, para que tanto devemos concorrer, até por utilidade nossa, como cidadãos e como christãos. Permitta o céo que estes meus toscos e rapidos apontamentos possão ser aproveitados, corrigidos e emendados pela sabedoria do soberano congresso nacional, como ardentemente desejo.

S. Paulo, 30 de outubro de 1821.

REGISTRO

DE UM DECRETO SOBRE O PROJECTO DE CONSTITUIÇÃO.

DECRETO.

Havendo Eu, por decreto de doze do corrente, dissolvido a assembleia geral constituinte e legislativa, e igualmente promettido um projecto de constituição, que deverá (como tenho resolvido por melhor) ser remettido ás camaras, para estas sobre elle fazerem as observações que lhes parecerem justas, e que apresentaráõ aos respectivos representantes das provincias, para d'ellas fazerem o conveniente uso, quando reunidos na assembleia que legitimamente representa a nação; e como para fazer semelhante projecto com sabedoria e appropriação de luzes, civilisação e localidades do imperio, se faz indispensavel que Eu convo-

que homens probos e amantes da dignidade imperial e da liberdade dos povos : Hei por bem crear um Conselho d'Estado, em que tambem se trataráõ os negocios de maior monta, e que será composto de dez membros : os Meus seis actuaes ministros, que já são conselheiros d'estado natos pela lei de vinte de outubro proximo passado ; o desembargador do paço Antonio Luiz Pereira da Cunha, e os conselheiros da fazenda barão de Santo Amaro, José Joaquim Carneiro de Campos, e Manoel Jacintho Nogueira da Gama ; os quaes terão de ordenado dous contos e quatrocentos mil reis annuaes, não chegando a esta quantia os ordenados que por outros empregos tiverem. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio o tenha assim entendido, e faça executar, expedindo as ordens necessarias. Paço, em treze de novembro de mil oitocentos e vinte e tres, segundo da Independencia e do Imperio. Com a rubrica de Sua Magestade Imperial. *Francisco Villela Barboza.* Na Imprensa Nacional.

COPIA

DE UM OFFICIO DIRIGIDO PELA CAMARA A SUA MAGESTADE IMPERIAL, QUE ACOMPANHOU AS REFLEXÕES DO PROJECTO.

SENHOR,

Se fossemos governados por um d'esses monarchas usurpadores dos direitos dos seus subditos, não obstante o decreto de treze de novembro do anno passado, não teriamos a lembrança de reflexionar sobre o projecto de constituição, cujas bases se diz no frontispicio serem apresentadas por Vossa Magestade Imperial; mas felizmente para o Brazil, nós possuimos um Imperador que mil vezes tem reconhecido os direitos imprescriptiveis dos seus subditos, que lhes tem solemnemente promettido garanti-los e defende-los, e que se gloria não tanto com o augusto titulo de Imperador e chefe da nação brazileira por unanime acclamação dos povos, como por se denominar seu Perpetuo Defensor, titulo na verdade significativo de uma protecção paternal da parte de quem o possue, como de uma illimi-

tada confiança da parte dos que o dêrão. Certos por tanto, Senhor, que aquelle decreto não tem outro fim que colher a opinião publica livremente enunciada, para Vossa Magestade Imperial satisfazer os desejos dos seus subditos, esta Camara, depois de ouvir o parecer de cidadãos probos e intelligentes, depois de convidar todos os habitantes d'esta villa para apresentarem as reflexões que melhores lhes parecessem, redigio as que junto offerece á contemplação de Vossa Magestade Imperial, as quaes forão de novo expostas á consideração publica, e que merecêrão geral approvação. Não pretendemos singularisar-nos: sujeitamo-nos de bom grado á maioria dos votos da nação, cumprindo o mandado de Vossa Magestade Imperial em desempenho do cargo que occupamos, lembrados que muitas vezes ainda o mais ignorante estimula o genio do sabio para grandes descobertas, e que sendo uma constituição obra de saber, experiencia e prudencia, não seria impossivel fazer lembrar a Vossa Magestade algumas alterações que circumstancias particulares de cada lugar exigem.

Nesta mesma occasião rogamos á Vossa Magestade Imperial que por serviço de Deos, por bem da nação, haja mandar publicar e jurar já o projecto de constituição offerecido com aquellas al-

terações que a maioria da nação exigir, ou que a prudencia de Vossa Magestade Imperial julgar necessarias para a felicidade publica; pois só d'esta sorte nos julgaremos seguros, a tranquillidade se restituirá, e unido o imperio, cheio de confiança no seu chefe, fará uma resistencia invencivel a qualquer que queira perturbar-nos.

Deos guarde a Vossa Magestade Imperial por muitos annos, como nos é mister.

Itú, em Camara do primeiro de fevereiro de mil e oitocentos e vinte e quatro.

Senhor, de Vossa Magestade Imperial subditos reverentes,

Joaquim de Almeida Sales. — Bernardino José de Sena Motta. — Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca. — Lourenço de Almeida Leite.

REFLEXÕES SOBRE O PROJECTO DE CONSTITUIÇÃO.

Titulo IV, cap. 1°, § 10. — Fixar annualmente as despezas publicas; repartir a contribuição directa e decretar a continuação das imposições, *sem o que o povo se julga desonerado de satisfaze-las.*

§ 11. — Fixar annualmente, com informação

do governo, as forças de mar e terra, ordinarias e extraordinarias, *sem o que o exercito e marinha se julga dissolvido.*

Nota. No projecto se acha garantida a autoridade e existencia do governo de uma maneira firme e inabalavel; pelo contrario, a representação nacional não é acompanhada de uma só garantia que firme sua existencia. Parece por tanto que só os dous artigos mencionados, assim concebidos, são os que podem fazer necessaria e indispensavel a sua existencia, pondo-a a salvo da invasão do poder executivo, por enfraquece-lo desde o momento que cesse a representação nacional.

Capitulo III, § 40. — O senado é composto de membros vitalicios *e temporarios;* e estes duraráõ duas *legislaturas e serao eleitos pelos conselhos provinciaes.*

§ 45. — Deve ter um rendimento annual marcado pela lei, e para a presente legislatura *é sufficiente* que o eleito seja reputado homem rico no seu paiz.

§ 48. — No juizo dos crimes cuja accusação não pertence á camara dos deputados, *ou a parte queixosa* accusará, ou o procurador.

Nota. O senado, composto de membros todos vitalicios e nomeados pela provincia, e de entre a classe rica, tem a grande difficuldade de que os

eleitos aceitem um emprego que os expatria. Durando este sómente oito annos, ainda será bem pesada ao senador tão grande demora fóra de sua casa e bens. Se as legislaturas durassem sómente dous annos, ellas se tornarião menos incommodas, e poderião então os senadores durar tres legislaturas. O rendimento annual certo de oitocentos mil reis será limitado numa provincia, excessivo em outras, e até impossivel em alguma. Sendo este objecto tão variavel, parecia prudente reserva-lo á lei das eleições, que poderá marcar differentes rendimentos ás diversas provincias, e em quanto esta lei se não faz, bastará a providencia do artigo 45.

E como será sempre de grande difficuldade descobrir na classe rica (a menor em qualquer lugar) sujeitos de saber, capacidade e virtudes, parece que a eleição de semelhantes homens deve ficar aos conselhos provinciaes, que, por serem compostos de cidadãos escolhidos e reunidos na capital, estão mais ao alcance de conhece-los.

Nos crimes onde ha queixoso, parece não dever tirar-se a este o direito da accusação, reservando-a ao procurador, que pouco interesse tem em prosegui-la como convem ao interesse da parte e do publico.

Capitulo IV, § 65. — A denegação da sancção da

terceira legislatura póde durar doze annos e com notavel prejuizo da nação; parece portanto que esta denegação só deve ter lugar até á segunda legislatura, e até á terceira, durando porém cada uma d'ellas só dous annos.

Capitulo V, art. 83, § 3. — Parece indispensavel que a proposta sobre imposições pertença igualmente aos conselhos, porque servirá aos deputados de informação para melhor as decretarem, não resultando d'isto inconveniente algum.

§ 4. — Parece necessario que os conselhos, dirigindo representações motivadas sobre a execução de lei, tenhão igualmente o direito de fazerem responder as partes, a fim de que o governo possa sem delongas providenciar, quer sobre a execução das leis, como sobre os infractores d'ellas.

Capitulo VI. — As nomeações, etc.

Nota. As eleições feitas por districtos eleitoraes não só satisfazem os povos, como serão sempre mais acertadas, porque são eleitos sujeitos conhecidos, sem a concurrencia da totalidade da provincia, na qual (pela sua extensão) não se conhecem os homens senão no seu proprio paiz, ou quando muito nas vizinhanças d'este; e quando alguem goze de celebridade na provincia, não deixará por isso de ser eleito pela faculdade de escolher em todo o imperio, segundo o art. 96.

Art. 92, 94, 95. — Sobre rendimentos para votar e ser eleito.

Nota. Nesta mesma provincia, que não é talvez a mais pobre do Brazil, encontra-se povoações onde será difficultoso achar votantes para eleitores, e muito mais eleitores com duzentos mil reis de rendimento liquido annual; e se a constituição no art. 75 exige para conselheiro de provincia só a decente subsistencia, parece incoherente exigir dos eleitores dos mesmos conselheiros o rendimento marcado de duzentos mil reis. Parece portanto que para votar e ser eleitor bastará o ter meios de subsistencia, e para deputado cem mil reis annual. É só d'este modo que se dará a necessaria latitude ás eleições, attenta a difficuldade de se encontrarem sujeitos com as qualidades precisas para semelhantes empregos; ao menos deve deixar-se este objecto á lei das eleições.

Titulo V, cap. 1º, art. 101, § 5. — Sobre a dissolução da camara dos deputados.

Nota. Sendo o Poder Moderador autorisado para adiar a assembleia (comtanto que se fação no anno as sessões prescriptas na constituição), dando-se-lhe, além d'isto, autoridade para declarar á assembleia quando convem que tal ou tal negocio seja tratado em sessão secreta, parece removido

todo o perigo que o enthusiasmo ou a imprudencia póde produzir. Quando da dissolução resultão os grandes inconvenientes de poder ficar a nação por dous annos sem representação, pela vastidão do Brazil e difficuldade de reunir-se nova assembleia em menos de anno, e neste tempo entregue a nação ao Poder Executivo sómente, sem recurso, nem quem o responsabilise se este fôr mal intencionado, que males não póde fazer ainda entre um povo que mal conhece a liberdade e nem ainda a sabe bem apreciar!

§ 8. — Perdoando e moderando as penas impostas aos réos condemnados por sentença, excepto *os seus ministros e conselheiros nos delictos de seus empregos e nos crimes attentados contra a patria, será necessario o consentimento da assembleia.*

Nota. Desde que os ministros e conselheiros possão ser perdoados nos crimes do seu officio, torna se illusoria a responsabilidade, e por conseguinte o systema constitucional. O mesmo acontece sobre os crimes contra a patria, porque os aduladores e servis não duvidaráõ revoltar a nação a favor do Imperante, desde que contem com o perdão quando não consigão escravisar a sua patria.

Capitulo II, art. 102, § 2. — Nomear bispos e

prover beneficios ecclesiasticos *na forma da constituição ecclesiastica que se fizer.*

§ 8. — *Sobre cessão e troca de territorio brazileiro, jámais terá effeito sem approvação da assembleia, quer no tempo de paz como no de guerra.*

§ 11. — Conceder titulos, etc.

Nota. Parecendo indispensavel a reforma sobre o ecclesiastico, o § 2°, concebido como está no projecto, póde obsta-la de alguma sorte; o qual inconveniente cessa com a clausula acrescentada: Parece consternante ao Brazileiro o poder ceder-se de suas pessoas e propriedades para sempre, sem que os seus representantes reconheção a imperiosa necessidade de uma tal medida. Sobre a creação dos titulos, parece bem pronunciada a opinião do Brazil em rejeita-los; e comtudo, quando se julgasse inevitavel a sua creação, seria prudente que a mesma constituição marcasse seu numero, para não ser excessivo, e lhe desse lugar vitalicio entre os senadores, a fim de se interessarem pela nação.

Capitulo VI, art. 132. — Os ministros d'estado referendaráõ todos os actos do Poder Executivo e do Poder Moderador, *naquillo em que elle deve regular-se pela constituição, sem o que não poderáõ ter execução.*

Nota. Sem este acrescimo sobre o Poder Moderador, poderia este nomear senadores, approvar as resoluções dos conselhos geraes, adiar a assembleia, suspender magistrados, etc., além do que lhe concede a constituição sem responsabilidade alguma.

Capitulo VIII, art. 148. — Ao Poder Executivo, etc. Acrescente-se : Comtudo as milicias jámais sahiráõ dos seus quarteis ou districtos senão em occasião de guerra aberta ou rebellião manifesta.

Nota. Uma força respeitavel junta em um ponto sem motivo manifesto aterra a nação , incommoda os soldados, e póde-se d'ella abusar.

Titulo VI, cap. I°, art. 151. — Addições, etc. Será composto de juizes e jurados, *os quaes terão lugar assim no civil como no crime em todos os casos admissiveis. Os jurados serão eleitos pelo povo e o seu numero regulado por lei. Elles pronuncião sobre, etc.*

Art. 159. — *A inquirição das testemunhas será publica, á vista das partes ou seus procuradores, os quaes lhes poderáõ fazer perguntas no mesmo acto do juramento.*

Nas causas crimes, etc.

Art. 164. — Conceder ou denegar revistas. Acrescente-se : que serão feitas pelo mesmo tribunal, etc.

Titulo VII, cap. II, art. 167. — Acrescente-se : E o governo policial será encarregado aos juizes de paz. — Parece de absoluta necessidade que os juizes de paz exerção esta attribuição, que a ninguem mais está reservada na constituição.

Capitulo III, art. 171. — Fica prejudicado, adoptando-se a reforma do art. 10.

Titulo VIII, art. 179, § 4. — Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras e publica-los pela imprensa, sem dependencia de censura, *excepto propondo-se a atacar as autoridades com insultos, provocando os cidadãos á rebellião, insultando a religião do estado, e offendendo a moral publica com obscenidades e manifestação de faltas individuaes que não tenhão relação immediata com o emprego do sujeito : por cujos abusos será responsavel aos jurados na forma da lei.*

§ 9. — Acrescente-se : Depois de fiança idonea, e *que terá lugar em todos os casos, excepto naquelles crimes a que estiver imposta pena de morte e degredo perpetuo para fóra do imperio.* E em lugar de *comarca* se diga *provincia.*

Nota. O § 10 concede a prisão sem culpa formada por desobediencia aos mandados da justiça, e não cumprir alguma obrigação dentro do determinado prazo. Esta disposição parece con-

traria á do artigo antecedente, no qual permitte-se livrar-se soltos os cidadãos nos crimes que não tem maior pena do que seis mezes de prisão; e abre a porta á arbitrariedade e injustiça, permittindo a condemnação sem ouvir ao réo. A lei marcará a brevidade e simplicidade do processo em casos semelhantes.

§ 21. — Se acrescentará : *Ficão abolidos os segredos, ainda que o réo possa estar incommunicavel, e nos casos e pelo tempo marcado na lei.*

§ 35. — Em lugar de *liberdade individual*, que póde ter uma accepção mais extensa, se diga *segurança individual.*

Nota. Parece de absoluta necessidade que a constituição marque com toda a clareza os casos em que póde ser criminoso o abuso da imprensa, e aquelles em que póde haver lugar a fiança e a prisão, a fim de segurar tão sagrados direitos; aliás as leis futuras coarctaráõ como bem lhes parecer, e o cidadão ainda receoso não tem a menor segurança pela constituição em objectos que tanto lhe importão.

João Paulo Xavier. — José Galvão de Barros França. — Diogo Antonio Feijó. — José Rodrigues do Amaral e Mello. — Candido José da Motta. — Fernando

Dias Paes Leme. — Manoel Ferraz de Camargo. — Francisco Leite Ribeiro. — Antonio Pacheco da Fonseca. — João de Almeida Prado.

Nada mais se continha em dito decreto, representação a Sua Magestade, e reflexões, que aqui bem e fielmente fiz trasladar dos proprios originaes; ficão sem cousa que duvida faça, por haver conferido, subscripto e assigno. Eu Joaquim Pinto de Arruda, escrivão que o subscrevi.

Joaquim Pinto de Arruda.

Conferido : *Pinto.*

Estão conformes.

Secretaria da Camara Municipal da cidade de Itú, 5 de maio de 1861.

O Secretario, *João Xavier da Costa.*

APPENDICE.

A proposito da villa de Queluz, os leitores acharáõ curioso interesse nos seguintes documentos, que extrahímos do livro do *Tombo* do archivo da matriz d'aquella freguezia, e que nos parece não forão ainda publicados.

NOTICIA

DA FUNDAÇÃO E PRINCIPIOS DA ALDEIA DE S. JOÃO DE QUELUZ.

No anno de 1800, havendo precisão de prover e dar estabelecimento a uma corporação de Indios selvagens que, deixando as brenhas, forão reduzidos a vir habitar com o povo civilisado, e não apparecendo sitio mais proprio de sua accommodação do que as terras fronteiras á freguezia das Arêas sobre o Parahyba, ahi se lhes consignou uma porção d'ellas para sua morada, em que tambem se mandou erigir uma igreja matriz e arruamento de casas, com o titulo de Nova Aldeia de S. João de Queluz.

Os mencionados Indios na sua barbaridade occupavão de tempos immemoriaes seis leguas de matas sobre duas de largo, que nesta capitania de S. Paulo se achão entre a serra da Mantiqueira e o rio Parahyba.

Ali, nos mais reconditos lugares, tinhão ligeiras cabanas de suas residencias; plantavão pouco, tirando seu alimento principal da caçada; não usavão de vestuario, á excepção dos pannos da honestidade, trazendo em nudez o restante do corpo. Fallavão um idioma totalmente diverso da lingua geral brazilica; não tinhão commercio com homens de outra côr differente da sua, aos quaes reputavão por inimigos, e sómente com outros partidos de Indios da mesma côr e linguagem, que ha pelo sertão abaixo, communicavão de algum modo. Não conhecião lei alguma positiva; rejeitavão toda a especie de sujeição e o governo temporal, em tanto que os mesmos filhos não tinhão aos pais a devida obediencia que a razão natural prescreve.

A respeito de religião, crião que ha Deos, autor de todas as cousas, mas não lhe davão culto; sabião que a alma do homem é immortal; porém se hallucinavão, persuadidos que todas, apartando-se dos corpos na morte, sem differença de merito ou demerito ião para o céo; por isso a unica ceremonia entre elles praticada era pòrem nos sepulcros dos mortos uma escada, querendo significar com isto a subida das almas para o céo.

Estes barbaros, de que se trata, entre os outros erão denominados *Puris* ou *Packís*, palavra que,

segundo elles mesmos interpretão, quer dizer «gente mansa ou timida,» como na verdade o erão; porque, embrenhando-se algumas pessoas nossas pela mata de sua assistencia em busca da raiz medicinal chamada *poaia*, e dos mesmos Indios sahindo varios até ás extremidades do seu districto, não raras vezes acontecia terem encontro com a gente do paiz, em cujas occasiões o mais commum era partirem a correr; e o mais que chegavão a fazer era arrebatar-lhes das mãos, quando o não podião fazer furtivamente, as ferramentas de que necessitavão para seus usos, sem constar jámais que matassem algum.

Não obstante porém haver-se observado que não tinhão aquella ferocidade que se encontra nos outros nacionaes selvagens, ninguem todavia ousava chegar, como se desejava, até seus alojamentos, para os persuadir, mover e obrigar a deixarem sua barbaridade. Uma vez que erão vistos armados de arco e flecha, temia-se que elles occisivamente defendessem a entrada nos seus contornos, e que se mostrassem neste lance muito outros do que tinhão parecido em differentes occasiões.

Taes erão as circumstancias, quando chegou a governar esta capitania de S. Paulo o Illmo e Exmo Sr. general Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça, de quem forão os primeiros empenhos

trabalhar na conquista e reducção d'estes barbaros e infieis. Não tardou em dar á execução o seu projecto; porque, logo depois da sua chegada, elegeo em chefe, incumbio e enviou a esta diligencia o capitão Domingos Gonçalves Leal, dando as providencias para ser municionado de gente ou mantimentos como fosse necessario.

O capitão Domingo Gonçalves Leal começou e proseguio a empreza com muito calor, zelo e actividade. Abrio ao longo do sertão um caminho, que, visto pelos Indios, bastou para os aterrorisar e dispô-los á entrega. Fez primeira entrada de gente aos seus alojamentos, e apprehendeo de emboscada sete pessoas, que enviou, como primicias do seu trabalho, ao Illmo Sr general, á cidade de S. Paulo. Fez segunda entrada, e presionou dez, que trazendo até o rio Parahyba, os fez passar á outra parte, onde os tratou com muita humanidade.

Veio entre estes um Indio ancião, que se distinguia entre os mais por sua sagacidade e resolução nas suas deliberações. Chamava-se Vuti, e os paisanos o appellidavão Mongo. A este persuadírão, e, á condição de serem pelo tempo bem tratados, convencêrão que fosse reduzir aos outros que se achavão pelas mátas a virem aldear-se. Prometteo Vuti, e, embrenhando-se nas matas, no dia de-

terminado trouxe os Indios, que por parcellas vierão chegando com suas mulheres e filhos, que todos juntos completárão o numero de oitenta e seis individuos. Por adorno trazião o corpo tinto de vermelho, os hombros e a cabeça emplumada. Ao chegar, depunhão as armas e se rendião pacificamente. Forão passados á outra parte do rio Parahyba, e ahi retidos até se determinar o seu estabelecimento, ministrando-se-lhes entretanto com profusão o alimento e o mais que era possivel para lhes attrahir os agrados.

Sem embargo d'isto, quando elles vião alguns dos seus morrer da peste que os acommettia neste lugar, se punhão algumas vezes em fuga para os sertões; mas elles tem sido reduzidos a tornar, pelas diligencias e industria de Januario Nunes da Silva, a quem pela mesma causa o Illmo Sr. general constituio director dos Indios aldeados. Mongo foi o unico que, depois de trazer os outros, se retirou, sem se lhe poder mais dar alcance. Tornando depois de muito tempo a esta aldeia, nella se não demorou mais de quinze ou vinte dias, e fugio, levando comsigo outro homem já idoso, com o qual se suppõe andar vagando pelos bosques.

D'este modo, sem haver sangue nem perda de pessoa alguma de uma e de outra parte, se conse-

guio a conquista dos barbaros Purís, que hoje em dia estão sujeitos á corôa de Portugal.

O Illmo e Exmo Sr. Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça, cheio de satisfação pelo exito feliz da sua empreza, cuidou logo em fixar a residencia d'estes novos vassallos, e em faze-los catechizar para serem filhos da santa Igreja, provendo-os de tudo que lhes era necessario, tanto no temporal como no espiritual.

No temporal, consignou-lhes de terras para sua moradia e lavouras tres quartos de legua, que se comprehendem entre os rios das Cruzes e Intupido, que ambos descem da serra da Mantiqueira ao Parahyba; passando-lhes carta de sesmaria, que está registrada na camara da villa de Lorena, mandando dar posse judicial, que em nome dos Indios tomou o seu parocho e director. Enviou-lhes ferramenta para trabalhar e vestuario para poderem apparecer com decencia, e ordenou ás camaras vizinhas que os assistissem de mantimentos em quanto não podessem colher de suas lavouras.

No espiritual, nomeou e pedio um sacerdote para os catechizar e exercer com elles o ministerio parochial, o que lhe foi benigna e liberalmente concedido pelo Exmo e Rev^mo Sr. bispo d'esta diocese D. Matheus de Abreo Pereira, mandando

passar ao mesmo sacerdote nomeado provisão de parocho, com ampla faculdade para poder dispensar nos impedimentos do matrimonio aos neophytos. O Illmo e Exmo Sr. general o providenciou dos ornamentos necessarios para a celebração do santo sacrificio da Missa, e lhe fez arbitrar na real junta 150$000 reis de congrua annualmente, além dos guisamentos.

O primeiro lugar que houve nesta aldeia destinado para a celebração dos santos mysterios foi um oratorio de quarenta e cinco palmos de comprido e trinta de largo, em que se inclue capella e ambito para os assistentes, sacristia e baptisterio: tudo fabricado a expensas do seu primeiro parocho, com algum adjutorio que prestou o director Januario Nunes da Silva, fazendo a telha e apromptando as madeiras grossas sem estipendio de seu trabalho.

Forão estes os principios d'esta nova aldeia de S. João de Queluz, que, para a todo o tempo constar, aqui escrevi aos 12 de junho de 1802.

O vigario *Francisco das Chagas Lima.*

« Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça, do conselho de Sua Alteza Real, Commendador

da Commenda da Alcaria Ruiva, da Ordem de Santiago da Espada, Governador e Capitão-General da capitania de São Paulo, e na mesma Presidente da Junta da Fazenda Real e Inspector dos Estudos, etc.

Faço saber aos que esta minha carta de sesmaria virem, que, sendo necessario e mui conforme ás reaes ordens destinar lugares competentes para as lavouras e estabelecimentos dos Indios que se querem aldear, e tendo conseguido demover os animos de muitos dos que habitavão no sertão inculto da serra da Mantiqueira e seus contornos a virem ligar-se em sociedade dentro nos limites d'esta capitania, e sendo por isso de necessidade absoluta escolher um terreno a contento dos mesmos Indios para formar a nova aldeia, que mandei se denominasse de São João de Queluz, os quaes de commum accordo com o reverendo padre Francisco das Chagas Lima, destinado para seu parocho, e com o commandante do districto o capitão Antonio Fernandes da Silva, escolhêrão e elegêrão o terreno comprehendido desde a margem septentrional do Rio Parahyba até ás vertentes da serra da Mantiqueira, que confina por um lado com o ribeirão denominado Intupido e pelo outro com o ribeirão das Cruzes, os quaes, nascendo na dita serra da Mantiqueira, vem ambos fazer

barra no dito rio Parahyba, cuja sorte de terras, pela medição a que mandei proceder, se achou ter na sua testada a remio direito pelo rio abaixo tres quartos de legua e cento e setenta braças, começando a dita medição desde a foz do ribeirão Intupido até ao das Cruzes, com o sertão de tres leguas contadas desde a referida margem do rio Parahyba até ás vertentes d'aquella serra; e porque aconteceo que as terras assim escolhidas e demarcadas fossem pertencentes a Antonio José de Carvalho, parte por titulo de compra e parte por sesmaria, logo me foi por elle dirigido o requerimento do teor seguinte : « Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. Diz Antonio José de Carvalho, casado e morador na villa de Lorma, que, sendo o supplicante senhor e possuidor de uma legua de testada de terras mais ou menos, com o seu respectivo sertão, na paragem denominada as Cruzes, para outra parte do rio Parahyba, termo da dita villa, onde plantava para sustentação da sua familia; e presentemente com a eleição da nova aldeia de São João de Queluz, o director da mesma, por ordem que diz tem de Vossa Excellencia, se propoz a empossar-se das ditas terras para estabelecimento dos Indios catechumenos, do que resulta prejuizo grave ao pobre supplicante, que portanto se recorre á grandeza e benignidade,

digo benignidade de Vossa Excellencia, a fim de se lhe dar outra igual porção de terras, e com igual sufficiencia, em outra parte, em refens das que se tomárão ao supplicante para a referida aldeia, ficando assim sanado o seu prejuizo, visto estarem os preditos Indios já ali estabelecidos : nestes termos pede a Vossa Excellencia se digne o haver por bem assim mandar em attenção ao deduzido, precedendo informação do capitão commandante da predita villa, ou das pessoas que fòrem do agrado de Vossa Excellencia. E receberá mercê. » O qual sendo por mim visto, nelle proferi o despacho seguinte : « Como as terras do supplicante se achão destinadas para as lavouras e estabelecimento dos Indios da nova aldeia de São João de Queluz, a quem com preferencia (e sem para isso obstar qualquer carta de sesmaria) se devem adjudicar na forma do paragrapho quarenta do alvará do primeiro de abril de mil setecentos, digo seiscentos e oitenta, posto em plena observancia pela lei de seis de junho de mil setecentos cincoenta e cinco; e as ditas terras, pela medição a que mandei proceder, constão de tres quartos de legua e cento e setenta braças de frente, com tres leguas de sertão contadas desde a margem septentrional do Parahyba até ás vertentes da serra da Mantiqueira; deve o supplicante, ou no

districto da mesma villa de Lorma, ou de outra qualquer, escolher uma sorte de terras de igual quantidade, para ser com ella indemnisado, e, tendo-o assim cumprido, declarará á camara respectiva, por petição, a quantidade de terras que escolhe, a situação em que ficão, se são todas contiguas ou separadas, e as mais confrontações do costume, a qual camara, procedendo em virtude d'este despacho, na forma de minha ordem de vinte de setembro do anno passado de mil e oitocentos, me dirigirá a sua informação, para, á vista d'ella, se conferir ao supplicante a competente carta de sesmaria gratuitamente, carta que aliás seria obrigado a tirar de novo, ainda quando se não applicassem as suas terras para aquelle tão indispensavel como privilegiado fim, por não ter mandado confirmar a que d'ellas se lhe havia passado em vinte e sete de outubro de mil setecentos noventa e um, com essa clausula na forma das reaes ordens; e não obstante ficarem desde já pertencendo á referida aldeia as mencionadas terras, permitto comtudo, por equidade, que o supplicante ainda faça nellas as suas plantações este anno, devendo em todo o decurso d'elle procurar outras para a sua indemnisação e estabelecimento, na forma requerida. » Havendo, na conformidade do dito despacho, por cassados os titu-

los do referido Antonio José de Carvalho, e inteiramente adjudicadas para o estabelecimento e lavouras dos referidos Indios as terras acima declaradas, com as suas competentes e respectivas confrontações; cujas terras serviráõ ao mesmo tempo de patrimonio da igreja que ali se ha de edificar, as quaes, em nome de sua Alteza Real, lhes consigno e adjudico para o referido estabelecimento por esta carta de sesmaria, em virtude da qual ficão desde já pertencendo á referida aldeia e sua igreja as mencionadas terras, as quaes não poderáõ jámais ser d'ella alienadas debaixo de qualquer titulo ou pretexto que seja, ficando da mesma sorte annexas e pertencentes á referida aldeia, e como taes comprehendidas nesta carta de sesmaria, cento e vinte e cinco braças de terras de frente na margem austral do referido rio Parahyba, medidas desde um pequeno carrigo que se chama do Tejuco Preto até outro denominado Barro Vermelho, com largura de vinte e cinco braças comprehendidas desde o rio até á estrada geral, cujo terreno deverá servir para o porto da aldeia ou para qualquer outro estabelecimento relativo e concernente á mesma aldeia. E para que a todo o tempo conste esta concessão, que em nome de Sua Alteza Real faço das ditas terras para tão util como indispensavel fim, mandei

passar a presente, por mim assignada, e sellada com o sello das minhas armas, a qual será registada na secretaria do governo e na camara da villa de Lorma, dentro de cujo districto se acha situada a mesma aldeia, em cujo nome e de seus habitantes deverá tomar posse das ditas terras o reverendo padre Francisco das Chagas Lima, actualmente destinado para seu parocho, e o director que tenho nomeado Januario Nunes da Silva; de que se lavrará o competente termo no verso d'esta mesma carta, que deverá ficar na mão do dito reverendo parocho. Dada nesta cidade de São Paulo. Manoel Cardozo de Abreo a fiz aos doze de fevereiro de mil oitocentos e um. Luiz Antonio Neves de Carvalho a fez escrever. — *Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça.*

Carta de sesmaria por que Vossa Excellencia ha por bem conceder tres quartos e cento e setenta braças de terras de testada, com tres leguas de sertão, para as plantações e estabelecimentos dos Indios da nova aldeia de São João de Queluz, no districto da villa de Lorma, com as circumstancias e clausulas acima declaradas. Para Vossa Excellencia ver. Por despacho de Sua Excellencia de onze de fevereiro de mil oitocentos e um. — *Luiz Antonio Neves de Carvalho.*

Tendo procurado pelos meios mais proprios e mais adequados a civilisação dos gentios selvagens que habitão a serra da Mantiqueira e mais sertão inculto que separa esta capitania da do Rio de Janeiro, e tendo-se felizmente conseguido demover os animos dos mesmos gentios para se virem aldear entre nós, assegurando-lhes da minha parte e de Sua Alteza Real todo agasalho e bom acolhimento, e promettendo-se-lhes que viveráõ comnosco em boa e tranquilla amizade, gozando em tudo e por tudo de sua natural liberdade, quanto o permittissem as sabias e previdentes leis do mesmo soberano, todas encaminhadas a solicitar e promover o bem temporal e espiritual dos que tem a felicidade de serem seus vassallos, e devendo-se, em consequencia do exposto, formar uma aldeia em o districto de Lorma, do seu commando, por ficar perto da paragem em que vivião os mesmos gentios: ordeno a Vm. que na companhia de Januario Nunes da Silva, a quem tenho nomeado director da referida aldeia, vá escolher o sitio em que ha de ser estabelecida, tendo sempre em vista que deve ser perto de aguas para os seus usos domesticos, em lugar enxuto, e que tenha uma sufficiente extensão de matos para as suas plantações, e sobretudo que esse estabelecimento seja da parte d'áquem da Parahyba, ainda que para

elle se lance mão de terras já dadas a outros cultivadores, que as não cultivem nem as tenhão medidas e demarcadas, em cujo caso se devem julgar devolutas.

Escolhida d'esta sorte a paragem para a dita aldeia (que, por ser a primeira que se crea na feliz regencia de Sua Alteza Real, será denominada aldeia de São João de Queluz), deve Vm. mandar alimpar o terreno, escolher um lugar para se fazer a igreja, que deve ser no centro d'ella, ficando com um espaço já marcado para o seu adro e casa do parocho, e logo mandará pôr as demarcações para as suas ruas, que deveráõ ter cem palmos de largura, e tiradas em linha recta, bastando por ora fazer sómente duas que se cruzem, e no meio das quaes ficará o referido lugar para a igreja. Vm. não ignora o melindre com que deve ser tratada esta gente, sempre de má fé a nosso respeito, e por isso lhe recommendo cuide muito em que nenhum dos que o acompanharem se atreva a desattende-los, e muito menos que fação a minima acção deshonesta a suas filhas e mulheres; o que muito lhe recommendo. Em caso que alguem assim o não execute, será logo preso á vista dos mesmos Indios, e remettido a esta cidade.

Eu tenho dado ordem ao director que participe

a Vm. tudo quanto lhe fôr preciso, tanto mais para captivar a vontade dos mesmos Indios, como para a sua indispensavel accommodação; mas quando seja necessario algum soccorro a que seja prejudicial a demora d'esta participação, então Vm. o poderá procurar nessa villa ou na de Guaratinguetá, pedindo o dinheiro sufficiente, de que logo serão embolsados os que o emprestarem, e além de se fazerem dignos por este serviço da real contemplação de Sua Alteza. O referido director, a quem acreditão de honrado muitas circumstancias, deverá tambem dar a Vm. uma relação do que já tem gasto para alliciar e sustentar parte dos mesmos Indios, a qual, sendo acompanhada de uma attestação do mesmo, e por Vm. assignada, será remettida á Junta da Real Fazenda, para ser logo satisfeita a sua importancia, devendo vir d'esta sorte legalisadas as despezas que para o futuro se fizerem, entrevindo nellas, como deve entrevir, o voto e approvação de Vm.

O mesmo director nesta occasião conduz alguns provimentos de ferramentas e fazendas, que se podêrão apromptar, para se vestirem e principiarem a trabalhar para a sua sustentação; mas como d'aqui a seis ou oito mezes é que poderáõ principiar a colher, deveráõ ser assistidos os mencionados Indios entretanto com mantimentos pre-

cisos; para este fim deve Vm. dirigir-se ás camaras das villas do seu commando, a fim de irem pelos seus districtos tirando alguns mantimentos aos cultivadores, em pequenas quantidades proporcionadas ás posses e abundancia de cada um, de cujas quantidades e preço, como tambem dos nomes dos seus donos, se fará uma relação, para serem da mesma sorte pagos, vindo assignada por Vm.

E porque cumpre sobremaneira ao serviço de Deos e de Sua Alteza que esta gente seja catechizada e instruida por um ecclesiastico de conhecidas virtudes e litteratura, nesta occasião escrevo ao padre Francisco das Chagas Lima, que actualmente se acha capellão de Nossa Senhora da Apparecida, no districto da villa de Guaratinguetá, a fim de ver se consigo do mesmo padre ir formar aquelles novos christãos, e infundir e plantar em seus espiritos as maximas e doutrinas concernentes e necessarias para a salvação; com resposta d'elle, pedirei ao Exmo Prelado as indispensaveis faculdades para exercer o ministerio de parocho em quanto se promptifica o lugar para a sua residencia, e para celebrar interinamente o sacrificio da Missa, e fazer mais actos da religião.

Tendo encarregado a Vm. este negocio, devo já contar com o bom exito d'elle; pois o bem fun-

dado conceito que formo de sua intelligencia, zelo e actividade, e sobretudo de sua probidade e mais virtudes moraes, que tanto qualificão seu merecimento, me fazem justamente persuadir que ninguem melhor que Vm. será capaz de executar com mais honra esta importantissima commissão. — Deos guarde a Vm. — S. Paulo, 26 de junho de 1800. — *Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça.*

Sr. capitão Antonio Fernandes da Silva.

NOTA.

A parte descriptiva d'este volume que se refere á provincia do Rio de Janeiro foi dirigida em forma de cartas pelo autor ao seu collega e amigo Remigio de Sena Pereira, quando este em Petropolis redigia em sua ausencia o periodico *o Parahyba*.

Todas as outras descripções, consagradas tambem a terem publicidade na mesma folha, devem resentir-se sem duvida, tanto na forma como no genero das observações, do fim a que erão destinadas.

INDICE.

Dedicatoria v

CARTAS DO INTERIOR. .

Fazenda do Pinheiro. 1
A Barra Mansa. 9
A Barra Mansa. 17
O Ribeiro Frio. 25
Rezende. 36

PROVINCIA DE S. PAULO.

A cidade do Bananal. 45
O Bananal 54
A villa do Barreiro. 63
A cidade de Arêas. 72
A villa de Queluz. 80
A villa de Silveiras. 92
A cidade de Lorena.. 101
Guaratinguetá.. 111
Capella de Nossa Senhora da Apparecida 124
Pindamonhangaba. 134
A cidade de Taubaté. 146
S. José do Parahyba. 161

Jacarehy. 169
Mogy das Cruzes. 179
A capital de S. Paulo. 192
Campinas. 212
Piracicaba. 234
A cidade de Sorocaba. 257
Porto-Feliz. 275
A cidade de Itú. 300
O porto de Santos. 314
Apontamentos para a civilisação dos Indios barbaros do reino do Brazil. 328
Registro de um decreto sobre o projecto de constituição. . 362
Copia de um officio dirigido pela camara de Itú a S. M. I., que acompanhou as reflexões do projecto. 364
Reflexões sobre o projecto de constituição. 366
Appendice. 377
Noticia da fundação e principios da aldeia de S. João de Queluz. 379
Nota. 397

F
2631
Z3

Zaluar, Augusto Emilio
Peregrinacão pela
Provincia de S. Paulo

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY